

REVISÃO DO PLANO DIRECTOR MUNICIPAL DE TOMAR

Relatório Prospecção/Relocalização Arqueológica

RELATÓRIO PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

SETEMBRO de 2016

Índice

1. Introdução.....	3
2. Participantes.....	4
3. Meios utilizados.....	4
4. Duração dos trabalhos.....	5
5. Metodologia do trabalho.....	5
6. Trabalhos de campo.....	5
7. Análise sumária dos materiais.....	6
8. Medidas de Salvaguarda	7
9. Conclusão.....	9
10. Bibliografia	19
11. Anexo I – Fichas de Sítio	
12. Anexo II – Fotos	
13. Anexo III – Plantas	
14. Anexo IV – Base de Dados	

1. Introdução

Em Junho de 2016, foi submetido para aprovação o Relatório Prévio (Relatório do Património Arqueológico), com a atualização das estações arqueológicas e sítios intervencionados até à presente data, bem como a bibliografia que lhes diz respeito.

Na atualização da Carta Arqueológica do Concelho de Tomar, o número de estações e achados isolados ascenderam a 144 novas ocorrências, a somar às 40 existentes do PDM de 1994.

A metodologia utilizada para o Levantamento Patrimonial Arqueológico encontra-se de acordo com a metodologia proposta pela DGPC, no Caderno de Encargos, cláusula 6ª (Especificações Técnicas).

O presente relatório procura, a partir do inventário do Património Cultural Arqueológico, compreender a génese e evolução histórica do território actualmente pertencente ao concelho de Tomar, de forma a possibilitar a sua salvaguarda, valorização e divulgação quer através de regulamentação própria quer através de outras acções que a câmara venha a desenvolver.

Os trabalhos realizados respeitam os termos da legislação em vigor referente ao património cultural:

- Lei 107/2001 de 8 de Setembro (estabelece as bases da política e do regime de protecção e valorização do património cultural).
- Decreto-Lei nº 140/2009 de 15 de Junho, que estabelece o Regime jurídico dos estudos, projectos, relatórios, obras ou intervenções sobre bens culturais classificados, ou em vias de classificação, de nacional, de interesse público ou de interesse municipal.
- Decreto-Lei nº 555/99, de 16 de Dezembro – Estabelece o regime jurídico da urbanização e da edificação, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 177/2001, de 4 de Junho, pela Lei Nº 60/2007, de 4 de Setembro e pelo Decreto-Lei nº 26/2010, de 30 de Março.
- Decreto-Lei nº 309/2009, de 23 de Outubro, que estabelece o procedimento de classificação dos bens imóveis de interesse cultural, bem como o regime jurídico das zonas de protecção e do plano de pormenor de salvaguarda.

- Decreto-Lei 307/2009, de 23 de Outubro, que estabelece o regime jurídico da reabilitação urbana, com as alterações que lhe foram introduzidas pela Lei n.º 32/2012, de 14 de Agosto.
- Decreto-lei n.º 115/2012, de 25 de Maio, que cria a Direcção Geral do Património Cultural.
- Portaria n.º 223/2012, de 24 de Julho que estabelece a Estrutura Nuclear da Direcção Geral do Património Cultural.
- Lei n.º 31/2014, de 30 de Maio, lei de bases gerais da política pública de solos, de ordenamento do território e de urbanismo.
- Decreto-Lei n.º 164/2014, de 4 de Novembro, que publica o Regulamento de Trabalhos Arqueológicos.
- Decreto-Lei n.º 80/2015 de 14 de Maio, que estabelece o Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT)

2. Participantes

Os trabalhos de campo tiveram o auxílio, quer de especialistas na área de Arqueologia quer da área de Espeleologia (exploração de cavidades subterrâneas), para levar a cabo as tarefas de localização /relocalização dos sítios previamente rastreados na bibliografia existente.

Dr. Carlos Batata – Coordenação dos trabalhos de campo, prospeção e relocalização

Dra. Vanessa Sousa – Prospeção de áreas com pouco património arqueológico

Dr. Jorge Serra - Prospeção de áreas com pouco património arqueológico

João Cardoso (CEPPRT) – Relocalização de estações arqueológicas

Joel Gaspar (CEPPRT) - Relocalização de estações arqueológicas

Alexandre Barata - Relocalização de estações arqueológicas

3. Meios utilizados

Todos os meios utilizados na prospeção eram pertença da empresa Cornucopiariver, Lda, com excepção de capacetes de espeleologia e algumas lanternas, que pertencem ao Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar (CEPPRT).

Os veículos de transporte usados eram pessoais, com exceção de um veículo de carga, pertencente à Cornucopiariver.

4. Duração dos trabalhos

Os trabalhos de relocalização de sítios já inventariados, e a prospeção das três áreas indicadas no PATA submetido para este trabalho arqueológico, decorreram durante o mês de Agosto de 2016.

5. Metodologia dos trabalhos

A metodologia utilizada para o Levantamento Patrimonial Arqueológico encontra-se de acordo com a metodologia proposta pela DGPC, no Caderno de Encargos, cláusula 6ª (Especificações Técnicas).

- a) Sistematizar o inventário de sítios arqueológicos, através da pesquisa bibliográfica e prospeção arqueológica com vista, quer à relocalização dos sítios já inventariados, quer à identificação de novos sítios arqueológicos.
- b) Caracterizar o património arqueológico e arquitetónico concelhio e proceder à sua contextualização crono-cultural.
- c) Analisar a valoração e hierarquia das ocorrências arqueológicas.
- d) Determinar as medidas de salvaguarda e valorização do património cultural, em função da valoração atribuída.
- e) Suportar a decisão no âmbito do planeamento territorial.
- f) Tributar para a regulamentação no âmbito do PMOT e dos regulamentos municipais aplicáveis de modo a assegurar o cumprimento das prioridades de proteção e valorização elencadas.

6. Trabalhos de campo

Os trabalhos de campo seguiram o planeamento indicado no Pedido de Autorização:

- a) Relocalização das estações arqueológicas já inventariadas, de forma a aferir a sua localização, estado de conservação e área de dispersão dos materiais,

através do preenchimento de fichas de caracterização individual e respetiva georreferenciação.

- b) Prospeção arqueológica seletiva das áreas que tinham sido selecionadas na 1ª fase, procedendo à definição das áreas de dispersão de materiais.
- c) Descrição das condições de visibilidade do solo e respetiva representatividade cartográfica (Carta de visibilidade do solo).
- d) Avaliação do valor arqueológico e interesse patrimonial conforme os seguintes critérios: originalidade, raridade, estado de conservação, inserção paisagística, monumentalidade, valor científico, valor histórico e grau de proteção.

A primeira grande dificuldade sentida foi a existência de matos muito cerrados, que em muitos casos inviabilizaram uma correta identificação do sítio. Um caso extremo foi o das sepulturas antropomórficas de Choiralves (n.ºs 160 a 162) que, apesar de termos ido ao local, na companhia de quem já as tinha visto (Paulo Arsénio), não as conseguimos encontrar. Por outro lado, o idoso senhor que as conhecia (Sr. Isaac Nunes), já faleceu, o que nos limitou a hipótese de as encontrar.

O segundo grande grupo de dificuldades encontra-se na propriedade privada, que há 20 anos atrás tinha acesso mais livre. A maior parte destas propriedades, e as novas que surgiram, procederam à vedação com arame das suas propriedades, ou à construção de longos muros.

Um dos locais de difícil acesso trata-se da Quinta da Beselga, ou Quinta de Cima, onde Maria João de Castro identificou muitos materiais pré-históricos, hoje pertença do Conde de Nova Goa.

Finalmente, um grande número de explorações aviárias, bovinas e de patos bravos, também contribuíram quer para a eventual destruição de alguns sítios arqueológicos, quer o acesso a esses terrenos.

7. Análise sumária dos materiais

O espólio arqueológico recolhido é quase todo ele pertencente à Pré-história, em novas estações, já que dos outros períodos históricos, pouco se encontrou que valesse a pena ser recolhido. Poucas estações foram encontradas do período romano e, ainda assim, a que foi encontrada, não revelou materiais relevantes. O período visigótico revelou uma

grande quantidade de novas estações, mas o que se encontrou resumiu-se a *imbrices* grosseiros que não foram recolhidos.

Não se fizeram recolhas em estações arqueológicas conhecidas, com exceção de uma ou outra peça de excelência. Foi o caso da recolha de um fragmento de mó em arenito em Carvalhal II, uma estação arqueológica já de longa data conhecida.

Em muitas estações inéditas não se efectuou recolha de materiais, sob pena de depauperar o sítio, e para evitar que se levantem dúvidas sobre a sua existência real.

Essa dúvida sobre a existência de algumas estações arqueológicas, esteve presente neste trabalho pelas razões que vão elucidadas nas conclusões.

8. Medidas de salvaguarda

Para a maior parte dos sítios arqueológicos, inéditos ou não, a medida mínima de salvaguarda proposta é o acompanhamento arqueológico.

Casos há em que, pelas características do sítio arqueológico, são recomendadas sondagens arqueológicas prévias, a qualquer obra ou empreendimento, por existirem dúvidas ou, no reverso da medalha, fortes suspeitas da existência de vestígios arqueológicos.

Para sítios mais importantes como o Centro Histórico de Tomar, embora o acompanhamento arqueológico possa ser estabelecido, é a sondagem arqueológica que permite despistar a existência de vestígios ou não. Em caso positivo, as sondagens deverão dar lugar à escavação arqueológica.

Na área da cidade romana (*Seilium*), a medida mínima deve ser a sondagem ou a escavação arqueológica, pois o espaço delimitado na Planta de Ordenamento corresponde a uma mancha com forte ocupação vertical, desde a Pré-história até à Época Romana.

No sentido de fortalecer as medidas de salvaguarda do património arqueológico, foram definidas áreas de ocupação do solo, através de uma linha que não sendo uma ZEP, corresponde a uma mancha de dispersão de materiais, onde os achados são frequentes.

Muitos sítios são representados apenas por um ponto, sem definição de mancha de dispersão de materiais (que é o caso de grutas com ocupação humana), locais de achados isolados ou locais que não se conseguiram identificar com as coordenadas fornecidas pelos diversos investigadores.

Cidade romana de Seilium

É proposta a delimitação da área urbana da cidade romana que deverá constituir, no futuro, a ZEP do Forum Romano, já classificado como Imóvel de Interesse Público (IIP) - Decreto n.º 67/97, Diário da República n.º 301 de 31 de Dezembro de 1997).

A área proposta baseia-se nos achados e escavações arqueológicas efectuadas desde 1978 até aos dias de hoje, na maior parte resultantes da intervenção do homem no solo urbano, em diverso tipo de obras e infraestruturas, quer se tratasse da construção de prédios (área de expansão da cidade de Tomar), quer através da instalação da rede de gás natural de Tomar ou a melhoria das infraestruturas de saneamento básico.

A delimitação proposta vai assinalada na Planta de Ordenamento.

Pedreiras de extracção de calcário

Extensa área de extracção de calcário, situada entre a Arrascada, Pedreira e Carregueiros, que constituíram a zona de extracção de pedra de calcário desde a Época Romana até à Época Contemporânea, com especial expressão na extracção de pedra para construção do Castelo dos Templários, Convento de Cristo e Aqueduto dos Pegões.

A execução de algumas sondagens em pequenas pedreiras, ao longo do traçado do IC 9, revelaram uma realidade até há pouco tempo desconhecida. Não sendo possível estabelecer uma ZEP concreta para a zona, dado ser uma área enorme, deverá constar na Planta de Ordenamento do PDMT, garantindo que qualquer obra que seja efectuada na área destas históricas pedreiras seja alvo de acompanhamento arqueológico, para salvaguarda das mesmas.

Povoado Pré-histórico da Fonte Quente

O estudo intensivo deste povoado, com a construção do IC 9, primeiro através de prospecção e realização de sondagens de diagnóstico, e depois com escavação arqueológica em área superior a 1 000 m², levaram à conclusão de que estamos a falar de

um povoado que ocupava uma área de cerca de 20 ha, um dos maiores do género existente em Portugal.

Foram escavadas duas linhas de muralhas e inúmeras estruturas pré-históricas, bem como uma pequena casa romano-medieval, que ali se implantou, devido à exploração de pedra.

A quantidade de materiais recolhidos é enorme, com centenas de machados de anfibolite, centenas de percutores, milhares de fragmentos de cerâmica, bem como de peças em sólex e quartzito.

Foi efectuada a delimitação da mancha de dispersão de vestígios na Carta de Ordenamento do território, devendo ser efectivada a sua classificação como Imóvel de Interesse Público (IIP), de modo a acautelar tão importante sítio arqueológico.

9. Conclusão

De 1997 a 2016, e como consequência da investigação bibliográfica levada a efeito no Relatório Prévio, verificaram-se 185 ocorrências para serem avaliadas na 2ª Fase dos trabalhos, ou seja, a realocização de sítios, e a prospecção intensiva de 3 áreas concelhias, onde o conhecimento arqueológico era menor.

Essas áreas dizem respeito a zonas em que foi feita pouca investigação arqueológica. Se é verdade que a área do rio Nabão e ribeira da Beselga se encontram bem investigadas, existem áreas onde o conhecimento sobre sítios era escasso ou nulo. Foram assim prospectadas as seguintes áreas, a saber:

- 1 - A parte sul do concelho (freguesias de Paialvo e Asseiceira);
- 2 – A parte norte da freguesia da Sabacheira;
- 2 – As zonas de xisto, junto à albufeira do Castelo de Bode, compreendendo as freguesias de Olalhas e U. F. de Serra e Junceira, parte norte.

A parte sul do concelho, bem como as zonas de xisto, revelaram poucas ocorrências novas. Porém, o espaço físico correspondente à freguesia da Sabacheira, grosso modo, revelou uma boa quantidade de sítios arqueológicos novos, quase todos pré-históricos.

Na realocização de estações arqueológicas conhecidas, a prospecção realizada em zonas circundantes revelaram também novos sítios pré-históricos, e muitos inéditos de Época Visigótica.

A cronologia atribuída como sendo de Época Visigótica fez-se pelo único denominador comum destas estações, que são os *imbrices* grosseiros, semelhantes em todas estas estações. Na realidade, a designação mais correta seria a de Alta Idade Média, pois não é concebível que estes pequenos casais tenham só existido durante a Época Visigótica, deixando um vazio até à Baixa Idade Média (séc. XII). O caso mais flagrante do concelho diz respeito à área visigótica de Carvalhal, com várias sepulturas escavadas na rocha e casais isolados, mas formando um aldeamento, que recebeu foral de D. Gualdim Pais, no séc. XII.

Uma parte das ocorrências rastreadas na bibliografia e bases de dados existentes, verificaram-se em trabalhos de acompanhamentos de obras públicas, de que destacamos as principais:

- a) Identificação de sítios arqueológicos na colocação de Linhas de Alta Tensão no concelho.
- b) Passagem do Gasoduto na parte oeste do concelho e rede primária de gás natural de Tomar.
- c) Construção da Autoestrada 13.
- d) Construção do Itinerário Complementar IC 9.
- e) Acompanhamento de obras públicas e privadas no Centro Histórico de Tomar.
- f) Acompanhamento de obras públicas na área da cidade romana de *Seilium*.
- g) Acompanhamento da construção do Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água da Raia, Zêzere e Nabão.
- h) Acompanhamentos e escavações no âmbito da Intervenção do Programa Polis em Tomar.
- i) AAE do Plano de Pormenor dos Pegões.

A realocização de sítios arqueológicos dependeu, em grande parte, das coordenadas fornecidas na Base de Dados Endovélico. A maior parte dos sítios apresentavam um desvio muito grande de coordenadas que em alguns casos inviabilizou a sua localização.

010 Cemitério de Marmelais – erro de 160 m – realocado com êxito
015 Fissura da Azenha Velha – erro de 380 m – realocado com êxito
034 Gruta dos Morcegos – erro de 130 m – realocado com êxito
038 Outeiro dos Frades – erro de 440 m - realocado com êxito

045 Gruta do Cadaval – erro de 230 m - relocalizado com êxito
046 Anta I de Vale da Laje – erro de 270 m - relocalizado com êxito
049 Gruta do Morgado – erro de 150 m - relocalizado com êxito
050 Buraca das Andorinhas – erro de 100 m - relocalizado com êxito
055 Gruta da Penha da Moura – erro de 80 m - relocalizado com êxito
056 Cabeço de Cardais – erro de 700 m - relocalizado com êxito
058 Casal Cordeiro I – erro de 120 m - relocalizado com êxito
073 Anunciada Velha do Choupal – erro de 95 m - relocalizado com êxito
081 Gruta da Mendacha – erro de 65 m - relocalizado com êxito
090 Chãs da Conheira – erro de 60 m - relocalizado com êxito
099 Buraco do Velho – erro de 95 m - relocalizado com êxito
118 Ponte das Ferrarias – erro de 85 m - relocalizado com êxito
123 S. Cristóvão – erro de 900 m - relocalizado com êxito
124 Bexiga – erro de 70 m - relocalizado com êxito
126 S. Pedro de Caldelas– erro de 100 m - relocalizado com êxito
128 Casal de Deus– erro de 105 m - relocalizado com êxito
129 Sta. Catarina – erro de 80 m - relocalizado com êxito
138 Carvalhal I – erro de 550 m - relocalizado com êxito
146 Póvoa – erro de 275 m - relocalizado com êxito
147 Pia dos Moribundos– erro de 100 m - relocalizado com êxito
148 Vale da Pia II – erro de 500 m - relocalizado com êxito
150 Paixinha – erro de 60 m - relocalizado com êxito
152 Corredor dos Mouros– erro de 50 m - relocalizado com êxito
153 Paixinha II – erro de 230 m - relocalizado com êxito
156 Alta Pedra – erro de 75 m - relocalizado com êxito
157 Demesenda – erro de 145 m - relocalizado com êxito
166 Casal da Ferrugenta II – coordenadas trocadas com Casal da Ferrugenta I, com desvio de 60 m - relocalizado com êxito
167 Chãs da Poldra II – erro de 95 m - relocalizado com êxito
174 Vale das Barrocas I – erro de 1015 m - relocalizado com êxito
192 Ilhéu do Lombo – erro de 380 m - relocalizado com êxito

O erro verificado nas coordenadas tem origem em vários factores:

- a) Conversão de coordenadas (a maior parte dos casos);
- b) Coordenadas erradas na fonte (não intencionais);
- c) Coordenadas propositadamente erradas (erro intencional)

Dados os erros de coordenadas, os sítios Casal Dias (Nº 000), Cabeço do Paz (Nº 000) e Pinhal Novo (Nº 000) podem estar mal relocalizados, pois as coordenadas situam-nos em lotes da Zona Industrial, onde já foram construídas fábricas.

Não se conseguiu localizar os materiais do Cabeço do Morgado (Nº 057) nas coordenadas indicadas.

Não se encontrou nem estruturas nem materiais no cabeço denominado Pegões (Nº 071), com razoável visão de solo.

Não se encontrou nem estruturas nem materiais no cabeço denominado Abadia (Nº 109), com razoável visão de solo.

Foram encontradas 4 estações arqueológicas que se encontram fora dos limites do concelho de Tomar, mas muito próximo. Dois deles pertencem administrativamente ao concelho de Ourém (Arrimas e Palmaria) e dois ao concelho de Ferreira do Zêzere (Ceras e materiais líticos em caminho de terra entre Carvalhal e Pinheiros, provenientes de Barrocos, Almogadel).

A estação designada por Espadaneiro que se encontra no Endovélico, foi retirada do concelho, pois a bibliografia, não indica este local como sendo de Tomar, nem existe nenhuma povoação ou sítio nas Olalhas, com as características que lhe são atribuídas.

Tendo em conta o exposto, não se conseguiram relocalizar os seguintes sítios:

- 054 Gruta do Sobreirinho – erro de 500 ? m - não relocalizado
- 059 Junceira I – erro de 745 m – não relocalizado
- 108 Calvinos – erro de 120 m – não relocalizado
- 109 Abadia – erro de 290 ? m - não relocalizado
- 151 Paredes da Aguda – erro de 135 m - não relocalizado

No que respeita a sítios identificados no âmbito de obras públicas, como o Gasoduto, o AAE do Plano de Pormenor dos Pegões e Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água da Raia, Zêzere e Nabão, as coordenadas fornecidas levaram-nos directamente aos locais.

Alguns dos sítios aí referidos (com a referência 000), foram destruídos, no âmbito da realização de trabalhos públicos, não devendo ser inseridos no PDM, pois não têm qualquer implicância nos Planos de Ordenamento do Território. Constituem, no entanto, informação científica, que ajudam a melhor compreender as estratégias de povoamento e fixação de populações, ao longo dos séculos, nesta região.

O seguimento da sugestão de numeração das estações arqueológicas, não por freguesia e ordenadas cronologicamente, levaram à destruição da anterior numeração,

pelo que não existe correspondência entre esta nova numeração e a numeração que existe na Carta Arqueológica de Tomar.

Para além da renumeração dos sítios, alguns mudaram de nome, por já existir duplicação, como é o caso de Vila Nova, duas localidades dentro do concelho, ambas com vestígios arqueológicos e dois "Casal Novo", também com vestígios nas proximidades.

Noutros casos, a multiplicação do mesmo sítio sob um nome diferente, levou também à agregação de fichas de sítio.

No caso do Centro Histórico de Tomar, com regulamento específico, todos os códigos nacionais de sítio (CNS) respeitantes a obras ou achados da margem direita do rio Nabão, dentro dos limites do mesmo, foram integrados numa única ficha.

O mesmo foi feito para a área da cidade romana de *Seilium*, tendo-se integrado todos os CNS numa única ficha, pois a área da cidade romana encontra-se definida, se bem que não delimitada, o que está a ser proposto no âmbito do presente trabalho.

Um terceiro local agregou várias fichas numeradas. Trata-se do Povoado da Fonte Quente, que estava repartido por várias estações arqueológicas. Os trabalhos levados a cabo neste povoado, aquando da construção do IC 9, levaram à conclusão que se tratava de um povoado com cerca de 20 ha e que englobava a área dos diversos sítios identificados e com vários CNS.

No caso das Pedreiras Históricas, deu-se o caso inverso: as várias pedreiras conhecidas foram agregadas todas ao mesmo número de sítio.

Das 185 ocorrências detectadas na 1ª fase dos trabalhos, resultaram, após cruzamento de dados e realocização de sítios, 135 sítios arqueológicos, sendo 4 deles classificados (Gruta do Caldeirão (nº 41), Cabeço da Pena (nº 235), Forum Romano (nº 236) e Ruínas da Nabância/Cardais (nº 237)).

Alguns dos sítios foram destruídos por empreendimentos públicos, não que sem antes fossem arqueologicamente estudados, e muitos foram agregados em um único sítio, como é o caso do Povoado da Fonte Quente, que aglutinou vários sítios que hoje, se sabe pertencerem todos a este enorme povoado, a merecer uma classificação de Imóvel de Interesse Público, apesar de estar cortado a meio pelo IC 9.

Foram ainda identificados 69 sítios novos, sendo a maior parte deles pertencentes à Pré-história, logo seguido da época visigótica, com a identificação de muitos casais rurais.

Apresenta-se um mapa com a localização/relocalização de todas as estações arqueológicas, sítios e achados isolados, nesta 2ª fase de trabalhos, bem como as manchas de dispersão de materiais arqueológicos e ainda as áreas que delimitam espaço históricos importantes.

Outros elementos do património não classificados (Património arqueológico)

1	Quinta da Beselga	Paleolítico Inferior	39.543544, -8.413671
2	Pau	Paleolítico Inferior	39.538537, -8.475263
3	Vale Meão	Paleolítico Inferior	39.70279, -8.46791
4	Barreiras II	Paleolítico Inferior (?)	39.545403, -8.423358
5	Foz da Ribeira da Sabacheira	Paleolítico Inferior (?)	39.688.703, -8.440188
6	Vale Gamito II	Paleolítico Inferior ?	39.653172, -8.366381
7	Carregueira	Paleolítico Inferior ?	39.63341, -8.489601
8	Açude de Pedra	Paleolítico Inferior e Médio	39.621143, -8.40502
9	Apeadeiro das Curvaceiras	Paleolítico Inferior, Neolít. (?)	39.548989, -8.429772
10	Cemitério de Marmelais	Paleolít. Inf. e Sup. e Pré-hist. Recent	39.58710, -8.39612
11	Paio Nunes II	Paleolítico Médio	39.634625 a 39.635075
12	Chorafome	Paleolítico Médio (?)	39.508448, -8.380857
13	Santa Cita	Paleolítico Médio (?)	39.53757, -8.38333
14	Fontainhas	Paleolítico Médio (?)	39.512906, -8.45113
15	Fissura da Azenha Velha	Paleolítico Superior	39.672503, -8.429772 39.625219 a 39.626131 e -8.402271 a -8.399857
16	Ponte de Peniche II	Paleolítico	39.661683, -8.431272
17	Raspador em D	Paleolítico	39.659335, -8.437446
18	Pedreira do Sobral II	Paleolítico	39.675800 e 39.675201, -8.424430 e -8.424879
19	Vale das Colmeias	Paleolítico	39.654273, -8.394078
20	Seixeira II	Paleolítico (?)	39.631140, -8.399110
21	Alto da Chocalheira	Paleolítico?	39.68920, -8.45194
22	Cassinheira	Paleolítico (?)	39.687340, -8.454090
23	Cassinheira II	Paleolítico (?)	39.688452, -8.448138
24	Cassinheira III	Paleolítico (?)	

25	Elconde	Paleolítico (?)	39.675630, -8.447290
26	Casal Monteiro	Paleolítico (?)	39.634270, -8.422020
27	Paio Nunes	Paleolítico (?)	39.628300 a 39.628360
28	Alto do Piolhinho II	Paleolítico (?)	39.587820, -8.409630
29	Outeiro do Prado II	Paleolítico (?)	39.645050 a 39.645236
30	Outeiro do Prado III	Paleolítico (?)	39.637613, -8.386046 39.650080 a 39.649940, -8.422980 a -8.423550
31	Vale da Pia III	Paleolítico	
32	Mendacha III	Paleolítico ? e neo-calcolítico	39.667278 a 39.666534
33	Carregueira II	Paleolítico (?)	39.631640, -8.484000
34	Gruta dos Morcegos	Paleolítico e Neolítico	39.65956, -8.41778
35	Estação de Santa Cita	Paleolít. Médio, Mesolítico e Calcolít	39.55228, -8.39042
36	Juncais de Baixo	Paleolítico e Neo-calcolítico	39.583054, -8.418417
37	Quinta do Vale	Paleolítico Médio (?), Superior e Neo-calcolítico.	39.54635, -8.39453
38	Outeiro dos Frades	Paleolítico Inferior e Médio, Calcolítico e Idade do Bronze Inicial.	39.616646, -8.408827
39	Vale Gamito	Paleolítico (?)	39.646864, -8.365753
40	Povoado da Fonte Quente	Paleolítico Inferior, Médio e Superior, Neolítico Calcolítico Final / Bronze Inicial, Época Romana e Visigótica, Idade Média, Época Moderna.	39.621037, -8.414183
42	Mata	Paleolítico, Calcolítico e Idade do Bronze	39.56966 a 39.56998, -8.453689 a -8.45119
43	Casal do Pinhal II	Mesolítico e Neolítico	39.566594, -8.459362
44	Fábrica da Platex	Neolítico	39.58205, -8.38872
45	Gruta do Cadaval	Neolítico Médio, Calcolítico, Bronze Final e Ferro e Tardo-romano.	39.65781, -8.41647
46	Anta I de Vale da Laje	Neolítico, Calcolítico e Bronze Inicial	39.556239, -8.302283
47	Lapa dos Ossos	Neolítico Final	39.65878, -8.41732
48	Gruta de Nossa Sra. das Lapas	Neolítico Antigo e Calcolítico	39.65967, -8.41532
49	Gruta do Morgado	Neolítico Final, Idade do Bronze Final Neolítico Antigo e Final (?), Idade do Bronze e Idade Média.	39.65956, -8.42012
50	Buraca das Andorinhas		39.64994, -8.414425
51	Casais Novos	Neolítico	39.662128, -8.415306
52	Gruta da Pedreira do Sobral	Neolítico	39.662909, -8.435503
53	Lapa do Vale Freixo II	Neolítico	39.662865, -8.431716
54	Gruta do Sobreirinho	Neolítico Final	39.655906, -8.408591
55	Gruta da Penha da Moura	Neolítico Final	39.65822, -8.40974
56	Cabeço de Cardais	Neolítico Final	39.59043, -8.39141
57	Cabeço do Morgado	Neolítico Final	39.662523, -8.420818 39.620361 a 39.621010, -8.400006 a -8.400170
58	Casal Cordeiro I	Neolítico Final	
59	Junceira I	Calcolítico	39.608705, -8.332205
60	Alto do Pinhal Novo	Neo-calcolítico (?)	39.646906, -8.368804
61	Choiralves IV	Neo-calcolítico	39.663040 a 39.664000
62	Casais Novos II	Neo-calcolítico ?	39.660345, -8.418681
63	Anta das Pedras Negras	Neo-calcolítico	39.59603, -8.27513

64	Bezelga	Calcolítico Final e Id. do Bronze Final	39.56783, -8.4572
65	Anta da Serra da Seara	Neo-calcolítico	39.64597, -8.503386
66	Casal da Ferrugenta I	Neo-calcolítico	39.54350, -8.33114
67	Quinta da Raiz	Calcolítico e Bronze Inicial	39.617010, -8.423490
68	Casal de S. João	Calcolítico e Bronze Inicial	39.615328, -8.412122 39.618026 a 39.618570,
69	Outeiro dos Frades II	Calcolítico e Bronze Inicial	-8.40399 a -8.404400
70	Quinta da Granja	Calcolítico e Bronze Inicial	39.623962, -8.409136
71	Pegões	Idade do Bronze Final (?)	39.62726, -8.462136
72	Curral das Vacas	Pré-história	39.54638, -8.41585
73	Anunciada Velha do Coupal	Pré-história	39.59796, -8.44377
74	Casal Cordeiro II	Pré-história	39.619660, -8.401690
75	Casal Cordeiro III	Pré-história	39.620970, -8.402130
76	Zurrage	Pré-história	39.643660, -8.505120
77	Algueirão	Pré-história	39.691677, -8.461901 39.624450 a 39.625930,
78	Casal do Acipreste III	Pré-história	-8.395250 a -8.394680 39.671587 a 39.670912,
79	Azenha Velha	Pré-história	-8.428932 a -8.428720
80	Povoado de Alviobeira	Pré-história	39.677361 e 39.675710
81	Gruta da Mendacha	Indeterminado (Pré-história)	39.667730, -8.431740
82	Machado de Anfibolite	Pré-história	39.541979, -8.414796 39.53711 a 39.53495, -
83	Caça Brava	Pré-história	8.39362 a -8.38879
84	Machada de Delongo	Pré-história	39.548518, -8.455942
85	Machado de Basalto	Pré-história	39.610532, -8.415749
86	Assamassa	Pré-história	39.668009, -8.355886
87	Gruta do Vale Freixo I	Pré-história Recente	39.663909, -8.431895
88	Enxofreira	Pré-história Recente (?) e Bronze Final.	39.684111, -8.421025
89	Enxofreira II	Pré-história Recente (?)	39.689793, -8.419987
90	Chãs da Conheira	Pré-História Recente (?)	39.550138, -8.301881
91	Mendacha I	Pré-história Recente?	39.66525, -8.43699
92	Mendacha II	Pré-história	39.664864, -8.433295
93	Machado Neolítico	Pré-história	39.580072, -8.473825 39.54491, -8.34692 e 39.54153, -8.34681
94	Barca Nova	Pré-história	39.54046, -8.42113
95	Lasca de sílex	Pré-história	39.552705, -8.442066
96	Núcleo residual de sílex	Pré-história	39.687360, -8.445760
97	Resto de Sílex	Pré-história	39.595485, -8.439956
98	Anunciada Velha do Choupal II	Pré-história	39.675580, -8.432670
99	Buraco do Velho	Pré-história	39.642651, -8.36194
100	Casal das Olas	Pré-história e Visigótico (?)	39.652018, -8.421478
101	Vale da Pia	Pré-história	39.687547, -8.366961
102	Núcleo de Sílex	Pré-história	39.65955, -8.47455
103	Lasca de sílex	Pré-história	39.68606 a 39.686028, -
104	Vale de Lobos	Pré-história	8.47586 a -8.47427

105	Cabeço do Casal	Pré-história	39.65075, -8.50611
000	Barrocos	Pré-história e Época Moderna ?	39.727491, -8.424689
106	Valada	Pré-história, épocas Moderna e Contemporânea	39.683003, -8.348474
107	Casal Salgueiro	Idade do Bronze, Época Romana e Contemporânea	39.559009, -8.464041
108	Calvinos	Bronze Inicial (?)	39.675834, -8.382236
109	Abadia	Idade do Bronze Final e Idade do Ferro	39.600146, -8.293888
235	Sítio arqueol. do Cabeço da Pena	Idades do Bronze Final, Idade do Ferro e Época Romana	39.678797, -8.382538
110	Casal da Azinheira	Época Romana	39.623970, -8.421070
111	Conheiras	Idade do Ferro (?), Época Romana (?) e Visigótica (?)	39.525675, -8.35564 39.59350 a 39.59454, - 8.39736 a -8.39832
112	Conheira I de Tomar	Idade do Ferro? Época Romana?	39.59570 a 39.59550, - 8.39806 a -8.39782
113	Conheira II de Tomar	Idade do Ferro? Época Romana?	39.59202 a 39.59216, - 8.39494 a -8.39537
114	Conheira III de Tomar	Idade do Ferro? Época Romana?	39.59309 a 39.59282, - 8.39565 a -8.39558
115	Conheira IV de Tomar	Idade do Ferro? Época Romana?	39.596871, -8.398865
116	Conheira V de Tomar	Idade do Ferro? Época Romana?	39.604.962, -8.408.565
117	Seilium	Capital de Civitas	39.59366, -8.40666
118	Ponte das Ferrarias	Época Romana	39.642125, -8.449464
119	Valinhos	Época Romana e Idade Média	39.597550 a 39.596030
120	Estrada de Sulcos	Época Romana e Idade Média	39.607.290, -8.346.980
121	Via da Paixinha	Época Romana a Contemporânea	39.659105, -8.385955
122	Calçada da Soianda	Época Romana	39.537530, -8.474747
123	S. Cristóvão	Pré-História e Romano	39.51888, -8.45777
124	Bexiga	Época Romana	39.59575, -8.48292
125	S. Silvestre da Beselga	Época Romana	39.57052, -8.46065
126	S. Pedro de Caldelas	Paleolítico Inferior, Superior e Época Romana	39.54746, -8.43165
127	Casais da Capela	Época Romana	39.545960, -8.373530
128	Casal de Deus	Época Romana	39.545087, -8.451129
129	Sta. Catarina	Época Romana	39.542270, -8.433810
130	Santos Mártires	Pré-história, épocas Romana e Visigótica.	39.535824, -8.468682
131	Casal Martinho	Época Romana	39.59157, -8.25334
132	Vila Nova	Época Visigótica	39.557279, -8.461805
133	Casal Novo	Pré-história, Épocas Romana e Medieval	39.664157 a 39.664716 e -8.401930 a -8.401323
134	Calçada da Póvoa	Época Romana (?) e idades Média e Moderna	39.585514, -8.46866
135	Porto da Laje	Época Visigótica	39.593318, -8.457505
136	Monte Agudo	Época Visigótica	39.674220, -8.393670 e 39.675289, -8.394241
137	Carvalho I	Época Visigótica	39.683015, -8.393196
138	Carvalho II	Época Visigótica	39.681655, -8.393860
139	Carvalho III	Época Visigótica	

141	Maxial I	Época Visigótica	39.548667, -8.416212
142	Maxial II	Época Visigótica	39.550160, -8.415580
143	São Miguel	Época Visigótica	39.579711, -8.431011
144	Alto do Piolhinho	Época Visigótica	39.588450, -8.410490
145	Seixeira I	Época Visigótica	39.65428, -8.395244
146	Póvoa	Época Visigótica	39.65570, -8.40183
147	Pia dos Moribundos	Época Visigótica	39.653880, -8.41493
148	Vale da Pia II	Época Visigótica	39.650792, -8.416328
149	Vales	Época Visigótica	39.603561, -8.347932
150	Paixinha	Época Visigótica	39.610212, -8.351945
151	Paredes da Aguda	Época Visigótica	39.586071, -8.332652
152	Corredor dos Mouros	Época Visigótica	39.614876, -8.348530
153	Paixinha II	Época Visigótica	39.613117, -8.347933
154	Paixinha III	Época Visigótica	39.60793, -8.34893 39.60750, -8.35255 e 39.60773, -8.35278
155	Cadeiras dos Mouros	Época Visigótica	39.616070, -8.348720
156	Alta Pedra	Época Visigótica	39.61312, -8.31219
157	Demesenda	Época Visigótica	39.61256, -8.31298
158	Demesenda II	Época Visigótica	39.676809, -8.394067
159	Poça da Moira	Época Visigótica	39.664546, -8.396822
160	Choiralves I	Época Visigótica	39.664300, -8.396197
161	Choiralves II	Época Visigótica	39.669661, -8.389225
162	Choiralves III	Época Visigótica	39.62570, -8.26156
163	Lameiras	Época Visigótica	39.51367, -8.36019
164	Tapadas	Época Visigótica	39.661014, -8.392309
165	Outeiro Franco	Época Visigótica	39.544199, -8.335273
166	Casal da Ferrugenta II	Época Visigótica	39.531616, -8.370727
167	Chãs da Poldra II	Época Visigótica	39.53199, -8.36816
168	Chãs da Poldra I	Época Visigótica	39.53386, -8.36396
169	Leiria	Época Visigótica	39.602560, -8.441900
170	Quinta dos Pegões	Época Visigótica	39.600090, -8.438050
171	Casal dos Peixinhos	Época Visigótica	39.623850, -8.395080
172	Casal do Acipreste II	Época Visigótica	39.53621, -8.36040
173	Vale da Neta	Época Visigótica e Moderna	39.539305, -8.367846
174	Vale das Barrocas I	Época Visigótica e Moderna	39.52895, -8.36650
175	Chãs da Poldra III	Época Visigótica	39.67664, -8.46905
176	Vinha Velha	Época Visigótica	39.61741, -8.42212
177	Quinta da Raiz II	Época Visigótica	39.618570, -8.427020
178	Quinta da Raiz III	Época Visigótica	39.623718, -8.40613
179	Quinta da Granja II	Época Visigótica	39.52944, -8.34781
180	Curral da Mansa	Épocas Visigótica e Moderna	39.54786, -8.37376
181	Casal de Deus II	Época Visigótica	39.621810, -8.449520
182	Carrascais	Época Visigótica	39.591220, -8.460100
183	Casal Negro	Época Visigótica	39.626120, -8.411770
184	Quinta da Granja III	Época Visigótica	39.624700, -8.408260
185	Sepultura Visigótica ?	Época Visigótica	

186	Quinta da Granja IV	Época Visigótica	39.624120, -8.409960
187	Casal Cordeiro IV	Época Visigótica	39.619828, -8.396575
188	Vale Lourenço	Pré-história (?), Visigótico, Época Moderna	39.64207, -8.24867
191	Barreiras I	Idade Média	39.54585, -8.424523
192	Ilhéu do Lombo	Época Medieval?	39.607397, -8.269084
193	Alqueidão	Época Medieval	39.691169, -8.361879
194	Carregueiros	Idade Média (ou pós-medieval)	39.631362, -8.444567 39.63221 a 39.63078 e - 8.44797 a -8.44709
195	Caminho Empedrado	Época Medieval Pré-história, idades Média, Moderna e Contemporânea (?)	39.59993, -8.30145
196	Adro da Igreja Matriz da Serra	Idade Média e Época Moderna	39.572111, -8.372118
197	Boa Vista	Épocas Medieval, Moderna e Contemporânea	39.638053, -8.467429
198	Chãos de Maçãs	Época Moderna	39.622750, -8.397980
199	Casal de Peniche	Época Moderna	39.640020, -8.394640
200	Outeiro do Prado	Época Moderna	39.627350, -8.414800
201	Quinta da Granja V	Época Moderna	39.598320, -8.479370
202	Casal de S. Silvestre	Época Moderna	39.534128, -8.473718
203	Quinta de Almotacé	Época Moderna	39.627750, -8.327890 e 39.627340, -8.328210
204	Minas de Ouro do Poço Redondo	Época Contemporânea	39.64555, -8.24002
205	Bateria	Época Contemporânea	Época Romana, Idade Média, épocas Moderna e Contemporânea
206	Pedreiras antigas		

10. BIBLIOGRAFIA

ALARCÃO, Jorge de (1983). Portugal Romano. Editorial Verbo, 3ª ed. Lisboa.

ALARCÃO, Jorge de (1986). Arquitectura Romana. História da Arte em Portugal, vol. I. Publicações Alfa, SA. Lisboa.

ALARCÃO, Jorge de (1988). O Domínio Romano em Portugal. Publicações Europa-América. Lisboa.

ALARCÃO, Jorge de (1988a). Roman Portugal, vol. II. England.

ALARCÃO, Jorge de (1988b). Nabância e Concórdia. Anais da Real Sociedade Arqueológica Lusitana, 2ª série, vol. II. Lisboa.

ALARCÃO, Jorge de (1990). A Conquista do Território. Nova História de Portugal, vol. I. (Coord. J. Alarcão). Editorial Presença. Lisboa.

ALARCÃO, Jorge de (1990a). O Reordenamento Territorial. Nova História de Portugal, vol. I. (Coord. J. Alarcão). Editorial Presença. Lisboa.

ALARCÃO, Jorge de (1990b). O Estado e o Governo Local. Nova História de Portugal, vol. I. (Coord. J. Alarcão). Editorial Presença. Lisboa.

ALARCÃO, Jorge de (1990c). A Construção na Cidade e no Campo. Nova História de Portugal, vol. I. (Coord. J. Alarcão). Editorial Presença. Lisboa.

ALARCÃO, Jorge de (1992). O território de Sellium. Actas do Seminário "O Espaço Rural na Lusitânia, Tomar e o Seu Território" (1989). Tomar.

ALMEIDA, João de (1946). Roteiro dos Monumentos Militares Portugueses, vol. II. Lisboa.

ALMEIDA, Justino Mendes de (1984). Um inédito de Gaspar Barreiros "Suma e descripçam de Lvsitana" (cod. 8457 da B:N.). Coimbra.

ALMEIDA, Justino Mendes de (1986). Ara lusitano-romana proveniente de Tomar (?). Trebaruna, vol. II. Castelo Branco.

ALMEIDA, Manuela Ferreira (1989). Vidros post-medievais do Convento de Cristo - Tomar (Sondagem 1985). Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar, 11/12. Tomar.

ALVARES, Dr. Pedro (1570-71). Livro das Igrejas, padroados e direitos eclesiasticos da Ordem de N. S. Jesus Cristo, Torre do Tombo, nº 1 de Christo. Lisboa.

ALVIM, João (1961). Estudos subsidiários para uma Monografia de Ourém. Arqueologia e História, 8ª série, vol. X. Associação dos Arqueólogos Portugueses. Lisboa.

ANTUNES, Maria Felisbela Dias (1994). A Idade do Ferro e a Romanização no vale do Nabão, contributo para o estudo do território de Sellium. Tese de Seminário do CESE (Arqueologia), da Escola Superior de Tecnologia de Tomar, vol. 1 (policopiado). Tomar.

ANTUNES, Maria Felisbela Dias (1996). A Idade do Ferro e a romanização no vale do Nabão. In Techné, 2. Tomar.

ARAÚJO, Ana Cristina (2003). O Mesolítico inicial da Estremadura. In Muita gente, poucas antas?. Origens, espaços e contextos do Megalitismo. Actas do II Colóquio Internacional sobre Megalitismo, 25. Instituto Português de Arqueologia (Trabalhos de Arqueologia, BA: CONG/6580. Lisboa.

ARSÉNIO, Paulo e BATATA, Carlos (1992). O desenvolvimento da Espeleologia na Região de Tomar. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 16. Tomar.

ARSÉNIO, Paulo e BATATA, Carlos (1992a). Sepulturas escavadas na rocha na Região de Tomar. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 16. Tomar.

ARSÉNIO, Paulo (1994). Património Cultural de Tomar tem mais um monumento! "O Tomarense", órgão oficial da Casa do Concelho de Tomar, 44. Lisboa.

ARSÉNIO, Paulo (1997). Sepulturas escavadas na rocha. In As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, pp. 323-324. Tomar.

ARSÉNIO, Paulo (1997a). A Gruta da Pedreira do Sobral. In As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, pp. 325-330. Tomar.

AZEVEDO, Pedro A. de (1898) – Igreja Nova (Extremadura), Cidade de Beselga. In O Arqueólogo Português. 1ª série: 4. Lisboa.

AZEVEDO, Pedro A. de (1903). Extratos arqueológicos das "Memórias Paroquiais de 1758". O Archeologo Português, vol. III. Lisboa.

AZEVEDO, João (1976a). Beselga. Jornal "Cidade de Tomar", 3-9-1976.

AZEVEDO, João (1976b). Beselga. Jornal "Cidade de Tomar", 29-10-1976.

AZEVEDO, João (1976c). Visita arqueológica à área da Póvoa. Jornal "Cidade de Tomar", 23-12-1976.

AZEVEDO, João (1976d). Pré-história na Soianda (Arqueologia III). Jornal "Cidade de Tomar", 13-2-1976.

AZEVEDO, João (1977). Noticiário Arqueológico 5. Jornal "Cidade de Tomar", 28-1-1977.

AZEVEDO, João (1977a). Relatório das escavações arqueológicas nas ruínas romanas de S. Pedro de Caldeias (Sem Soldos). Jornal "O Templário", 11-11-1977.

AZEVEDO, João Batista (1978). Grande reportagem fotográfica da "Ponte Peniche". Jornal "Sellium", 1-3-1978.

AZEVEDO, João (1978a). Lenda de Santa Cita a 7 km de Tomar. Jornal "Sellium", 15-5-1978.

BANDERA, Dr. D. Joseph de la (1750). San Bonito militar de Christo, Sermon panegyrico-historico. Lisboa.

BANHA, Carlos Manuel dos Santos e ARSÉNIO, Paulo Alexandre Mourinho (1994). As Ânforas vinárias (de) Sellium (Tomar) - Conventus Scalabitanus. Actas do Congresso "O Vinho, a História e a Cultura Popular". Instituto Superior de Agronomia. Lisboa.

BARNETT, William K. (1985). The Preliminary Physical Analyses of two Early Neolithic Potsherds from the Gruta do Caldeirão, Tomar, Portugal. Arqueologia na região de Tomar (da pré-história à actualidade). Supl. do Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar. Tomar.

BARNETT, William K. (1992). The physical analyses of Early Neolithic impressed pottery from Gruta do Caldeirão. In Trabalhos de Arqueologia, 6. IPPAR. Lisboa.

BARRADAS, Elisabete Fortunata Vieira Barradas (2007). Relatório final das sondagens e Escavação arqueológica de Emergência no Casal do Acipreste (ao P.K.4+900 do IC 9 – Sub-Lanço Nó de Carregueiros/Tomar (IC3)). Relatório Aprovado.

BARRADAS, Elisabete Fortunata Vieira Barradas (2007a). Relatório final das Sondagens Arqueológicas de Emergência no Casal das Gazelas (p.k. 5+150) Ic 9 – nó de Carregueiros / Tomar (IC 3). Relatório Aprovado.

BARRADAS, Elisabete Fortunata Vieira e BORGES, Nélson Silva (2006-2007). EIA - IC9 - Nó de Carregueiros / Tomar. Relatório Aprovado.

BARRADAS, Elisabete (2009). Relatório Final das Sondagens Arqueológicas em prédio situado entre a Av. Cândido Madureira/ Rua Infanteria 15/ Rua dos Arcos e a Travessa da Misericórdia, em Tomar. Relatório Aprovado.

BATATA, Carlos, MOREIRA, Beza, PONTE, Salete da e SILVA, Victor (1983). Tomar na Arte Antiga. Catálogo da Exposição 1 a 20 de Março de 1983 integrada nas comemorações do Dia da Cidade. Tomar.

BATATA, Carlos e PONTE, Salete da (1983a). Intervenções arqueológicas na margem esquerda do Nabão. Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar, 5. Tomar.

BATATA, Carlos e SILVA, Vitor (1983b). Achados na Alameda Um de Março. Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar, 6. Tomar.

BATATA, Carlos (1985). Algar do Caldeirão. "O Morcego", 3/4. Núcleo de Espeleologia do CEPPT. Tomar.

BATATA, Carlos (1990). Vestígios Romanos na margem direita do rio Nabão (Zona histórica de Tomar). In Conhecer para Preservar 6. Jornal "Cidade de Tomar", 28-12-1990.

BATATA, Carlos (1990a). Algumas estações da Área Rural da Civitas de Sellium. Trabalho nº 163. Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Coimbra.

BATATA, Carlos António Moutoso, BERNARDES, João Pedro, FERNANDES, Luís da Silva, MATOS, Olga e PONTE, Salete da (1990b) - Sellium na História Antiga Peninsular. In Actas do 2º Congresso Peninsular de História Antiga, Coimbra, 1990. Universidade de Coimbra. Coimbra.

BATATA, Carlos e GASPAR, F. (1991) - Estações arqueológicas inéditas na área de Tomar. In Boletim Cultural da Câmara Municipal de Tomar, 15. Tomar.

BATATA, Carlos e GASPAR, Filomena (1991a). Subsídios para a compreensão da Arqueologia da Morte na Região de Tomar. Trabalho prático para a cadeira de Arqueologia medieval. Instituto de Arqueologia da FLUC. Coimbra (policopiado).

BATATA, Carlos e GASPAR, Filomena (1991b). Moedas Romanas da Civitas de Sellium. Trabalho prático para a cadeira de Numismática. Instituto de Arqueologia da FLUC. Coimbra (não publicado).

BATATA, Carlos e GASPAR, Filomena (1991c). Estações Arqueológicas Inéditas da área de Tomar. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 15. Tomar.

BATATA, Carlos e GASPAR, Filomena (1992). Um troço de estrada Romana inédito. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 16. Tomar.

BATATA, Carlos (1992a) - O complexo arqueológico da Ribeira da Beselga. In Actas do Seminário: Espaço Rural na Lusitânia, Tomar e o seu Território, Tomar, 1989. Câmara Municipal de Tomar e Centro de Estudos de Arte e Arqueologia do Instituto Politécnico de Tomar. Tomar.

BATATA, Carlos e GASPAR, F. (1993a) - Catálogo das estações arqueológicas da Civitas de Sellium. In Boletim Cultural da Câmara Municipal de Tomar, 18. Tomar.

BATATA, Carlos e GASPAR, Filomena (1993c). A Civitas de Sellium, in Os Romanos, a Arqueologia e a Região de Tomar, Subsídios para a sua compreensão (H). Jornal "Cidade de Tomar", 14-5-1993.

BATATA, Carlos e GASPAR, Filomena (1993e). O Cabeço da Pena (Calvinos). In Os Romanos, a Arqueologia e a Região de Tomar, Subsídios para a sua compreensão (VII), jornal "Cidade de Tomar", 9-7-1993.

BATATA, Carlos e GASPARG, Filomena (1993f). A ocupação pré-romana de Sellium, In Os Romanos, a Arqueologia e a Região de Tomar, Subsídios para a sua compreensão (XI). Jornal "Cidade de Tomar", 13-8-1993.

BATATA, Carlos e GASPARG, Filomena (1993g). Vila Romana da Bexiga (Tomar). Os Romanos, a Arqueologia e a Região de Tomar, Subsídios para a sua compreensão (XVII), jornal "Cidade de Tomar", 23-12-1993.

BATATA, Carlos e GASPARG, Filomena (1994). A "villa" romana de S. Silvestre da Beselga (Tomar), in Os Romanos, a Arqueologia e a Região de Tomar, Subsídios para a sua compreensão (XXI). Jornal "Cidade de Tomar", 29-4-1994.

BATATA, Carlos e GASPARG, Filomena (1994a). A "vida" rústica de S. Cristóvão. In Os Romanos, a Arqueologia e a Região de Tomar, Subsídios para a sua compreensão (XXII). Jornal "Cidade de Tomar", 3-6-1994.

BATATA, Carlos e GASPARG, Filomena (1994b). A estação arqueológica de Casais da Capela. In Os Romanos, a Arqueologia e a Região de Tomar, Subsídios para a sua compreensão (XXV). Jornal "Cidade de Tomar", 29-10-1994.

BATATA, Carlos e GASPARG, Filomena (1995). S. Pedro de Caldelas - 15 anos depois.... In Os Romanos, a Arqueologia e a Região de Tomar, Subsídios para a sua compreensão (XXVI). Jornal "Cidade de Tomar", 15-12-1995.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.

BATATA, Carlos (1998). Trabalhos arqueológicos no Adro da Igreja Matriz da Serra, Tomar. Relatório Aprovado.

BATATA, Carlos (1998a) - Trabalhos de salvamento na Necrópole de Santa Maria dos Olivais. Relatório Aprovado.

BATATA, Carlos António Moutoso, CARVALHO, Luís Miguel Pinto de e SANTOS, Michelle Teixeira (2003). Rede de distribuição primária de gás natural de Tomar. Relatório aprovado.

BATATA, Carlos António Moutoso e Elisabete Fortunata Vieira (2004). Rede de distribuição primária de gás natural de Tomar. Relatório aprovado.

BATATA, Carlos e MENDES, Catarina (2005). Acompanhamento arqueológico de abertura de vala de saneamento básico da Rua Alexandre Herculano, Tomar. Relatório Aprovado.

BATATA, Carlos e BARRADAS, Elisabete (2005a). Relatório final da escavação arqueológica de emergência na Quinta do Vale (Quinta da Guerreira), Tomar (acompanhamento arqueológico IC3 – variante de Tomar /nó de Atalaia (IP6). Relatório aprovado.

BATATA, Carlos (2006) - Idade do Ferro e romanização entre os rios Zêzere, Tejo e Ocreza. In Trabalhos de Arqueologia, 46. Instituto Português de Arqueologia. Lisboa.

BATATA, Carlos (2010). Relatório final da intervenção arqueológica no âmbito do projecto de Arranjo urbanístico da envolvente ao Convento de Cristo - percurso da Mata dos Sete Montes. Relatório Aprovado.

BATATA, Carlos (2010a). Relatório final dos trabalhos arqueológicos de requalificação urbana

da Praceta de Alves Redol, Tomar. Relatório Aprovado.

BATATA, Carlos e BORGES, Nélon (2013). A importância da Fonte Quente enquanto «lugar central» no contexto do povoamento pré-histórico do Alto Ribatejo, durante a Pré-história Recente. ARKEOS, 34, pp. 161-168. CEIPHAR. Tomar.

BATATA, Carlos (2013). SEILIVM, Cidade Romana, na Tomar dos Dias de Hoje. ARKEOS, 34. Tomar.

BATISTA, Álvaro (1997). Uma fíbula anular romana de Tomar. In As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.

BELO, Aurélio Ricardo, SERRÃO, Eduardo da Cunha e VICENTE, Eduardo Prescott (1958). Uma Inscrição Luso-Romana Inédita do casal da Bexiga (Lamarosa). Arqueologia e História, 8ª série, vol. 8. Lisboa.

BELOTO, Carlos (1985). Levantamento do Mosaico de S. Pedro de Caldelas. Arqueologia na região de Tomar (da pré-história à actualidade). Supl. do Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar, 1. Tomar.

BICHO, Nuno Gonçalo Viana Pereira Ferreira (1997). EIA - IC3 - Variante a Tomar. Relatório Aprovado.

BICHO, Nuno Ferreira (2000). O processo de neolitização na Costa Sudoeste. In Actas do 3º Congresso de Arqueologia Peninsular. Neolitização e Megalitismo da Península Ibérica, vol. 3. Vila Real 1999. ADECAP. Porto.

BICHO, Nuno Ferreira (2000a) - Revisão crítica dos conhecimentos actuais do Paleolítico Superior Português. In Actas do 3º Congresso de Arqueologia Peninsular. Paleolítico da Península Ibérica, vol. 2. Vila Real, 1999. ADECAP. Porto.

BICHO, Nuno Ferreira, HAWS, Jonathan, HOCKETT, Bryan, MARKOVA, Anastasia e BELCHER, William (2003). Paleoeologia e ocupação humana da Lapa do Picareiro: resultados preliminares. In Revista Portuguesa de Arqueologia, 6:2. Instituto Português de Arqueologia. Lisboa.

BORGES, Nélon (2005). Acompanhamento Arqueológico da Construção da Rotunda do Quartel dos Bombeiros, Tomar. Relatório Aprovado.

BORGES, Nélon (2005a). Escavação arqueológica de emergência na Rotunda do Quartel dos Bombeiros, Tomar. Relatório Aprovado.

BORGES, Nélon (2006). Relatório final da escavação arqueológica na rua de João dos Santos Simões, Tomar. Relatório Aprovado.

BORGES, Nélon Silva (2007). EIA - IC9 - Nó de Carregueiros / Tomar. Relatório Aprovado.

BORGES, Nélon (2008). Relatório final das sondagens no IC 9 – nó de Carregueiros / Tomar (IC 3). Relatório Aprovado.

BRANCO, Aureliano Jorge (1985). Gruta das Andorinhas: A Pré-História. Boletim "O Morcego", 3/4. Núcleo de Espeleologia do CEPPRT. Tomar.

CALLAPEZ, Pedro (1992). Moluscos terrestres das camadas A/B/C Eb da Gruta do Caldeirão. In *Trabalhos de Arqueologia*, 6. IPPAR. Lisboa.

CALLAPEZ, Pedro (2002). A malacofauna críptica da gruta do Caldeirão (Tomar, Portugal) e as faunas de gastrópodes terrestres do Plistocénico superior e Holocénico da Estremadura Portuguesa. In *Revista Portuguesa de Arqueologia*, 5:2. Instituto Português de Arqueologia. Lisboa.

CALLAPEZ, Pedro (2003). Moluscos marinhos e fluviais do Paleolítico superior da Gruta do Caldeirão (Tomar, Portugal): evidências de ordem sistemática, paleobiológica e paleobiogeográfica. In *Revista Portuguesa de Arqueologia*, 6:1. Instituto Português de Arqueologia. Lisboa.

CAMPOS, Correia (1979). Ruínas Romanas da Nabância? (Tomar). *Jornal "Sellium"*, 1-3-1979.

CANHA, Alexandre Jorge Florêncio Caniço Cordeiro e SABROSA, Armando José Gonçalves (2005). EIA - Linha de Alta Tensão Batalha – Pego. Relatório aprovado.

CANINAS, João, HENRIQUES, F., GASPAS, F., BAPTISTA, Álvaro, CHAMBINO, Mário e DIAS, C. (2001). Estudo de Impacte Ambiental de uma linha de alta tensão entre Santarém e Zêzere. Relatório aprovado.

CARDOSO, João Carlos Muralha (1996). Protocolo entre o IPPAR e Transgás. Relatório Aprovado.

CARDOSO, Jorge (1652-66a). *Agiologio Lusitano*, Tomo I. Lisboa.

CARDOSO, Jorge (1652-66b). *Agiologio Lusitano*, Tomo II. Lisboa.

CARDOSO, Jorge (1652-66c). *Agiologio Lusitano*, Tomo III. Lisboa.

CARDOSO, Luís (1751). *Diccionario Geográfico*, Tomo II. Lisboa.

CARDOSO, João Carlos Muralha (1996). Protocolo entre o IPPAR e Transgás. Relatório Aprovado.

CARON, Laurent Dominique Vincent (2010). Plano de Pomenor da Área Turística de Vila Nova - Serra – Tomar. Relatório Aprovado.

CARRONDO, Joana Sousa Borges (2006). EIA - IC9 - Nó de Carregueiros / Tomar. Relatório Aprovado.

CARVALHO, Eduardo Luna de (1984). Observações sobre restos de insectos encontrados no preenchimento sedimentar da Gruta do Caldeirão (Tomar, freguesia da Pedreira) durante a campanha de 1982 (Insecta Coleoptera). *Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar*, 7. Tomar.

CARVALHO, Eduardo A. Luna de (1985). Relatório sobre a Fauna Entomológica da Gruta do Cadaval (quadrado G29). *Arqueologia na região de Tomar (da pré-história à actualidade)*. Supl. do *Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar*, pp. 83-88. Tomar.

CARVALHO, António Faustino (2003). O Neolítico antigo no Arrife da Serra d'Aire. Um casestudy da neolitização da Média e Alta Estremadura. In *Muita gente, poucas antas?*. *Origens, espaços e contextos do Megalitismo*. Actas do II Colóquio Internacional sobre

Megalitismo. *Trabalhos de Arqueologia*, 25. Instituto Português de Arqueologia. BA: CONG/6580. Lisboa.

CASTRO, Maria João Mêndia de (1973). Subsídios para a Carta Arqueológica do concelho de Tomar. Dissertação para licenciatura em História, apresentada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Lisboa.

CASTRO, Maria João Mêndia de (1992). Ara funerária de Vila Nova (Paialvo). Actas do Seminário "O Espaço Rural na Lusitânia, Tomar e o Seu Território" (1989). Tomar.

CEREJO, António (1983). O mistério dos Santos Mártires. *Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar*, 6. Tomar.

CHAVES, F. Sá (1907). A Batalha da Asseiceira (16 de Maio de 1834), *Memoria histórico-descritiva*, 3ª ed., publ. No *Boletim Cultural e Informativo da C. M. de Tomar*, 6.

CORREIA, Vergílio (1941). Correspondência de Possidónio da Silva, respeitante a Tomar. *Anais da União dos Amigos dos Monumentos da Ordem de Cristo*, vol. I, tomo I. Tomar.

COSTA, Américo (1932). *Diccionario Chorographico...*, vol. III. Lisboa.

COSTA, Américo (1934). *Diccionario Chorographico...*, vol. IV. Lisboa.

COUTINHO, Ana Paula (1985). Gruta das Andorinhas. *Boletim "O Morcego"*, 3/4. Núcleo de Espeleologia do CEPPT. Tomar.

CRUZ, Ana Rosa P. e OOSTERBEEK, Luiz (1985). Gruta do Cadaval – 1983. *Informação Arqueológica (1982/83)*, 5. Departamento de Arqueologia do IPPC.

CRUZ, Ana Rosa e OOSTERBEEK, Luís Miguel (1985a). A Gruta do Cadaval: elementos para a Pré-História do Vale do Nabão. *Arqueologia na região de Tomar (da pré-história à actualidade)*. Supl. do *Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar*, pp. 61-76. Tomar.

CRUZ, Ana Rosa e OOSTERBEEK, Luiz (1986). A Gruta do Cadaval: elementos para a Pré-História do Vale do Nabão. In *Informação Arqueológica*, 7, pp. 72-73. Lisboa.

CRUZ, Ana Rosa Gomes Pinto da (1991). Estudo Preliminar do Ossário da Gruta dos Ossos (Tomar). Sep. da *Revista de Ciências Históricas da Universidade Portucalense Infante D. Henrique*, vol. VI. Porto.

CRUZ, Ana Rosa e OOSTERBEEK, Luís (1993). Artes Tradicionais: a cerâmica - Contributo para uma metodologia de análise tecnomorfológica. *Boletim Cultural da C.M. de Tomar*, 19. Tomar.

CRUZ, Ana Rosa (1997). Vale do Nabão do Neolítico à Idade do Bronze. *Arkeos*, 3. CEIPHAR. Tomar.

CRUZ, Ana Rosa (1996). O povoamento do Vale do Nabão e o seu enquadramento (do Neolítico Inicial à Idade do Bronze). Braga: Universidade do Minho.

CRUZ, Ana Rosa Gomes Pinto da e OOSTERBEEK, Luiz Miguel (1997a). Projecto de cartografia sistemática da região de Alvaiázere. Relatório aprovado.

CRUZ, Ana Rosa Gomes Pinto da e OOSTERBEEK, Luiz Miguel (1997b). Intervenções de emergência no Vale Nabão. Relatório Aprovado.

CRUZ, Ana Rosa e OOSTERBEEK, Luiz (1998) - Quinta da Guerreira (Tomar). In Techné, 4. Tomar.

CRUZ, Ana Rosa e OOSTERBEEK, Luiz (1998a) - Anta das Pedras Negras (Tomar). In Techné, 4. Tomar.

CRUZ, Ana Rosa e OOSTERBEEK, Luiz (1999). Relatório do acompanhamento arqueológico do IC3 (variante a Tomar). Relatório Aprovado.

CRUZ, Ana Rosa (2000). Necrópoles de gruta no contexto da neolitização do Alto Ribatejo. In Actas do 3º Congresso de Arqueologia Peninsular. Neolitização e Megalitismo da Península Ibérica, vol. 3. Vila Real 1999. ADECAP . Porto.

CRUZ, António João de Carvalho da (1988). Geoquímica dos preenchimentos sedimentares de grutas: a matéria orgânica na gruta do Caldeirão. Algar - Boletim da Sociedade Portuguesa de Espeleologia, 22. Lisboa.

CRUZ, A. J. C. e CARVALHO, Manuela Brotas de (1992). Textural characterization of sedimentary deposits from cave of Caldeirão and interpretation of the relationship between BET area and chemical properties. Algar - Boletim da Sociedade Portuguesa de Espeleologia, 3. Lisboa.

CRUZ, António João de Carvalho da (1992) - O teor em flúor nos ossos da Gruta do Caldeirão. In Trabalhos de Arqueologia, 6. IPPAR. Lisboa.

CUNHA, Cláudia e SILVA, Ana Maria (2013). Note on the Dental Morphology of Neolithic Individuals exhumed from the Burial Cavity of Cadaval (North Ribatejo, Portugal). ARKEOS, 34, pp. 143-152. Tomar.

CUNHA, D. Rodrigo da (1642). História Ecclesiastica da Igreja de Lisboa, vol. I. Lisboa.

DAVIS, Simon J. M. (2002). The mammals and birds from the Gruta do Caldeirão, Portugal. In Revista Portuguesa de Arqueologia, 5:2. Instituto Português de Arqueologia. Lisboa.

DINIZ, Mariana (2000). Neolitização e megalitismo: arquitecturas do tempo no espaço. In Muitas antas, pouca gente?. Actas do I Colóquio Internacional sobre Megalitismo. Instituto Português de Arqueologia, 16. Lisboa.

DREWETT, Peter, OOSTERBEEK, Luís, CRUZ, Ana Rosa e FÉLIX, Paulo (1991). Anta I de Val da Laje 1989/90, The excavation of a Passage Grave at Tomar, Portugal. Bulletin of the Institute of Archaeology London. Londres.

DUARTE, Maria do Rosário Antunes (1988). A igreja de Santa Maria do Olival. Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar, 10. Tomar.

ENCARNAÇÃO, José d' (1982) - Noticiário arqueológico 1982. In Conimbriga, 21. Coimbra.

ENCARNAÇÃO, José d' (1990). A Religião. Nova História de Portugal, vol. I. (Coord. J. Alarcão). Editorial Presença. Lisboa.

ENCARNAÇÃO, José d' (1991). Recensões bibliográficas. Conimbriga, vol. XXX. Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Coimbra.

FABIÃO, Carlos (1993). A II Idade do Ferro. História de Portugal (coord. de J. Mattoso), vol. I. Editorial Estampa. Lisboa.

FÉLIX, Paulo (1993). A região nabantina no final da pré-história. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 19. Tomar.

FERNANDES, João Alexandre de Sousa Oliveira (2006). Infra-estruturas da cidade de Tomar. Relatório Aprovado.

FERNANDES, Luís da Silva (1991). Breve introdução à Epigrafia. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 15. Tomar.

FERNANDES, Luís da Silva (1991a). Inscrição funerária de Casais da Capela (Conventus Scallabitanus). Ficheiro Epigráfico, 37. Supl. de Conimbriga. Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Coimbra.

FERNANDES, Luís da Silva (1992). Inscrição Romana da Ponte de Pau. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 17. Tomar.

FERNANDES, Luís da Silva (1993). Religião e Sociedade: a escrita epigráfica. In Sellium Romana: sua história. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 19. Tomar.

FERREIRA, Cristiana, ALLUÉ, Ethel, BURJACHS, Francesc, ROSINA, Pierluigi e OOSTERBEEK, Luiz (2013). Dados Arqueobotânicos do Alto Ribatejo – Perspectivas Futuras. ARKEOS, 34, pp. 153-159. Tomar.

FERREIRA, Fernando (1976). Coisas Simples da Terra Tomarense - O Rio, os Açudes e as Rodas. Ed. da Junta Distrital de Santarém. Tomar.

FERREIRA, Rui e PONTE, Salete da (1992). A villa suburbana de Cardais, Tomar - Sua história. Actas do Seminário "O Espaço Rural na Lusitânia, Tomar e o Seu Território" (1989). Tomar.

FIGUEIREDO, A. Mesquita de (1897). Bezelga (Extremadura). O Archeologo Português, vol. 3. Lisboa.

FRANÇA, Pinto (1991). Notas complementares à História da Anunciada Velha. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 14. Tomar.

GARCIA, José Manuel (1991). Religiões Antigas de Portugal - Aditamentos e observações às "Religiões da Lusitânia" de J. Leite de Vasconcelos. Imprensa Nacional-Casa da Moeda. Lisboa.

GASPAR, Filomena (1992). As Minas de Ouro do Poço Redondo. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 17. Tomar.

GASPAR, Rita Isabel Antunes Santos Neves (2011). EIA - IC3 Condeixa - Tomar (Pinhal Interior). Relatório Aprovado.

GEMA CHACÓN, M. e RAPOSO, Luís (2001). Análisis comparativo de la industria lítica en silex del yacimiento de Estrada do Prado (Portugal) y del nével K del Abric Romaní (España). In Territórios, Mobilidade e Povoamento no Alto Ribatejo II, Santa Cita e o Quaternário da Região. Arkeos, 1. CEIPHAR. Tomar.

GONÇALVES, Artur (1936). Mosaico Torrejano, 2ª ed. Torres Novas.

GRAÇA, Ana e CRUZ, Ana (2013). Os vestígios das sociedades metalúrgicas nas grutas do Alto Ribatejo. ARKEOS, 34. Tomar.

GRANDE ENCICLOPÉDIA Portuguesa e Brasileira (1955). Tomar, vol. XXXI. Lisboa/ Rio de Janeiro.

GRANDE ENCICLOPÉDIA Portuguesa e Brasileira (1956). Torres Novas, vol. XXXII. Lisboa/ Rio de Janeiro.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira (1994). Atlas de Arqueologia. Ed. Zairol. Lisboa.

GUIMARÃES, Vieira (1918). Inscrições Tomarenses, séc. XII. Anais da União dos Amigos dos Monumentos da Ordem de Cristo, vol. I, tomo 12. (Reimpressão em 1963). Tomar.

GUIMARÃES, Vieira (1927). Thomar - Sta. Iria. Lisboa.

GONÇALVES, Jorge (1988). À descoberta da história.... Jornal "O Templário", 12-8-1988.

HENRIQUES, Helder Duarte e AZEVEDO, João José (1976). Arqueologia em Tomar. Jornal "O Templário Juvenil", 26-3-1976.

HISPANIA EPIGRAPHICA (1989), vol. 1.

HÜBNER, Emilio (1869). Corpus Inscriptiorum Latinarum, vol. II. Berlim.

HÜBNER, Emilio (1871). Noticias archeologicas de Portugal. Lisboa.

JACKES, Mary e LUBELL, David (1992) - The Early Neolithic human remains from Gruta do Caldeirão. In Trabalhos de Arqueologia, 6. IPPAR. Lisboa.

JESUS, Luciana Paula Ribeiro de (2001). EIA - Vertente Patrimonial do IC 9 Fátima (A1) Ourém (Alburitel). Relatório aprovado.

JESUS, Luciana Paula Ribeiro de (2001). EIA - IC9 - Alburitel - Carregueiros. Relatório aprovado.

JORGE, Susana de Oliveira (1990). A Consolidação do Sistema Agro-pastoril. Nova História de Portugal, vol. I, (coord. de J. Alarcão). Editorial Presença, Lisboa.

JORNAL "Diário de Notícias" (1882), 20-2-1882.

JORNAL "A Verdade" (1890), Leite de Vasconcelos. 7-9-1890.

JORNAL "A Verdade" (1892). Grutas do Nabão. 29-5-1892.

JORNAL "A Verdade" (1893). Noticias Diversas - Ruinas de Nabancia. 15-10-1893.

JORNAL "O Rebate" (1913). 27-11-1913.

JORNAL "Diário da Manhã" (23-05-1946). Achados arqueológicos.

JORNAL "O Século" (1942), 4-3-1942.

JORNAL "O Século" (1959). Um mosaico romano localizado em Porto da Laje (Tomar). 28-7-1959.

JORNAL "A Tarde" (1980), 18.10-1980.

JORNAL "O Diário" (1980). Tomar, estação romana. 5-9-1980.

JORNAL "Diário de Notícias". 15/8/1980.

JORNAL "O Templário" (1988). Gruta do Caldeirão, em Tomar Dez anos de trabalhos arqueológicos poderão proporcionar sua abertura, 28-10-1988.

JORNAL "Cidade de Tomar" (1989). Tomar Romana - Projecto em curso. 10-3-1989.

JORNAL "O Templário" (1990). Escavações arqueológicas junto à Igreja de Sta. Maria dos Olivais. 3-8-1990.

JORNAL "O Templário" (1990b). Prospecção arqueológica - Vale do Nabão um dos locais mais bem conhecidos do país, 27-4-1990.

JORNAL "O Templário" (1991). Câmara Municipal de Tomar apoia trabalhos arqueológicos da E.S.T.I. 2-8-1991.

JORNAL "O Templário" (1992). Campo Arqueológico em Tomar, 148-1992.

JORNAL "O Templário" (1992a). Escavações e restauro na Gruta de Nossa Sra. das Lapas. 28-8-1992.

JORNAL "Cidade de Tomar" (1994). Instituto do Património "obriga" Câmara a embargar obra. 9-12-1994.

LAPA, Maria Fernanda (1989). A Sinagoga de Tomar - Seu enquadramento na problemática da presença judaica em Tomar. Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar, 11/12. Tomar.

LAPA, Maria Fernanda (1989a). A Sinagoga de Tomar; Campanha de 1989. Boletim Cultural e informativo da C.M. de Tomar, 13. Tomar.

LEAL, Augusto S. d'A. B. de Pinho (1873). Portugal Antigo e Moderno, vol. 1. Lisboa.

LEAL, Augusto S. d'A. B. de Pinho (1874). Portugal Antigo e Moderno, vol. 2. Lisboa.

LEAL, Augusto S. d'A. B. de Pinho (1880). Portugal Antigo e Moderno, vol. 9. Lisboa.

LUSSU, T., ROSINA, P., OOSTERBEEK, Luiz e COSTA, F. (2001), O Musteriense de Santa Cita (Tomar, Alto Ribatejo, Portugal): investigação e conservação. In Territórios, Mobilidade e Povoamento no Alto Ribatejo, II: Santa Cita e o Quaternário da Região. (Arkeos, 11). CEIPHAR. Tomar.

MAGUEIJO, Amélia, MIRANDA, Judite e PONTE, Salete da (1989). Arqueologia e a Ocupação Temporária de Jovens, Alameda Um de Março e o Plano 1986/1987. Boletim Cultural e Informativo da C.M. Tomar, 11/12. Tomar.

MANTAS, Vasco Gil (1992). Vias romanas da região de Tomar: os miliários. Actas do Seminário "O Espaço Rural na Lusitânia, Tomar e o Seu território" (1989). Tomar.

MARINHO, José Rodrigues (1992). Moedas romanas e portuguesas medievais da Gruta do Caldeirão. In *Trabalhos de Arqueologia*, 6. IPPAR. Lisboa.

MARKS, Anthony e ZILHÃO, João Carlos Teiga (1991). As adaptações humanas durante o Plistocénico Superior da Estremadura Portuguesa (100 000 a 10 000 BP). Relatório Aprovado.

MATEOS, Rosa Maria Salvado (2005). Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água da Raia, Zêzere e Nabão.

MATEUS, José (1984). Intervenção de Emergência na Estação Paleolítica da Estrada do Prado. *Informação Arqueológica* (1981), 4. Departamento de Arqueologia do IPPC. Lisboa.

MATOS, Olga Maria Pinto de (1989). Três "Divo Claudio" de imitação encontrados em Tomar. *Boletim Cultural e Informativo da C.M. Tomar*, 13. Tomar.

MATTOSO, José (1993), A Época Sueva e Visigótica. *História de Portugal* (coord de J. Mattoso), vol. I. Editorial Estampa. Lisboa.

MAURÍCIO, João Maria Godinho e ALMEIDA, Nelson António Carvalho de (1996). Protocolo entre o IPPAR e Transgás. Relatório Aprovado.

MELA, Romualdo (1980). Para onde vai o espólio de São Pedro de Caldeias? *Jornal "A Capital"*, 30-10-1980.

MIRANDA, Judite e PONTE, Salette da (1989). Apontamentos sobre as escavações na Amorim Rosa. *Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar*, 13. Tomar.

MONTEIRO, António João Nunes e ZAMBUJO, Gertrudes da Conceição Montemor dos Santos (1998). Relocalização, identificação e inspeção de Sítios pela Extensão do IPA - Torres Novas. Relatório Aprovado.

MOREIRA, J. Beleza (1985). Necrópole de Santa Maria do Olival – 1982. *Informação Arqueológica* (1982/83), 5. Departamento de Arqueologia do IPPC. Lisboa.

NOBRE, Cláudia Alexandre de Sousa Chambel (2001). Acompanhamento Arqueológico no Cemitério de Santa Maria do Olival – Tomar. Relatório Aprovado.

NOBRE, Cláudia Alexandre de Sousa Chambel (2002). *Trabalhos de limpeza na Gruta da Mendacha*. Relatório Aprovado.

NOBRE, Rui Manuel Figueiredo (1983). *Catálogo das Inscrições Romanas de Tomar* (dactilografado). Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Coimbra.

OLEIRO, João Manuel Bairrão (1959). *Achados Arqueológicos em S. Silvestre da Bezelga* (Porto da Laje, Tomar). *Conimbriga*, vol. I. Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Coimbra.

OLEIRO, João Manuel Bairrão (1986). *Mosaico Romano*. *História da Arte em Portugal*, vol. I. Publicações Alfa, SA. Lisboa.

OOSTERBEEK, Luiz (1985). A fácies megalítica da Gruta do Cadaval (Tomar). *GTPEQ, Actas da 1ª Reunião do Quaternário Ibérico*, 1, vol. II. Lisboa.

OOSTERBEEK, Luiz (1985a). Elementos para o estudo da estratigrafia da Gruta do Cadaval (Tomar). In Almadan, 1ª série: 45, p. 712. Almada.

OOSTERBEEK, Luiz (1986). Gruta do Cadaval. Informação Arqueológica (1985), 7. Departamento de Arqueologia do IPPC. Lisboa.

OOSTERBEEK, Luiz (1986a). Vestígios do Neolítico e do Calcolítico na região de Tomar. Jornal "Cidade de Tomar", 12-9-1986.

OOSTERBEEK, Luiz Miguel (1987). Gruta do Cadaval. Informação Arqueológica (1986), 8. Departamento de Arqueologia do IPPC. Lisboa.

OOSTERBEEK, Luiz (1987a). Gruta dos Ossos. Informação Arqueológica (1986), 8. Departamento de Arqueologia do IPPC. Lisboa.

OOSTERBEEK, Luiz (1988). Neolitização do Vale do Nabão. Centro de Estudos de Arte e Arqueologia, Escola Superior de Tecnologia de Tomar, 1988 (catálogo de exposição).

OOSTERBEEK, Luís e CRUZ, Ana Rosa (1991a). A Arqueologia da Morte. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 15. Tomar.

OOSTERBEEK, Luís, CRUZ, Ana Rosa e FÉLIX, Paulo (1992). Anta 1 de Val da Laje: notícia de 3 anos de escavações (1989-91). Boletim Cultural da C. M. de Tomar, 16. Tomar.

OOSTERBEEK, Luiz (1992a). Megalitismo e necropolização no Alto Ribatejo - o IIIº Milénio. Actas do Seminário "O Megalitismo no Centro de Portugal". Centro de Estudos Pré-Históricos da Beira Alta, 2. Viseu.

OOSTERBEEK, Luís, CRUZ, Ana Rosa, PIRES, Cristina, SÁ, Luís e PARRACHO, Cláudia (1992b). Notícia do restauro de sete vasos pré-históricos da Gruta da Rexaldia. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 16. Tomar.

OOSTERBEEK, Luís (1992c). Habitat et territoires de la préhistoire récente dans le Haut Ribatejo (Portugal). 1º Congresso Mediterrânico de Etnologia Histórica. Rev. Mediterrâneo, 1. Lisboa.

OOSTERBEEK, Luís e CRUZ, Ana Rosa (1992d). O rio Nabão há 4000 anos: O Povoado da Fonte Quente e o mais antigo povoamento no vale do Nabão. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 17. Tomar.

OOSTERBEEK, Luís (1993). Gruta dos Ossos - Tomar; Um ossuário do Neolítico Final. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 18. Tomar.

OOSTERBEEK, Luiz (1993a). Nossa Senhora das Lapas: excavation of prehistoric cave burials in central Portugal. Papers from the Institute of Archaeology. University College London. Londres.

OOSTERBEEK, Luiz, Gruta do Cadaval (1994). Informação Arqueológica (1987), 9. Departamento de Arqueologia do IPPAR. Lisboa.

OOSTERBEEK, Luiz (1994a). Gruta dos Ossos. Informação Arqueológica (1987). Departamento de Arqueologia do IPPAR. Lisboa.

OOSTERBEEK, Luiz Miguel (1994b). Echoes from the east: the Western Network North Ribatejo (Portugal): an insight to unequal and combined development, 7000 - 2000 B.C, vol. II. University College London, Institute of Archaeology. Londres.

OOSTERBEEK, Luiz (1994c). O Alto Ribatejo e o Mediterrâneo. Espaço contínuo ou hierarquizado? Actas do 1º Congresso de Arqueologia Peninsular, vol. III. SPAE, Porto.

OOSTERBEEK, Luiz (1994d). Megalitismo e Necropolização no Alto Ribatejo, O III Milénio. In Actas do Seminário sobre o Megalitismo do Centro de Portugal. Centro de Estudos PréHistóricos da Beira Alta (Estudos PréHistóricos, 2), pp. 137-149. Viseu.

OOSTERBEEK, Luiz (1995). Tecnologia, economia e simbolismo no Neolítico do Ribatejo Norte. Rev. Techne, 1. Tomar.

OOSTERBEEK, Luiz e CRUZ, Ana Rosa (1998). Gruta do Morgado Superior (Tomar). In Techné, 4, pp. 201-210. Tomar.

OOSTERBEEK, Luiz e CRUZ, Ana Rosa (1988a). Neolitização do Vale do Nabão. Centro de Estudos de Arte e Arqueologia do Instituto Politécnico de Tomar. Tomar.

OOSTERBEEK, Luiz e CRUZ, Ana Rosa (1998b). Povoado da Ribeira da Bezelga (Tomar). In Techné, 4. Tomar.

OOSTERBEEK, Luiz Miguel (2004). PNTA/2002 - Territórios, Mobilidade e Povoamento no Alto Ribatejo I. Relatório aprovado.

OOSTERBEEK, Luiz Miguel (2004a). PNTA/2002 - Territórios, Mobilidade e Povoamento no Alto Ribatejo II. Relatório aprovado.

OOSTERBEEK Luiz Miguel (2004a) EIA - Modernização da Linha do Norte - Subtroço 2/1 - Entroncamento/Albergaria dos Doze. Relatório aprovado.

PEDERGNANA, Antonella, CRUA, Sara, GRIMALDI, Stefano, OOSTERBEEK, Luiz e ROSINA, Pierluigi (2013). Utilização das matérias primas rochosas na indústria lífica mustierense do sítio ao ar livre de Santa Cita (Tomar, Portugal). ARKEOS, 34, pp. 73-78. Tomar.

PEREIRA, Isabel, PESSOA, Miguel e PONTE, Salete da (1988). Uma colecção de 27 moedas de Tomar. Boletim Cultural e Informativo da Câmara Municipal de Tomar, 10, pp. 29-38. Tomar.

PEREIRA, José António Ferreira e MATEOS, Rosa Maria Salvador (2003). Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água da Raia, Zêzere e Nabão.

PEREIRA, José António Ferreira e MATEOS, Rosa Maria Salvador (2004). Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água da Raia, Zêzere e Nabão.

PONTE, La Salete da (1978). Estação arqueológica de S. Pedro de Caldeias, Cem Soldos – Tomar. Jornal "Sellium", 15-7-1978.

PONTE, Maria La-Salete da (1981). S. Pedro de Caldeias (Tomar) - Relatório Preliminar de Quatro Campanhas (1977-1980). Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar, nº 1 e nº 2. Tomar.

PONTE, Salete da (1982). Tomar. Informação Arqueológica (1979), 2. Departamento de Arqueologia do IPPAR. Lisboa.

PONTE, Maria La-Salete da (1982a). Introdução ao Projecto para a Carta Arqueológica de Tomar. Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar, 3. Tomar.

PONTE, Maria La-Salete da (1982b). Algumas considerações sobre Tomar Romana "Sellium" - os testemunhos. Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar, 4. Tomar.

PONTE, Salete da e SILVA, Victor M. (1982c). Recuperação de alguns achados arqueológicos de Tomar – CEPPRT. Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar, 4. Tomar.

PONTE, Maria La-Salete da (1983). Tomar na Arte Antiga. Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar, 5. Tomar.

PONTE, Salete da (1983a). S. Pedro de Caldelas. Informação Arqueológica (1980), 3. Departamento de Arqueologia do IPPC. Lisboa.

PONTE, Salete da (1983b). Intervenções arqueológicas na área urbana de Tomar, Almadan, 1. Almada.

PONTE, Maria de La Salete da Silva Brito da (1983c). Levantamento da Carta Arqueológica do Concelho de Tomar. Relatório Aprovado.

PONTE, Salete da (1984). Rua Carlos Campeão. Informação Arqueológica (1981), 4. Departamento de Arqueologia do IPPC. Lisboa.

PONTE, Salete da, S. Pedro de Caldelas (1984a). Informação Arqueológica (1981), 4. Departamento de Arqueologia do IPPC. Lisboa.

PONTE, Salete da (1985). Alameda 1 de Março. Informação Arqueológica (1982/ 83), 5. Departamento de Arqueologia do IPPC. Lisboa.

PONTE, Salete da (1985a). Rua Carlos Campeão (1982/83). Informação Arqueológica (1982/83), 5. Departamento de Arqueologia do IPPC. Lisboa.

PONTE, Salete da (1985b). Sinagoga e o seu meio ambiente. Jornal "Cidade de Tomar", 4-4-1985.

PONTE, Salete da (1985c). Tomar: História e Geografia Humanas no tempo e no espaço. Arqueologia na região de Tomar (da pré-história à actualidade). Supl. do Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar. Tomar.

PONTE, Salete da e SILVA, Victor (1985d). Sondagem na Alameda Um de Março. Arqueologia na região de Tomar (da pré-história à actualidade). Supl. do Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar, 1. Tomar.

PONTE, Salete da (1985e). Estação Arqueológica na Rua Carlos Campeão: relatório preliminar de 1982/83. Arqueologia na região de Tomar (da pré-história à actualidade). Supl. do Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar, 1. Tomar.

PONTE, Salete da (1986). Rua Carlos Campeão. Informação Arqueológica (1984), 6. Departamento de Arqueologia do IPPC. Lisboa.

PONTE, Salete da (1986a). Inserção do Forum de Sellium no Tecido Urbano de Tomar. Encontro Nacional de Arqueologia Urbana (Setúbal 1985). In Trabalhos de Arqueologia, 3. Departamento de Arqueologia/Serviços Regionais de Arqueologia do IPPC. Lisboa.

PONTE, Salete da (1986b). S. Pedro de Caldelas. Informação Arqueológica (1984), 6. Departamento de Arqueologia do IPPC. Lisboa.

PONTE, Salete da (1986c). Rua Carlos Campeão Forum ("Sellium"). Informação Arqueológica (1985), 7. Departamento de Arqueologia do IPPC. Lisboa.

PONTE, Salete da (1986d). Rua Ângela Tamagnini. Informação Arqueológica (1985), 7. Departamento de Arqueologia do IPPC. Lisboa. 1986.

PONTE, Salete da (1986e). Sinagoga de Tomar - Anexo poente. Informação Arqueológica (1985), 7. Departamento de Arqueologia do IPPC. Lisboa.

PONTE, Salete da (1987). Alameda Um de Março. Informação Arqueológica (1986), 8. Departamento de Arqueologia do IPPC. Lisboa.

PONTE, Salete da (1988). Villa Rústica S. Pedro de Caldelas – Tomar. Rev. do Centro de Estudos de Arte e Arqueologia da ESTT, 1, Tomar.

PONTE, Salete da (1989). Intervenções pontuais no Forum e na zona periférica. Boletim Cultural e Informativo da C.M. Tomar, 13. Tomar.

PONTE, Maria La-Salete da e SILVA, Pedro Lourenço da (1989a). Abordagem arqueo-histórica dos Paços do Castelo dos Templários (Sondagem 1985). Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar, 11/12. Tomar.

PONTE, Salete da (1989b). Sellium, Tomar Romana. Centro de Estudos de Arte e Arqueologia da E.S.T.T. Tomar.

PONTE, Salete da e MIRANDA, Judite (1991). Relatório de escavações – 1990. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 15. Tomar.

PONTE, Salete da e FERREIRA, Luís (1991a). Um tempo, uma exposição, a Sinagoga de Tomar, 500 anos de história. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 15. Tomar.

PONTE, Salete da (1991b). O Património Arqueológico no Meio Urbano, in 'Conhecei' para Preservar (7). Jornal "Cidade de Tomar", 25-1-1991.

PONTE, Salete da (1992). Arqueomuseografia - valorizar as pré-existências. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 17. Tomar.

PONTE, Salete da (1992a). Tomar e o Seu Território. Actas do Seminário "o Espaço Rural na Lusitânia, Tomar e o Seu Território" (1989). Tomar.

PONTE, Salete da (1992b). Materiais arqueológicos romanos e visigóticos da Gruta do Caldeirão. In Trabalhos de Arqueologia, 6. IPPAR. Lisboa.

PONTE, Salete da (1993). A cidade: memórias e sobrevivências históricas. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 18. Tomar.

PONTE, Salete da e FERNANDES, Luís da Silva (1993a). Sellium Romana: sua história. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 19. Tomar.

PONTE, Salete da (1994). Paços do Infante - Tomar, in Conhecer para Preservar, 24. Jornal "Cidade de Tomar", 11-2-1994.

PONTE, Salete da (1994a). Paços do Infante - Tomar, in Conhecer para Preservar, 25. Jornal "Cidade de Tomar", 22-4-1994.

PONTE, Salete da (1994b). Arqueologia em Tomar, in *Conhecer para Preservar*, 27. Jornal "Cidade de Tomar", 16-9-1994.

PONTE, Salete da (1994c), O "Empecilho" do Património, in *Conhecer para Preservar*, 9. Jornal "Cidade de Tomar", 9-12-1994.

PONTE, Salete da (1994d). Insula da Alameda. *Informação Arqueológica* (1987), 9. Departamento de Arqueologia do IPPAR. Lisboa.

PONTE, Salete da e MIRANDA, Judite (1994e). Enterramentos medievais nas imediações de Sta. Maria dos Olivais (Tomar). *Actas do 1º Congresso de Arqueologia Peninsular*, vol. III. SPAE. Porto.

PONTE, Salete da (1995). Alameda e o Património Arqueológico - excertos de ontem e de hoje, in *Conhecer para Preservar*, 30. Jornal "Cidade de Tomar", 13-1-1995.

PONTE, Salete da (1995a). Alameda e o Património Arqueológico - histórias e estórias de um diário, in *Conhecer para Preservar* (31). Jornal "Cidade de Tomar", 19-5-1995.

PONTE, Salete da (1995b). Achegas para a carta arqueológica Tomar. In *Portugália*, 16. Porto.

PONTE, Maria de La Salete da Silva Brito da (1997). *Trabalhos Arqueológicos na Quinta da Anunciada Velha. Relatório Aprovado.*

PONTE, Salete da (1997a). Necrópoles medievais de Tomar. In *Arqueologia Medieval. Mértola*.

PONTE, Maria de La Salete da Silva Brito da (2000). *EIA - Barragem do Carril. Relatório Aprovado.*

PONTE, Salete da (2000a). A sinagoga de Tomar: dimensão sócio-cultural e religiosa da comunidade hebraica. In *Actas do 3º Congresso de Arqueologia Peninsular. "Terrenos" da arqueologia da Península Ibérica*. Vila Real 1999. ADECAP. Porto.

PONTE, Maria de La Salete da Silva Brito da (2001). *EIA - Barragem do Carril.*

PONTE, Salete da e CRUZ, Ana (2013). A 2ª. Idade do Ferro e a Indústria Lítica sob o Fórum de Seilium (Tomar). *ARKEOS*, 34. Tomar.

PONTE, Salete da, FIGUEIREDO, Silvério e PIMENTA, Rita (2013). A dieta alimentar nos territórios romanos de Tomar (Seilium) e de Constância (Chã da Bica - Montalvo). *ARKEOS*, 34. Tomar.

QUEIROZ, Paula Fernanda, MATEUS, José Eduardo, DANIELSEN, Randi e MENDES, Patrícia Marques (2003). Estudo polínico do depósito conservado a montante da barragem romano/medieval de Chocaplhas, Carril Tomar. Instituto Português de Arqueologia (Trabalhos do CIPA, 49). Lisboa.

REAL, Fernando C. S. (1992). Estudo mineralógico de adornos de cor verde do Neolítico Antigo da Gruta do Caldeirão. In *Trabalhos de Arqueologia*, 6. IPPAR. Lisboa.

RIBEIRO, João Pedro da Cunha (1990). Os Primeiros Habitantes. *Nova História de Portugal*, vol. I, coord. de J. de Alarcão. Editorial Presença. Lisboa.

RIBEIRO, Nuno Miguel da Conceição (1993). *Prospecção na Freguesia da Serra – Tomar.*

- RIBEIRO, Nuno Miguel da C. (1994b). A Serra e o seu Passado, O Povoado e a Necrópole da Demeſenda (Chão das Maias). *Jornal "Cidade de Tomar"*, 25-11-1994.
- RIBEIRO, Nuno Miguel da C. (1995). O Santuário Proto-Histórico da Paixinha – I. *Jornal "Cidade de Tomar"*, 6-1-1995.
- RIBEIRO, Nuno Miguel (1995a). O Povoado da Aguda. *Jornal "Cidade de Tomar"*, 20-1-1995.
- RIBEIRO, Nuno Miguel (1995b). O Santuário Prato Histórico da Paixinha –III. *Jornal "Cidade de Tomar"*, 5-5-1995.
- RIBEIRO, Nuno Miguel da C (1996). O Santuário Proto-Histórico da Paixinha – IV. *Jornal "Cidade de Tomar"*, 5-1-1996, supl.
- ROSA, Amorim (1940), *Anais do Município de Tomar*, vol. I. Tomar.
- ROSA, Amorim (1965). *História de Tomar*, 1ª série, vol. 1. Gabinete de Estudos Tomarenses. Tomar.
- ROSA, Amorim (1967). *Anais do Município de Tomar*, vol. III. Tomar.
- ROSA, Amorim (1968). *Anais do Município de Tomar*, vol. IV. Tomar.
- ROSA, Amorim (1968a). *Santa Iria, Padroeira de Tomar*. Tomar.
- ROSA, Amorim (1970). *Anais do Município de Tomar*, vol. VI. Tomar.
- ROSA, Amorim (1971). *Anais do Município de Tomar*, vol. VII. Tomar.
- ROWLEY-CONWY, Peter (1985). The Animal Bones Gruta do Caldeirão: Preliminary Report. *Arqueologia na região de Tomar (da pré-história à actualidade)*. Supl. do Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar. Tomar.
- ROWLEY-CONWY, Peter (1992). The Early Neolithic animal bones from Gruta do Caldeirão. In *Trabalhos de Arqueologia*, 6. IPPAR. Lisboa.
- SAA, Mário (1956). *As Grandes Vias da Lusitânia*, vol. I. Lisboa.
- SAA, Mário (1959). *As Grandes Vias da Lusitânia*, vol. II. Lisboa.
- SAMOUCO, André (1991). O fim do mundo. *Jornal "O Templário"*, 9-8-1991.
- SANTIAGO, Fr. Francisco (1762). *Crónica da Santa Província de Nossa Senhora da Soledade*, 1. Lisboa.
- SANTOS, Daniel Alexandre da Silva e ALBERGARIA, João Carlos Castelo Branco Soares (2011). *EIA - Subconcessão do Pinhal Interior - Lote 5 - IC3 - Variante de Tomar. Relatório Aprovado*.
- SANTOS, Inês Mafalda Martins Pereira dos e PEREIRA, Jaqueline Simão Dias (2003). *Construção do Centro de Emprego de Tomar*.
- SECRETARIADO do VIII Encontro dos Professores de História da Zona Centro (1990), *Imagens de Tomar, Roteiro Histórico*. Tomar.

SILVA, A. R. Pinto da e SARAIVA, Isabel (1992) - Observações sobre a decoração de um vaso cerâmico do Neolítico Antigo da Gruta do Caldeirão. In *Trabalhos de Arqueologia*, 6, p. 313. IPPAR. Lisboa.

SILVA, Ana Raquel Mendes da (1997). A cerâmica medieval da Gruta do Caldeirão, Tomar – primeira abordagem. In *As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho*, pp. 313-319. Tomar.

SILVA, Andreia Marisa Barros (2011). Arranjo urbanístico da envolvente ao Convento de Cristo – Tomar.

SILVA, Eugénio Sobreiro Figueiredo e (1951). Escavações Arqueológicas no Cerrado do João do Couto em Tomar. *Rev. da União dos Amigos dos Monumentos da Ordem de Cristo (UAMOC)*, vol. III. Tomar.

SILVA, Joaquim Candeias e BATISTA, Álvaro (1992). Romanização da margem esquerda do Zêzere. *Actas do Seminário "O Espaço Rural na Lusitânia, Tomar e o Seu Território"* (1989). Tomar.

SILVA, Joaquim P. N. (1883). Descobrimento da cidade romana Nabância em Portugal. *Boletim da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portugueses*, 2ª série, 3 (10). Lisboa.

SILVA, Victor (1985). Algumas achegas para o estudo da ocupação romana na Região de Tomar. *Arqueologia na região de Tomar (da pré-história à actualidade)*. Supl. do *Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar*, 1. Tomar.

SIMÕES, João dos Santos (1943). Inscrições Lapidares no Convento de Cristo. *Anais da União dos Amigos dos Monumentos da Ordem de Cristo*, vol. II. Lisboa.

SIMÕES, J.M. dos Santos (1943a). Tomar e a sua Judiaria. Ed. do Museu Luso-Hebraico. Tomar. Edição fac-similada, Tomar, 1992.

SIMÕES, João dos Santos (1976). I Curso de Estudos Tomarenses (1952). Conferências publicadas por Fernando Ferreira (1976) (ver referência bibliográfica).

SOUSA, João Maria de (1903). Noticia descriptiva e historica da cidade de Thomar. Tomar, 1903. Ed. fac-similada de Fábricas Mendes Godinho, SA, Rio Maior, 1991.

SOUSA, Vanessa (2006). Relatório final do acompanhamento arqueológico da obra de reparação da EM 533 entre o Centro de Formação Profissional e a Fábrica da Plátex e das sondagens de Marmelais de Baixo. Relatório Aprovado.

SOUSA, Vanessa Marques Damião Serra de (2007). Relatório final do acompanhamento arqueológico de abertura de valas no Convento de São Francisco (Tomar) no âmbito do projecto Comunidade Urbana do Médio Tejo, centro de apoio à gestão territorial do Médio Tejo. Relatório Aprovado.

SOUSA, Vanessa Marques Damião Serra de (2009a). Relatório final do acompanhamento arqueológico da reconstrução e transformação de um edifício na rua Dr. Sousa, nº 7 e 9 (Largo do Pelourinho) Tomar. Relatório Aprovado.

SOUSA, Vanessa (2013). Relatório Final das Sondagens Arqueológicas de Diagnóstico na Rua do Centro Republicano, Nº 147-151, Tomar. Relatório Aprovado.

SOUSA, Vasco de (1977). Uma cabeça de Augusto em Tomar. Conimbriga, vol. XVI. Instituto de Arqueologia da Fac. de Letras da Universidade de Coimbra. Coimbra.

SOUSA, Vasco de (1990). Corpus Signorum Imperii Romani, Portugal. Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras de Coimbra. Coimbra.

THOMÁS, Frei Leão de S. (1644). *Beneditina Lusitana*, Tomo I. Ed. Fac-similada da Imprensa Nacional-Casa da Moeda (1974). Lisboa.

TOMARPOLIS (2003). Estudo de Incidências Ambientais da Intervenção do Programa Polis em Tomar. Relatório Final, Revisão 1, Anexos.

TOMÉ, Tiago e SILVA, Ana Maria (2013). Práticas Funerárias na Pré-História Recente do Alto Ribatejo: Ponto da situação. *ARKEOS*, 34. Tomar.

TOMÉ, Tiago, ALMEIDA, Nélon, SILVA, Ana Maria, SALADIÉ, Palmira e OOSTERBEEK, Luiz (2013). Uma perspectiva osteoarqueológica sobre duas grutas neolíticas do vale do Nabão (Alto Ribatejo, Portugal central). *ARKEOS*, 34, pp. 131-142. Tomar.

TONICHER, Pedro (1984). Nota preliminar sobre a fauna de moluscos terrestres da Gruta do Caldeirão. *Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar*, 7. Tomar.

TONICHER, Pedro (1985). Relatório sobre a Fauna Malacológica da Gruta do Cadaval (quadrado G29). *Arqueologia na região de Tomar (da pré-história à actualidade)*. Supl. do *Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar*. Tomar.

TRINKAUS, Erik, BAILEY, Shara E. e ZILHÃO, João (2001). Upper Paleolithic human remains from the Gruta do Caldeirão, Tomar, Portugal. In *Revista Portuguesa de Arqueologia*, 4:2. Instituto Português de Arqueologia. Lisboa.

VASCONCELOS, José Leite de (1895). *Collecção ethnographica do Sr M. de Azuaga*. O Archeologo Português, vol. I. Lisboa.

VASCONCELOS, José Leite de (1895a). *Antiguidades Romanas de Tomar*. O Archeologo Português, vol. I. Lisboa.

VASCONCELOS, José Leite de (1896). *Acquisições do Museu Ethnographico Português*. O Archeologo Português, vol. II. Lisboa.

VASCONCELOS, José Leite de (1897). *Religiões da Lusitânia*, vol. 1. Lisboa. Ed. fac-similada da Imprensa Nacional - Casa da Moeda, vol. I. Lisboa.

VASCONCELOS, José de Leite de (1900) - A mesa dos Ladrões em Valle d' Ovos. In *O Archeólogo Português*. Lisboa. 1ª série: 5.

VASCONCELOS, José Leite de (1905). *Religiões da Lusitânia*, Lisboa, vol. II. Ed. fac-similada da Imprensa Nacional - Casa da Moeda (1989), vol. II. Lisboa.

VASCONCELOS, José Leite de (1913). *Religiões da Lusitânia*, vol. III. Lisboa. Ed. fac-similada da Imprensa Nacional - Casa da Moeda, vol. III. Lisboa.

VASCONCELOS, José Leite de (1914). *Antiguidades de Tomar*. O Archeologo Português, vol. XIX. Lisboa.

VASCONCELOS, José Leite de (1914a). Inscrição Romana de Lorvão. O Archeologo Português, vol. XIX. Lisboa.

VASCONCELLOS, José de Leite de (1915). História do Museu Etnológico Português (1893/1914). Imprensa Nacional – Casa da Moeda, p. 445. Lisboa.

VASCONCELOS, José Leite de (1916). Antiguidades de Tomar. O Archeologo Português, vol. XXI. Lisboa.

VASCONCELOS, José Leite de (1917). Excursão pela Extremadura Cistagana e Norte de Portugal (Notas tomadas em 1895). O Archeologo Português, vol. XXII. Lisboa.

VASCONCELLOS, José de Leite de (1918) - Coisas Velhas. In O Arqueólogo Português, 1ª série, 23. Lisboa.

VASCONCELOS, José Leite de (1924). Figuras de bronze antigas do Museu Ethnologico Português. O Archeologo Português, vol. XXVI. Lisboa.

VASCONCELOS, José Leite de (1927). Excursão extremenha, in De Terra em Terra, vol. II. Lisboa.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

ZAMBUJO, Gertrudes da Conceição Montemor dos Santos Zambujo (1998). Sondagem de emergência no cemitério de Marmelais. Relatório Aprovado.

ZAMBUJO, Gertrudes da Conceição Montemor dos Santos e LOURENÇO, Sandra Clara Alves (1988). Relocalização, identificação e inspeção de Sítios pela Extensão do IPA - Torres Novas. Relatório Aprovado.

ZAMBUJO, Gertrudes da Conceição Montemor dos Santos e LOURENÇO, Sandra Clara Alves (1989). Relocalização, identificação e inspeção de Sítios pela Extensão do IPA - Torres Novas. Relatório Aprovado.

ZAMBUJO, Gertrudes da Conceição Montemor dos Santos e LOURENÇO, Sandra Clara Alves (2002). Relocalização, identificação e inspeção de Sítios pela Extensão do IPA - Torres Novas. Relatório aprovado.

ZAMBUJO, Gertrudes da Conceição Montemor dos Santos e LOURENÇO, Sandra Clara Alves (2015). Relocalização, identificação e inspeção de Sítios pela Extensão do IPA - Torres Novas.

ZILHÃO, José Carlos Teiga, Gruta do Caldeirão (1982). Relatório dos trabalhos arqueológicos de sondagem realizados em 1981. Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar, 4. Tomar.

ZILHÃO, João, Gruta do Caldeirão (1983). Informação Arqueológica (1980), 3. Departamento de Arqueologia do IPPC, Lisboa.

ZILHÃO, João Carlos Teiga (1984). Escavações arqueológicas na Gruta do Caldeirão-Relatório de 1982/83. Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar, 7. Tomar.

ZILHÃO, João, Gruta do Caldeirão (1984a). Informação Arqueológica (1981), 4. Departamento de Arqueologia do IPPC. Lisboa.

ZILHÃO, João, Gruta do Caldeirão (1982/83) (1985). Informação Arqueológica (1982/ 83), 5. Departamento de Arqueologia do IPPC. Lisboa.

ZILHÃO, João Carlos Teiga (1984). Escavações arqueológicas na Gruta do Caldeirão-Relatório de 1982/83. Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar, 7. Tomar.

ZILHÃO, João e PONTE, Salete da (1985a). Ficha de Inventário de sítios arqueológicos. Arqueologia na região de Tomar (da pré-história à actualidade). Supl. do Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar, 7. Tomar.

ZILHÃO, João Carlos Teiga (1985b). Gruta do Caldeirão (Pedreira - Tomar). Arqueologia na região de Tomar (da pré-história à actualidade). Supl. do Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar. Tomar.

ZILHÃO, João (1985c). Néolithique ancien et Paleolithique Supérieur de la Gruta do Caldeirão (Tomar - Portugal) - Fouilles 1979-1984. GTPEQ, Actas da 1ª Reunião do Quaternário Ibérico, 1, vol. II. Lisboa.

ZILHÃO, João e REAL, Fernando (1986). Gruta do Caldeirão. Informação Arqueológica, 7 (1985). Departamento de Arqueologia do IPPC. Lisboa.

ZILHÃO, João Carlos Teiga (1986). Outillage lithique solutreen de la Gruta do Caldeirão. Notice preliminaire. In Arqueologia, 14. Porto.

ZILHÃO, João e REAL, Fernando (1987). Gruta do Caldeirão. Informação Arqueológica (1986), 8. Departamento de Arqueologia do IPPC. Lisboa.

ZILHÃO, João Carlos Teiga (1987a). O Solutrense da Estremadura portuguesa. Uma proposta de interpretação paleoantropológica. Trabalhos de Arqueologia; 4. IPPC. Lisboa.

ZILHÃO, João (1987b). A Gruta do Caldeirão (Pedreira, Tomar). Balanço de sete anos de escavações arqueológicas (1979-1985). Algar - Boletim da Sociedade Portuguesa de Espeleologia, 1. Lisboa.

ZILHÃO, João (1988). Plaque gravée du Solutréen Supérieur de la Gruta do Caldeirão (Tomar Portugal). Sep. do Bulletin de la Société Pré-historique Française, tomo 85, 4. Paris.

ZILHÃO, João (1989). Outillage lithique Solutrien de la Gruta do Caldeirão (Tomar Portugal): notice preliminaire. Livro de Homenagem a Jean Roche. Instituto Nacional de Investigação Científica. Porto.

ZILHÃO, João (1989a). L'art mobilier paléolithique au Portugal. Colóquio Internacional de Arte Pré-histórica - Nos 25 anos da descoberta da Gruta do Escorial. Rev. Almansor, 7. Câmara Municipal de Montemor-o-Novo.

ZILHÃO, João Carlos Teiga (1990) - The Portuguese Estremadura at 18 000 BP: the Solutrean. In The World at 18,000 BP, 1. Unwin Hyman. Londres.

ZILHÃO, João Carlos Teiga (1992) - Gruta do Caldeirão. O neolítico antigo. In Trabalhos de Arqueologia, 6. IPPAR. Lisboa.

ZILHÃO, João (1994). Buraco do Velho. Informação Arqueológica (1987), 9. Departamento de Arqueologia do IPPAR. Lisboa.

ZILHÃO, João (1994a). Gruta do Caldeirão. Informação Arqueológica (1987), 9. Departamento de Arqueologia do IPPAR. Lisboa.

ZILHÃO, João Carlos Teiga e BICHO, Nuno Gonçalo Viana Pereira Ferreira (1994b). As adaptações humanas durante o Plistocénico Superior da Estremadura Portuguesa (100 000 a 10 000 BP). Relatório Aprovado.

www.dgpc.pt

(Carlos Batata, Arqueólogo)

ANEXO I – FICHAS DE SÍTIO

Nº 001. QUINTA DA BESELGA

Outras denominações: Horta da Quinta da Beselga, Quinta de Cima

Acesso: Na estrada Sta. Cita - Curvaceiras Grandes, do lado direito da estrada.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.543544° Longitude: -8.413671° Altitude: 52 metros;
 CMP: 320 (1978)

Freguesia: Asseiceira

Topónimo local: Quinta de Cima

Proprietários: Conde de Nova Goa

CNS: 17817

Área ocupada: 50 m²

Caracterização:

Mêndia de Castro recolheu dois instrumentos líticos, no espaço da quinta, sem referir um local específico. Foi encontrado um machado junto à entrada da Quinta da Beselga, do lado sul da estrada Guerreira – Lamarosa, tendo o comprimento de 4,3 cm, a largura no talão de 2,2 cm e largura do gume de 4,3 cm.

Recolheu também uma enxó de pedra polida, apenas com indicação que foi encontrada na Quinta da Beselga.

Tipo de Sítio: Estação de Ar Livre (?)

Cronologia: Paleolítico Inferior e Neo-cacolítico

Espólio: 1 raspador e um calhau truncado com planos de percursão preparados.

Local de depósito: Quinta da Beselga de Cima

Referências bibliográficas:

CASTRO, Maria João Mêndia de (1973). Subsídios para a Carta Arqueológica do concelho de Tomar, pp. 21 e 23. Dissertação para licenciatura em História, apresentada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Lisboa.

PONTE, Salete da (1995b). Achegas para a carta arqueológica Tomar. In Portugália, 16, p. 292. Porto.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, p. 127 e 163. Tomar.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: A quinta encontra-se fechada, não tendo sido possível observar os terrenos.

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: n.a.</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Elevada</i>

RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevado

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 002. PAU

Acesso: Na estrada Vila Nova – Soudos, corta-se na 1ª estrada à esquerda, após o viaduto e depois por caminho de terra ao longo da Linha do Norte, para sul. Na bifurcação, o acesso à estação tanto se pode fazer pelo caminho da esquerda como pelo da direita.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.538537 Longitude: -8.475263 Altitude: 74 metros; CMP: 320(1978)

Freguesia: Paialvo

Topónimo local: Vila Nova

Caracterização: Terraço fluvial, pouco característico, onde ocorrem seixos de tamanho médio. As coordenadas indicam o local onde foram achados bastantes bifaces, todos juntos, ao alargarem o cruzamento dos caminhos. O sítio está imediatamente ligado *villa* romana de S. Cristóvão, havendo neste terreno alguns fragmentos de *imbrices* muito dispersos.

Tipo de Sítio: Habitat ?

Cronologia: Paleolítico Inferior

Espólio: 1 biface terminando em ponta, vários bifaces e unifaces.

Local de depósito: Museu do Grupo Recreativo Soudoense

Referências bibliográficas: Inédito

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Reduzida</i>	<i>Estado de Conservação: Muito Elevado</i>
<i>Monumentalidade: Muito Elevada</i>	<i>Valor Científico: Muito Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Muito Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Muito Elevada</i>	<i>Raridade: Muito Elevada</i>

RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Muito Elevada

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico no terraço. Sondagem arqueológica no local de achado dos bifaces.

Nº 003. VALE MEÃO

Acesso: Na estrada Vale Meão - Sabacheira, corta-se por caminho à esquerda, à saída da povoação.

Freguesia: Sabacheira

Topónimo local: Vale Meão

Área ocupada: 500 m²

Tipo de Sítio: Estação de Ar Livre

Cronologia: Paleolítico Inferior

Local de depósito: CPH-IPT

Referências bibliográficas: Inédito

Descrição: Cabeço coberto com terraço fluvial, onde abundam seixos. Tem um depósito de água. Apresenta-se bastante arbustivo e plantado com pinheiro. Os exemplares foram recolhidos no caminho de acesso e perto do depósito de água, sendo provável a existência de outros.

Espólio: 1 seixo com gume, 1 calhau truncado, em quartzito.

Coordenadas Geográficas: CMP 299 (1980) Latitude: 39.70279 Longitude: -8.46791 Altitude: 190 metros

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Médio</i>
<i>Monumentalidade: Nulo</i>	<i>Valor Científico: Muito Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Muito Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Muito Elevada</i>	<i>Raridade: Muito Elevada</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevado	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 004. BARREIRAS II

Acesso: No caminho de terra entre Maxial e a Quinta da Beselga, depois da passagem de nível, por caminho à direita, ao longo da ribeira.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.545403 Longitude: -8.423358 Altitude: 47 metros; CMP: 320(1978)

Freguesia: U. F. de Madalena e Beselga

Topónimo local: Curvaceiras

Proprietários: Conde de Nova Goa

CNS: 19287

Procs: 90/1 (100)

Caracterização: Achados avulsos de lascas em quartzito, muito roladas. Os materiais encontram-se muito dispersos devido ao facto da área ser muito agricultada.

Tipo de Sítio: Estação de Ar Livre

Cronologia: Paleolítico Inferior (?)

Espólio: Lascas de quartzito

Referências bibliográficas:

CARDOSO, João Carlos Muralha (1996). Protocolo entre o IPPAR e Transgás. Relatório Aprovado.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: No local assinalado foram encontrados alguns seixos, mas nenhum material.

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Reduzida</i>	<i>Estado de Conservação: Reduzida</i>
<i>Monumentalidade: Reduzida</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Médio</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Médio	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 005. Foz da Ribeira da Sabacheira

Acesso: Em Palmaria atravessa-se o rio Nabão e segue-se estrada florestal que está por detrás da ETAR.

Freguesia: Sabacheira

Topónimo local: Cassinheira

Área ocupada: 500 m²

Tipo de Sítio: Estação de Ar Livre

Cronologia: Paleolítico Inferior ?

Referências bibliográficas: Inédito

Descrição: Cabeço coberto com terraço fluvial, onde abundam seixos. Encontra-se plantado com eucaliptais, com bastante mato. Os materiais foram avistados na estrada florestal.

Espólio: 1 calhau truncado, lasca residual em quartzito.

Coordenadas Geográficas: CMP 299 (1980) Latitude: 39.688703 Longitude: -8.440188 Altitude: 103 metros

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Médio</i>
<i>Monumentalidade: Nulo</i>	<i>Valor Científico: Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Muito Elevada</i>	<i>Raridade: Muito Elevada</i>

RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevado

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 006. VALE GAMITO II

Acesso: Na estrada de terra batida que se encontra do lado direito da estrada Feiteira – Carvalhal, junto ao eucaliptal.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.653172 Longitude: -8.366381 Altitude: 198 metros; CMP: 310(1963)

Freguesia: U. F. de Casais e Alviobeira

Topónimo local: Carvalhal

Caracterização: No terraço fluvial do caminho e eucaliptal, encontram-se seixos rudes com levantamentos.

Tipo de Sítio: Estação de ar livre

Cronologia: Paleolítico Inferior ?

Espólio: Calhaus lascados

Referências bibliográficas: Inédita

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Mau</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Elevada</i>	<i>Raridade: Elevada</i>

RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevada

Medidas de Salvaguarda: Escavação arqueológica

Nº 007. CARREGUEIRA

Acesso: Na estrada Carregueira – S. Lourenço, na encosta do lado esquerdo da estrada, à saída da primeira povoação

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.633411 Longitude: -8.489601 Altitude: 130 metros; CMP: 310(1963)

Freguesia: U. F. de Madalena e Beselga

Topónimo local: Carregueira

Área ocupada: 1 ha

Caracterização: Achados avulsos de lasca em quartzito e grande raspadeira retocada, no caminho florestal, em zona plantada com eucaliptos sobre terraço fluvial.

Tipo de Sítio: Estação de Ar Livre

Cronologia: Paleolítico Inferior (?)

Espólio: Lasca e grande raspadeira em quartzito

Local de depósito: CPH-IPT

Referências bibliográficas: Inédito

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Estado de Conservação: Reduzida</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Elevada</i>
<i>Valor Histórico: Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Muito Elevada</i>	<i>Raridade: Muito Elevada</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Média	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 008. AÇUDE DE PEDRA

Outras denominações: Ponta de Peniche, Quinta da Granja II, Granja III

Acesso: Na estrada Tomar - Pedreira, do lado direito da estrada.

Freguesia: U. F. de Além da Ribeira e Pedreira

Topónimo local: Quinta da Granja

CNS: 24718, 21434, 21435

Procs: 2003/1(149)

Área ocupada: 1,5 ha

Caracterização: Em 1946, Camarate França e Mendes Correia localizaram aqui uma estação paleolítica. Mêndia de Castro encontrou vários instrumentos líticos de quartzito, classificados por Zbyszewshi, como sendo do Paleolítico Inferior e Médio. Também referem ocupação calcolítica, talvez por causa das cerâmicas micáceas de época visigótica. Em 2003, o sítio foi relocalizado, em virtude do acompanhamento da rede primária de gás de Tomar.

Tipo de Sítio: Estação de Ar Livre (?)

Cronologia: Paleolítico Inferior e Médio

Espólio: 5 bifaces e 2 lascas de quartzito.

Local de depósito: Quinta da Beselga de Cima.

Referências bibliográficas:

CASTRO, Maria João Mêndia de (1973). Subsídios para a Carta Arqueológica do concelho

de Tomar, pp. 7, 14-16 e 28-30. Dissertação para licenciatura em História, apresentada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Lisboa.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, pp. 127-128 e 215. Tomar.

CRUZ, Ana Rosa (1997). Vale do Nabão do Neolítico à Idade do Bronze. Arkeos, 3, 230-232. CEIPHAR. Tomar.

TOMARPOLIS (2003). Estudo de Incidências Ambientais da Intervenção do Programa Polis em Tomar. Relatório Final, Revisão 1, Anexos.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: No terraço fluvial ainda de encontram alguns seixos com marcas de talhe. A estção encontra-se a uma cota inferior à do casal visigótico, onde só existe afloramentos de calcário. Encontra-se em terreno vedado.

Espólio: Líticos, 2 bifaces e 1 ponta de seta (Rui)

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.621143° Longitude: -8.40502° Altitude: 70 metros; CMP: 310 (1963).

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Mau</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Elevada</i>	<i>Raridade:</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevado	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 009. APEADEIRO DAS CURVACEIRAS

Outras denominações: Casal da Capela

Acesso: Situa-se 30 m a norte do apeadeiro das Curvaceiras, na propriedade de D. Vasco Luís de Castro, chamada Pinhal Manso, a partir da linha do caminho de ferro para norte.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.548989° Longitude: -8.429772° Altitude: 51 metros; CMP: 320 (1978)

Freguesia: U. F. de Madalena e Beselga

Topónimo local: Casais da Capela

Proprietários: Conde de Nova Goa

CNS: 17818

Procs: S - 17818

Área ocupada: 2,5 ha

Caracterização: Estação localizada por Mêndia de Castro, em terraço fluvial. Recolheu cerca de 70 instrumentos líticos, classificados por Zbyszewski, São quase todos de quartzito, sendo três em sílex.

Tipo de Sítio: Estação de Ar Livre

Cronologia: Paleolítico Inferior, Neolítico (?)

Espólio: 68 instrumentos líticos de quartzito, lasca residual, frag. de lâmina e raspador lateral em sílex,

Local de depósito: Quinta da Beselga de Cima

Referências bibliográficas:

CASTRO, Maria João Mêndia de (1973). Subsídios para a Carta Arqueológica do concelho de Tomar, pp. 17-20 e 28. Dissertação para licenciatura em História, apresentada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Lisboa.

PONTE, Salete da (1995b). Achegas para a carta arqueológica Tomar. In Portugália, 16, p. 295. Porto.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, p.128. Tomar. www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Os materiais espalham-se por uma área considerável, tendo sido observados alguns instrumentos toscos, até 250 m a norte do apeadeiro, em zona de pinhal, sujeito a lavras superficiais.

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Boa</i>	<i>Estado de Conservação: Mau</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Média</i>	<i>Raridade: Média</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Média	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico em obras a realizar na área a norte do apeadeiro.

Nº 010. CEMITÉRIO DE MARMELAIS

Outras denominações: Cemitério Novo de Marmelais

Acesso: Pela estrada que sai Tomar em direcção a São Pedro de Tomar, virar à esquerda ao km 2 para o cemitério dos Marmelais. A estação localiza-se do lado do cemitério, para norte.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.591846 Longitude: -8.399105 Altitude: 50 metros; CMP: 310(1963)

Freguesia: U.F. de São João Baptista e Santa Maria dos Olivais

Topónimo local: Cardais

CNS: 12614

Procs: S - 12614

Caracterização: Os vestígios arqueológicos situam-se numa pequena elevação, a cerca de 250 m do leito actual do rio Nabão, estando contidos num depósito de natureza arenosa que atinge cerca de 1 m de profundidade. Este assenta sobre uma cascalheira estéril e uma grande parte deste depósito foi destruído por terraplanagens efectuadas para o alargamento do cemitério. Fizeram-se duas sondagens que revelaram a existência de duas camadas arqueológicas onde se recolheu abundante material lítico, mas que apresentava elevados índices de revolvimento. Estas sondagens permitiram também concluir que para NO do actual cemitério haverá boas probabilidades de se encontrarem duas camadas arqueológicas.

Tipo de Sítio: Estação de Ar Livre

Cronologia: Paleolítico Inferior e Superior e Pré-história Recente

Espólio: Seixos talhados, lascas, lâminas e lamelas em quartzito e sílex, raspadeiras e buris. Utensílios sobre lamelas. Cerâmica pré-histórica e recente.

Local de depósito: Extensão de Torres Novas da DGPC.

Referências bibliográficas:

ZAMBUJO, Gertrudes da Conceição Montemor dos Santos Zambujo (1998). Sondagem de emergência no cemitério de Marmelais. Relatório Aprovado.

MONTEIRO, António João Nunes e ZAMBUJO, Gertrudes da Conceição Montemor dos Santos (1998). Relocalização, identificação e inspecção de Sítios pela Extensão do IPA - Torres Novas. Relatório Aprovado.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Nada é possível de observar, pois o cemitério foi alargado e o que resta em volta é mato.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.58710 Longitude: -8.39612 Altitude: 50 metros

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Estado de Conservação: Rezuzido</i>
<i>Monumentalidade: Reduzida</i>	<i>Valor Científico: Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Elevado</i>	<i>Grau de Protecção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Muito Elevada</i>	<i>Raridade: Muito Elevada</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Muito Elevada	

Medidas de Salvaguarda: Sondagens arqueológicas

Nº 000. ESTRADA DO PRADO

Acesso: Situa-se na estrada Tomar – Pedreira, na Rua Estrada do Prado, do lado esquerdo, por detrás da vivenda do Sr. Manuel da Conceição Silva.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.610013 Longitude: -8.414173 Altitude: 70 metros; CMP: 310 (1963)

Freguesia: U.F. Santa Maria dos Olivais e S. João Baptista

Topónimo local: Estrada do Prado

Proprietários: Sr. Manuel da Conceição Silva

CNS: 633

Procs: S - 00633, 83/1(054) e 84/1(046)

Área ocupada: 200 m2 (?)

Caracterização: Foi descoberta na sequência de trabalhos de desaterro, efectuados no quintal da referida moradia, em 1979. Foram realizadas duas escavações de emergência (em finais de 1981 e em meados de 1982), pelo Departamento de Arqueologia do IPPC e sob a direcção científica do arqueólogo José Mateus. Foi escavada uma área reduzida, mas a desmontagem de vários níveis de ocupação sobrepostos possibilitou a recuperação de cerca de 1 000 artefactos líticos e um fragmento de osso de características mustierenses. Não foram detectadas estruturas de alicerce, o que não quer dizer que não existam, dado que a área escavada foi muito reduzida. Em relação aos artefactos recolhidos, trata-se de uma indústria sobre sílex, quartzo e quartzito, em percentagens sensivelmente iguais. A técnica *levallois* encontra-se bem representada em lâminas, lascas e pontas.

Trata-se de uma formação geológica entalhada pelas obras de terraplanagem que precederam a instalação de uma moradia. O local é marcado por uma camada datada do Riss final contendo uma indústria lítica abundante atribuível a um Paleolítico Médio, (Mustierense final). Os níveis de ocupação podem variar entre 2 e 7 e foram identificados ao longo de duas campanhas sucessivas de escavação, onde foi possível detectar uma indústria de tendência microlítica (eminentemente sobre lascas) e rica em utensílios (raspadores denticulados, principalmente).

Tipo de Sítio: Estação de Ar Livre

Cronologia: Paleolítico Médio

Espólio: Raspadores (geralmente denticulados), perfuradores, peças com entalhe, raspadeiras, buris e machadinha.

Local de depósito: Museu Nacional de Arqueologia

Referências bibliográficas:

MATEUS, José (1984). Intervenção de Emergência na Estação Paleolítica da Estrada do Prado. Informação Arqueológica (1981), 4, pp. 158-164. Departamento de Arqueologia do

IPPC. Lisboa.

PONTE, Salete da (1985c). Tomar: História e Geografia Humanas no tempo e no espaço, Arqueologia na região de Tomar (da pré-história à actualidade). Supl. do Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar. Tomar, 1985.

DEPARTAMENTO de Arqueologia do IPPC (1985). Estrada do Prado – 1982. Informação Arqueológica (1982/83), 5, Lisboa.

ZILHÃO, João e PONTE, Salete da (1985a). Ficha de Inventário de sítios arqueológicos, Arqueologia na região de Tomar (da pré-história à actualidade). Supl. do Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar. Tomar, 1985.

RIBEIRO, João Pedro Cunha (1990). Os Primeiros Habitantes. Nova História de Portugal, vol. I (coord. de J. alarcão). Editorial Presença. Lisboa.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira (1994). Atlas de Arqueologia. Ed. Zairol. Lisboa.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, pp.129-130. Tomar.

GEMA CHACÓN, M. e RAPOSO, Luís (2001). Análisis comparativo de la industria lítica en sílex del yacimiento de Estrada do Prado (Portugal) y del nével K del Abric Romaní (España). In Territórios, Mobilidade e Povoamento no Alto Ribatejo II, Santa Cita e o Quaternário da Região. Arkeos, 1, pp. 141-162. CEIPHAR. Tomar.

TOMARPOLIS (2003). Estudo de Incidências Ambientais da Intervenção do Programa Polis em Tomar. Relatório Final, Revisão 1, Anexos.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: O local encontra-se completamente urbanizado, sendo uma propriedade particular, sem possibilidades de aí se observar o que quer que seja.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.610252° Longitude: -8.413779° Altitude: 70 metros; CMP: 310 (1963)

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Destruido</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Muito Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Muito Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: n.a.</i>
<i>Originalidade: Muito Elevada</i>	<i>Raridade: Muito Elevada</i>

RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Muito Elevado

Nº 011. PAIO NUNES II

Acesso: Na estrada Tomar – Pedreira, após a rotunda, por caminho florestal à esquerda.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.634625 a 39.635075 Longitude: -8.405890 a -8.403397
Altitude: 95 metros; CMP: 310 (196)

Freguesia: U. F. de Pedreira e Além da Ribeira

Topónimo local: Pedreira

Caracterização:

Ao longo do caminho, na vertente norte encontram-se muitas lascas de quartzito. Não é possível observar os terrenos circundantes devido ao matagal. No topo do cabeço não existem vestígios.

Tipo de Sítio: Estação de Ar Livre

Cronologia: Paleolítico Médio

Espólio: Lascas de quartzito, núcleo em quartzo leitoso, raspador em D, denticulado

Local de depósito: CPH-IPT

Referências bibliográficas: Inédito

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Médio</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Muito Elevada</i>	<i>Raridade: Muito Elevada</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Muito Elevada	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 012. CHORAFOME

Acesso: Na estrada Linhaceira – Roda Pequena, do lado direito, em frente ao estradão do lado esquerdo.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.508448 Longitude: -8.380857 Altitude: 178 metros; CMP: 320 (1978)

Freguesia: Asseiceira

Topónimo local: Linhaceira

CNS: 22650

Procs: 2003/1(712)

Caracterização:

Ocorrência esporádica de lascas de quartzito, numa plataforma de cumeada com orientação sul-norte, formada por areias e seixos quartzíticos. Local com boa visibilidade para artefactos e excelente para estruturas, embora tenha sido fortemente revolvido por maquinaria pesada.

Tipo de Sítio: Estação de Ar Livre

Cronologia: Paleolítico Médio (?)

Espólio: Lascas de quartzito

Referências bibliográficas:

CANHA, Alexandre Jorge Florêncio Caniço Cordeiro e SABROSA, Armando José Gonçalves

(2005). EIA - Linha de Alta Tensão Batalha – Pego. Relatório aprovado.
www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: O local encontra-se nas mesmas condições observadas em 2005.

Espólio: Uniface e 1 lasca de quartzito

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Reduzido</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Muito Elevada</i>	<i>Raridade: Muito Elevada</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Muito Elevada	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 013. SANTA CITA

Acesso: Dentro da povoação de Santa Cita, corta-se para o lado da igreja e desce-se a rua até uma casa cuja parte lateral ruíu.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.53793 Longitude: -8.383428 Altitude: 50 metros; CMP: 320 (1978)

Freguesia: Asseiceira

Topónimo local: Santa Cita

CNS: 17819

Caracterização: Por baixo do pavimento da casa, numa camada argilo-arenosa amarelada, apareceu grande quantidade de material lítico em sílex, de tendência microlítica.

Tipo de Sítio: Estação de Ar Livre

Cronologia: Paleolítico Médio (?)

Espólio: Lascas residuais de sílex e lascas de quartzito.

Local de depósito: Extensão de Torres Novas da DGPC.

Referências bibliográficas:

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, pp.130-131. Tomar.

LUSSU, T., ROSINA, P., OOSTERBEEK, Luiz e COSTA, F. (2001), O Musteriense de Santa Cita (Tomar, Alto Ribatejo, Portugal): investigação e conservação. In Territórios, Mobilidade e Povoamento no Alto Ribatejo, II: Santa Cita e o Quaternário da Região. (Arkeos, 11), p. 13-70. CEIPHAR. Tomar.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico

2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: A casa foi reconstruída, não sendo possível observar quaisquer materiais arqueológicos.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.53757° Longitude: -8.38333° Altitude: 57 metros; CMP: 320 (1978)

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Destruído?</i>
<i>Monumentalidade: Média</i>	<i>Valor Científico: Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Elevada</i>	<i>Raridade: Elevada</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevado	

Medidas de Salvaguarda: Escavação arqueológica

Nº 014. FONTAÍNHAS

Acesso: Pela Estrada Municipal 535, que liga Atalaia a Curvaceiras Grandes. O sítio localiza-se do lado esquerdo desta estrada (No sentido Atalaia /Curvaceiras), num cabeço que se situa a cerca de 2 centenas de metros a norte do limite administrativo entre Tomar e Vila Nova da Barquinha, no local onde junto à estrada existe um corte acentuado.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.512906 Longitude: -8.45113 Altitude: 75 metros; CMP: 320 (1978)

Freguesia: Paialvo

Topónimo local: Fontainhas

CNS: 20504

Área ocupada: 10 m²

Caracterização: Terraço fluvial, com matriz argilo-arenosa de cor avermelhada, situado entre as ribeiras da Ponte de Pedra e Vale do Seixo.

Tipo de Sítio: Estação de Ar Livre

Cronologia: Paleolítico Médio (?)

Espólio: 3 micrólitos e 1 lasca em sílex.

Local de depósito: Extensão de Torres Novas da DGPC.

Referências bibliográficas:

BATATA, Carlos e GASPAR, Filomena (1993g). Vila Romana da Bexiga (Tomar). Os Romanos, a Arqueologia e a Região de Tomar, Subsídios para a sua compreensão (XVII), jornal "Cidade de Tomar", 23-12-1993, p. 23.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, p.136. Tomar.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: A estação encontra-se provavelmente destruída, pois encontra-se cercada com arame e no interior existe uma enorme exploração de patos. Não foi possível observar o sítio.

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Estado de Conservação: Destruido?</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Fraca</i>	<i>Raridade: Fraca</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Fraca	

Nº 015. FISSURA DA AZENHA VELHA

Acesso: Seguir ao longo da margem esquerda do rio Nabão, até ao local onde se encontram as ruínas de um antigo moinho, a fissura localiza-se atrás do mesmo.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.669004 Longitude: -8.429458 Altitude: 90 metros; CMP: 299(1980)

Freguesia: U. F. de Além da Ribeira e Pedreira

Topónimo local: Paredes

CNS: 12795

Procs: 98/1(768)

Área ocupada: 5 m²

Caracterização: Trata-se de uma fissura muito estreita localizada a poucos metros do Rio Nabão, onde é visível um depósito de argilas avermelhadas, onde está contida fauna quaternária. A sua acumulação deve ser de origem animal dada a reduzida dimensão da fissura.

Tipo de Sítio: Depósito

Cronologia: Paleolítico Superior

Espólio: Fauna

Referências bibliográficas:

ZAMBUJO, Gertrudes da Conceição Montemor dos Santos e LOURENÇO, Sandra Clara Alves (1988). Relocalização, identificação e inspeção de Sítios pela Extensão do IPA - Torres Novas. Relatório Aprovado.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: A estação encontra-se no mesmo estado de conservação observado em 1988.

Espólio: Fauna

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.672503 Longitude: -8.429772 Altitude: 90 metros;
CMP: 299(1980)

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Elevado</i>
<i>Monumentalidade: Elevada</i>	<i>Valor Científico: Muito Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Muito Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Muito Elevada</i>	<i>Raridade: Muito Elevada</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Muito Elevada	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 016. PONTE DE PENICHE II

Outras denominações: Sondagem 20 do IC 9, Quinta da Ponte de Peniche

Acesso: No cabeço a seguir à Ponte de Peniche, por baixo da ponte do IC 9 sobre o rio Nabão.

Freguesia: U. F. de Além da Ribeira e Pedreira

Topónimo local: Ponte de Peniche

Área ocupada: 3 000 m²

Caracterização: Durante a escavação da Quinta da Ponte de Peniche foram encontrados líticos e em toda a área, pela encosta oeste também se encontravam superficialmente, bem como na Sondagem 20 da construção do IC 9. Parte do sítio foi destruído pela construção desta rodovia.

Tipo de Sítio: Estação de Ar Livre

Cronologia: Paleolítico

Espólio: Unifaces, calhaus truncados e lascas de quartzito.

Local de depósito: DGPC

Referências bibliográficas:

BORGES, Néson (2008). Relatório final das sondagens no IC 9 – nó de Carregueiros / Tomar (IC 3). Relatório Aprovado.

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: O local encontra-se, na maior parte, sob a ponte que atravessa o rio Nabão, tendo sido destruído. Porém, ainda se encontram algumas peças, no meio do matagal.

Espólio: Uniface

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.625219 a 39.626131 Longitude: -8.402271 a -8.399857 Altitude: 70 – 100 metros; CMP: 310 (1963)

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Mau</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Elevado</i>	<i>Raridade: Elevado</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevado	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 017. RASPADOR EM D

Acesso: Na estrada S. Simão – Sobral, corta-se por estradão florestal que vai até ao pé do rio Nabão

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.661683 Longitude: -8.431272 Altitude: 104 metros; CMP: 310 (1963)

Freguesia: U. F. de Além da Ribeira e Pedreira

Topónimo local: Sobral

Caracterização: Achado isolado no caminho florestal. Nos montes em redor nada foi observado.

Tipo de Sítio: Achado Isolado

Cronologia: Paleolítico

Espólio: Raspador em D

Local de depósito: CPH-IPT

Referências bibliográficas: Inédito

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Estado de Conservação: Ignorado</i>
<i>Monumentalidade: Reduzida</i>	<i>Valor Científico: Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Elevada</i>	<i>Raridade: Elevada</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevada	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 018. PEDREIRA DO SOBRAL II

Acesso: Na estrada S. Simão – Sobral, corta-se por estradão florestal que atravessa o cabeço.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.659335 Longitude: -8.437446 Altitude: 143 metros; CMP: 310 (1963)

Freguesia: U. F. de Além da Ribeira e Pedreira

Topónimo local: Sobral

Caracterização: No caminho e nos terrenos florestados em redor encontram-se alguns materiais líticos

Tipo de Sítio: Estação de Ar Livre

Cronologia: Paleolítico

Espólio: Pequeno biface, lascas e calhaus com levantamentos em quartzito

Local de depósito: CPH-IPT (biface)

Referências bibliográficas: Inédito

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Ignorado</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Elevada</i>	<i>Raridade: Elevada</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevada	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 019. VALE DAS COLMEIAS

Acesso: No estradão entre o Vale das Colmeias e a Estrada de Porto de Cavaleiros, corta-se por estrada de terra à direita.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.675800 e 39.675201 Longitude: -8.424430 e -8.424879 Altitude: 130 metros; CMP: 310 (1963)

Freguesia: U. F. de Além da Ribeira e Pedreira

Topónimo local: Vale das Colmeias

Caracterização: Nos caminhos envolventes da linha de água encontram-se lascas de quartzito.

Tipo de Sítio: Estação de Ar Livre

Cronologia: Paleolítico

Espólio: Lascas de quartzito

Referências bibliográficas: Inédito

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Estado de Conservação: Médio</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Médio</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Médio	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 020. SEIXEIRA II

Acesso: Quando se vai do Prado para a Póvoa, mesmo antes de chegar à Ponte da Milheira, corta-se à direita por um caminho carreteiro que sobe bastante. No cimo, corta-se à esquerda, por uma estrada de terra batida e cerca de 100 m acima encontra-se uma vinha do lado esquerdo.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.654273 Longitude: -8.394078 Altitude: 140 metros; CMP: 310 (1963)

Freguesia: U. F. de Casais e Alviobeira

Topónimo local: Casais

CNS: 25075

Área ocupada: 3 ha

Caracterização: Numa área muito ampla (terrenos de cultivo) encontram-se diversos materiais líticos.

Tipo de Sítio: Estação de Ar Livre

Cronologia: Paleolítico (?)

Espólio: Núcleos e lascas residuais de sílex e lascas de quartzito.

Local de depósito: Extensão de Torres Novas da DGPC.

Referências bibliográficas:

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, p. 162. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.
www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: A estação encontra-se em terrenos de cultivo que são periodicamente lavrados.

Espólio: Biface

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Estado de Conservação: Mau</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Médio</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Médio	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 021. ALTO DA CHOCALHEIRA

Acesso: Entre a Ponte de Peniche e o Prado, indo pelo caminho à beira do Rio Nabão.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.631140 Longitude: -8.399110 Altitude: 80 metros; CMP: 310(1963)

Freguesia: U. F. de Casais e Alviobeira

Topónimo local: Ponte de Peniche

Caracterização: Só detectável no meio do caminho de todo o terreno, a meia-encosta. Os materiais são de escorrência, travados por afloramentos de calcário.

Tipo de Sítio: Estação de ar livre

Cronologia: Paleolítico ?

Espólio: Lascas de quartzito, sendo uma delas triangular retocada.

Referências bibliográficas: Inédita

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Elevada</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Elevada</i>	<i>Raridade: Médio</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevada	

Medidas de Salvaguarda: Escavação arqueológica

Nº 022. CASSINHEIRA

Acesso: Por caminho que da Cassinheira se dirige à foz da ribeira da Sabacheira, ao longo da margem esquerda.

Freguesia: Sabacheira

Topónimo local: Cassinheira

Área: 1,5 ha

Tipo de Sítio: Oficina de talhe

Cronologia: Paleolítico (?)

Local de depósito: CPH-IPT

Referências bibliográficas: Inédito

Descrição: Área de encosta, com socacos artificiais recentes, onde se encontra grande quantidade de núcleos de sílex e algumas peças acabadas. Zona de talhe que se estende da encosta (maior concentração) até ao topo do amplo cabeço.

Espólio: 3 lâminas curtas, 1 ponta retocada, núcleo em sílex, 1 calhau truncado, 1 percutor.

Coordenadas Geográficas: CMP: 299(1980); Latitude: 39.68920 Longitude: -8.45194 Altitude: 110 metros

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Médio</i>
<i>Monumentalidade: Médio</i>	<i>Valor Científico: Muito Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Muito Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Muito Elevado</i>	<i>Raridade: Muito Elevado</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Muito Elevada	

Medidas de minimização: Escavação arqueológica

Nº 023. CASSINHEIRA II

Acesso: Por caminho que da Cassinheira se dirige à foz da ribeira da Sabacheira, ao longo da margem direita, após a ETAR.

Freguesia: Sabacheira

Topónimo local: Cassinheira

Área: 500 m²

Tipo de Sítio: Oficina de talhe

Cronologia: Paleolítico (?)

Local de depósito: CPH-IPT

Referências bibliográficas: Inédito

Descrição: Área de encosta suave, junto à Ribeira da Sabacheira, quase em frente de à estação da cacinheira, onde ocorre o mesmo tipo de material

Espólio: Núcleos e restos de talhe em sílex

Coordenadas Geográficas: CMP: 299(1980); Latitude: 39.687340 Longitude: -8.454090 Altitude: 92 metros

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Médio</i>	<i>Estado de Conservação: Médio</i>
<i>Monumentalidade: Nulo</i>	<i>Valor Científico: Muito Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Muito Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Muito Elevado</i>	<i>Raridade: Muito Elevado</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Muito Elevada	

Medidas de minimização: Sondagem arqueológica

Nº 024. CASSINHEIRA III

Acesso: Por caminho que da Cassinheira se dirige à foz da ribeira da Sabacheira. Depois da ETAR sobe-se por estrada florestal.

Freguesia: Sabacheira

Topónimo local: Cassinheira

Tipo de Sítio: Estação de Ar Livre

Cronologia: Paleolítico (?)

Referências bibliográficas: Inédito

Descrição: Numa encosta inclinada, no caminho, ocorrem vários talhes de quartzito. Não é possível observar o terreno devido à imensa vegetação.

Espólio: Seixos talhados em quartzito

Coordenadas Geográficas: CMP: 299(1980); Latitude: 39.688452 Longitude: -8.448138 Altitude: 135 metros

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Médio</i>
<i>Monumentalidade: Nulo</i>	<i>Valor Científico: Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Elevado</i>	<i>Raridade: Elevado</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevada	

Medidas de minimização: Acompanhamento arqueológico

Nº 025. ELCONDE

Acesso: À beira da estrada Suimo – Agroal, do lado esquerdo

Freguesia: Sabacheira

Topónimo local: Suimo

Tipo de Sítio: Estação de Ar Livre

Cronologia: Paleolítico (?)

Referências bibliográficas: Inédito

Descrição: No terraço fluvial, que forma uma colina, encontram-se materiais líticos em quartzito, no estradão de terra. Apesar do terreno estar plantado com eucaliptos, a vegetação é densa, não permitindo observar o solo.

Coordenadas Geográficas: CMP: 299(1980); Latitude: 39.675630 Longitude: -8.447290 Altitude: 221 metros

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Médio</i>
<i>Monumentalidade: Nulo</i>	<i>Valor Científico: Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Elevado</i>	<i>Raridade: Elevado</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevada	

Medidas de minimização: Acompanhamento arqueológico

Nº 026. CASAL MONTEIRO

Acesso: No estradão de terra batida entre o Casal da Azinheira e a Pedreira.

Coordenadas Geográficas: Longitude: 39.634270 Latitude: -8.422020 Altitude: 113 metros; CMP: 310(1963)

Freguesia: Carregueiros

Topónimo local: Casal Monteiro

Caracterização: Na encosta e no estradão ocorrem seixos com marcas de talhe.

Tipo de Sítio: Estação de Ar Livre

Cronologia: Paleolítico?

Espólio: Resíduos de talhe

Referências bibliográficas: Inédito

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Estado de Conservação: Regular?</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Médio</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Média	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 027. PAIO NUNES

Acesso: Por estrada de terra, ao lado da quinta do Casal da Azinheira ou a pé a partir da Fonte de Paio Nunes.

Coordenadas Geográficas: Longitude: 39.628300 a 39.628360 Latitude: -8.417280 a -8.415620
Altitude: 120 metros; CMP: 310(1963)

Freguesia: U. F. de Pedreira e Além da Ribeira

Topónimo local: Casal da Azinheira

Caracterização: Na encosta e no estradão ocorrem seixos com marcas de talhe. Não é possível observar toda a encosta devido ao espesso matagal.

Área: 1 ha

Tipo de Sítio: Estação de Ar Livre

Cronologia: Paleolítico?

Espólio: Resíduos de talhe

Referências bibliográficas: Inédito

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Estado de Conservação: Regular?</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Médio</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Média	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 028. ALTO DO PIOLHINHO II

Acesso: Situa-se, no lado direito da estrada Tomar – Cabeças.

Coordenadas Geográficas: Longitude: 39.587820 Latitude: -8.409630 Altitude: 78 metros;
CMP: 310(1963)

Freguesia: U. F. de Sta. Maria dos Olivais e S. João

Topónimo local: Piolhinho

Área ocupada: 100 m²

Caracterização: No terreno terraplanado por plataformas, onde se pretendia construir um parque de campismo, encontram-se materiais líticos, descontextualizados, mas com a possibilidade de ainda haver alguma coisa *in situ*.

Tipo de Sítio: Estação de Ar Livre

Cronologia: Paleolítico?

Espólio: Lascas residuais de quartzito

Referências bibliográficas: Inédito

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Mau</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Médio</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Média	

Medidas de Salvaguarda: Sondagens arqueológicas

Nº 029. OUTEIRO DO PRADO II

Acesso: Na estrada Venda Nova – Casais, corta-se por estradão de terra, à esquerda, que liga à Póvoa. A estação situa-se do lado esquerdo, no eucaliptal.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.645050 a 39.645236 Longitude: -8.389230 a -8.387434
Altitude: 137 a 150 metros; CMP: 310(1963)

Freguesia: U. F. de Casais e Alviobeira

Topónimo local: Ladeiras

Área ocupada: 1,5 ha

Caracterização: No topo do cabeço (terraço fluvial) e me toda a encosta voltada ao Ribeiro dos Casais, também com terraço fluvial, encontram-se muitos restos de talhe em quartzito.

Tipo de Sítio: Estação de Ar Livre

Cronologia: Paleolítico ?

Espólio: Lascas residuais de quartzito, seixos com talhe.

Referências bibliográficas: Inédito

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Médio</i>
<i>Monumentalidade: Nulo</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Média</i>	<i>Raridade: Média</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Média	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 030. OUTEIRO DO PRADO III

Acesso: Na estrada Venda Nova – Casais, corta-se por estrada, à esquerda, para o Casal Novo, e depois, na 1ª estrada de terra à direita.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.637613 Longitude: -8.386046 Altitude: 118 metros; CMP: 310(1963)

Freguesia: U. F. de Casais e Alviobeira

Topónimo local: Casal Novo

Área ocupada: 1 000 m²

Caracterização: Na encosta voltada ao Ribeiro dos Casais, com terraço fluvial, encontram-se muitos restos de talhe em quartzito, no meio do olival, que se encontra lavrado.

Tipo de Sítio: Estação de Ar Livre

Cronologia: Paleolítico ?

Espólio: Lascas residuais de quartzito, seixos com talhe.

Referências bibliográficas: Inédito

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Estado de Conservação: Médio</i>
<i>Monumentalidade: Nulo</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Média</i>	<i>Raridade: Média</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Média	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 031. VALE DA PIA III

Acesso: À beira da estrada S. Simão – Cadaval, de ambos os lados, perto do Vale da Pia.

Coordenadas Geográficas: Longitude: 39.650080 a 39.649940 Latitude: -8.422980 a -8.423550 Altitude: 125 metros; CMP: 299(1980)

Freguesia: U. F. de Além da Ribeira e Pedreira

Topónimo local: Vale da Pia

Área ocupada: 500 m²

Caracterização: Numa extensa área de terraço fluvial, plantado de eucaliptos, encontram-se seixos talhados e lascas em quartzito.

Tipo de Sítio: Estação de Ar Livre

Cronologia: Paleolítico

Espólio: Seixos talhados e lascas em quartzito

Referências bibliográficas: Inédito

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Mau</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Médio</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Média	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 032. MENDACHA III

Acesso: Em chegando aos portões da captação de água da Mendacha, corta-se à esquerda por caminho florestal.

Coordenadas Geográficas: Longitude: 39.667278 a 39.666534 Latitude: -8.432925 a -8.434003
 Altitude: 100 a 110 metros; CMP: 299(1980)

Freguesia: Carregueiros

Topónimo local: Mendacha

Área ocupada: 1 ha

Caracterização: Numa extensa área de terraço fluvial, plantado de eucaliptos, encontram-se lascas em quartzito (raspadeiras), nos cabeços situados por cima da Gruta da Mendacha. Encontrou-se também um movente, no caminho, já na encosta sul, dando para a estrada de acesso à captação.

Tipo de Sítio: Estação de Ar Livre e Habitat ?

Cronologia: Paleolítico ? e neo-calcolítico

Espólio: 2 lascas em quartzito e 1 movente em granito

Local de depósito: CPH-IPT

Referências bibliográficas: Inédito

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Mau</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Médio</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Média	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 033. CARREGUEIRA II

Acesso: Na estrada Vale do Calvo - Carregueira, corta-se por estrada de terra batida, antes de iniciar a descida.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.631640 Longitude: -8.484000 Altitude: 180 metros; CMP: 310(1963)

Freguesia: U. F. de Madalena e Beselga

Topónimo local: Carregueira

Caracterização: Achados avulsos de lascas e calhaus com talhe em quartzito, achado no caminho, já que a envolvente é muito difícil de observar, devido à vegetação.

Tipo de Sítio: Estação de Ar Livre

Cronologia: Paleolítico (?)

Espólio: Lascas e calhaus em quartzito

Local de depósito: CPH-IPT

Referências bibliográficas: Inédito

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Estado de Conservação: Reduzida</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Médio</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Média	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 034. GRUTA DOS MORCEGOS

Acesso: Quando se chega aos Casais Novos, corta-se à direita por um carreiro que vai para o rio. A gruta situa-se a meia-encosta, voltada para oeste.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.660703 Longitude: -8.417338 Altitude: 100 metros; CMP: 310 (1963)

Freguesia: U. F. de Além da Ribeira e Pedreira

Topónimo local: Casais Novos

CNS: 25074

Caracterização: Camarate França e Abel Viana visitaram a gruta em 1946, onde fizeram prospecções. O jornal "Diário da Manhã" refere que acharam ali vestígios de ter sido habitada pelo homem pré-histórico. Também Zilhão refere a sua ocupação pré-histórica indicando a existência de artefactos líticos à entrada.

Tipo de Sítio: Estação de gruta

Cronologia: Paleolítico e Neolítico

Local de depósito:

Referências bibliográficas:

JORNAL "A Verdade" (1892). Grutas do Nabão. 29-5-1892.

SOUSA, João Maria de (1903). Notícia descritiva e historica da cidade de Thomar, p. 189. Thomar, 1903. Ed. fac-similada de Fábricas Mendes Godinho, SA, Rio Maior, 1991.

CASTRO, Maria João Mêndia de (1973). Subsídios para a Carta Arqueológica do concelho de Tomar, p. 8. Dissertação para licenciatura em História, apresentada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Lisboa.

FERREIRA, Fernando (1976). Coisas Simples da Terra Tomarense - O Rio, os Açudes e as Rodas, p. 23. Ed. da Junta Distrital de Santarém. Tomar.

ARSÊNIO, Paulo e BATATA, Carlos (1992). O desenvolvimento da Espeleologia na Região de Tomar. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 16, p. 23. Tomar.

ZILHÃO, João Carlos Teiga (1992) - Gruta do Caldeirão. O neolítico antigo. In Trabalhos de Arqueologia, 6, p. 12. IPPAR. Lisboa.

PDM de Tomar (1994).

PONTE, Salete da (1995b). Achegas para a carta arqueológica Tomar. In Portugália, 16, p. 298. Porto.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, pp. 160-161. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico

2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: A gruta apresenta uma vedação alta, com cadeado.

Coordenadas Geográficas: CMP: 310 (1963), Latitude: 39.65956 Longitude: -8.41778 Altitude: 100 metros.

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Reduzido</i>
<i>Monumentalidade: Elevada</i>	<i>Valor Científico: Ignorado</i>
<i>Valor Histórico: Ignorado</i>	<i>Grau de Protecção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Ignorado</i>	<i>Raridade: Ignorado</i>

RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevado?

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 035. ESTAÇÃO DE SANTA CITA

Outras denominações: Santa Cita

Acesso: Localizado no cruzamento do IC 3 (Entroncamento/Tomar), com a Estrada Municipal que liga à estação da CP de Santa Cita.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.552416 Longitude: -8.390345 Altitude: 40 metros;
CMP: 320 (1978)

Freguesia: U. F. de Madalena e Beselga

Topónimo local: Santa Cita

CNS: 7346

Procs: S - 07346 e 2001/1(762)

Área ocupada: 100 m²

Caracterização: A estação implanta-se num terraço plistocénico do Rio Nabão, a cerca de 6 Km a sul de Tomar, junto à povoação do mesmo nome. O sítio foi descoberto por Ferring em 1990, no decurso de um reconhecimento geológico dos vales do Nabão e da Ribeira da Bezelga. Identificou-se um nível moustierense *in situ*. As sondagens mostram três níveis de ocupação: Moustierense Inferior, Moustierense Superior e Mesolítico. Identificação de uma área interpretada, nos últimos trabalhos, como possíveis estruturas de *habitat* (buracos de poste).

1991 - Os trabalhos geológicos e arqueológicos permitiram obter novos dados sobre as ocupações do mousteriense e Paleolítico Superior. Os materiais arqueológicos encontram-se estratificados no interior dos depósitos coluvionares e eólicos (siltes), situados sobre o terraço de 7-8 m do Rio Nabão. Identificaram-se, pelo menos duas ocupações do Paleolítico Superior e duas do Mousteriense. A reduzida dimensão das amostras de utensílios não permitiu, contudo, a caracterização pormenorizada dos conjuntos, embora sejam evidentes as diferenças no aprovisionamento em matérias-primas. Todavia, os materiais arqueológicos encontram-se num bom contexto stratigráfico, mostrando potencialidades para a obtenção de dados respeitante à composição dos conjuntos e distribuição espacial intra-sítio.

1994 - O nível superior inicialmente tido como Aurinhacense, devido à presença de raspadeiras carenadas, foi classificado como de ocupação mesolítica. Esta determinação crono-cultural foi baseada na presença, quer do material carenado quer na presença de alguns microburis e geométricos, claramente em associação. A presença de um caco perto da superfície, identificado como o fragmento de um bordo de um prato de bordo almendrado, pressupõe a existência de uma ocupação posterior (calcolítica). O 2º nível arqueológico, apareceu 30 cm abaixo e tinha uma frequência de materiais muito baixa, claramente de cronologia mousteriense. Os artefactos eram principalmente de quartzito, e alguns em quartzo e sílex. Foi apenas encontrado um único utensílio retocado, sendo uma lasca de *levallois*, e os núcleos são discóides e informes.

1997 - Escavação integral dos dois níveis arqueológicos superiores, e parcial do nível inferior. Na camada Mousteriense inferior os artefactos líticos são claramente homogéneos, estando presentes todas as dimensões de materiais, indicando não haver qualquer triagem ou

lavagem do material. Do ponto de vista tipológico, o nível inferior apresenta uma frequência muito alta de entalhes, denticulados e raspadores, reflectindo uma tipologia de Paleolítico Médio. Neste nível, foi ainda possível identificar a presença de estruturas de *habitat* que perfuraram a cascalheira. São 5 buracos de poste de duas tipologias diferentes. No nível Mousteriense Superior, parece já haver uma triagem de materiais por acção natural, na medida em que as peças de menores dimensão são muito menos, e registou-se também algumas diferenças a nível tipológico. No nível mesolítico as indústrias são claramente tardi-glaciares.

1999 - Segundo os resultados desta intervenção, foi possível confirmar a anterior estratigrafia (observada pelo arqueólogo Nuno Bicho), assim como a tipologia do espólio. Nestes trabalhos, realizou-se ainda um trabalho de conservação e moldagem de 4 m² da paleosuperfície correspondendo ao topo do conglomerado e de um buraco de poste. A recolha foi integral, para efeitos museográficos.

Tipo de Sítio: Estação de Ar Livre

Cronologia: Paleolítico Médio, Mesolítico e Calcolítico

Espólio: Núcleos informes, prismáticos, discóides em quartzo, quartzito, cristal de rocha, sílex, choppers em quartzo e quartzito, lasca *levallois*, raspadores em cristal de rocha e sílex, furador, entalhes, denticulados, lâminas, lamelas, raspadeiras, buris, peças retocadas.

Local de depósito: Nuno Gonçalo Viana Pereira Ferreira Bicho e Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia.

Referências bibliográficas:

MARKS, Anthony e ZILHÃO, João Carlos Teiga (1991). As adaptações humanas durante o Plistocénico Superior da Estremadura Portuguesa (100 000 a 10 000 BP). Relatório Aprovado. ZILHÃO, João Carlos Teiga e BICHO, Nuno Gonçalo Viana Pereira Ferreira (1994b). As adaptações humanas durante o Plistocénico Superior da Estremadura Portuguesa (100 000 a 10 000 BP). Relatório Aprovado.

BICHO, Nuno Gonçalo Viana Pereira Ferreira (1997). EIA - IC3 - Variante a Tomar. Relatório Aprovado.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, p.131. Tomar.

CRUZ, Ana Rosa Gomes Pinto da e OOSTERBEEK, Luiz Miguel (1999). EIA - IC3 - Variante a Tomar. Relatório Aprovado.

CARVALHO, António Faustino (2003). O Neolítico antigo no Arrife da Serra d'Aire. Um casestudy da neolitização da Média e Alta Estremadura. In Muita gente, poucas antas?. Origens, espaços e contextos do Megalitismo. Actas do II Colóquio Internacional sobre Megalitismo. Trabalhos de Arqueologia, 25. Instituto Português de Arqueologia. BA: CONG/6580. Lisboa.

SANTOS, Daniel Alexandre da Silva e ALBERGARIA, João Carlos Castelo Branco Soares (2011). EIA - Subconcessão do Pinhal Interior - Lote 5 - IC3 - Variante de Tomar. Relatório Aprovado.

PEDERGNANA, Antonella, CRUA, Sara, GRIMALDI, Stefano, OOSTERBEEK, Luiz e ROSINA, Pierluigi (2013). Utilização das matérias primas rochosas na indústria lítica mustierense do sítio ao ar livre de Santa Cita (Tomar, Portugal). ERKEOS, 34, pp. 73-78. Tomar.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Apesar da estação ter sido totalmente destruída com a construção do nó de acesso à A 13, não é claro se ainda resta uma parte da estação na plataforma situada a nordeste.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.55228° Longitude: -8.39042° Altitude: 40 metros

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Mau</i>	<i>Estado de Conservação: Mau</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Muito Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Muito Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Muito Elevado</i>	<i>Raridade: Muito Elevado</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Muito Elevado	

Medidas de Salvaguarda: Sondagens arqueológicas

Nº 036. JUNCAIS DE BAIXO

Acesso: Junto ao cruzamento de estradas.

Freguesia: U. F. de Sta. Maria dos Olivais e S. João Baptista

Topónimo local: Juncais de Baixo

CNS: 17536

Procs: S - 17536

Área ocupada: 25 m²

Caracterização: Bolsa de terra avermelhada no talude da estrada.

Tipo de Sítio: Indeterminado

Cronologia: Paleolítico e Neo-calcolítico

Espólio: Cerâmica lisa manual e material lítico

Local de depósito: Laboratório de Pré-história do Instituto Politécnico de Tomar

Referências bibliográficas:

OOSTERBEEK, Luiz (1992a). Megalitismo e necropolização no Alto Ribatejo - o III^o Milénio. Actas do Seminário "O Megalitismo no Centro de Portugal". Centro de Estudos Pré-Históricos da Beira Alta, 2, p. 146. Viseu.

OOSTERBEEK, Luís e CRUZ, Ana Rosa (1992d). O rio Nabão há 4000 anos: O Povoado da Fonte Quente e o mais antigo povoamento no vale do Nabão. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 17, p. 38. Tomar.

OOSTERBEEK, Luiz Miguel (1994b). Echoes from the east: the Western Network North Ribatejo (Portugal): an insight to unequal and combined development, 7000 - 2000 B.C, vol. II, p. 352. University College London, Institute of Archaeology. Londres.

OOSTERBEEK, Luiz (1994d). Megalitismo e Necropolização no Alto Ribatejo, O III Milénio. In Actas do Seminário sobre o Megalitismo do Centro de Portugal. Centro de Estudos PréHistóricos da Beira Alta (Estudos PréHistóricos, 2), pp. 137-149. Viseu.

OOSTERBEEK, Luiz (1995). Tecnologia, economia e simbolismo no Neolítico do Ribatejo Norte. Rev. Techne, 1, p. 57. Tomar.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, p.156.

CRUZ, Ana Rosa (1997). Vale do Nabão do Neolítico à Idade do Bronze. Arkeos, 3, pp. 61-73. CEIPHAR. Tomar.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: O talude parece ter recuado, pois não se encontram materiais líticos. Foi prospectado o topo, não se tendo encontrado quaisquer materiais, pelo que a classificação de povoado deve ser removida.

Coordenadas Geográficas: CMP: 310 (1963), Latitude: 39.583054 Longitude: -8.418417
Altitude: 110 metros.

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Reduzida</i>	<i>Estado de Conservação: Reduzido</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Médio</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Médio	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 000. CARRASCAL

Acesso: Na estrada Tomar – Carrascal, corta-se à esquerda, por estrada de terra, ignorando a estrada para o Casal das Gazelas que fica à direita. A estação situa-se no final da linha de água.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.627472 Longitude: -8.394030 Altitude: 90 metros;
CMP: 310(1963)

Freguesia: U. F. de Casais e Alviobeira

Topónimo local: Casal das Gazelas

CNS: 32309

Procs: 2000/1(896)

Caracterização: Sondagem efectuada em fase prévia à construção da rodovia, em 2006. O sítio arqueológico encontra-se numa pequena plataforma encaixada a meia encosta, com vista para o Ribeiro do Tripeiro, logo no vale em baixo. A vegetação é arbustiva e densa, não havendo materiais de superfície facilmente assinaláveis. Não obstante, foram recolhidos inúmeros vestígios arqueológicos, cerâmicos e líticos, integrados em ambientes correlacionados com o Calcolítico Médio/Final, com um período anterior, com macro-

utensilagem. A área intervencionada demonstrou a existência de dois momentos de ocupação humana, inseridos em época pré-histórica. O primeiro corresponde a um nível do Calcolítico Médio/Final, indiciado pelas formas de cerâmica recolhida e integra aquilo que pode ser considerado como um alinhamento de uma cabana, bem como possível estrutura de função e contornos desconhecidos, da qual apenas se detectou um pequeno troço, quase em corte, composta por blocos de calcário de média dimensão, bem alinhados. A concentração de material a este nível é muito significativa, ultrapassando a centena de peças arqueológicas, predominando uma indústria em sílex e lascas de quartzito. O segundo momento corresponde a um período muito anterior, sem cerâmica no registo arqueológico, predominando uma indústria composta, quase exclusivamente, por macro-utensilagem e debitage de lascas de quartzito, utilizadas posteriormente como utensílios.

Tipo de Sítio: Habitat

Cronologia: Paleolítico (?) e Calcolítico

Espólio: Formas de cerâmica do Calcolítico Médio/Final, indústria em sílex e lascas de quartzito.

Local de depósito: CEIPHAR - Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo.

Referências bibliográficas:

BORGES, Nénson Silva (2006). EIA - IC9 - Nó de Carregueiros / Tomar. Relatório Aprovado. www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: O local foi destruído pela construção do IC 9.

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Estado de Conservação: Destruido</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Elevado</i>	<i>Grau de Protecção: n.a.</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Médio</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevado	

Nº 037. QUINTA DO VALE

Outras denominações: Quinta da Guerreira / Quinta do Vale

Acesso: Na estrada Tomar – Atalaia, passa-se por baixo da autoestrada em Santa Cita, em direcção às Curvaceiras Grandes, e corta-se à direita, para a Quinta do Vale. A estação situa-se junto ao talude da autoestrada.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.546635 Longitude: -8.39303 Altitude: 790 metros;
CMP: 320(1978)

Freguesia: Asseiceira

Topónimo local: Quinta do Vale

CNS: 11471

Procs: S - 11471

Área ocupada: 20 m²

Caracterização: Situada no terraço T5, na Ribeira de Bezelga. Recolheu-se material atribuível ao Paleolítico. A escavação permitiu identificar duas ocupações, uma do Paleolítico Superior e outra do Neo-Calcolítico. Não foram identificadas estruturas, pelo que é possível que os materiais recolhidos se encontrassem em deposição secundária.

Entre 27/09/2004 e 12/10/2004, Luís Oosterbeek, coadjuvado por Pedro Cura, Ana Graça e Sílvia Lopes, procederam a uma escavação de emergência. Foram escavados os quadrados O27, P23, P24, P27 e Q27, embora não na totalidade. Por imperativos de segurança, devido à existência de um grande pinheiro manso no centro da área a escavar com as raízes de fora, a campanha foi suspensa.

2005 - A área encontrava-se profundamente revolvida por máquinas sobrevivendo um estreito talude. No entanto, nos terrenos que ainda não foram afectados pela saibreira, em especial o bordo de extracção, regista-se a presença da mesma estratigrafia, com a particularidade de não apresentar grandes revolvimentos como acontecia no sítio da pinheira.

Trata-se de um local onde se pode prosseguir com a investigação arqueológica de modo a compreender melhor o local e a Pré-História da região. A estratigrafia detectada é igual à que se observou durante a escavação, com a premissa de que se encontra mais bem conservada do que no local que foi escavado. Não apresenta camadas revolvidas e a sequência revela as três camadas arqueológicas observadas: Camada A (holocénica), Camada C e D (paleolíticas) e finalmente a camada vermelha de saibro, estéril do ponto de vista arqueológico.

Tipo de Sítio: Estação de Ar Livre

Cronologia: Paleolítico Médio (?), Superior e Neo-calcolítico.

Espólio: Paleolítico Médio (?) – Núcleos, raspadeira, lamelas não retocadas, lâmina não retocada, lâmina retocada, furadores, lasca retocada, lascas não retocadas, lascas corticais, lascas residuais.

Paleolítico Superior - Resíduos de talhe, raspadores, raspadeiras, núcleos, pontas pedunculadas, lâminas retocadas, lamelas retocadas, lamelas não retocadas, furadores, entalhes, denticulados, buris, lascas retocadas, lascas não retocadas, lascas corticais, lascas residuais.

Neo-calcolítico – Cerâmica, Resíduos de talhe, raspadores, raspadeiras, núcleos, pontas pedunculadas, lâminas, lâminas não retocadas, lamelas não retocadas, furadores, entalhes, denticulados, buris, lascas retocadas, lascas não retocadas, lascas corticais, lascas residuais.

Local de depósito: Laboratório de Arqueologia do Instituto Politécnico de Tomar.

Referências bibliográficas:

CRUZ, Ana Rosa Gomes Pinto da e OOSTERBEEK, Luiz Miguel (1997). Projecto de cartografia sistemática da região de Alvaiázere. Relatório aprovado.

CRUZ, Ana Rosa e OOSTERBEEK, Luiz (1998) - Quinta da Guerreira (Tomar). In Techné, 4, p. 231-234. Tomar.

OOSTERBEEK, Luiz Miguel (2004). PNTA/2002 - Territórios, Mobilidade e Povoamento no Alto Ribatejo I. Relatório aprovado.

BATATA, Carlos e BARRADAS, Elisabete (2005a). Relatório final da escavação arqueológica de emergência na Quinta do Vale (Quinta da Guerreira), Tomar (acompanhamento arqueológico IC3 – variante de Tomar /nó de Atalaia (IP6). Relatório aprovado.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015.

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: A estação foi destruída durante a construção da rodovia, mas os taludes da saibreira mantêm-se tal como em 2005.

Coordenadas Geográficas: Bordo do talude: Latitude: 39.54635 Longitude: -8.39453 Altitude: 70 metros; CMP: 320(1978)

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Estado de Conservação: Reduzido</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Média</i>	<i>Raridade: média</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevado	

Medidas de Salvaguarda: Sondagens arqueológicas

Nº 038. OUTEIRO DOS FRADES

Acesso: No final da Rua da Ponte da Vala, em Tomar.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.619186 Longitude: -8.40487 Altitude: 97 metros; CMP: 310 (1963)

Freguesia: U.F. Santa Maria dos Olivais e S. João Baptista

Topónimo local: Casal dos Frades

CNS: 24544

Área ocupada:

Caracterização: Terraço fluvial onde Camarate França indicou uma estação paleolítica. Mêndia de Castro recolheu aí instrumentos líticos de quartzito, classificados por Zbyszewski. Na vertente sul do mesmo outeiro recolhemos algumas lascas de sílex em 1997.

Tipo de Sítio: Estação de Ar Livre

Cronologia: Paleolítico Inferior e Médio, Calcolítico e Idade do Bronze Inicial.

Espólio: 4 instrumentos líticos de quartzito, algumas lascas de sílex, lâminas, percutores, bifaces.

Local de depósito: Extensão de Torres Novas da DGPC.

Referências bibliográficas:

JORNAL "Diário da Manhã" (23-05-1946). Achados arqueológicos, p. 6.
 CASTRO, Maria João Mêndia de (1973). Subsídios para a Carta Arqueológica do concelho de Tomar, p. 16. Dissertação para licenciatura em História, apresentada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Lisboa.
 OOSTERBEEK, Luiz Miguel (1994b). Echoes from the east: the Western Network North Ribatejo (Portugal): an insight to unequal and combined development, 7000 - 2000 B.C, vol. II, pp. 352, 385 e 399-401. University College London, Institute of Archaeology. Londres.
 PONTE, Salete da (1995b). Achegas para a carta arqueológica Tomar. In Portugália, 16, p. 300. Porto.
 CRUZ, Ana Rosa (1997). Vale do Nabão do Neolítico à Idade do Bronze. Arkeos, 3, pp. 61-73. CEIPHAR. Tomar.
 BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, p. 127. Tomar.
 TOMARPOLIS (2003). Estudo de Incidências Ambientais da Intervenção do Programa Polis em Tomar. Relatório Final, Revisão 1, Anexos.
www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: O local encontra-se com muito mato, não tendo sido observado nada de relevante.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.616646° Longitude: -8.408827° Altitude: 80 metros; CMP: 310 (1963)

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Mau</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Fraco</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Fraco</i>	<i>Raridade: Pouco</i>

RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Fraco

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 039. VALE GAMITO

Acesso: Na estrada Feiteira – Torre, corta-se por estradão, do lado direito, até passar por baixo da A 13.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.646864 Longitude: -8.365753 Altitude: 130 metros; CMP: 210(1963)

Freguesia: U. F. de Casais e Alviobeira

Topónimo local: Casal das Olas

CNS: 33999

Área ocupada: 50 m²

Caracterização: No decurso de trabalhos de prospeção foi identificada uma mancha de materiais, de cronologia paleolítica, caracterizada pela presença de calhaus de quartzito com eventuais vestígios de debitagem e possíveis lascas em quartzito.

Tipo de Sítio: Estação de Ar Livre

Cronologia: Paleolítico (?)

Espólio: Calhaus de quartzito com eventuais vestígios de debitagem e possíveis lascas em quartzito.

Referências bibliográficas:

SANTOS, Daniel Alexandre da Silva e ALBERGARIA, João Carlos Castelo Branco Soares (2011). EIA - Subconcessão do Pinhal Interior - Lote 5 - IC3 - Variante de Tomar. Relatório Aprovado. www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: No esporão terminal, entre as duas linhas de água, encontram-se algumas lascas em quartzito.

Espólio: Lascas em quartzito

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Fraca</i>	<i>Estado de Conservação: Médio</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Médio</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Médio	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 040. POVOADO DA FONTE QUENTE

Outras denominações: Carreira de tiro, Povoado do Alto de S. João, Tholos da Fonte Quente, Covão da Arrascada, Povoado da Arrascada, Fonte Quente II, Arrascada.

Acesso: Na estrada Tomar – Pedreira, do lado esquerdo, antes do Açude de Pedra.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.621037 Longitude: -8.414183 Altitude: 60, 80 - 110 metros; CMP: 310 (1963)

Freguesia: U. F. de Além da Ribeira e Pedreira

Topónimo local: Fonte Quente, Casal da Azinheira, Arrascada

CNS: 3015, 6823, 17515, 24722, 32310, 34491

Procs: S – 03015, S - 06823, 2000/1(896) e 2001/1(345), S - 34491

Área ocupada: 20 ha

Caracterização: Camarate França localiza neste terraço fluvial, em 1946, uma estação paleolítica de superfície, onde Mêndia de Castro encontrou, entre o depósito de água e a Carreira de Tiro, vários instrumentos líticos de quartzito, classificados por Zbyszewski, como sendo do Paleolítico Inferior e do Mesolítico. O mesmo investigador refere um *tholos* naquele local e Oosterbeek sugere que o monumento nunca existiu, sendo de facto um povoado.

Realização de sondagens numa formação quaternária incluída no complexo de terraços fósseis do Nabão, por João Zilhão, em 1982. O interesse das mesmas decorre do aparecimento de material paleolítico no talude da estrada, num nível com vestígios de fauna.

O local do depósito de água foi alvo de escavações arqueológicas. Foi escavado nos anos 1988 e 1989. Povoado do Calcolítico Final, com muralha pouco significativa. A primeira notícia deste local refere o aparecimento de um machado de cobre numa fenda de uma rocha, junto à Fonte Quente, quando se construía a estrada do Prado. Camarate França indica aqui a existência de uma necrópole megalítica. Mendes Correia (1950) refere tratar-se de uma estação eneolítica. O jornal "Diário da Manhã", de 23--5-1946, refere tratar-se de um castro neolítico onde se fizeram vários achados. Mêndia de Castro não achou vestígios da referida necrópole megalítica, mas encontrou vestígios do povoado. Este tinha cerca de 10 hectares de superfície. A sondagem efectuada junto à muralha de pedra seca, com cerca de 2,5 m de largura, revelou cerca de 10 vasos de cerâmica campaniforme. Outra sondagem, na vertente sul, revelou a existência de cabanas circulares e algum espólio associado. O povoado terá tido apenas uma época de ocupação, em inícios do 2º milénio. Povoado de estrutura semi-circular, possível derrube de bastião (e local provável de escavação por Camarate França), de uma provável terceira muralha a SW e de diversas estruturas circulares. O sítio está relacionado com o povoado da Fonte Quente II (CNS34491) e com o povoado da Arrascada (CNS17515).

Em 1993 e 1995, Luiz Oosterbeek e Ana Rosa Cruz efectuaram a escavação, para o IPPAR, de uma camada negra com artefactos líticos e fragmentos ósseos, entre duas cascalheiras estéreis, na barreira da estrada, na base do povoado, que poderá corresponder a uma ocupação posterior à do povoado campaniforme da Fonte Quente.

Em 2004, foram efectuadas sondagens e escavações arqueológicas (2004, 2005), perto do depósito de S. João, integrado no Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água da Raia, Zêzere e Nabão, por José António Ferreira Pereira, Rosa Maria Salvador Mateos e Sérgio Alexandre da Rocha Gomes.

Em 2006, Néilson Borges efectuou uma sondagem de uma pedreira, no âmbito do acompanhamento arqueológico da construção do IC9 - Nó de Carregueiros / Tomar. A sondagem arqueológica revelou a presença de extracção de pedra, de cronologia Medieval/Moderna, com a rocha talhada em bancadas, por diversas técnicas extractivas, de uma forma intensiva, e muito entulhada por restos de talhe, o que pode indiciar uma antiguidade talvez maior para essa actividade. A técnica mais utilizada consiste no talhe da rocha em blocos rectangulares, cortados lateralmente e destacados por baixo.

2006-2007 - O povoado da Fonte Quente foi intervencionado preventivamente no âmbito da construção do IC 9 - Nó de Carregueiros/Tomar IC 3. Os trabalhos de sondagem e de escavação arqueológica, numa área total de 1490 m², permitiram identificar várias estruturas deste povoado, nomeadamente, algumas cabanas, lareiras, vários empedrados e três muralhas, paralelas com alinhamento norte-sul e contornos semicirculares. A área melhor preservada, em termos estruturais, verifica-se num vale, entre dois cabeços mais destacados, com um recobrimento de sedimentos em alguns locais superior a um metro. Os estilos de construção são diferentes, quer na espessura, alinhamento de faces, ou robustez, o que implica que a sua edificação não será contemporânea. O espaço compreendido entre muralhas revela a presença de estruturas muito toscas, mal definidas, construídas com recurso a matérias-primas diferentes, como seixos de quartzito, ou pequenos blocos de calcário, constituindo alinhamentos ou pequenos empedrados, podendo corresponder a embasamentos de lareiras ou outras estruturas funcionais. Por estarem inseridas num estrato inferior àquele em que se inserem as muralhas, e algumas das estruturas se encontrarem imediatamente acima das argilas, é de crer que se trate de um momento anterior, de resquícios de uma primeira fase de ocupação do local. A escavação permitiu confirmar algumas realidades suspeitadas no decorrer da execução das sondagens arqueológicas. Em primeiro lugar, o facto de estamos na presença de um importante povoado pré-histórico, com uma extensão muito grande, e com uma ocupação muito intensiva e com importância supra-regional. Em segundo lugar, a existência clara de diferentes momentos de construção de estruturas, o que não implica directamente uma ocupação com hiatos, mas sim uma reformulação arquitectónica de algumas das estruturas, o que denuncia uma abrangência cronológica muito lata para esta comunidade, a qual pode corresponder a mais de dois milénios de ocupação. O maior problema em definir a época de construção das estruturas existentes reside exactamente nesse factor. Com efeito, o facto de haver

várias reformulações no espaço, ao longo da ocupação do povoado, patenteia uma contínua ocupação do espaço, embora com significados diferentes para as comunidades que o habitaram. As estruturas detectadas integram a panóplia habitual de um povoado calcolítico, compondo-se por cabanas, lareiras, empedrados vários, alinhamentos, estruturas funcionais, torreões, muralhas, etc. Com efeito, verificou-se a presença de três linhas de muralha, paralelas, com alinhamento norte-sul, com contornos semi-circulares. Os estilos de construção são diferentes, quer na espessura, alinhamento de faces, ou robustez, o que implica que a sua edificação não será contemporânea. O espaço compreendido entre muralhas revela a presença de estruturas muito toscas, mal definidas construídas com recurso a matérias-primas diferentes, como seixos de quartzito, ou pequenos blocos de calcário, constituindo alinhamentos ou pequenos empedrados, podendo corresponder a embasamentos de lareiras ou outras estruturas funcionais.

Tipo de Sítio: Povoado fortificado

Cronologia: Paleolítico Inferior, Médio e Superior, Neolítico Calcolítico Final / Bronze Inicial, Época Romana e Visigótica, Idade Média, Época Moderna.

Espólio: 1903 - machado de cobre. 1950 - vários machados de pedra polida, afiadores, pontas trapezoidais de lança e outros instrumentos em sílex, basalto e diorite, cerâmica neolítica e pré-romana. 1988/89 - cerâmica calcolítica campaniforme, 1 esquirola, 1 ponta de seta em sílex, 1 molar de ovicepídeo, 1 molar de bovídeo, 1 molar de suídeo, lâminas e lascas, ponta de seta triangular, 1 conta metálica.

1993-1995 - Materiais líticos: lascas lâminas, lamelas; fragmentos cerâmicos (alisados e espatulados, com formas derivadas da esfera, bordos redondos e por vezes ligeiramente espessos, cozedouras redutoras e ocorrência de desengordurantes não locais - anfíbolite) e ídolos de cornos, material lítico e ósseo.

2006-2007 - A quantidade de material arqueológico ultrapassa largamente as duas dezenas de milhar de elementos, incluindo diferentes vertentes, como cerâmica, utensilagem lítica e em osso, vestígios de fauna, e elementos metálicos. Tudo isto, alinhado com a sequência estrutural verificada, demonstra uma ocupação muito larga em termos cronológicos, possivelmente com raiz no Neolítico Final e prolongando-se pela Idade do Bronze Inicial, constituindo o principal núcleo de povoamento pré-histórico pelo menos no que concerne o actual concelho de Tomar. Ídolos de cornos, cerâmica lisa e decorada (com várias técnicas decorativas: mamilos, puncionamento, impressão penteada), elementos de moagem, machados, enxós, pontas de seta, fragmento de alabarda, três placas de xisto decoradas e uma conta de colar de contornos ovalados e perfuração bicónica.

Local de depósito: Museu Nacional de Arqueologia e Escola Superior de Tecnologia de Tomar

Referências bibliográficas:

- SOUSA, João Maria de (1903). Notícia descritiva e histórica da cidade de Thomar. Tomar, 1903, p. 189. Ed. fac-similada de Fábricas Mendes Godinho, SA, Rio Maior, 1991.
- SIMÕES, João dos Santos (1976). I Curso de Estudos Tomarenses (1952). Conferências publicadas por Fernando Ferreira (1976) (ver referência bibliográfica).
- CASTRO, Maria João Mêndia de (1973). Subsídios para a Carta Arqueológica do concelho de Tomar, pp. 7-8, 11-24 e 27-28. Dissertação para licenciatura em História, apresentada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Lisboa.
- FERREIRA, Fernando (1976). Coisas Simples da Terra Tomarense - O Rio, os Açudes e as Rodas, p. 126. Ed. da Junta Distrital de Santarém. Tomar.
- ZILHÃO, João e PONTE, Salete da (1985a). Ficha de Inventário de sítios arqueológicos. Arqueologia na região de Tomar (da pré-história à actualidade). Supl. do Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar, 7, p. 30. Tomar.
- PONTE, Salete da (1985c). Tomar: História e Geografia Humanas no tempo e no espaço. Arqueologia na região de Tomar (da pré-história à actualidade). Supl. do Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar, pp. 16-17. Tomar.
- OOSTERBEEK, Luiz (1986a). Vestígios do Neolítico e do Calcolítico na região de Tomar. *Jornal "Cidade de Tomar"*, 12-9-1986.
- ZILHÃO, João Carlos Teiga (1987a). O Solutrense da Estremadura portuguesa. Uma proposta de interpretação paleoantropológica. *Trabalhos de Arqueologia*; 4, pp. 22, 73 e 75. IPPC. Lisboa.
- OOSTERBEEK, Luiz (1988). Neolitização do Vale do Nabão. Centro de Estudos de Arte e Arqueologia, Escola Superior de Tecnologia de Tomar, 1988 (catálogo de exposição), pp. 6, 8, 10 e 20.
- JORNAL "O Templário" (1990b). Prospecção arqueológica - Vale do Nabão um dos locais mais bem conhecidos do país, 27-4-1990, p. 5.
- OOSTERBEEK, Luís e CRUZ, Ana Rosa (1991a). A Arqueologia da Morte. *Boletim Cultural da C.M. de Tomar*, 15, p. 281. Tomar.
- OOSTERBEEK, Luiz (1992a). Megalitismo e necropolização no Alto Ribatejo - o IIIº Milénio. *Actas do Seminário "O Megalitismo no Centro de Portugal"*. Centro de Estudos Pré-Históricos da Beira Alta, 2, pp. 142 e 146. Viseu.
- OOSTERBEEK, Luís, CRUZ, Ana Rosa, PIRES, Cristina, SÁ, Luís e PARRACHO, Cláudia (1992b). Notícia do restauro de sete vasos pré-históricos da Gruta da Rexaldia. *Boletim Cultural da C.M. de Tomar*, 16, p. 70. Tomar.
- OOSTERBEEK, Luís (1992c). Habitat et territoires de la préhistoire récente dans le Haut Ribatejo (Portugal). 1º Congresso Mediterrânico de Etnologia Histórica. *Rev. Mediterrâneo*, 1, pp. 114-116. Lisboa.
- OOSTERBEEK, Luís e CRUZ, Ana Rosa (1992d). O rio Nabão há 4000 anos: O Povoado da Fonte Quente e o mais antigo povoamento no vale do Nabão. *Boletim Cultural da C.M. de Tomar*, 17, pp. 27-42. Tomar.
- ZILHÃO, João Carlos Teiga (1992) - Gruta do Caldeirão. O neolítico antigo. In *Trabalhos de Arqueologia*, 6, pp. 12-13. IPPAR. Lisboa.
- CRUZ, Ana Rosa e OOSTERBEEK, Luís (1993). Artes Tradicionais: a cerâmica - Contributo para uma metodologia de análise tecnomorfológica. *Boletim Cultural da C.M. de Tomar*, 19, p. 100. Tomar.
- OOSTERBEEK, Luiz (1993a). Nossa Senhora das Lapas: excavation of prehistoric cave burlais in central Portugal. *Papers from the Institute of Archaeology*, pp. 54, 56 e 59. University College London. Londres.
- PDM de Tomar (1994).
- OOSTERBEEK, Luiz Miguel (1994b). Echoes from the east: the Western Network North Ribatejo (Portugal): an insight to unequal and combined development, 7000 - 2000 B.C, vol. II, pp. 352, 385 e 399-401. University College London, Institute of Archaeology. Londres.
- OOSTERBEEK, Luiz (1994c). O Alto Ribatejo e o Mediterrâneo. Espaço contínuo ou hierarquizado? *Actas do 1º Congresso de Arqueologia Peninsular*, vol. III, pp. 120 e 123-124. SPAE, Porto.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira (1994). Atlas de Arqueologia, p. 288. Ed. Zairol. Lisboa.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, pp.128-129 e 153-155. Tomar.

CRUZ, Ana Rosa (1996). Vale do Nabão do Neolítico à Idade do Bronze. Arkeos, 3, 232-235. CEIPHAR. Tomar.

TOMARPOLIS (2003). Estudo de Incidências Ambientais da Intervenção do Programa Polis em Tomar. Relatório Final, Revisão 1, Anexos.

PONTE, Salete da (1995b). Achegas para a carta arqueológica Tomar. In Portugália, 16, p. 300. Porto.

BORGES, Nélon Silva (2007). EIA - IC9 - Nó de Carregueiros / Tomar. Relatório Aprovado.

BARRADAS, Elisabete Fortunata Vieira e BORGES, Nélon Silva (2006-2007). EIA - IC9 - Nó de Carregueiros / Tomar. Relatório Aprovado.

FERREIRA, Cristiana, ALLUÉ, Ethel, BURJACHS, Francesc, ROSINA, Pierluigi e OOSTERBEEK, Luiz (2013). Dados Arqueobotânicos do Alto Ribatejo – Perspectivas Futuras. ARKEOS, 34, pp. 153-159. Tomar.

BATATA, Carlos e BORGES, Nélon (2013). A importância da Fonte Quente enquanto «lugar central» no contexto do povoamento pré-histórico do Alto Ribatejo, durante a Pré-história Recente. ARKEOS, 34, pp. 161-168. CEIPHAR. Tomar.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: A estação arqueológica encontra-se cortada pelo IC 9. No local das muralhas (interna e externa), foram colocados gabiões no talude, para manter maior verticalidade deste e salvaguardar as muralhas. Do lado oeste, parte do povoado encontra-se em propriedade cercada. Verificaram-se os limites do povoado, pela ocorrência de materiais, e propetou-se a área envolvente, tendo-se visualizado um percutor nas coordenadas abaixo indicadas, no caminho de pé.

Espólio: 1 percutor

Coordenadas Geográficas: (Percutor) Latitude: 39.621550 Longitude: -8.416720 Altitude: 113 metros; CMP: 310 (1963)

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Estado de Conservação: Elevado</i>
<i>Monumentalidade: Elevada</i>	<i>Valor Científico: Muito Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Muito Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Elevado</i>	<i>Raridade: Muito Elevado</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Muito Elevado	

Medidas de Salvaguarda: Escavação arqueológica

Nº 042. MATA

Acesso: Entre a Igreja da Madalena e a Ribeira da Beselga, do lado direito do estradão.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.569911 Longitude: -8.453997 Altitude: 80 metros; CMP: 320(1978)

Freguesia: U. F. de Madalena e Beselga

Topónimo local: Mata

CNS: 11476

Procs: 95/1(251)

Área ocupada: 1 ha

Caracterização: Pertence ao mesmo complexo de povoamento da Ribeira da Bezelga. Trata-se de um contexto Calcolítico/Idade do Bronze que se sobrepõe a ocupação paleolítica indeterminada.

Tipo de Sítio: Estação de Ar Livre

Cronologia: Paleolítico, Calcolítico e Idade do Bronze

Espólio: Lasca, denticulado, raspadeiras, raspador, fragmento de dormente de mó, fragmento de cerâmica manual.

Local de depósito: Extensão de Torres Novas da DGPC e Laboratório de Arqueologia do Instituto Politécnico de Tomar.

Referências bibliográficas:

CARDOSO, João Carlos Muralha (1996). Protocolo entre o IPPAR e Transgás. Relatório Aprovado.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: A estação ocupa uma área grande (uma parte sem visibilidade), de encosta e cabeço pouco pronunciado, onde se encontram materiais inseríveis no paleolítico.

Espólio: Seixos lascados

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.56966 a 39.56998 Longitude: -8.453689 a -8.45119 Altitude: 90 metros; CMP: 320(1978)

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Médio</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Média</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevado	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 043. CASAL DO PINHAL II

Acesso: A partir da Igreja da Madalena segue-se um caminho em direcção à ribeira da Bezelga e vira-se à esquerda. Depois de percorridos 100 metros o sítio localiza-se à direita do caminho.

Freguesia: U. F. de Madalena e Beselga

Topónimo local: Curvaceiras

CNS: 21827

Caracterização: No âmbito do acompanhamento arqueológico das empreitadas da Água do Centro, S.A. e do emissário A1 da obra do sistema de drenagem de Tomar, identificaram-se alguns fragmentos de indústria lítica (micrólitos e lascas). O sítio localiza-se na margem esquerda da Ribeira da Bezelga, nas proximidades de um casal chamado de Casal do Pinhal.

Na escavação foram recolhidos alguns fragmentos cerâmicos inseridos num depósito composto por uma base de sedimentos limosos com inclusões de areias. Associado a estas areias foi igualmente recolhido um fragmento de faiança, o que confirma estarmos perante materiais deslocados. Identificaram-se igualmente vestígios de indústria microlítica associada à cerâmica que pressupõe uma fase crono-cultural desde o neolítico antigo até aos inícios da Idade do Bronze.

Tipo de Sítio: Vestígios Diversos

Cronologia: Mesolítico e Neolítico

Espólio: Uma dezena de fragmentos cerâmicos e artefactos líticos: uma lasca de sílex, uma ponta de dorso rectilíneo e retoque bilateral (24 mm); ponta de truncatura oblíqua e retoque unifacial, um fragmento de lâmina de sílex, núcleo de sílex com múltiplos planos de extracção. Numa zona de taludes foram recolhidos 15 fragmentos cerâmicos mal conservados.

Local de depósito: DGPC

Referências bibliográficas:

PEREIRA, José António Ferreira e MATEOS, Rosa Maria Salvador (2004). Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água da Raia, Zêzere e Nabão.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Foram encontradas as tampas do saneamento das Águas do Centro, mas no local indicado, nada foi encontrado. Os campos encontram-se em estado de observação razoável.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.566594 Longitude: -8.459362 Altitude: 63 metros; CMP: 320(1978)

VALORAÇÃO

Inserção Paisagística: Reduzida

Estado de Conservação: n.a.

Monumentalidade: Nula	Valor Científico: Reduzido
Valor Histórico: Reduzido	Grau de Protecção: PDMT
Originalidade: Média	Raridade: Reduzida
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Reduzida	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 044. FÁBRICA DA PLATEX

Acesso: Na estrada Marmelais de Baixo – Vale Florido, do lado esquerdo, antes de chegar à Fábrica da Platex.

Freguesia: U.F. de São João Baptista e Santa Maria dos Olivais

Topónimo local: Fábrica da Platex

Área ocupada: 500 m²

Caracterização: A estação situa-se num cabeço sobranceiro ao rio Nabão, encontrando-se actualmente bastante destruída por uma eucaliptização do lado poente e a estrada e Fábrica da Plátex do lado nascente, sendo ainda assim visível grande quantidade de material lítico. Na barreira da estrada foi possível verificar a existência de materiais líticos (em sílex, quartzito e quarto leitoso), numa camada arenosa castanho-clara.

Foram realizadas duas sondagens de 1 x 1 m de largura, com o objectivo de verificar se os materiais se encontravam *in situ*, ou se se apresentavam remexidos, já que, pelo facto de se tratar de uma berma de estrada, se encontrar muito lixo e restos de limpeza da vala na camada superior.

No conjunto, as duas sondagens revelaram a presença de muito material lítico *in situ*, bem como alguns fragmentos de cerâmica manual bastante espessa. De assinalar a presença de uma grande quantidade de termoclastos em quartzito e quarto, em ambas as sondagens, mas com maior expressão na Sond. 2, cobrindo o fundo da UE 2.

A Sond.1 revelou a presença de uma pequena camada de terra escura no corte norte, entre as UE's 2 e 3 que parece corresponder a um momento de ocupação do local. No corte sul verificou-se a presença de um buraco de poste, preenchido com a mesma terra da UE 5.

A Sond. 2 apenas revelou uma camada densa de termoclastos, sobre os quais se encontrava alguns materiais líticos e alguns fragmentos de cerâmica. Pensamos poder tratar-se de uma lareira, apesar de não se terem reconhecido cinzas ou barro queimado. A presença de uma camada de terra escura na Sond. 1, pode ser sinal da presença dessa lareira.

A área escavada é muito pequena para que se possa ter uma ideia clara sobre a ocupação humana do local.

Em relação à tipologia dos materiais encontrados, não foram rastreados fósseis directores suficientes para caracterizar a ocupação do local. A presença de cerâmicas manuais muito grossas e um fragmento com decoração puncionada grosseira, parece apontar para a ocupação do local no Neolítico.

Tipo de Sítio: Habitat (?)

Cronologia: Neolítico

Espólio: Núcleos e lascas de quartzito, lascas e núcleos de sílex.

Local de depósito: Extensão de Torres Novas da DGPC

Referências bibliográficas:

SOUSA, Vanessa (2006). Relatório final do acompanhamento arqueológico da obra de reparação da EM 533 entre o Centro de Formação Profissional e a Fábrica da Plátex e das sondagens de Marmelais de Baixo. Relatório Aprovado.

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: A estação mantém-se inalterada desde a realização das sondagens em 2006, não parecendo ter havido corte dos eucaliptos.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.58205 Longitude: -8.38872 Altitude: 78 metros; CMP: 310(1963)

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Reduzido</i>
<i>Monumentalidade: Nulo</i>	<i>Valor Científico: Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Elevado</i>	<i>Grau de Protecção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Elevada</i>	<i>Raridade: Elevada</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevado	

Medidas de Salvaguarda: Sondagens arqueológicas

Nº 045. GRUTA DO CADAVAL

Outras denominações: Gruta do Canteirão do Cadaval

Acesso: Antes de chegar à povoação, corta-se por um carreiro à esquerda, descendo a encosta em direcção ao rio Nabão.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.65918 Longitude: -8.414279 Altitude: 100 metros; CMP: 310 (1963)

Freguesia: U. F. de Além da Ribeira e Pedreira

Topónimo local: Cadaval

CNS: 4930

Procs: S - 04930

Área ocupada: 80 m²

Caracterização: Gruta com ocupação pré-histórica, apresenta forma de saco com larga entrada, e é constituída essencialmente por duas salas dispostas em escada e separadas suplementarmente por um muro construído por pastores, para defesa dos seus rebanhos.

Foi escavada de 1983 a 1988 sob a direcção dos arqueólogos Ana Rosa Cruz e Luiz Oosterbeek.

1983 - Foram escavadas seis camadas denominadas de A a F. A camada A é uma ocupação bastante recente, com alguns materiais romanos; a camada B revelou um conjunto estruturado de grandes blocos de calcário e cascalheira, formando uma pequena cavidade de 20/30 cm² preenchida por cinzas, carvões, argila cozida, calhaus fracturados pelo fogo e escória de ferro, não anterior à Idade do Bronze - esta camada pode ser subdividida em duas: a camada C revelou um complexo sepulcral, associando ossos humanos a cerâmica de tipo campaniforme (Calcolítico Final); as camadas D e E são atribuíveis respectivamente ao Neolítico Final e Médio. Clarificação da sequência estratigráfica diferenciada observada nas sondagens independentes das salas 1 e 2: assim, foi escavada a camada F, que revelou a existência de uma camada plistocénica. Confirmação da existência de três horizontes culturais diferenciados. A camada B encerra uma estrutura de combustão e corresponde a uma ocupação temporária da gruta durante o Bronze Final/Ferro; a camada C é um contexto sepulcral colectivo do Calcolítico pré-campaniforme; a camada D é um contexto sepulcral de sepulturas individuais integráveis do Neolítico Médio ao Calcolítico Inicial.

1987 - A escavação revelou a existência de uma camada conservada entre o remeximento (camada A) e a Idade do Bronze (camada B), que foi designada A3. Nesta camada surgiram moedas romanas permitindo datar as cerâmicas de roda encontradas neste estrato. A camada C do Cadaval (Calcolítico Final) revelou a tumulação colectiva de cerca de 10 indivíduos. A recolha de cerca de 4 000 fragmentos de cerâmica permitiu reconstituir 91 vasos. As cerâmicas da camada B podem ser integradas globalmente no Bronze Final ou na transição para a Idade do Ferro, segundo Paulo Félix. Este último momento é sugerido pelo vaso de "perfil em S" ainda de fabrico manual, e pela presença de escória de ferro na estrutura de combustão (identificadas em 1993 por Craig Merideth), tornando este contexto, paralelamente à gruta da Avecasta, da máxima importância para a caracterização e compreensão da transição Bronze/Ferro nesta região.

Tipo de Sítio: Estação de gruta

Cronologia: Neolítico Médio, Calcolítico, Bronze Final e Ferro e Tardo-romano.

Espólio: 1983 -camada A - cerâmica medieval pintada, vidro romano, prego e materiais pré-históricos; camada B - cerâmica do Bronze Final/ Ferro, escória de ferro; camada C - cerâmica campaniforme lisa e decorada, ossos humanos (crâneo e falanges), material lítico (buril, denticulado sobre lamela, lasca de quartzito); camada D - material lítico (núcleo de sílex), enxó de anfíbolite, indústria óssea, 3 contas de colar verde, cerâmica de paredes espessas; camada E - indústria lítica (lasca de sílex, triângulo em sílex), 1 conta de "calaíte", 2 conchas perfuradas, cerâmica grosseira. 230 fragmentos ósseos identificáveis (raposa, coelho, porco, carneiro e cabra).

1985 - Camada D - machados polidos trapezoidais, uma goiva, lâminas foliáceas, buris sobre truncadura, trapézios, contas de colar verde e sobre concha, escudelas, vasos esféricos e pratos com fundos em calote e decoração plástica (bordo em ameias, mamilos), impressa não cardinal e linear incisa; na camada C -machados triangulares, lâminas não retocadas, lamelas, buris, segmentos, contas de cor verde, taças, "copos" e escudelas com fundos em calote ou aplanados e decoração canelada ou incisa (linear, espinha, xadrez); camada B - machados polidos trapezoidais, lâminas de retoque abrupto, urna conta de cerâmica, vasos carenados, tijelas, escudelas, urna urna lisa ou com decoração brunida. 1986 - cerâmica romana.

Local de depósito: Laboratório de Pré-história do Instituto Politécnico de Tomar

Referências bibliográficas:

- OOSTERBEEK, Luiz (1985). A fácies megalítica da Gruta do Cadaval (Tomar). *GTPEQ, Actas da 1ª Reunião do Quaternário Ibérico*, 1, vol. II, pp. 147-159. Lisboa.
- OOSTERBEEK, Luiz (1985a). Elementos para o estudo da estratigrafia da Gruta do Cadaval (Tomar). In *Almadan*, 1ª série: 45, pp. 712. Almada.
- CRUZ, Ana Rosa P. e OOSTERBEEK, Luiz (1985). Gruta do Cadaval – 1983. *Informação Arqueológica (1982/83)*, 5, pp. 117-118. Departamento de Arqueologia do IPPC.
- CARVALHO, Eduardo A. Luna de (1985). Relatório sobre a Fauna Entomológica da Gruta do Cadaval (quadrado G29). *Arqueologia na região de Tomar (da pré-história à actualidade)*. Supl. do Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar, pp. 83-88. Tomar.
- TONICHER, Pedro (1985). Relatório sobre a Fauna Malacológica da Gruta do Cadaval (quadrado G29). *Arqueologia na região de Tomar (da pré-história à actualidade)*. Supl. do Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar, pp. 77-81. Tomar.
- CRUZ, Ana Rosa e OOSTERBEEK, Luís Miguel (1985a). A Gruta do Cadaval: elementos para a Pré-História do Vale do Nabão. *Arqueologia na região de Tomar (da pré-história à actualidade)*. Supl. do Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar, pp. 61-76. Tomar.
- ZILHÃO, João Carlos Teiga (1985b). Gruta do Caldeirão (Pedreira - Tomar). *Arqueologia na região de Tomar (da pré-história à actualidade)*. Supl. do Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar, p. 40. Tomar.
- PONTE, Salete da (1985c). Tomar: História e Geografia Humanas no tempo e no espaço. *Arqueologia na região de Tomar (da pré-história à actualidade)*. Supl. do Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar, p. 16. Tomar.
- ZILHÃO, João e PONTE, Salete da (1985a). Ficha de Inventário de sítios arqueológicos. *Arqueologia na região de Tomar (da pré-história à actualidade)*. Supl. do Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar, 7, p. 30. Tomar.
- OOSTERBEEK, Luiz (1986). Gruta do Cadaval. *Informação Arqueológica (1985)*, 7, pp. 72-73. Departamento de Arqueologia do IPPC. Lisboa.

- OOSTERBEEK, Luiz (1986a). Vestígios do Neolítico e do Calcolítico na região de Tomar. *Jornal "Cidade de Tomar"*, 12-9-1986.
- OOSTERBEEK, Luiz Miguel (1987). Gruta do Cadaval. *Informação Arqueológica* (1986), 8, pp. 79-80. Departamento de Arqueologia do IPPC. Lisboa.
- OOSTERBEEK, Luiz (1988). Neolitização do Vale do Nabão. Centro de Estudos de Arte e Arqueologia, Escola Superior de Tecnologia de Tomar, 1988 (catálogo de exposição), p. 6, 8, 10, 12, 16 e 22.
- ZILHÃO, João Carlos Teiga (1987a). O Solutrense da Estremadura portuguesa. Uma proposta de interpretação paleoantropológica. *Trabalhos de Arqueologia*; 4, p. 73. IPPC. Lisboa.
- RIBEIRO, João Pedro da Cunha (1990). Os Primeiros Habitantes. *Nova História de Portugal*, vol. I, pp. 76-77, coord. de J. de Alarcão. Editorial Presença. Lisboa.
- SECRETARIADO do VIII Encontro dos Professores de História da Zona Centro (1990), *Imagens de Tomar, Roteiro Histórico*, pp. 15-16. Tomar.
- JORGE, Susana de Oliveira (1990). A Consolidação do Sistema Agro-pastoril. *Nova História de Portugal*, vol. I, pp. 124-125, (coord. de J. Alarcão). Editorial Presença, Lisboa.
- OOSTERBEEK, Luís e CRUZ, Ana Rosa (1991a). A Arqueologia da Morte. *Boletim Cultural da C.M. de Tomar*, 15, p. 280. Tomar.
- OOSTERBEEK, Luís (1992c). Habitat et territoires de la préhistoire récente dans le Haut Ribatejo (Portugal). 1º Congresso Mediterrânico de Etnologia Histórica. *Rev. Mediterrâneo*, 1, pp. 114-117. Lisboa.
- ARSÉNIO, Paulo e BATATA, Carlos (1992). O desenvolvimento da Espeleologia na Região de Tomar. *Boletim Cultural da C.M. de Tomar*, 16, pp. 26, 29, nota 3. Tomar.
- OOSTERBEEK, Luiz (1992a). Megalitismo e necropolização no Alto Ribatejo - o IIIº Milénio. *Actas do Seminário "O Megalitismo no Centro de Portugal"*. Centro de Estudos Pré-Históricos da Beira Alta, 2, pp. 139, 142, 144 e 146. Viseu.
- OOSTERBEEK, Luís, CRUZ, Ana Rosa, PIRES, Cristina, SÃ, Luís e PARRACHO, Cláudia (1992b). Notícia do restauro de sete vasos pré-históricos da Gruta da Rexaldia. *Boletim Cultural da C.M. de Tomar*, 16, pp. 70. Tomar.
- ZILHÃO, João Carlos Teiga (1992) - Gruta do Caldeirão. O neolítico antigo. In *Trabalhos de Arqueologia*, 6, pp. 12-13. IPPAR. Lisboa.
- OOSTERBEEK, Luís e CRUZ, Ana Rosa (1992d). O rio Nabão há 4000 anos: O Povoado da Fonte Quente e o mais antigo povoamento no vale do Nabão. *Boletim Cultural da C.M. de Tomar*, 17, pp. 35-36. Tomar.
- OOSTERBEEK, Luís (1993). Gruta dos Ossos - Tomar; Um ossuário do Neolítico Final. *Boletim Cultural da C.M. de Tomar*, 18, pp. 18-19. Tomar.
- CRUZ, Ana Rosa e OOSTERBEEK, Luís (1993). Artes Tradicionais: a cerâmica - Contributo para uma metodologia de análise tecnomorfológica. *Boletim Cultural da C.M. de Tomar*, 19, pp. 96-100. Tomar.
- FÉLIX, Paulo (1993). A região nabantina no final da pré-história. *Boletim Cultural da C.M. de Tomar*, 19, p. 244. Tomar.
- OOSTERBEEK, Luiz (1993a). Nossa Senhora das Lapas: excavation of prehistoric cave burlais in central Portugal. *Papers from the Institute of Archaeology*, pp. 49, 52-55 e 59. University College London. Londres.
- PDM de Tomar (1994).
- OOSTERBEEK, Luiz, Gruta do Cadaval (1994). *Informação Arqueológica* (1987), 9, p. 78. Departamento de Arqueologia do IPPAR. Lisboa.
- OOSTERBEEK, Luiz Miguel (1994b). Echoes from the east: the Western Network North Ribatejo (Portugal): an insight to unequal and combined development, 7000 - 2000 B.C, vol. II, pp. 374 e 376. University College London, Institute of Archaeology. Londres.
- OOSTERBEEK, Luiz (1994c). O Alto Ribatejo e o Mediterrâneo. Espaço contínuo ou hierarquizado? *Actas do 1º Congresso de Arqueologia Peninsular*, vol. III, pp. 120 e 123-125. SPAE, Porto.
- Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira (1994). *Atlas de Arqueologia*, p. 288. Ed. Zairol. Lisboa.
- PONTE, Salete da (1995b). Achegas para a carta arqueológica Tomar. In *Portugália*, 16, p.

298. Porto.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, pp.137-139. Tomar.

CRUZ, Ana Rosa (1997). O povoamento do Vale do Nabão e o seu enquadramento (do Neolítico Inicial à Idade do Bronze). Braga: Universidade do Minho.

CRUZ, Ana Rosa (1996). Vale do Nabão do Neolítico à Idade do Bronze. Arkeos, 3. CEIPHAR. Tomar.

CRUZ, Ana Rosa (2000). Necrópoles de gruta no contexto da neolitização do Alto Ribatejo. In Actas do 3º Congresso de Arqueologia Peninsular. Neolitização e Megalitismo da Península Ibérica, vol. 3, pp. 61-79. Vila Real 1999. ADECAP. Porto.

TOMÉ, Tiago, ALMEIDA, Néelson, SILVA, Ana Maria, SALADIÉ, Palmira e OOSTERBEEK, Luiz (2013). Uma perspectiva osteoarqueológica sobre duas grutas neolíticas do vale do Nabão (Alto Ribatejo, Portugal central). ARKEOS, 34, pp. 131-142. Tomar.

TOMÉ, Tiago e SILVA, Ana Maria (2013). Práticas Funerárias na Pré-História Recente do Alto Ribatejo: Ponto da situação. ARKEOS, 34, pp. 98-99. Tomar.

TOMÉ, Tiago, ALMEIDA, Néelson, SILVA, Ana Maria, SALADIÉ, Palmira e OOSTERBEEK, Luiz (2013). Uma perspectiva osteoarqueológica sobre duas grutas neolíticas do vale do Nabão (Alto Ribatejo, Portugal central). ARKEOS, 34, pp. 131-142. Tomar.

CUNHA, Cláudia e SILVA, Ana Maria (2013). Note on the Dental Morphology of Neolithic Individuals exhumed from the Burial Cavo of Cadaval (North Ribatejo, Portugal). ARKEOS, 34, pp. 143-152. Tomar.

FERREIRA, Cristiana, ALLUÉ, Ethel, BURJACHS, Francesc, ROSINA, Pierluigi e OOSTERBEEK, Luiz (2013). Dados Arqueobotânicos do Alto Ribatejo – Perspectivas Futuras. ARKEOS, 34, pp. 153-159. Tomar.

GRAÇA, Ana e CRUZ, Ana (2013). Os vestígios das sociedades metalúrgicas nas grutas do Alto Ribatejo. ARKEOS, 34, pp. 169-180. Tomar.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico

2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: A gruta encontra-se em bom estado de conservação, apesar de já não ter o telheiro de zinco e a rede, que protegiam a entrada.

Coordenadas Geográficas: CMP: 310 (1963), Latitude: 39.65781 Longitude: -8.41647 Altitude: 120 metros.

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Elevado</i>
<i>Monumentalidade: Média</i>	<i>Valor Científico: Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Média</i>	<i>Raridade: Média</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevado	

Medidas de Salvaguarda: Construção de gradeamento de protecção.

Nº 046. ANTA I DE VALE DA LAJE

Outras denominações: Vale da Laje I, Casalinho 1, Val da Laje

Acesso: Na estrada Tomar - Castelo do Bode, corta-se à esquerda em direcção ao Vale da Laje. Aí, percorre-se a aldeia e um pouco abaixo da capela, do lado direito, situa-se a anta.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.55839 Longitude: -8.300772 Altitude: 167 metros; CMP: 321(1978)

Freguesia: U. F. de Serra e Junceira

Topónimo local: Casalinho

CNS: 2776

Procs: S - 02776

Área ocupada: 80 m²

Caracterização: Faz parte de um conjunto de 5 monumentos megalíticos, dos quais só se conservou este. Foi escavado de 1989 a 1993, sob a direcção dos arqueólogos Luiz Oosterbeek e Ana Rosa Cruz. Trata-se de uma anta poligonal de corredor curto coberta por uma mamoa com cerca de 20 m de diâmetro. A sua construção data do 4º milénio.

Anta semi-conservada (3 esteios tombados para dentro e vestígios de *tumulus*). Pequeno *tumulus* ovóide com cerca de 9 m por 10, encerrando uma câmara pentagonal com corredor curto descentrado.

1989 - Trabalho efectuado sobre a mamoa, permitindo obter uma primeira estratigrafia.

1990 - Escavação da mamoa em extensão, identificando as principais fases de construção e modificação do monumento.

1991 - Estudo detalhado de contextos concretos: arranque da cintura lítica, paleosolo, contrafortes. Camada D - corresponde ao paleosolo onde assenta a anta; camada C - corresponde à construção do monumento e contém um espólio atribuído ao Neolítico, datável do 4º milénio; camada B -corresponde à fase calcolítica de utilização do monumento, atribuível ao 3º milénio; camada A - presença de cerâmicas da Idade do Bronze, indicando depósitos votivos mais tardios. A anta foi objecto de acções de restauro (1992), nomeadamente o escoramento dos esteios e a construção de uma cerca em torno do monumento.

Tipo de Sítio: Monumento funerário

Cronologia: Neolítico, Calcolítico e Bronze Inicial

Espólio: Megalitismo Final (Calcolítico Campaniforme) - cerâmica lisa com formas carenadas e base plana, "armatures", placas de xisto, machados polidos, pontas de seta (a maioria de base côncava mas também de base plana, triangulares e biconcavas). Camada A - vasos com carena média-baixa, de superfícies brunidas-espatuladas; camada B -depósito de ossos humanos (cerca de 30 ossos e fragmentos de ossos), pertencentes a um adulto e um jovem de sexo indeterminado; material lítico - lâminas sem retoque e com retoque, entalhes, raspadeiras, várias dezenas de pontas de seta em sílex, escopros, enxós e machados de anfíbolite e grauvaque, um peso de rede, núcleos de lamelas em quartzo, lascas em sílex,

quartzo e quartzito; presença de "choppers" e "chopping-tools"; cerâmica: taças hemisféricas de bordo espessado, taças de carena baixa e base aplanada, taças em calote, vasos esféricos, vasos troncocónicos, vasos com decoração pontilhada; placas de xisto com decoração em triângulos (uma das quais com perfuração), pendentes de cor verde com perfuração, contas discóides e tubulares de cor verde; camada C - micrólitos em sílex (trapézios) e machados de anfíbolite polidos; cerâmica - escassos fragmentos atípicos, de cozedura oxidante, muito friável e de superfícies toscas.

Local de depósito: Laboratório de Pré-história do Instituto Politécnico de Tomar

Referências bibliográficas:

- SECRETARIADO do VIII Encontro dos Professores de História da Zona Centro (1990), *Imagens de Tomar, Roteiro Histórico*, pp. 19-20. Tomar.
- DREWETT, Peter, OOSTERBEEK, Luís, CRUZ, Ana Rosa e FÉLIX, Paulo (1991). *Anta I de Val da Laje 1989/90, The excavation of a Passage Grave at Tomar, Portugal*. *Bulletin of the Institute of Archaeology London*, pp. 133-148. Londres.
- OOSTERBEEK, Luís e CRUZ, Ana Rosa (1991a). *A Arqueologia da Morte*. *Boletim Cultural da C.M. de Tomar*, 15, p. 280. Tomar.
- JORNAL "O Templário" (1991). *Câmara Municipal de Tomar apoia trabalhos arqueológicos da E.S.T.I.* 2-8-1991, p. 3.
- OOSTERBEEK, Luís, CRUZ, Ana Rosa e FÉLIX, Paulo (1992). *Anta 1 de Val da Laje: notícia de 3 anos de escavações (1989-91)*. *Boletim Cultural da C. M. de Tomar*, 16, pp. 31-49. Tomar.
- OOSTERBEEK, Luiz (1992a). *Megalitismo e necropolização no Alto Ribatejo - o IIIº Milénio*. *Actas do Seminário "O Megalitismo no Centro de Portugal"*. *Centro de Estudos Pré-Históricos da Beira Alta*, 2, pp. 137 e 143-146. Viseu.
- OOSTERBEEK, Luís, CRUZ, Ana Rosa, PIRES, Cristina, SÁ, Luís e PARRACHO, Cláudia (1992b). *Notícia do restauro de sete vasos pré-históricos da Gruta da Rexaldia*. *Boletim Cultural da C.M. de Tomar*, 16, p. 70. Tomar.
- OOSTERBEEK, Luís (1992c). *Habitat et territoires de la préhistoire récente dans le Haut Ribatejo (Portugal)*. 1º Congresso Mediterrânico de Etnologia Histórica. *Rev. Mediterrâneo*, 1, pp. 114-115 e 117. Lisboa.
- JORNAL "O Templário" (1992). *Campo Arqueológico em Tomar*, 148-1992, p. 7.
- OOSTERBEEK, Luís (1993). *Gruta dos Ossos - Tomar; Um ossuário do Neolítico Final*. *Boletim Cultural da C.M. de Tomar*, 18, p. 18. Tomar.
- OOSTERBEEK, Luiz (1993a). *Nossa Senhora das Lapas: excavation of prehistoric cave burials in central Portugal*. *Papers from the Institute of Archaeology*, pp. 54 e 59. University College London. Londres.
- OOSTERBEEK, Luiz Miguel (1994b). *Echoes from the east: the Western Network North Ribatejo (Portugal): an insight to unequal and combined development, 7000 - 2000 B.C.*, vol. II, pp. 353 e 385. University College London, Institute of Archaeology. Londres.
- OOSTERBEEK, Luiz (1994c). *O Alto Ribatejo e o Mediterrâneo. Espaço contínuo ou hierarquizado?* *Actas do 1º Congresso de Arqueologia Peninsular*, vol. III, pp. 120, 122-123 e 125. SPAE, Porto.
- OOSTERBEEK, Luiz (1994d). *Megalitismo e Necropolização no Alto Ribatejo, O III Milénio*. In *Actas do Seminário sobre o Megalitismo do Centro de Portugal*. *Centro de Estudos Pré-Históricos da Beira Alta (Estudos Pré-Históricos, 2)*, pp. 137-149. Viseu.
- ARSÉNIO, Paulo (1994). *Património Cultural de Tomar tem mais um monumento! "O Tomarense"*, órgão oficial da Casa do Concelho de Tomar, 44, p. 4. Lisboa.
- OOSTERBEEK, Luiz (1995). *Tecnologia, economia e simbolismo no Neolítico do Ribatejo Norte*. *Rev. Techne*, 1, p. 54. Tomar.
- PONTE, Salete da (1995b). *Achegas para a carta arqueológica Tomar*. In *Portugália*, 16, p. 300. Porto.
- BATATA, Carlos (1997). *As Origens de Tomar*. *Carta Arqueológica do Concelho*, pp.140-143.

Tomar.

CRUZ, Ana Rosa (1997). Vale do Nabão do Neolítico à Idade do Bronze. Arkeos, 3, pp. 61-73. CEIPHAR. Tomar.

CRUZ, Ana Rosa (2000). Necrópoles de gruta no contexto da neolitização do Alto Ribatejo. In Actas do 3º Congresso de Arqueologia Peninsular. Neolitização e Megalitismo da Península Ibérica, vol. 3, pp. 61-79. Vila Real 1999. ADECAP. Porto.

FERREIRA, Cristiana, ALLUÉ, Ethel, BURJACHS, Francesc, ROSINA, Pierluigi e OOSTERBEEK, Luiz (2013). Dados Arqueobotânicos do Alto Ribatejo – Perspectivas Futuras. ARKEOS, 34, pp. 153-159. Tomar.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: O monumento funerário encontra-se limpo e cuidado, com cerca aramada, placas informativas e placas de sinalização. As coordenadas apresentam a sua localização a cerca de 2570 metros para nordeste.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.556239 Longitude: -8.302283 Altitude: 162 metros; CMP: 321(1978)

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Bom</i>
<i>Monumentalidade: Muito Elevada</i>	<i>Valor Científico: Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Médio</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Muito Elevado	

Nº 047. LAPA DOS OSSOS

Outras denominações: Gruta dos Ossos

Acesso: Quando se chega aos Casais Novos, corta-se à direita, por um carreiro que desce para a borda do rio. Depois corta-se à esquerda, situando-se a gruta junto ao caminho, do lado esquerdo.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.659316 Longitude: -8.417274 Altitude: 70 metros; CMP: 310 (1963)

Freguesia: U. F. de Além da Ribeira e Pedreira

Topónimo local: Casais Novos

CNS: 5848

Procs: S - 05848

Área ocupada: 22 m²

Caracterização: Trata-se de uma necrópole do 3º milénio a.C., escavada entre 1986 e 1989, sob a direcção dos arqueólogos Luiz Oosterbeek e Ana Rosa Cruz. Esta necrópole permitiu a

reconstituição de um complexo ritual funerário: após a inumação no fundo da gruta, os ossos foram levantados e redepositados à entrada, em ossuário, acompanhados por diversos materiais cerâmicos e osteológicos. Corresponde ao início das tumulações colectivas, que conhecerão o seu maior desenvolvimento no Calcolítico.

1986 - Foram escavadas três camadas, correspondendo a camada 1 ao ossário neolítico apresentando a arrumação de 7 crâneos no sector SW.

1987 - O ossário do Neolítico Final/Calcolítico Inicial estende-se numa área de 6/7 m². Reconheceu-se a existência de 14 indivíduos.

1988 - Foram aprofundadas algumas zonas, clarificada a estratigrafia e o ritual de inumação. No final dos trabalhos a cavidade foi protegida com uma parede de tijolo e porta gradeada, colocada pela Câmara Municipal de Tomar.

Tipo de Sítio: Estação de gruta

Cronologia: Neolítico Final

Espólio: 1986 - Camada 1 - cerâmica de pasta friável (um fragmento de bordo) e indústria lítica (esquírolas e um triângulo alongado, 1 frag. de flauta em osso), frags. de ocre; camada 3 - os materiais são semelhantes aos da camada 1. 1987 - escassa cerâmica e pequenos utensílios em sílex. Inumações - 16% são de idade inferior a 13 anos e 7 dos 10 estudados são masculinos. Taças em calote e esféricos baixos, um "copo" decorado, enxó em grauvaque, lâminas de sílex não retocadas, de secção trapezoidal ou triangular, lamelas de sílex e quartzo não retocadas, 1 trapézio, 1 triângulo alongado, diversos hipermicrólitos, 1 percutor de grés, punções, 1 concha perfurada e ossos de cervídeo.

Local de depósito: Laboratório de Pré-história do Instituto Politécnico de Tomar

Referências bibliográficas:

OOSTERBEEK, Luiz (1985). A fácies megálítica da Gruta do Cadaval (Tomar). GTPEQ, Actas da 1ª Reunião do Quaternário Ibérico, 1, vol. II, p. 148. Lisboa.

CRUZ, Ana Rosa e OOSTERBEEK, Luiz (1986). A Gruta do Cadaval: elementos para a Pré-História do Vale do Nabão. In Informação Arqueológica, 7, pp. 72-73. Lisboa.

OOSTERBEEK, Luiz (1986a). Vestígios do Neolítico e do Calcolítico na região de Tomar. Jornal "Cidade de Tomar", 12-9-1986.

OOSTERBEEK, Luiz (1987a). Gruta dos Ossos. Informação Arqueológica (1986), 8, pp. 80-81. Departamento de Arqueologia do IPPC. Lisboa.

OOSTERBEEK, Luiz (1988). Neolitização do Vale do Nabão. Centro de Estudos de Arte e Arqueologia, Escola Superior de Tecnologia de Tomar, 1988 (catálogo de exposição), pp. 6, 8, 10, 16 e 22.

SECRETARIADO do VIII Encontro dos Professores de História da Zona Centro (1990), Imagens de Tomar, Roteiro Histórico, pp. 17-18. Tomar.

JORGE, Susana de Oliveira (1990). A Consolidação do Sistema Agro-pastoril. Nova História de Portugal, vol. I, pp. 124-125, (coord. de J. Alarcão). Editorial Presença, Lisboa.

CRUZ, Ana Rosa Gomes Pinto da (1991). Estudo Preliminar do Ossário da Gruta dos Ossos (Tomar). Sep. da Revista de Ciências Históricas da Universidade Portuguesa Infante D. Henrique, vol. VI, pp. 90-121. Porto.

OOSTERBEEK, Luís e CRUZ, Ana Rosa (1991a). A Arqueologia da Morte. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 15, pp. 280-281 e 283-284. Tomar.

- ZILHÃO, João Carlos Teiga (1992) - Gruta do Caldeirão. O neolítico antigo. In *Trabalhos de Arqueologia*, 6, pp. 12-13. IPPAR. Lisboa.
- ARSÉNIO, Paulo e BATATA, Carlos (1992). O desenvolvimento da Espeleologia na Região de Tomar. *Boletim Cultural da C.M. de Tomar*, 16, p. 24. Tomar.
- OOSTERBEEK, Luiz (1992a). Megalitismo e necropolização no Alto Ribatejo - o IIIº Milénio. *Actas do Seminário "O Megalitismo no Centro de Portugal"*. Centro de Estudos Pré-Históricos da Beira Alta, 2, pp. 139 e 144-145. Viseu.
- OOSTERBEEK, Luís, CRUZ, Ana Rosa, PIRES, Cristina, SÁ, Luís e PARRACHO, Cláudia (1992b). Notícia do restauro de sete vasos pré-históricos da Gruta da Rexaldia. *Boletim Cultural da C.M. de Tomar*, 16, p. 71. Tomar.
- OOSTERBEEK, Luís (1992c). Habitat et territoires de la préhistoire récente dans le Haut Ribatejo (Portugal). 1º Congresso Mediterrânico de Etnologia Histórica. *Rev. Mediterrâneo*, 1, pp. 114-115, 117 e 120. Lisboa.
- OOSTERBEEK, Luís e CRUZ, Ana Rosa (1992d). O rio Nabão há 4000 anos: O Povoado da Fonte Quente e o mais antigo povoamento no vale do Nabão. *Boletim Cultural da C.M. de Tomar*, 17, p. 35. Tomar.
- OOSTERBEEK, Luís (1993). Gruta dos Ossos - Tomar; Um ossuário do Neolítico Final. *Boletim Cultural da C.M. de Tomar*, 18, pp. 9-28. Tomar.
- OOSTERBEEK, Luiz (1993a). Nossa Senhora das Lapas: excavation of prehistoric cave burials in central Portugal. *Papers from the Institute of Archaeology*, pp. 49, 53 e 59. University College London. Londres.
- PDM de Tomar (1994).
- OOSTERBEEK, Luiz (1994a). Gruta dos Ossos. *Informação Arqueológica* (1987), pp. 78-79. Departamento de Arqueologia do IPPAR. Lisboa.
- OOSTERBEEK, Luiz Miguel (1994b). Echoes from the east: the Western Network North Ribatejo (Portugal): an insight to unequal and combined development, 7000 - 2000 B.C, vol. II, pp. 354 e 377. University College London, Institute of Archaeology. Londres.
- OOSTERBEEK, Luiz (1994c). O Alto Ribatejo e o Mediterrâneo. Espaço contínuo ou hierarquizado? *Actas do 1º Congresso de Arqueologia Peninsular*, vol. III, pp. 120 e 123-124. SPAE, Porto.
- OOSTERBEEK, Luiz (1994d). Megalitismo e Necropolização no Alto Ribatejo, O III Milénio. In *Actas do Seminário sobre o Megalitismo do Centro de Portugal*. Centro de Estudos Pré-Históricos da Beira Alta (*Estudos Pré-Históricos*, 2), pp. 137-149. Viseu.
- Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira (1994). *Atlas de Arqueologia*, p. 288. Ed. Zairol. Lisboa.
- BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. *Carta Arqueológica do Concelho*, pp.143-145. Tomar.
- CRUZ, Ana Rosa (1996). Vale do Nabão do Neolítico à Idade do Bronze. *Arkeos*, 3, pp. 61-73. CEIPHAR. Tomar.
- CRUZ, Ana Rosa (2000). Necrópoles de gruta no contexto da neolitização do Alto Ribatejo. In *Actas do 3º Congresso de Arqueologia Peninsular. Neolitização e Megalitismo da Península Ibérica*, vol. 3, pp. 61-79. Vila Real 1999. ADECAP. Porto.
- TOMÉ, Tiago e SILVA, Ana Maria (2013). Práticas Funerárias na Pré-História Recente do Alto Ribatejo: Ponto da situação. *ARKEOS*, 34, pp. 99-100. Tomar.
- www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico

2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: A gruta encontra-se protegida com construção em tijolo, encontrando-se a porta gradeada com cadeado.

Coordenadas Geográficas: CMP: 310 (1963), Latitude: 39.65878º Longitude: -8.41732º Altitude: 70 metros.

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Elevado</i>
<i>Monumentalidade: Média</i>	<i>Valor Científico: Média</i>
<i>Valor Histórico: Elevado</i>	<i>Grau de Protecção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Elevado</i>	<i>Raridade: Elevado</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevado	

Medidas de Salvaguarda: Manutenção das estruturas de protecção

Nº 048. GRUTA DE NOSSA SRA. DAS LAPAS

Acesso: Partindo dos Casais Novos, desce-se em direcção à fonte. A meio do caminho (a meio da ravina) corta-se à direita por uma vereda. A gruta fica a cerca de 50 m, do lado de cima da vereda.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.660077 Longitude: -8.415623 Altitude: metros; CMP: 310 (1963)

Freguesia: U. F. de Além da Ribeira e Pedreira

Topónimo local: Casais Novos

CNS: 4291

Procs: S - 04291

Área ocupada: 10 m²

Caracterização:

Detectadas 4 camadas (A,B,C,D). Só a camada A forneceu contextos arqueológicos, sendo as restantes arqueologicamente estéreis. O espólio é coerente e associável a tumulações do Calcolítico Campaniforme (cerâmica linear-pontilhada, artefactos em cobre, adornos e indústria lítica associada a esta periodização) Em 1989 pôs-se a descoberto uma provável passagem para uma segunda sala da cavidade. A tipologia dos materiais recolhidos é similar aos da campanha anterior. Contudo, no que respeita aos materiais cerâmicos, estes apresentavam as arestas boleadas pelo que não foi possível reconstituir as suas formas. Em 1990 foi escavado um conjunto de cinco quadrículas, de modo a definir uma estrutura artificial pétreo sepulcral encontrada em 1989. Tratava-se afinal de duas estruturas geminadas de aparelhamento simples (pedra solta). Provisoriamente associa-se a estas sepulturas todo o espólio encontrado, e cuja cronologia aponta para o início do IIº milénio a.c.. Em 1992 detectou-se outro nível arqueológico (camada B), associada às estruturas sepulcrais e respectiva inumação para a qual se obteve agora datação radiocarbónica correspondente ao Neolítico Antigo Evolucionado. Surgiu também outra estrutura sepulcral que corta a camada B em fossa, datada provisoriamente, apenas por correlação estatigráfica e associação ao espólio, da transição Calcolítico Final/Id.do Bronze, quando

terá sido inumado um indivíduo de cócoras presumivelmente com o crâneo a descoberto, à superfície. Em 1994 confirmaram-se os três momentos de ocupação da gruta: 1º ocupação do Neolítico Antigo Evolucionado associada a uma cintura pétreia de sepultura individual datada por radiocarbono (base da Camada B); 2ª ocupação do Neolítico com uma sepultura individual em fossa, também datada por radiocarbono (topo da camada B); 3ª ocupação do final do Calcolítico definida por critérios tipológicos (machado plano de cobre e cerâmica campaniforme) (camada A). Por acção de remeximentos vários, continua todavia por esclarecer a associação individualizada da maioria dos artefactos em relação a cada uma das ocupações. Em 1999 colocou-se uma estrutura de protecção, passível de ser integrada em circuitos controlados de visitas de estudo.

Datações de rádio-carbono sugerem a existência do Neolítico Antigo de tradição cardial nesta gruta. Existência de tumulações individuais e complexas datadas dos finais do 32 milénio/ inícios do 22 e que indiciam o aparecimento do Bronze Inicial. Tumulações do Calcolítico Final.

Tipo de Sítio: Estação de gruta

Cronologia: Neolítico Antigo e Calcolítico

Espólio: Camada B - material lítico, cerâmica campaniforme, ossos de uma criança, conchas perfuradas, "armatures"; camada A - pedra polida, machado plano em cobre arsenical, ossos humanos, cerâmica com e sem decoração.

Local de depósito: Laboratório de Pré-história do Instituto Politécnico de Tomar

Referências bibliográficas:

- JORNAL "A Verdade" (1892). Grutas do Nabão. 29-5-1892.
- SIMÕES, João dos Santos (1976). I Curso de Estudos Tomarenses (1952). Conferências publicadas por Fernando Ferreira (1976) (ver referência bibliográfica).
- 1976 - FERREIRA, Fernando (1976). Coisas Simples da Terra Tomarense - O Rio, os Açudes e as Rodas, p. 23. Ed. da Junta Distrital de Santarém. Tomar.
- OOSTERBEEK, Luiz (1986a). Vestígios do Neolítico e do Calcolítico na região de Tomar. Jornal "Cidade de Tomar", 12-9-1986.
- OOSTERBEEK, Luiz (1988). Neolitização do Vale do Nabão. Centro de Estudos de Arte e Arqueologia, Escola Superior de Tecnologia de Tomar, 1988 (catálogo de exposição), pp. 6, 8 e 10.
- OOSTERBEEK, Luís e CRUZ, Ana Rosa (1991a). A Arqueologia da Morte. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 15, p. 280. Tomar.
- OOSTERBEEK, Luís (1992c). Habitat et territoires de la préhistoire récente dans le Haut Ribatejo (Portugal). 1º Congresso Mediterrânico de Etnologia Histórica. Rev. Mediterrâneo, 1, pp. 114-116. Lisboa.
- JORNAL "O Templário" (1992a). Escavações e restauro na Gruta de Nossa Sra. das Lapas, p. 5. 28-8-1992.
- ARSÉNIO, Paulo e BATATA, Carlos (1992). O desenvolvimento da Espeleologia na Região de Tomar. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 16, p. 23. Tomar.
- ZILHÃO, João Carlos Teiga (1992) - Gruta do Caldeirão. O neolítico antigo. In Trabalhos de Arqueologia, 6, pp. 12-13. IPPAR. Lisboa.
- OOSTERBEEK, Luiz (1992a). Megalitismo e necropolização no Alto Ribatejo - o IIIº Milénio. Actas do Seminário "O Megalitismo no Centro de Portugal". Centro de Estudos Pré-Históricos da Beira Alta, 2, p. 146. Viseu.

- OOSTERBEEK, Luís, CRUZ, Ana Rosa, PIRES, Cristina, SÁ, Luís e PARRACHO, Cláudia (1992b). Notícia do restauro de sete vasos pré-históricos da Gruta da Rexaldia. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 16, p. 70. Tomar.
- OOSTERBEEK, Luís e CRUZ, Ana Rosa (1992d). O rio Nabão há 4000 anos: O Povoado da Fonte Quente e o mais antigo povoamento no vale do Nabão. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 17, pp. 38-39. Tomar.
- OOSTERBEEK, Luiz (1993a). Nossa Senhora das Lapas: excavation of prehistoric cave burlais in central Portugal. Papers from the Institute of Archaeology, pp. 49-62. University College London. Londres.
- Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira (1994). Atlas de Arqueologia, p. 288. Ed. Zairol. Lisboa.
- OOSTERBEEK, Luiz Miguel (1994b). Echoes from the east: the Western Network North Ribatejo (Portugal): an insight to unequal and combined development, 7000 - 2000 B.C, vol. II, pp. 354 e 373. University College London, Institute of Archaeology. Londres.
- OOSTERBEEK, Luiz (1994c). O Alto Ribatejo e o Mediterrâneo. Espaço contínuo ou hierarquizado? Actas do 1º Congresso de Arqueologia Peninsular, vol. III, pp. 120-121 e 124. SPAE, Porto.
- BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, pp.145-146. Tomar.
- CRUZ, Ana Rosa (1997). Vale do Nabão do Neolítico à Idade do Bronze. Arkeos, 3. CEIPHAR. Tomar.
- CRUZ, Ana Rosa (2000). Necrópoles de gruta no contexto da neolitização do Alto Ribatejo. In Actas do 3º Congresso de Arqueologia Peninsular. Neolitização e Megalitismo da Península Ibérica, vol. 3, pp. 61-79. Vila Real 1999. ADECAP. Porto.
- BICHO, Nuno Ferreira (2000). O processo de neolitização na Costa Sudoeste. In Actas do 3º Congresso de Arqueologia Peninsular. Neolitização e Megalitismo da Península Ibérica, vol. 3, pp. 11-22. Vila Real, 1999. ADECAP. Porto.
- CARVALHO, António Faustino (2003). O Neolítico antigo no Arrife da Serra d'Aire. Um casestudy da neolitização da Média e Alta Estremadura. In Muita gente, poucas antas?. Origens, espaços e contextos do Megalitismo. Actas do II Colóquio Internacional sobre Megalitismo. Trabalhos de Arqueologia, 25, p. 135-154. Instituto Português de Arqueologia. BA: CONG/6580. Lisboa.
- TOMÉ, Tiago e SILVA, Ana Maria (2013). Práticas Funerárias na Pré-História Recente do Alto Ribatejo: Ponto da situação. ARKEOS, 34, pp. 99-100. Tomar.
- TOMÉ, Tiago, ALMEIDA, Néilson, SILVA, Ana Maria, SALADIÉ, Palmira e OOSTERBEEK, Luiz (2013). Uma perspectiva osteoarqueológica sobre duas grutas neolíticas do vale do Nabão (Alto Ribatejo, Portugal central). ARKEOS, 34, pp. 131-142. Tomar.
- FERREIRA, Cristiana, ALLUÉ, Ethel, BURJACHS, Francesc, ROSINA, Pierluigi e OOSTERBEEK, Luiz (2013). Dados Arqueobotânicos do Alto Ribatejo – Perspectivas Futuras. ARKEOS, 34, pp. 153-159. Tomar.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico

2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: A gruta encontra-se em bom estado de conservação, apesar da porta se encontrar sem fechadura.

Coordenadas Geográficas: CMP: 310 (1963), Latitude: 39.65967° Longitude: -8.41532° Altitude: metros.

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Elevado</i>
<i>Monumentalidade: Média</i>	<i>Valor Científico: Elevado</i>

Valor Histórico: Elevado	Grau de Protecção: PDMT
Originalidade: Médio	Raridade: Médio
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevado	

Medidas de Salvaguarda: Manutenção das estruturas de protecção

Nº 049. GRUTA DO MORGADO

Acesso: A partir dos Casais Novos segue-se por caminho de pé posto em direcção ao rio Nabão, paralelamente à Ribeira do Fetal. Atravessa-se a ribeira na sua foz e sobe-se o afloramento até meia encosta.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.66083 Longitude: -8.420928 Altitude: 60 metros; CMP: 310 (1963)

Freguesia: U. F. de Além da Ribeira e Pedreira

Topónimo local: Casais Novos

CNS: 11334

Procs: S - 11334 e 98/1(768)

Área ocupada: 20 m²

Caracterização: Gruta localizada em 1986, que corresponde a uma grande cavidade subterrânea que devido ao recuo da corrente do Cabeço do Morgado sobre a Ribeira do Fetal (associada numa primeira fase ao encaixamento do vale e posteriormente devido a fenómenos de gelifracção) possui actualmente duas entradas. Na base da vertente na cota de 90 m, abre-se uma galeria ascendente, designada por Gruta do Morgado Inferior e onde foram recolhidos à superfície fragmentos cerâmicos atribuíveis a ocupações do Bronze Final. A abertura onde foi realizada a sondagem, é designada por Gruta do Morgado Superior, constituindo parte do mesmo sistema cársico, e que funcionou durante o Holocénico Inicial como um abrigo sob rocha.

Ocupação de inícios/meados do 3º milénio, com inumações colectivas. Detectou-se também um acampamento do séc. XIX.

Tipo de Sítio: Estação de gruta

Cronologia: Neolítico Final, Idade do Bronze Final

Espólio: Pontas de seta em sílex, fragmentos de cerâmica com diâmetros diversos, taças de carena baixa, ossos humanos, fauna, microfauna, lamelas em sílex, lascas em quartzito, espátula-antropomórfica polida em osso, estatueta zoomórfica, alfinete de cabeça canelado, ponta de seta em cobre arsenical de espigão e barbelas.

Local de depósito: Laboratório de Pré-história do Instituto Politécnico de Tomar

Referências bibliográficas:

OOSTERBEEK, Luiz (1986a). Vestígios do Neolítico e do Calcolítico na região de Tomar. Jornal "Cidade de Tomar", 12-9-1986.

ZILHÃO, João Carlos Teiga (1987a). O Solutrense da Estremadura portuguesa. Uma proposta de interpretação paleoantropológica. Trabalhos de Arqueologia; 4, p. 73. IPPC. Lisboa.

OOSTERBEEK, Luiz (1988). Neolitização do Vale do Nabão. Centro de Estudos de Arte e Arqueologia, Escola Superior de Tecnologia de Tomar, 1988 (catálogo de exposição), pp. 8 e 10.

OOSTERBEEK, Luís e CRUZ, Ana Rosa (1991a). A Arqueologia da Morte. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 15, p. 280. Tomar.

ARSÉNIO, Paulo e BATATA, Carlos (1992). O desenvolvimento da Espeleologia na Região de Tomar. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 16, pp. 19 e 28. Tomar.

ZILHÃO, João Carlos Teiga (1992) - Gruta do Caldeirão. O neolítico antigo. In Trabalhos de Arqueologia, 6, pp. 12-13. IPPAR. Lisboa.

OOSTERBEEK, Luiz (1992a). Megalitismo e necropolização no Alto Ribatejo - o IIIº Milénio. Actas do Seminário "O Megalitismo no Centro de Portugal". Centro de Estudos Pré-Históricos da Beira Alta, 2, pp. 139 e 144. Viseu.

OOSTERBEEK, Luís (1993). Gruta dos Ossos - Tomar; Um ossuário do Neolítico Final. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 18, p. 18. Tomar.

OOSTERBEEK, Luiz (1993a). Nossa Senhora das Lapas: excavation of prehistoric cave burials in central Portugal. Papers from the Institute of Archaeology, pp. 49, 53 e 59. University College London. Londres.

PDM de Tomar (1994).

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira (1994). Atlas de Arqueologia, p. 288. Ed. Zairol. Lisboa.

OOSTERBEEK, Luiz Miguel (1994b). Echoes from the east: the Western Network North Ribatejo (Portugal): an insight to unequal and combined development, 7000 - 2000 B.C, vol. II, pp. 354, 362 e 378. University College London, Institute of Archaeology. Londres.

PONTE, Salete da (1995b). Achegas para a carta arqueológica Tomar. In Portugália, 16, p. 298. Porto.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, p.146. Tomar.

CRUZ, Ana Rosa (1997). O povoamento do Vale do Nabão e o seu enquadramento (do Neolítico Inicial à Idade do Bronze). Braga: Universidade do Minho.

CRUZ, Ana Rosa (1997). Vale do Nabão do Neolítico à Idade do Bronze. Arkeos, 3, pp. 61-73. CEIPHAR. Tomar.

OOSTERBEEK, Luiz e CRUZ, Ana Rosa (1998). Gruta do Morgado Superior (Tomar). In Techné, 4, pp. 201-210. Tomar.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: A gruta foi alvo de remeximentos o que levou a uma intervenção do Laboratório de Pré-História do IPT (Dra. Ana Rosa Cruz), tendo-se encontrado uma grande quantidade de enterramentos. A escavação encontra-se selada com geotêxtil, mas o seu acesso é fácil, pois não tem estruturas de protecção.

Coordenadas Geográficas: CMP: 310 (1963), Latitude: 39.65956° Longitude: -8.42012° Altitude: 60 metros.

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Elevado</i>
<i>Monumentalidade: Média</i>	<i>Valor Científico: Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Protecção: PDMT</i>

Originalidade: Médio

Raridade: Médio

RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevado

Medidas de Salvaguarda: Construção de estruturas de protecção

Nº 050. BURACA DAS ANDORINHAS

Outras denominações: Gruta das Andorinhas

Acesso: Na estrada de terra batida que liga a Pedreira ao Cadaval, antes da Fonte da Romã, corta-se à esquerda por um carreiro, junto ao ribeiro. A gruta situa-se no meio do matagal.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.650802 Longitude: -8.414828 Altitude: 100 metros; CMP: 310 (1963)

Freguesia: U. F. de Além da Ribeira e Pedreira

Topónimo local: Pedreira

CNS: 11333

Procs: 98/1(768)

Área ocupada: 80 m²

Caracterização: Numa pequena acção de desentulhamento de uma galeria, achou o Núcleo de Espeleologia do CEPPRT diversos materiais inseríveis na Pré-história. Oosterbeek diz que esta gruta se insere no Neolítico Antigo cardial ou de tradição cardial. Zilhão indica a existência de materiais pré e proto-históricos.

Tipo de Sítio: Estação de gruta

Cronologia: Neolítico Antigo e Final (?), Idade do Bronze e Idade Média.

Espólio: Cerâmica com decoração, ossos humanos (vários dentes, maxilar quase intacto e fragmentos de calote craniana) e de animais, lascas de sílex, alguns utensílios em osso, 2 buris em quartzito, 1 raspador em sílex, 5 lâminas de sílex de secção trapezoidal (uma das quais tem as dimensões de 60 x 16 x 4 mm) e micrólitos.

Local de depósito: Laboratório de Pré-história do Instituto Politécnico de Tomar e Extensão de Torres Novas da DGPC

Referências bibliográficas:

JORNAL "A Verdade" (1892). Grutas do Nabão. 29-5-1892.

SIMÕES, João dos Santos (1976). I Curso de Estudos Tomarenses (1952). Conferências publicadas por Fernando Ferreira (1976) (ver referência bibliográfica).

1976 - FERREIRA, Fernando (1976). Coisas Simples da Terra Tomarense - O Rio, os Açudes e as Rodas, p. 23. Ed. da Junta Distrital de Santarém. Tomar.

COUTINHO, Ana Paula (1985). Gruta das Andorinhas. Boletim "O Morcego", 3/4, p. 9. Núcleo de Espeleologia do CEPPRT. Tomar.

BRANCO, Aureliano Jorge (1985). Gruta das Andorinhas: A Pré-História. Boletim "O Morcego", 3/4, p. 10. Núcleo de Espeleologia do CEPPRT. Tomar.

- CRUZ, Ana Rosa (1997). Vale do Nabão do Neolítico à Idade do Bronze. Arkeos, 3. CEIPHAR. Tomar.
- CRUZ, Ana Rosa (1996). O povoamento do Vale do Nabão e o seu enquadramento (do Neolítico Inicial à Idade do Bronze). Braga: Universidade do Minho.
- OOSTERBEEK, Luiz (1988), Neolitização do Vale do Nabão. Centro de Estudos de Arte e Arqueologia, Escola Superior de Tecnologia de Tomar, 1988 (catálogo de exposição), p. 10.
- ARSÉNIO, Paulo e BATATA, Carlos (1992). O desenvolvimento da Espeleologia na Região de Tomar. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 16, p. 22. Tomar.
- ZILHÃO, João Carlos Teiga (1992) - Gruta do Caldeirão. O neolítico antigo. In Trabalhos de Arqueologia, 6, pp. 12-13. IPPAR. Lisboa.
- FÉLIX, Paulo (1993). A região nabantina no final da pré-história. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 19, p. 244. Tomar.
- OOSTERBEEK, Luiz (1993a). Nossa Senhora das Lapas: excavation of prehistoric cave burlais in central Portugal. Papers from the Institute of Archaeology, p. 56. University College London. Londres.
- PDM de Tomar (1994).
- OOSTERBEEK, Luiz Miguel (1994b). Echoes from the east: the Western Network North Ribatejo (Portugal): an insight to unequal and combined development, 7000 - 2000 B.C, vol. II, p. 370. University College London, Institute of Archaeology. Londres.
- OOSTERBEEK, Luiz (1994c). O Alto Ribatejo e o Mediterrâneo. Espaço contínuo ou hierarquizado? Actas do 1º Congresso de Arqueologia Peninsular, vol. III, p. 121. SPAE, Porto.
- Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira (1994). Atlas de Arqueologia, p. 288. Ed. Zairol. Lisboa.
- OOSTERBEEK, Luiz (1995). Tecnologia, economia e simbolismo no Neolítico do Ribatejo Norte. Rev. Techne, 1, p. 56. Tomar.
- PONTE, Salete da (1995b). Achegas para a carta arqueológica Tomar. In Portugália, 16, p. 297. Porto.
- BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, pp.147-148. Tomar.
- www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico

2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: A gruta encontra-se em bom estado de conservação, apesar de ali ter sido colocada uma placa sinalética.

Coordenadas Geográficas: CMP: 310 (1963), Latitude: 39.64994 Longitude: -8.414425 Altitude: 100 metros;

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Estado de Conservação: Elevado</i>
<i>Monumentalidade: Média</i>	<i>Valor Científico: Médio?</i>
<i>Valor Histórico: Ignorado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Médio?</i>	<i>Raridade: Ignorado</i>

RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevado?

Medidas de Salvaguarda: Construção de estruturas de protecção

Nº 051. CASAIS NOVOS

Acesso: Situa-se em Casais Novos

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.662428 Longitude: -8.415528 Altitude: 141 metros;
CMP: 310 (1963)

Freguesia: U. F. de Além da Ribeira e Pedreira

Topónimo local: Casais Novos

CNS: 11335

Área ocupada: 1 ha

Caracterização: Achados de superfície, em terrenos lavrados.

Tipo de Sítio: Estação de Ar Livre

Cronologia: Neolítico

Espólio: Artefactos líticos

Local de depósito: Laboratório de Pré-história do Instituto Politécnico de Tomar

Referências bibliográficas:

OOSTERBEEK, Luiz (1988), Neolitização do Vale do Nabão. Centro de Estudos de Arte e Arqueologia, Escola Superior de Tecnologia de Tomar, 1988 (catálogo de exposição), pp. 8 e 10.

OOSTERBEEK, Luiz Miguel (1994b). Echoes from the east: the Western Network North Ribatejo (Portugal): an insight to unequal and combined development, 7000 - 2000 B.C, vol. II, p. 354. University College London, Institute of Archaeology. Londres.

CRUZ, Ana Rosa (1997). Vale do Nabão do Neolítico à Idade do Bronze. Arkeos, 3. CEIPHAR. Tomar.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, pp.146-147. Tomar.

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: É possível observar diversos materiais líticos, um pouco por toda a parte.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.662128 Longitude: -8.415306 Altitude: 135 metros;
CMP: 310 (1963)

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Regular</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Médio</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevado	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 052. GRUTA DA PEDREIRA DO SOBRAL

Acesso: Na estrada Tomar-Agroal, corta-se para o Sobral. Aí chegados, segue-se a estrada de terra batida ao longo do Vale Freixo e do ribeiro, até chegar à pedreira do Sobral.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.662909 Longitude: -8.435503 Altitude: 90 metros; CMP: 310 (1963)

Freguesia: U. F. de Além da Ribeira e Pedreira

Topónimo local: Sobral

CNS: 11337

Área ocupada: 10 m²

Caracterização: Trata-se de uma pequena gruta arredondada, quase no topo da pedreira, cujo fundo foi rompido pela exploração de pedra calcária. A entrada encontra-se entulhada e está virada a norte.

Tipo de Sítio: Estação de gruta

Cronologia: Neolítico

Espólio: Cerâmica, material lítico, ossos humanos, machado polido, alabarda.

Local de depósito: Laboratório de Pré-história do Instituto Politécnico de Tomar.

Referências bibliográficas:

ZILHÃO, João Carlos Teiga (1992) - Gruta do Caldeirão. O neolítico antigo. In *Trabalhos de Arqueologia*, 6, pp. 12-13. IPPAR. Lisboa.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira (1994). *Atlas de Arqueologia*, p. 288. Ed. Zairol. Lisboa.

OOSTERBEEK, Luiz Miguel (1994b). Echoes from the east: the Western Network North Ribatejo (Portugal): an insight to unequal and combined development, 7000 - 2000 B.C, vol. II, p. 365. University College London, Institute of Archaeology. Londres.

ARSÉNIO, Paulo (1997). A Gruta da Pedreira do Sobral. In *As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho*, pp.323-324. Tomar.

BATATA, Carlos (1997). *As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho*, pp.148-149. Tomar.

CRUZ, Ana Rosa (1997). Vale do Nabão do Neolítico à Idade do Bronze. *Arkeos*, 3. CEIPHAR. Tomar.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: A gruta encontra-se em bom estado de conservação, com muitos troncos de eucalipto tendo servido como posto de caça ao javali.

Coordenadas Geográficas: CMP: 310 (1963), Latitude: 39.662909 Longitude: -8.435503 Altitude: 90 metros;

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Elevado?</i>
<i>Monumentalidade: Médio</i>	<i>Valor Científico: Ignorado</i>
<i>Valor Histórico: Ignorado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Ignorado</i>	<i>Raridade: Ignorado</i>

RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevado?

Medidas de Salvaguarda: Escavação arqueológica

Nº 053. LAPA DO VALE FREIXO II

Outras denominações: Vale do Freixo 2, Gruta do Casal do Freixo

Acesso: Na estrada Tomar-Agroal, corta-se para o Sobral. Aí chegados, segue-se a estrada de terra batida ao longo do Vale Freixo e do ribeiro, até chegar à pedreira do Sobral. A gruta situa-se um pouco mais à frente, quase junto ao Nabão, do lado direito, a meio da ravina, quase em frente da do Freixo I

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.662865 Longitude: -8.431716 Altitude: 70 metros; CMP: 310 (1963)

Freguesia: U. F. de Além da Ribeira e Pedreira

Topónimo local: Sobral

CNS: 11338

Caracterização: Trata-se de um conjunto de exurgências fósseis, com provável ocupação humana.

Tipo de Sítio: Estação de gruta

Cronologia: Neolítico

Espólio: Inumações humanas

Local de depósito: Laboratório de Pré-história do Instituto Politécnico de Tomar.

Referências bibliográficas:

PDM de Tomar (1994).

OOSTERBEEK, Luiz, Gruta do Cadaval (1994). Informação Arqueológica (1987), 9, p. 364. Departamento de Arqueologia do IPPAR. Lisboa.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, p. 149.

CRUZ, Ana Rosa (1997). Vale do Nabão do Neolítico à Idade do Bronze. Arkeos, 3, pp. 61-73. CEIPHAR. Tomar.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: São visíveis algumas exurgências, a que não se consegue aceder devido ao intenso matagal.

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Estado de Conservação: Médio</i>
<i>Monumentalidade: Reduzida</i>	<i>Valor Científico: Ignorado</i>
<i>Valor Histórico: Ignorado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Ignorado</i>	<i>Raridade: Ignorado</i>

RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Médio?

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 054. GRUTA DO SOBREIRINHO

Acesso: Na margem esquerda do Nabão junto da Ponte do Sobreirinho.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.655906 Longitude: -8.408591 Altitude: 60 metros; CMP: 310 (1963)

Freguesia: U. F. de Além da Ribeira e Pedreira

Topónimo local: Cadaval

CNS: 11336

Área ocupada: 10 m²

Caracterização: Integra-se no complexo de tumulações colectivas do 4º/3º milénio a.C.

Tipo de Sítio: Estação de gruta

Cronologia: Neolítico Final

Espólio: Inumações humanas e materiais líticos

Local de depósito: Laboratório de Pré-história do Instituto Politécnico de Tomar

Referências bibliográficas:

OOSTERBEEK, Luís (1993). Gruta dos Ossos - Tomar; Um ossuário do Neolítico Final. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 18, p. 18. Tomar.

OOSTERBEEK, Luiz (1993a). Nossa Senhora das Lapas: excavation of prehistoric cave burlais in central Portugal. Papers from the Institute of Archaeology, pp. 49 e 53. University College London. Londres.

OOSTERBEEK, Luiz Miguel (1994b). Echoes from the east: the Western Network North Ribatejo (Portugal): an insight to unequal and combined development, 7000 - 2000 B.C, vol. II, p. 379. University College London, Institute of Archaeology. Londres.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, p.148. Tomar.

CRUZ, Ana Rosa (1997). Vale do Nabão do Neolítico à Idade do Bronze. Arkeos, 3, pp. 61-73. CEIPHAR. Tomar.

OOSTERBEEK, Luiz e CRUZ, Ana Rosa (1988a). Neolitização do Vale do Nabão. Centro de Estudos de Arte e Arqueologia do Instituto Politécnico de Tomar. Tomar.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico

2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Não se conseguiu localizar a gruta devido a grandes erros nas coordenadas.

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística:</i> Desconhecido	<i>Estado de Conservação:</i> Desconhecido
<i>Monumentalidade:</i> Desconhecido	<i>Valor Científico:</i> Elevada
<i>Valor Histórico:</i> Elevado	<i>Grau de Proteção:</i> PDMT
<i>Originalidade:</i> Médio	<i>Raridade:</i> Médio

RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevado

Medidas de Salvaguarda: Escavação arqueológica

Nº 055. GRUTA DA PENHA DA MOURA

Acesso: Vale lateral do Nabão, junto ao Sobreirinho.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.658859 Longitude: -8.409197 Altitude: 100 metros; CMP: 310 (1963)

Freguesia: U. F. de Além da Ribeira e Pedreira

Topónimo local: Póvoa

CNS: 11339

Área ocupada:

Caracterização: Caverna na área dos canteirões do Nabão. Gruta utilizada como necrópole no Neolítico, onde se detetou a deposição de ossadas humanas e material lítico.

Tipo de Sítio: Estação de gruta

Cronologia: Neolítico Final

Espólio: Material lítico e inumações humanas.

Local de depósito: Laboratório de Pré-história do Instituto Politécnico de Tomar.

Referências bibliográficas:

JORNAL "A Verdade" (1892). Grutas do Nabão. 29-5-1892.

SIMÕES, João dos Santos (1976). I Curso de Estudos Tomarenses (1952). Conferências publicadas por Fernando Ferreira (1976) (ver referência bibliográfica).

1976 - FERREIRA, Fernando (1976). Coisas Simples da Terra Tomarense - O Rio, os Açudes e as Rodas, p. 23. Ed. da Junta Distrital de Santarém. Tomar.

OOSTERBEEK, Luiz, Gruta do Cadaval (1994). Informação Arqueológica (1987), 9, p. 368. Departamento de Arqueologia do IPPAR. Lisboa.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, pp. 149-150.

CRUZ, Ana Rosa (1997). Vale do Nabão do Neolítico à Idade do Bronze. Arkeos, 3, pp. 61-73. CEIPHAR. Tomar.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Trata-se de uma exsurgência meandriforme, na base de uma ravina, com uma área aplanada virada a sul.

Coordenadas Geográficas: CMP: 310 (1963), Latitude: 39.65822 Longitude: -8.40974 Altitude: 100 metros.

VALORAÇÃO

Inserção Paisagística: Elevada

Estado de Conservação: Médio

Monumentalidade: Reduzida

Valor Científico: Médio

Valor Histórico: Médio	Grau de Proteção: PDMT
Originalidade: Ignorado	Raridade: Ignorado
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Médio?	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 056. CABEÇO DE CARDAIS

Acesso: Cabeço sobranceiro à *villa* romana de Cardais.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.587828 Longitude: -8.383375 Altitude: 70 metros; CMP: 310 (1963)

Freguesia: U. F. de Sta. Maria dos Olivais e S. João Baptista

Topónimo local: Cardais

CNS: 11340

Área ocupada: 10 m²

Caracterização: Achados de superfície

Tipo de Sítio: Estação de Ar Livre

Cronologia: Neolítico Final

Espólio: Cerâmica e material lítico

Local de depósito: Laboratório de Pré-história do Instituto Politécnico de Tomar.

Referências bibliográficas:

OOSTERBEEK, Luiz Miguel (1994b). Echoes from the east: the Western Network North Ribatejo (Portugal): an insight to unequal and combined development, 7000 - 2000 B.C, vol. II, p. 358. University College London, Institute of Archaeology. Londres.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, p. 150.

CRUZ, Ana Rosa (1997). Vale do Nabão do Neolítico à Idade do Bronze. Arkeos, 3, pp. 61-73. CEIPHAR. Tomar.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: O cabeço e encosta estendem-se por uma área superior à indicada, tendo-se encontrado materiais líticos, junto à estrada (sondagens na *villa* romana) e na parte oeste do cemitério realizadas por Cláudia Nobre

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.59043 Longitude: -8.39141 Altitude: 70 metros;

VALORAÇÃO

Inserção Paisagística: Elevada	Estado de Conservação: Mau
Monumentalidade: Nula	Valor Científico: Médio
Valor Histórico: Médio	Grau de Proteção: PDMT

Originalidade: Fraca

Raridade: Fraca

RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Médio

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico em obras a realizar na área

Nº 000. CASAL DIAS

Acesso: Margem direita do Nabão, junto à estação de Sta. Cita.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.554697 Longitude: -8.393518 Altitude: 60 metros;
CMP: 310 (1963)

Freguesia: U. F. de Sta. Maria dos Olivais e S. João Baptista

Topónimo local: Machuca

CNS: 11341

Área ocupada: 100 m²

Caracterização: Achados de superfície

Tipo de Sítio: Estação de Ar Livre

Cronologia: Neolítico Final

Espólio: Cerâmica e material lítico

Local de depósito: Laboratório de Pré-história do Instituto Politécnico de Tomar

Referências bibliográficas:

OOSTERBEEK, Luiz Miguel (1994b). Echoes from the east: the Western Network North Ribatejo (Portugal): an insight to unequal and combined development, 7000 - 2000 B.C, vol. II, p. 359. University College London, Institute of Archaeology. Londres.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, p. 150.

CRUZ, Ana Rosa (1997). Vale do Nabão do Neolítico à Idade do Bronze. Arkeos, 3, pp. 61-73. CEIPHAR. Tomar.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: A estação encontra-se destruída pela implantação de uma unidade da Zona Industrial de Tomar

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Destruído</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: n.a.</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Médio</i>

RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Médio

Nº 000. CABEÇO DO PAZ

Acesso: Margem direita do Nabão, junto ao Casal Dias.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.556245 Longitude: -8.393733 Altitude: 65 metros;
 CMP: 320(1978)

Freguesia: U. F. de Madalena e Beselga

Topónimo local: Charneca do Maxial

CNS: 11343

Área ocupada: 50 m²

Caracterização: Achados de superfície

Tipo de Sítio: Estação de Ar Livre

Cronologia: Neolítico Final

Espólio: Cerâmica e material lítico

Local de depósito: Laboratório de Pré-história do Instituto Politécnico de Tomar

Referências bibliográficas:

OOSTERBEEK, Luiz Miguel (1994b). Echoes from the east: the Western Network North Ribatejo (Portugal): an insight to unequal and combined development, 7000 - 2000 B.C, vol. II, p. 360. University College London, Institute of Archaeology. Londres.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, pp. 150-151.

CRUZ, Ana Rosa (1996). Vale do Nabão do Neolítico à Idade do Bronze. Arkeos, 3. CEIPHAR. Tomar.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: A estação encontra-se destruída pela implantação de uma unidade da Zona Industrial de Tomar

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Destruído</i>
<i>Monumentalidade: Nulo</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: n.a.</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Médio</i>

RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Médio

Nº 057. CABEÇO DO MORGADO

Acesso: Cabeço próximo dos Casais Novos, na foz da Ribeira do Fetal.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.662523 Longitude: -8.420818 Altitude: 120 metros;
 CMP: 310 (1963)

Freguesia: U. F. de Além da Ribeira e Pedreira

Topónimo local: Casais Novos

CNS: 25107

Área ocupada: 50 m²

Caracterização: Achados de superfície (atelier?)

Tipo de Sítio: Estação de Ar Livre

Cronologia: Neolítico Final

Espólio: Lascas e núcleos em sílex

Local de depósito: Laboratório de Pré-história do Instituto Politécnico de Tomar.

Referências bibliográficas:

OOSTERBEEK, Luiz Miguel (1994b). Echoes from the east: the Western Network North Ribatejo (Portugal): an insight to unequal and combined development, 7000 - 2000 B.C, vol. II, p. 361. University College London, Institute of Archaeology. Londres.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, p. 151.

CRUZ, Ana Rosa (1997). Vale do Nabão do Neolítico à Idade do Bronze. Arkeos, 3. CEIPHAR. Tomar.

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Nada foi observado no local indicado pelas coordenadas, pelo que as mesmas devem estar erradas, ou pouco precisas.

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Desconhecido</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Médio</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Médio	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 058. CASAL CORDEIRO I

Acesso: Na estrada, a caminho da Ponte de Peniche.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.61916 Longitude: -8.400212 Altitude: 60 metros; CMP: 310 (1963)

Freguesia: U. F. de Sta. Maria dos Olivais e S. João Baptista

Topónimo local: Casal dos Frades

CNS: 25110

Área ocupada: 10 m²

Caracterização: Achados de superfície

Tipo de Sítio: Estação de Ar Livre

Cronologia: Neolítico Final

Espólio: Machados polidos e lascas

Local de depósito: Laboratório de Pré-história do Instituto Politécnico de Tomar.

Referências bibliográficas:

OOSTERBEEK, Luiz Miguel (1994b). Echoes from the east: the Western Network North Ribatejo (Portugal): an insight to unequal and combined development, 7000 - 2000 B.C, vol. II, p. 366. University College London, Institute of Archaeology. Londres.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, pp. 151-152.

CRUZ, Ana Rosa (1997). Vale do Nabão do Neolítico à Idade do Bronze. Arkeos, 3, pp. 240-241. CEIPHAR. Tomar.

TOMARPOLIS (2003). Estudo de Incidências Ambientais da Intervenção do Programa Polis em Tomar. Relatório Final, Revisão 1, Anexos.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: À beira do caminho e no olival encontram-se seixos lascados, lascas de quartzito e sílex, podendo pertencer ao paleolítico e ao neolítico.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.620361 a 39.621010 Longitude: -8.400006 a -8.400170
Altitude: 64 metros; CMP: 310 (1963)

Área ocupada: 500 m²

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Fraca</i>	<i>Estado de Conservação: Fraco</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Fraca</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Médio	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 059. JUNCEIRA I

Acesso: Os acessos fazem-se pela estrada nacional que liga Tomar-Carril-Junceira. O sítio localiza-se à beira da estrada nas proximidades do actual cemitério de Junceira.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.608705 Longitude: -8.332205 Altitude: 213 metros; CMP: 310(1963)

Freguesia: U. F. de Serra e Junceira

Topónimo local: Junceira

CNS: 11364

Procs: 2001/1(345)

Área ocupada: 25 m²

Caracterização: Perto do cemitério de Junceira foram achados materiais líticos de superfície.

Tipo de Sítio: Vestígios de Superfície

Cronologia: Calcolítico

Referências bibliográficas:

PEREIRA, José António Ferreira e MATEOS, Rosa Maria Salvador (2003). Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água da Raia, Zêzere e Nabão.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Nos espaços disponíveis para observação do solo, em volta do cemitério, nada foi encontrado

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Desconhecida</i>	<i>Estado de Conservação: Desconhecida</i>
<i>Monumentalidade: Desconhecida</i>	<i>Valor Científico: Reduzido</i>
<i>Valor Histórico: Reduzido</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Reduzido</i>	<i>Raridade: Reduzido</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Reduzida	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 060. ALTO DO PINHAL NOVO

Acesso:

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.646906 Longitude: -8.368804 Altitude: 174 metros; CMP: 310(1963)

Freguesia: U. F. de Casais e Alviobeira

Topónimo local: Vale Gamito

CNS: 14031

Procs: 96/1(254)

Área ocupada:

Caracterização: Pedra deitada em calcário, encontrava-se semi enterrada e só se podia ver a parte superior. Tinha de comprimento 1,50 m. (O menir encontrava-se no trajecto da futura IC3.). A descoberta de um menir, no limite da formação de grés de Silves (na qual se integram as Antas do Rego da Murta), não foi destruído pela obra.

Tipo de Sítio: Menir

Cronologia: Neo-calcolítico (?)

Local de depósito: CEIPHAR - Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo.

Referências bibliográficas:

CRUZ, Ana Rosa e OOSTERBEEK, Luiz (). Relatório do acompanhamento arqueológico do IC3 (variante a Tomar).

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Não é possível chegar ao local pois encontra-se no meio de uma propriedade murada. Do lado exterior, no bordo sul do cabeço, encontraram-se alguns seixos com marcas de talhe.

Espólio: Seixos talhados

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Ignorado</i>
<i>Monumentalidade: Elevada</i>	<i>Valor Científico: Muito Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Muito Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Muito Elevada</i>	<i>Raridade: Muito Elevado</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Muito Elevado	

Nº 061. CHOIRALVES IV

Acesso: Na estrada Fervença – Calvinos, por estradão de terra batida, a estação situa-se em frente do cruzamento de caminhos.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.663040 a 39.664000 Longitude: -8.395910 a -8.395560
Altitude: 131 a 145 metros; CMP: 310(1963)

Freguesia: U. F. de Casais e Alviobeira

Topónimo local: Choiralves

Área ocupada: 500 m2

Caracterização: No olival que se encobtra ao lado do caminho e no caminho para o algar, encontra-se material lítico talhado. A concentração parece ser no olival, que se situa numa encosta suave, com muitos muros de pedra calcária.

Tipo de Sítio: Habitat

Cronologia: Neo-calcolítico

Espólio: Frag. de machado polido em anfibolite, ponta triangular em quartzito, dois frags. De sílex.

Local de depósito: CPH-IPT

Referências bibliográficas: Inédito

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Estado de Conservação: Destruído?</i>
<i>Monumentalidade: Média</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Médio</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Médio	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 062. CASAIS NOVOS II

Acesso: Situa-se na ponta mais oeste de Casais Novos

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.660345 Longitude: -8.418681 Altitude: 100 metros; CMP: 310 (1963)

Freguesia: U. F. de Além da Ribeira e Pedreira

Topónimo local: Casais Novos

Área ocupada: 500 m²

Caracterização: Na encosta oeste, em frente à Gruta do Morgado, ocorrem líticos talhados. O material apenas foi visualizado no caminho de pé posto, dado que o matagal é muito denso.

Tipo de Sítio: Estação de Ar Livre

Cronologia: Neo-calcolítico ?

Espólio: Artefactos líticos

Referências bibliográficas: Inédito

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Estado de Conservação: Médio</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: médio</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Média	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 000. PINHAL NOVO

Acesso: Junto à estação de Sta. Cita.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.556148 Longitude: -8.396886 Altitude: 45 metros;
CMP: 320(1978)

Freguesia: U. F. de Madalena e Beselga

Topónimo local: Estação de Sta. Cita

CNS: 25109

Área ocupada: 50 m²

Caracterização: Mancha de ocupação

Tipo de Sítio: Estação de Ar Livre

Cronologia: Do Neolítico Final até ao Bronze Inicial

Espólio: Cerâmica e material lítico

Local de depósito: Laboratório de Pré-história do Instituto Politécnico de Tomar.

Referências bibliográficas:

OOSTERBEEK, Luiz Miguel (1994b). Echoes from the east: the Western Network North Ribatejo (Portugal): an insight to unequal and combined development, 7000 - 2000 B.C, vol. II, p. 363. University College London, Institute of Archaeology. Londres.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, p. 151.

CRUZ, Ana Rosa (1997). Vale do Nabão do Neolítico à Idade do Bronze. Arkeos, 3. CEIPHAR. Tomar.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: A estação encontra-se destruída pela implantação de uma unidade da Zona Industrial de Tomar

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Destruido</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Médio</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Médio	

Medidas de Salvaguarda:

Nº 000. ANTA II DE VALE DA LAJE

Outras denominações: Vale da Laje 2, Casalinho 2

Acesso: Situa-se 70 m a oeste da Anta I de Vale da Laje

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.557712 Longitude: -8.301864 Altitude: 150 metros;
CMP: 321(1978)

Freguesia: U. F. de Serra e Junceira

Topónimo local: Casalinho

CNS: 3395

Procs: S - 03395

Área ocupada:

Caracterização: O conjunto da anta encontra-se tombado no exterior da câmara, conservando-se apenas três esteios. Descoberta em 1989 por Ana Rosa Cruz e Luis Oosterbeek, foi limpa da maior parte da vegetação em 1990.

Tipo de Sítio: Monumento funerário

Cronologia: Calcolítico

Espólio: Lascas de sílex

Local de depósito: Laboratório de Pré-história do Instituto Politécnico de Tomar.

Referências bibliográficas:

OOSTERBEEK, Luiz Miguel (1994b). Echoes from the east: the Western Network North Ribatejo (Portugal): an insight to unequal and combined development, 7000 - 2000 B.C, vol. II, p. 387. University College London, Institute of Archaeology. Londres.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, p. 152.

CRUZ, Ana Rosa (1997). Vale do Nabão do Neolítico à Idade do Bronze. Arkeos, 3, pp. 61-73. CEIPHAR. Tomar.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Não é possível prospetar o local por se encontrar dentro de uma propriedade vedada. As coordenadas recolhidas são da Anta III.

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística:</i>	<i>Estado de Conservação: Destruído</i>
<i>Monumentalidade:</i>	<i>Valor Científico:</i>
<i>Valor Histórico:</i>	<i>Grau de Proteção: n.a.</i>
<i>Originalidade:</i>	<i>Raridade:</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Reduzida	

Nº 000. ANTA III DE VALE DA LAJE

Outras denominações: Vale da Laje 3

Acesso: Situa-se a 400 m a sudoeste da Anta 1 de Vale da Laje.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.556089 Longitude: -8.303559 Altitude: 145 metros;
 CMP: 321(1978)

Freguesia: U. F. de Serra e Junceira

Topónimo local: Vale da Laje

CNS: 3123

Área ocupada:

Caracterização: Anta de corredor com câmara poligonal, encontrando-se tombada contra um dos esteios da câmara. Apresenta ainda 3 esteios e parte da câmara. Descoberta em 1989 por Rosa Cruz e Luis Oosterbeek.

Tipo de Sítio: Monumento funerário

Cronologia: Calcolítico

Espólio: Material lítico residual

Local de depósito: Laboratório de Pré-história do Instituto Politécnico de Tomar.

Referências bibliográficas:

OOSTERBEEK, Luís, CRUZ, Ana Rosa e FÉLIX, Paulo (1992). Anta 1 de Val da Laje: notícia de 3 anos de escavações (1989-91). Boletim Cultural da C. M. de Tomar, 16. Tomar.

OOSTERBEEK, Luiz Miguel (1994b). Echoes from the east: the Western Network North Ribatejo (Portugal): an insight to unequal and combined development, 7000 - 2000 B.C, vol. II, p. 388. University College London, Institute of Archaeology. Londres.

OOSTERBEEK, Luiz (1995). Tecnologia, economia e simbolismo no Neolítico do Ribatejo Norte. Rev. Techne, 1, p. 58. Tomar.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, pp. 152-153.

CRUZ, Ana Rosa (1996). O povoamento do Vale do Nabão e o seu enquadramento (do Neolítico Inicial à Idade do Bronze). Braga: Universidade do Minho.

CRUZ, Ana Rosa (1997). Vale do Nabão do Neolítico à Idade do Bronze. Arkeos, 3, pp. 61-73. CEIPHAR. Tomar.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: As coordenadas estão erradas, de acordo com a informação da sua localização.

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística:</i>	<i>Estado de Conservação: Destruido</i>
<i>Monumentalidade:</i>	<i>Valor Científico:</i>
<i>Valor Histórico:</i>	<i>Grau de Proteção: n.a.</i>
<i>Originalidade:</i>	<i>Raridade:</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Reduzido	

Nº 000. ANTA IV DE VALE DA LAJE

Outras denominações: Vale da Laje 4

Acesso: Situa-se a 500 m a este da Anta I de Vale da Laje.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.556534 Longitude: -8.300628 Altitude: 150 metros;
 CMP: 321(1978)

Freguesia: U. F. de Serra e Junceira

Topónimo local: Vale da Laje

CNS: 11328

Caracterização: Monumento megalítico já destruído.

Tipo de Sítio: Monumento funerário

Cronologia: Calcolítico

Referências bibliográficas:

OOSTERBEEK, Luiz Miguel (1994b). Echoes from the east: the Western Network North Ribatejo (Portugal): an insight to unequal and combined development, 7000 - 2000 B.C, vol. II, p. 389. University College London, Institute of Archaeology. Londres.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, p.153.

CRUZ, Ana Rosa (1996). O povoamento do Vale do Nabão e o seu enquadramento (do Neolítico Inicial à Idade do Bronze). Braga: Universidade do Minho.

CRUZ, Ana Rosa (1997). Vale do Nabão do Neolítico à Idade do Bronze. Arkeos, 3, pp. 61-73. CEIPHAR. Tomar.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: As coordenadas estão erradas, pois 500 para este da Anta I, colocava esta no meio da Barragem do Castelo de Bode.

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística:</i>	<i>Estado de Conservação: Destruído</i>
<i>Monumentalidade:</i>	<i>Valor Científico:</i>
<i>Valor Histórico:</i>	<i>Grau de Proteção: n.a.</i>
<i>Originalidade:</i>	<i>Raridade:</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Reduzida	

Nº 000. ANTA V DE VALE DA LAJE

Outras denominações: Vale da Laje 5

Acesso: Situava-se 700 m a norte da Anta I de Vale da Laje

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.558872 Longitude: -8.303764 Altitude: 175 metros;
 CMP: 321(1978)

Freguesia: U. F. de Serra e Junceira

Topónimo local: Vale da Laje

CNS: 11329

Procs: 95/1(024)

Área ocupada:

Caracterização: Monumento megalítico já destruído.

Tipo de Sítio: Monumento funerário

Cronologia: Neolítico (?) e Calcolítico (?)

Referências bibliográficas:

OOSTERBEEK, Luiz Miguel (1994b). Echoes from the east: the Western Network North Ribatejo (Portugal): an insight to unequal and combined development, 7000 - 2000 B.C, vol. II, p. 390. University College London, Institute of Archaeology. Londres.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, p.153.

CRUZ, Ana Rosa (1996). O povoamento do Vale do Nabão e o seu enquadramento (do Neolítico Inicial à Idade do Bronze). Braga: Universidade do Minho.

CRUZ, Ana Rosa (1997). Vale do Nabão do Neolítico à Idade do Bronze. Arkeos, 3, pp. 61-73. CEIPHAR. Tomar.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: As coordenadas estão erradas, pois situam a anta destruída a menos 400 do que é indicado no descritor Acesso.

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística:</i>	<i>Estado de Conservação: Destruído</i>
<i>Monumentalidade:</i>	<i>Valor Científico:</i>
<i>Valor Histórico:</i>	<i>Grau de Proteção: n.a.</i>
<i>Originalidade:</i>	<i>Raridade:</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Reduzido	

Nº 063. ANTA DAS PEDRAS NEGRAS

Acesso: O acesso faz-se pela estrada municipal 531, sentido Tomar-Serra-Vila Nova.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.596117 Longitude: -8.275135 Altitude: 250 metros; CMP: 311(1978)

Freguesia: U. F. de Serra e Junceira

Topónimo local: Pederneira

CNS: 11485

Procs: 2010/1(647) e S - 1148

Área ocupada:

Caracterização: 1997 - Identificação de quatro núcleos de vestígios. Apenas a um deles correspondiam vestígios de um monumento megalítico: anta de câmara pentagonal, com corredor provavelmente curto, orientado para SE. Os materiais recolhidos não permitiram datação mais precisa.

Tipo de Sítio: Anta

Cronologia: Neo-calcolítico

Espólio: Movente de mó, fragmento de movente de mó, lasca em sílex.

Local de depósito: Laboratório de Arqueologia do Instituto Politécnico de Tomar.

Referências bibliográficas:

PONTE, Salete da (1995b). Achegas para a carta arqueológica Tomar. In Portugália, 16, p. 301. Porto.

CRUZ, Ana Rosa Gomes Pinto da e OOSTERBEEK, Luiz Miguel (1997b). Intervenções de emergência no Vale Nabão. Relatório Aprovado.

CRUZ, Ana Rosa e OOSTERBEEK, Luiz (1998a) - Anta das Pedras Negras (Tomar). In Techné, 4, pp. 235-250. Tomar.

CRUZ, Ana Rosa (2000). Necrópoles de gruta no contexto da neolitização do Alto Ribatejo. In Actas do 3º Congresso de Arqueologia Peninsular. Neolitização e Megalitismo da Península Ibérica, vol. 3, pp. 61-79. Vila Real 1999. ADECAP. Porto.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Nada foi observado de materiais arqueológicos, mas apenas um maciço rochoso que poderá conter uma anta.

Coordenadas Geográficas: CMP: 311(1978), Latitude: 39.59603 Longitude: -8.27513 Altitude: 250 metros.

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Reduzida</i>
<i>Monumentalidade: Reduzida</i>	<i>Valor Científico: Elevada</i>
<i>Valor Histórico: Elevada</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Média</i>	<i>Raridade:</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevado	

Medidas de Salvaguarda: Escavação arqueológica

Nº 000. CASAL DAS GAZELAS

Acesso: Este sítio encontrava-se implantado em pleno traçado do IC9 - sub-lanço Nó de Carregueiros/Tomar (IC3), ao P.K. 5+150, tendo sido afectado pela rodovia.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.628609 Longitude: -8.392223 Altitude: metros; CMP: 310(1963)

Freguesia: U.F. de São João Baptista e Santa Maria dos Olivais

Topónimo local: Casal das Gazelas

CNS: 29863

Procs: S - 29863 e 2000/1(896)

Área ocupada:

Caracterização: O sítio implantava-se num cabeço sobranceiro à ribeira do Tripeiro, com um relativo destaque na paisagem circundante e boa visibilidade. Em muitos locais o substrato geológico, composto por rocha calcária, estava à superfície. As sondagens arqueológicas permitiram recolher uma quantidade significativa de material arqueológico lítico e cerâmico que atestam a ocupação humana do local em duas épocas distintas, designadamente no período Calcolítico e na época Visigótica. Nas sondagens arqueológicas de 2006 recolheu-se uma quantidade significativa de material arqueológico lítico e cerâmico. No entanto, não foram encontradas estruturas, nem contextos arqueológicos *in situ*, notando-se fortes evidências da lixiviação da camada arqueológica provocada pelos agentes erosivos.

Tipo de Sítio: Povoado

Cronologia: Calcolítico e Época Visigótica

Espólio: O material cerâmico é composto por telhas ou cerâmicas de uso doméstico de cronologia visigótica e cerâmica pré-histórica. No material lítico predominam os produtos de debitage em quartzito e sílex. Surgem lâminas e lamelas, raspadeiras, pontas de seta e dois machados de anfibolito, bem como macro-utensilagem em quartzito.

Local de depósito: Centro de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar.

Referências bibliográficas:

CARRONDO, Joana Sousa Borges (2006). EIA - IC9 - Nó de Carregueiros / Tomar. Relatório Aprovado.

BARRADAS, Elisabete Fortunata Vieira Barradas (2007a). Relatório final das Sondagens Arqueológicas de Emergência no Casal das Gazelas (p.k. 5+150) Ic 9 – nó de Carregueiros / Tomar (IC 3). Relatório Aprovado.

BATATA, Carlos e BORGES, Néson (2013). A importância da Fonte Quente enquanto «lugar central» no contexto do povoamento pré-histórico do Alto Ribatejo, durante a Pré-história Recente. ARKEOS, 34, p. 166. CEIPHAR. Tomar.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: O sítio foi destruído pela construção do IC 9. O que possa restar encontra-se em propriedades vedadas.

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Destruído</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: n.a.</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Médio</i>

RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Médio

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 064. BEZELGA

Outras denominações: Becelga

Acesso: Entre a Igreja da Madalena e a Ribeira da Beselga, do lado esquerdo do estradão.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.56783 Longitude: -8.4572 Altitude: 86 metros; CMP: 320(1978)

Freguesia: U. F. de Madalena e Beselga

Topónimo local: Curvaceiras

CNS: 11475

Procs: S - 11475 e 95/1(251)

Caracterização: O povoado apresenta materiais atribuíveis a pelo menos dois momentos distintos. Parte dos materiais recolhidos na Mata, incluindo utensílios sobre seixo, que deverão provir do terraço e ter uma cronologia Pleistocénica. Quanto aos materiais claramente holocénicos sugerem, maioritariamente, uma cronologia calcolítica/Idade do Bronze. Estes vestígios surgem, em todo o caso, muito conturbados. A observação da topografia permite concluir que o centro do povoado estaria em local já destruído pela saibreira, encontrando-se na área agora estudada um conjunto de materiais coluvionados formando, para o calcolítico e bronze inicial, uma única camada sedimentar, indiferenciável.

Tipo de Sítio: Povoado

Cronologia: Calcolítico Final e Idade do Bronze Final

Espólio: Raspadores, lâminas, lamelas, núcleos, lascas, esquirolas, cerâmica.

Local de depósito: Laboratório de Arqueologia do Instituto Politécnico de Tomar.

Referências bibliográficas:

OOSTERBEEK, Luiz e CRUZ, Ana Rosa (1998b). Povoado da Ribeira da Beselga (Tomar). In Techné, 4, p. 211-230. Tomar.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Não foram visualizados quaisquer materiais arqueológicos, no local assinalado pelas coordenadas.

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Mau</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Médio</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Médio	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 065. ANTA DA SERRA DA SEARA

Acesso: Da aldeia de Furadouro, por estradão de terra, para sul, em direcção à pedreira em laboração. Situa-se antes da passagem inferior do IC 9.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.646158 Longitude: -8.503235 Altitude: 193 metros; CMP: 310 (1963)

Freguesia: Sabacheira

Topónimo local: Furadouro

CNS: 19019

Procs: 2001/1(314)

Caracterização: Trata-se de uma anta, que poderá ser a denominada Anta da Pala dos Ladrões, identificada por João da Costa e Silva e posteriormente referenciada por Leite de Vasconcelos. Este autor refere que já se encontrava destruída. Posteriormente Maria José Mêndia de Castro refere que a Anta teria sido destruída por uma pedreira em laboração no local, Na verdade, a anta identificada encontra-se bastante danificada existindo apenas um grande esteio de cerca de 200 por 14 por 0,60 cm, completamente retirada do seu local de origem, e vestígios de uma possível câmara materializada por dois outros esteios quebrados, pouco acima do nível do solo.

Tipo de Sítio: Monumento funerário

Cronologia: Neo-calcolítico

Referências bibliográficas:

JESUS, Luciana Paula Ribeiro de (2001). EIA - Vertente Patrimonial do IC 9 Fátima (A1) Ourém (Alburitel). Relatório aprovado.
www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Não se conseguiu relocalizar a anta. Apenas se detectou um percutor, perto do local indicado para a anta e um resíduo de talhe em quartzito nos terrenos lavrados.

Espólio: Percutor e núcleo residual em quartzito

Local de depósito: CPH-IPT

Coordenadas Geográficas: Percutor: Latitude: 39.64597 Longitude: -8.503386; Quartzito: Latitude: 39.64717 Longitude: -8.50422.

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Estado de Conservação: Reduzido</i>
<i>Monumentalidade: Reduzida</i>	<i>Valor Científico: Reduzido</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Protecção: PDMT</i>

Originalidade: Médio

Raridade: Médio

RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Médio

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico na zona

Nº 000. ANTA DO VALE DOS OVOS

Outras denominações: Mesa dos Ladrões

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.669927 Longitude: -8.500215 Altitude: 113 metros;
CMP: 299(1980)

Freguesia: Sabacheira

Topónimo local: Chão de Maças

CNS: 5111

Procs: S - 17812 e 83/1(054)

Caracterização: As Memórias Paroquiais de 1758, da região de Torres Novas, referem a existência de "...hum Marco grande de pedras, como huma Mesa aonde podem comer tres Prelados...", situado na freguesia de Assentiz; outro pároco refere que ele se situa pouco distante do lugar de Fungalvaz. No Vale dos Ovos, perto de Chão de Maças, existiu uma anta relacionada com várias lendas, relatada pelo Sr. Manuel José da Costa e Silva, quando, ainda militar, por ali passou em 1846. Publicou esse relato no jornal "O Elvense", em 1884, onde foi recolhido por José Leite de Vasconcelos. Apesar desta notícia, nunca ninguém a conseguiu localizar, supondo Mêndia de Castro que tenha sido destruída pela laboração da pedreira do Vale dos Ovos.

Grande laje de forma irregular, bastante espessa, sobreposta a uma outra pedra de forma também irregular. Junto destas caídas por terra, encontram-se mais 3 ou 4 pedras.

Tipo de Sítio: Monumento funerário

Cronologia: Neo-calcolítico

Referências bibliográficas:

AZEVEDO, Pedro A. de (1903). Extratos arqueológicos das "Memórias Paroquiais de 1758". O Archeologo Português, vol. III, pp. 221-235. Lisboa.

CASTRO, Maria João Mêndia de (1973). Subsídios para a Carta Arqueológica do concelho de Tomar. Dissertação para licenciatura em História, apresentada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, pp. 34-36. Lisboa.

VASCONCELLOS, José de Leite de (1900) - A mesa dos Ladrões em Valle d' Ovos. In O Archeologo Português. Lisboa. 1ª série: 5, p. 107-110.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, pp. 158-159. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico

2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Nas coordenadas indicadas na bibliografia, não se encontrou nada que se assemelhasse a uma anta ou a qualquer vestígio arqueológico.

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Ignorado</i>	<i>Estado de Conservação: Ignorado</i>
<i>Monumentalidade: Ignorado</i>	<i>Valor Científico: Ignorado</i>
<i>Valor Histórico: Ignorado</i>	<i>Grau de Proteção: n.a.</i>
<i>Originalidade: Ignorado</i>	<i>Raridade: Ignorado</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Ignorado	

Nº 066. CASAL DA FERRUGENTA I

Outras denominações: Casal da Ferrugenta

Acesso: Na estrada Tomar-Castelo do Bode, corta-se à direita e passa-se o Casal da Ferrugenta, indo-se depois a pé até ao monte onde se situa uma antena com cerca em volta.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39. Latitude: 39.54261 Longitude: -8.33119 Altitude: 137 metros; CMP: 320(1978)

Freguesia: S. Pedro de Tomar

Topónimo local: Casal da Ferrugenta

CNS: 25073

Área ocupada: 10 m² (?)

Caracterização: Numa pequena área com cerca de 10 m², por detrás da vedação da antena, encontraram-se alguns esparsos fragmentos de cerâmica.

Tipo de Sítio: Habitat (?)

Cronologia: Neo-calcolítico

Espólio: Cerâmica manual muito deteriorada

Local de depósito: Extensão de Torres Novas da DGPC

Referências bibliográficas:

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, p. 159. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Junto aos depósitos de água, na base do cabeço, encontrou-se uma mó plana, revolvida, em conjunto com terras provenientes da construção da conduta de água da EPAL. Pode ter provindo do cabeço.

Espólio: Mó plana em granito

Local de depósito: CPH-IPT

Coordenadas Geográficas: CMP 310 (1963), Latitude: 39.54350 Longitude: -8.33114 Altitude: 100 metros

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Reduzido</i>
<i>Monumentalidade: Reduzido</i>	<i>Valor Científico: Fraco</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Fraco</i>	<i>Raridade: Fraco</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Médio	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 067. QUINTA DA RAIZ

Acesso: A oeste do Povoado da Fonte Quente.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.618358 Longitude: -8.423081 Altitude: 90 metros; CMP: 310 (1963)

Freguesia: U. F. de Sta. Maria dos Olivais e S. João Baptista

Topónimo local: Casal da Azinheira

CNS: 11344

Procs: 95/1(024)

Área ocupada: 20 m²

Caracterização: As sondagens realizadas, no âmbito da construção do IC 9, não revelaram qualquer presença de materiais pré-históricos, apenas estruturas em pedra seca, que se revelaram como muros de uma propriedade.

Tipo de Sítio: Oficina de talhe

Cronologia: Calcolítico e Bronze Inicial

Referências bibliográficas:

BORGES, Néson (2008). Relatório final das sondagens no IC 9 – nó de Carregueiros / Tomar (IC 3). Relatório Aprovado.

OOSTERBEEK, Luiz Miguel (1994b). Echoes from the east: the Western Network North Ribatejo (Portugal): an insight to unequal and combined development, 7000 - 2000 B.C, vol. II, p. 407. University College London, Institute of Archaeology. Londres.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, p.155.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: As sondagens aí realizadas, aquando da construção do IC 9, não revelaram a presença de quaisquer cerâmicas ou líticos. Os muros eram recentes. Podiam estar a referir-

se a uma zona a cerca de 100 m a sul, onde se encontram lascas de sílex e de quartzito no carreiro, já que a vegetação em volta é muito densa e não dá para observar o solo.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.617010 Longitude: -8.423490 Altitude: 130 metros; CMP: 310 (1963)

Espólio: Lascas de sílex e de quartzito

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Estado de Conservação: Médio</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Fraco</i>
<i>Valor Histórico: Fraco</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Fraco</i>	<i>Raridade: Fraca</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Fraco	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 068. CASAL DE S. JOÃO

Acesso: A sul do Povoado da Fonte Quente.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.615683 Longitude: -8.412007 Altitude: 80 metros; CMP: 310 (1963)

Freguesia: U. F. de Sta. Maria dos Olivais e S. João Baptista

Topónimo local: Arrascada

CNS: 11330

Procs: 95/1(024)

Área ocupada: 100 m²

Caracterização: Possível área de cultivo do Povoado da Fonte Quente.

Tipo de Sítio: Campo agrícola

Cronologia: Calcolítico e Bronze Inicial

Espólio: Cerâmica e material lítico

Local de depósito: Laboratório de Pré-história do Instituto Politécnico de Tomar.

Referências bibliográficas:

OOSTERBEEK, Luiz Miguel (1994b). Echoes from the east: the Western Network North Ribatejo (Portugal): an insight to unequal and combined development, 7000 - 2000 B.C, vol. II, p. 405. University College London, Institute of Archaeology. Londres.

CRUZ, Ana Rosa (1997). Vale do Nabão do Neolítico à Idade do Bronze. Arkeos, 3. CEIPHAR. Tomar.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, pp.155-156.

TOMARPOLIS (2003). Estudo de Incidências Ambientais da Intervenção do Programa Polis em Tomar. Relatório Final, Revisão 1, Anexos.

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Nada foi encontrado no local.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.615328 Longitude: -8.412122 Altitude: 66 metros; CMP: 310 (1963)

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Reduzida</i>	<i>Estado de Conservação: PDMT</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Reduzido</i>
<i>Valor Histórico: Reduzido</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Elevada</i>	<i>Raridade:</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Médio	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 069. OUTEIRO DOS FRADES II

Acesso: Na estrada de terra entre a Choromela e a Ponte de Peniche, do lado esquerdo, por carreiro.

Freguesia: U. F. de Sta. Maria dos Olivais e S. João Baptista

Topónimo local: Casal dos Frades

Área ocupada: 20 m²

Caracterização: Achados de superfície

Tipo de Sítio: Estação de Ar Livre

Cronologia: Calcolítico e Bronze Inicial

Espólio: Material lítico

Local de depósito: Laboratório de Pré-história do Instituto Politécnico de Tomar.

Referências bibliográficas:

OOSTERBEEK, Luiz Miguel (1994b). Echoes from the east: the Western Network North Ribatejo (Portugal): an insight to unequal and combined development, 7000 - 2000 B.C, vol. II, pp. 402 e 407. University College London, Institute of Archaeology. Londres.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, p.156.

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Ao longo do carreiro encontra-se sílex e quartzito talhado. A verificação no cabeço é impossível devido ao mato cerrado.

Espólio: Lascas de sílex e de quartzito

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.618026 a 39.618570 Longitude: -8.40399 a -8.404400 Altitude: 85 metros; CMP: 310 (1963)

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Médio</i>
---------------------------------------	-------------------------------------

Monumentalidade: Nula	Valor Científico: Fraco
Valor Histórico: Fraco	Grau de Proteção: PDMT
Originalidade: Fraco	Raridade: Fraco
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Fraco	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 070. QUINTA DA GRANJA

Outras denominações: Sondagem 32 do IC 9

Acesso: Pela estrada Tomar-Prado, próximo da Quinta da Granja.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.623962 Longitude: -8.409136 Altitude: 75 metros; CMP: 310 (1963)

Freguesia: U. F. de Além da Ribeira e Pedreira

Topónimo local: Quinta da Granja

Área ocupada: 50 m²

Caracterização: Achados de superfície. Em 1997, recolhemos uma lasca de sílex, junto aos palheiros, situados a oeste da Casa Conventual. Foram realizadas 3 sondagens (32A, 32B e 32C), que não revelaram quaisquer materiais nas camadas geológicas.

Tipo de Sítio: Estação de Ar Livre

Cronologia: Calcólítico e Bronze Inicial

Espólio: Líticos, lasca de sílex

Local de depósito: Laboratório de Pré-história do Instituto Politécnico de Tomar e Extensão de Torres Novas da DGPC

Referências bibliográficas:

BORGES, Néson (2008). Relatório final das sondagens no IC 9 – nó de Carregueiros / Tomar (IC 3). Relatório Aprovado.

OOSTERBEEK, Luiz Miguel (1994b). Echoes from the east: the Western Network North Ribatejo (Portugal): an insight to unequal and combined development, 7000 - 2000 B.C, vol. II, pp. 401 e 407. University College London, Institute of Archaeology. Londres.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, pp. 128 e 156-157.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Apesar do sítio ter sido destruído, ainda se acha algum material lítico no espaço em volta, bem como no cabeço que está a oriente.

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Fraca</i>	<i>Estado de Conservação: Mau</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade:</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Fraco	

Nº 071. PEGÕES

Outras denominações: Povoado dos Pegões

Acesso: Elevação localizada a Oeste do Vale da Pipa.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.62726 Longitude: -8.462136 Altitude: 205 metros; CMP: 310(1963)

Freguesia: Carregueiros

Topónimo local: Casal do Sobreiro

CNS: 13145

Procs: 98/1(768)

Área ocupada:

Caracterização: Povoado com estruturas detectáveis à superfície.

Tipo de Sítio: Povoado

Cronologia: Idade do Bronze Final (?)

Espólio: Fragmentos cerâmicos.

Local de depósito:

Referências bibliográficas:

PDM de Tomar (1994).

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

PONTE, Salete da (1995b). Achegas para a carta arqueológica Tomar. In *Portugália*, 16, p. 294. Porto.

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Não foram observados quaisquer materiais ou estruturas, tanto na zona de mato, como na zona dos eucaliptos.

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Desconhecido</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Ignorado</i>
<i>Valor Histórico: Ignorado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Desconhecida</i>	<i>Raridade: Desconhecida</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Desconhecida	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 072. CURRAL DAS VACAS

Outras denominações: Machado de anfibolite

Acesso: Na estrada Maxial – Casais da Capela, corta-se à esquerda, à saída da primeira povoação, por estrada de terra batida, até ao pé da passagem de nível. A estação fica cerca de 100m a oeste, ao lado da via férrea.

Freguesia: U. F. de Madalena e Beselga

Topónimo local: Curral das Vacas

Proprietários: Conde Nova Goa

Caracterização: Foi encontrado junto ao Caminho de Ferro da CP (lado norte), perto do Curral das Vacas da Quinta da Beselga, tendo de comprimento 9,3 cm, largura de 2,3 cm e a espessura de 1,9 cm.

Tipo de Sítio: Achado Isolado

Cronologia: Pré-história

Espólio: Machado

Local de depósito: Quinta da Beselga de Cima

Referências bibliográficas:

CASTRO, Maria João Mêndia de (1973). Subsídios para a Carta Arqueológica do concelho de Tomar, p. 25. Dissertação para licenciatura em História, apresentada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Lisboa.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, p. 163. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Actualmente, o curral das vacas já não existe, vendo-se no local um amontoado de pedras, tijolo e telha. Existem, no entanto alguns materiais líticos dispersos.

Espólio: Lasca de quartzito

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.54638 Longitude: -8.41585 Altitude: 47 metros; CMP: 320(1978)

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Reduzida</i>	<i>Estado de Conservação: Mau</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Reduzido</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Protecção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Médio</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Médio	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 073. ANUNCIADA VELHA DO COUPAL

Outras denominações: Quinta da Anunciada Velha

Acesso: Pela estrada nacional em direcção a Torres Novas, desviar para a Anunciada Velha, por estrada alcatroada, e depois por estrada de terra, à esquerda.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.598786 Longitude: -8.444177 Altitude: 100 metros; CMP: 310(1963)

Freguesia: U. F. de Madalena e Beselga

Topónimo local: Quinta da Anunciada Velha

CNS: 22035

Procs: S - 22035 e 98/1(679)

Caracterização: O sítio, localizado num pequeno cabeço, foi descoberto na sequência de obras que o proprietário (Luís Santos) do terreno pretendia realizar no local, tendo aparecido grande quantidade de artefactos líticos e alguma cerâmica. Corresponderá a um *habitat* já desestruturado pela plantação de pinheiros e *quercus*.

Tipo de Sítio: *Habitat*

Cronologia: Pré-história

Espólio: Macrolascas, lamelas, lâminas, esquirolas e núcleos em sílex, quartzo e quartzito e cerâmica de fabrico manual e a torno.

Local de depósito: Centro de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar.

Referências bibliográficas:

PONTE, Salete da (1995b). Achegas para a carta arqueológica Tomar. In *Portugália*, 16, p. 295. Porto.

OOSTERBEEK, Luiz Miguel (2004). PNTA/2002 - Territórios, Mobilidade e Povoamento no Alto Ribatejo II. Relatório aprovado.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: No local encontram-se duas casas, com vedação, não tendo sido possível observar o terreno.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.59796 Longitude: -8.44377 Altitude: 114 metros; CMP: 310(1963)

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Estado de Conservação: Destruído</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Protecção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Média</i>	<i>Raridade: Média</i>

RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Médio

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico.

Nº 074. CASAL CORDEIRO II

Acesso: Na estrada Choromela – Ponte de Peniche, do lado esquerdo, sobre a saibreira.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.619660 Longitude: -8.401690 Altitude: 74 metros; CMP: 310 (1963)

Freguesia: U. F. de Sta. Maria dos Olivais e S. João Baptista

Topónimo local: Casal dos Frades

Área ocupada: 50 m²

Caracterização: No terraço fluvial saibroso, a descair para o vale, encontra-se muito material talhado em quartzito.

Tipo de Sítio: Estação de Ar Livre

Cronologia: Pré-história

Espólio: Lascas e núcleos em quartzito.

Local de depósito: CPH-IPT

Referências bibliográficas: Inédito

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Regular</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Médio</i>

RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Médio

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 075. CASAL CORDEIRO III

Acesso: Na estrada Choromela – Ponte de Peniche, do lado esquerdo, sobre a saibreira.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.620970 Longitude: -8.402130 Altitude: 71 metros; CMP: 310 (1963)

Freguesia: U. F. de Sta. Maria dos Olivais e S. João Baptista

Topónimo local: Casal dos Frades

Caracterização: No terraço fluvial saibroso, a descair para o vale, encontra-se muito material talhado em quartzito.

Tipo de Sítio: Achado Isolado

Cronologia: Pré-história

Espólio: Mó plana em arenito

Local de depósito: CPH-IPT

Referências bibliográficas: Inédito

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Regular</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Médio</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Médio	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 000. ARRIMAS

Acesso: Pelo estradão que divide o concelho de Tomar do de Ourém, junto ao cruzamento do lado direito

Freguesia: Seiça

Topónimo local: Barreira

Área ocupada: 10 m²

Tipo de Sítio: *Pedreira*

Cronologia: Pré-história

Local de depósito: Carlos Batata (mó)

Referências bibliográficas: Inédito

Descrição: Afloramento de arenitos, sendo bem visível a exploração de mós. Foi recolhida uma mó plana no flanco norte do cabeço. No flanco sul visualizam-se lascas de quartzito.

Espólio: Mó plana em arenito, lasca residual de quartzito

Coordenadas Geográficas: CMP: 310(1963); Latitude: 39.699008 Longitude: -8.483060 Altitude: 170 metros

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Médio</i>
<i>Monumentalidade: Média</i>	<i>Valor Científico: Muito Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Muito Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: n.a.</i>
<i>Originalidade: Muito Elevada</i>	<i>Raridade: Reduzida</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Muito Elevada	

Nº 000. PALMARIA

Acesso: Por carreiro que sobe ao monte, partindo da ETAR de Palmaria.

Freguesia: Seiça

Topónimo local: Palmaria

Área ocupada: 5 000 m²

Tipo de Sítio: Estação de Ar Livre

Cronologia: Pré-história

Local de depósito: Carlos Batata

Referências bibliográficas: Inédito

Descrição: Ao longo do caminho encontra-se material lítico. Não é possível saber o espaço que ocupam os vestígios devido ao intenso matagal.

Espólio: Lascas de quartzito e sílex

Coordenadas Geográficas: CMP: 310(1963); Latitude: 39.694470 a 39.694840 Longitude: - 8.447400 a -8.446050 Altitude: 140 a 150 metros.

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Médio</i>
<i>Monumentalidade: Nulo</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: n.a.</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Médio</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Média	

Nº 076. ZURRAGE

Acesso: Por estradão de terra que do Furadouro se dirige para sul, após a passagem inferior do IC 9.

Freguesia: Sabacheira

Topónimo local: Furadouro

Área ocupada: 50 m²

Tipo de Sítio: *Habitat*

Cronologia: Pré-história

Local de depósito: CPH-IPT (sílex)

Referências bibliográficas: Inédito

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Provável zona de *habitat*, em encosta suave, perto da Anta da Pala do Ladrão. O sílex recolhe-se num carreiro, numa extensão de cerca de 100 m. O restante espaço é de difícil prospeção, devido à vegetação densa.

Espólio: 3 resíduos de talhe em sílex, barro de cabana ou de lareira.

Coordenadas Geográficas: CMP: 310(1963); Latitude: 39.643660 Longitude: -8.505120 Altitude: 190 metros

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Reduzida</i>	<i>Estado de Conservação: Médio</i>
<i>Monumentalidade: Nulo</i>	<i>Valor Científico: Reduzido</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Média</i>	<i>Raridade: Reduzida</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Média	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 077. ALGUEIRÃO

Acesso: Por estradão que liga Vale Meão a Sabacheira.

Freguesia: Sabacheira

Topónimo local: Cassinheira

Tipo de Sítio: Habitat

Cronologia: Pré-história

Local de depósito: CPH-IPT

Referências bibliográficas: Inédito

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Área plana, no cruzamento dos caminhos de terra, constituída por barro avermelhado. Provável zona de *habitat*, pois só apresenta peças acabadas.

Espólio: 1 frag. de lâmina e 1 ponta de seta em sílex, raspadeira em quartzito

Coordenadas Geográficas: CMP: 299(1980); Latitude: 39.691677 Longitude: -8.461901 Altitude: 150 metros

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Reduzido</i>
<i>Monumentalidade: Reduzido</i>	<i>Valor Científico: Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Reduzido</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Médio	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 078. CASAL DO ACIPRESTE III

Acesso: Do lado esquerdo do estradão entre a Ponte de Peniche e o Carrascal, na encosta norte, virada para o IC 9.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.624450 a 39.625930 Longitude: -8.395250 a -8.394680
 Altitude: 110 metros; CMP: 310(1963)

Freguesia: U. F. de Casais e Alviobeira

Topónimo local: Casal do Acipreste

Caracterização: Ao longo do caminho de pé posto e dentro do matagal, encontra-se material lítico talhado em sílex e quartzito.

Tipo de Sítio: Estação de ar livre

Cronologia: Pré-história

Espólio: Material lítico talhado em sílex e quartzito

Local de depósito: CPH-IPT

Referências bibliográficas: Inédita

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Elevada</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Médio</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Média	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 079. AZENHA VELHA

Acesso: Seguir ao longo da margem esquerda do rio Nabão, até ao local onde se encontram as ruínas de um antigo moinho, encontrando-se a estação cerca de 200 m abaixo da Fissura da Azenha Velha, na encosta do monte.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.671587 a 39.670912 Longitude: -8.428932 a -8.428720
 Altitude: 93 a 100 metros; CMP: 299(1980)

Freguesia: U. F. de Além da Ribeira e Pedreira

Topónimo local: Azenha Velha

Caracterização: Desde o largo até meio do estradão saibrento que sobe a encosta do monte encontram-se materiais líticos, arrastados pela niveladora. É possível saber a origem dos materiais, pois a meia encosta encontra-se uma plataforma, sustida por afloramentos

calcários e a terra apresenta uma camada de areão mais escura que denuncia a presença de um habitat.

Tipo de Sítio: Habitat

Cronologia: Pré-história

Espólio: Sílex, núcleo e lascas de quartzito.

Local de depósito: CPH-IPT

Referências bibliográficas: Inédita

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Elevado</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Elevada</i>	<i>Raridade: Média</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevada	

Medidas de Salvaguarda: Escavação arqueológica

Nº 080. POVOADO DE ALVIOBEIRA

Acesso: Na estrada Freixo – Alviobeira, corta-se por estradão, do lado direito, tendo, do lado sul, um acesso ao topo do cabeço.

Coordenadas Geográficas: (núcleos) Latitude: 39.677361 e 39.675710 (percutor) Longitude: -8.359019 e -8.359272 Altitude: 228 a 242 metros; CMP: 290(1980)

Freguesia: U. F. de Casais e Alviobeira

Topónimo local: Alviobeira

Área ocupada: 2 ha

Caracterização: No topo do cabeço, no meio da estrada encontra-se um alinhamento de pedras composto por duas pedras granitóides (tendo uma delas uma cavidade tipo fossete), uma pedra de grauvaque e um seixo grande. Perto, foram encontrados dois grandes núcleos de sílex, com alguns levantamentos. Mais abaixo, talvez devido a arrastamentos, encontrou-se um núcleo de lâminas em sílex, redondo, pois serviu posteriormente como percutor e uma raspadeira em quartzito.

Tipo de Sítio: Povoado

Cronologia: Pré-história

Espólio: 2 núcleos de 1 núcleo/percutor em, 1 frag. de lâmina, tudo em sílex 1 raspadeira em quartzito.

Local de depósito: CPH-IPT

Referências bibliográficas: Inédito

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Regular</i>
<i>Monumentalidade: Elevada</i>	<i>Valor Científico: Muito Elevada</i>
<i>Valor Histórico: Muito Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Elevada</i>	<i>Raridade: Muito Elevada</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Muito Elevada	

Medidas de Salvaguarda: Escavação arqueológica

Nº 081. GRUTA DA MENDACHA

Acesso: Da estrada Carregueiros - Agroal, corta-se à direita por caminho de terra batida até à captação de água da Mendacha e depois segue-se por um carreiro até às margens do rio.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.668322 Longitude: -8.431902 Altitude: 80 metros; CMP: 299 (1980)

Freguesia: Sabacheira

Topónimo local: Mendacha

CNS: 17812

Procs: S - 17812 e 83/1(054)

Área ocupada:

Caracterização: Gruta localizada na margem direita do rio Nabão, cuja entrada é formada por uma pequena lapa com uma área de 6/7 m², que se prolonga para uma pequena plataforma, situada alguns metros acima do actual leito do rio. É de notar que naquela zona são conhecidas outras cavidades com ocupação humana antiga.

Cláudia Nobre (2002) - Os resultados desta desobstrução não foram os esperados a nível espeleológico, uma vez que os trabalhos apenas tiveram um pequeno início. A nível arqueológico já foram diferentes uma vez que foi possível identificar mais uma cavidade com interesse arqueológico no vale Pré-Histórico do Nabão.

Os materiais recolhidos apontam para a existência de uma ocupação pré-histórica no local que poderá estar bem preservada, já que os materiais aparecem a uma profundidade de cerca de 50 cm. Os vestígios observados compunham-se de materiais líticos de pedra talhada, fragmentos de cerâmica (alguns de produção manual) e fauna.

Tipo de Sítio: Estação de gruta

Cronologia: Indeterminado (Pré-história)

Espólio: Lamelas, um crescente em sílex, fragmentos de cerâmica (alguns de produção manual), fauna (dente de um herbívoro de grandes dimensões).

Local de depósito: Centro de Estudos de Arte e Arqueologia do Instituto Politécnico de Tomar.

Referências bibliográficas:

NOBRE, Cláudia Alexandre de Sousa Chambel (2002). Trabalhos de limpeza na Gruta da Mendacha. Relatório Aprovado.

ZAMBUJO, Gertrudes da Conceição Montemor dos Santos e LOURENÇO, Sandra Clara Alves (2002). Relocalização, identificação e inspeção de Sítios pela Extensão do IPA - Torres Novas. Relatório aprovado.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: A gruta encontra-se no mesmo estado em que foi deixada, aquando da desobstrução, porém com muito mais matagal, que torna o acesso à gruta mais difícil.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.667730 Longitude: -8.431740 Altitude: 80 metros; CMP: 299 (1980)

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Elevada</i>
<i>Monumentalidade: Elevada</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Médio</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevado	

Medidas de Salvaguarda: Escavação arqueológica

Nº 082. MACHADO DE ANFIBOLITE

Acesso: Na Quinta da Beselga

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.541.979 Longitude: -8.414.796 Altitude: 96 metros; CMP: 320(1978)

Freguesia: Asseiceira

Topónimo local: Quinta da Beselga de Cima

Caracterização: Possivelmente foi encontrado na própria Quinta da Beselga, tendo de comprimento 15,3 cm, largura de 4,5 cm e a espessura de 2,2 cm.

Tipo de Sítio: Achado Isolado

Cronologia: Pré-história

Espólio: Machado

Local de depósito: Quinta da Beselga de Cima

Referências bibliográficas:

CASTRO, Maria João Mêndia de (1973). Subsídios para a Carta Arqueológica do concelho de Tomar, pp. 24-25. Dissertação para licenciatura em História, apresentada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Lisboa.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, p. 163. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.

RELOCALIZAÇÃO

Descrição:

Espólio:

Coordenadas Geográficas:

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Desconhecido</i>	<i>Estado de Conservação: Desconhecido</i>
<i>Monumentalidade: Desconhecido</i>	<i>Valor Científico: Desconhecido</i>
<i>Valor Histórico: Desconhecido</i>	<i>Grau de Protecção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Desconhecido</i>	<i>Raridade: Desconhecido</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevado	

Nº 083. CAÇA BRAVA

Outras denominações: Lasca de sílex

Acesso: O acesso faz-se por caminho de terra que está ao lado do Caça Brava e que sai da da EN entre Atalaia e Santa Cita

Freguesia: Asseiceira

Topónimo local: Santa Cita

Caracterização: Grande machado de anfibolite, aguçado numa ponta e em bisel na outra, com estrias marcadas do lado aguçado, encontrado nos terrenos do Aviário de Santa Cita, oferecido pelo dono ao CEPRT. Em 1997 recolhemos uma lasca de sílex achada em prospecção de campo, sem outros materiais, na mesma área.

Área ocupada: 6 ha

Tipo de Sítio: Achado Isolado

Cronologia: Pré-história

Espólio: Machado

Local de depósito: Extensão de Torres Novas da DGPC.

Referências bibliográficas:

OOSTERBEEK, Luiz Miguel (1994b). Echoes from the east: the Western Network North Ribatejo (Portugal): an insight to unequal and combined development, 7000 - 2000 B.C, vol. II, p. 403. University College London, Institute of Archaeology. Londres.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, pp. 163 e

165. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: No local onde se havia encontrado a lasca de sílex encontram-se também algumas lascas de quartzito, numa área muito vasta, mas de forma muito dispersa.

Espólio: Lascas de quartzito

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.53711 a 39.53495 Longitude: -8.39362 a -8.38879
Altitude: 84 metros; CMP: 320(1978)

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Mau</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Reduzido</i>
<i>Valor Histórico: Reduzido</i>	<i>Grau de Protecção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Reduzido</i>	<i>Raridade: Reduzido</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Reduzida	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 084. MACHADA DE DELONGO

Acesso: Num muro de casa em Delongo

Freguesia: Asseiceira

Topónimo local: Delongo

Caracterização: Durante a demolição de um muro, foi encontrado, inserido no mesmo, uma machada plana em anfibolito.

Tipo de Sítio: Achado Isolado

Cronologia: Pré-história

Espólio: Machada plana troncocónica, faltando-lhe grande parte do gume.

Referências bibliográficas: Inédito. Informação de Miguel Santos (Grupo Recreativo Soudoense)

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.548518 Longitude: -8.455942 Altitude: 98 metros;
CMP: 320(1978)

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Nulo</i>	<i>Estado de Conservação: Mau</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Muito Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Muito Elevado</i>	<i>Grau de Protecção: n.a.</i>
<i>Originalidade: Muito Elevada</i>	<i>Raridade: Reduzido</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Muito Elevada	

Nº 085. MACHADO DE BASALTO

Acesso: Pel estrada de Leiria

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.610.532 Longitude: -8.415.749 Altitude: 108 metros; CMP: 310(1963)

Freguesia: U. F. de Sta. Maria dos Olivais e S. João Baptista

Topónimo local: Senhora da Piedade

Caracterização: Foi achado no sítio chamado Armazém da Pólvora, perto da capela de Nossa Sra. da Piedade.

Tipo de Sítio: Achado Isolado

Cronologia: Pré-história

Espólio: Machado

Referências bibliográficas:

SOUSA, João Maria de (1903). Notícia descritiva e historica da cidade de Thomar, p. 189. Thomar, 1903. Ed. fac-similada de Fábricas Mendes Godinho, SA, Rio Maior, 1991.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Thomar. Carta Arqueológica do Concelho, p. 163. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Thomar. Thomar.

RELOCALIZAÇÃO

Descrição:

Espólio:

Coordenadas Geográficas:

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Desconhecido</i>	<i>Estado de Conservação: Desconhecido</i>
<i>Monumentalidade: Desconhecido</i>	<i>Valor Científico: Desconhecido</i>
<i>Valor Histórico: Desconhecido</i>	<i>Grau de Protecção: n.a.</i>
<i>Originalidade: Desconhecido</i>	<i>Raridade: Desconhecido</i>

RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevado

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 086. ASSAMASSA

Acesso: Na estrada Tomar – Coimbra, cortando-se à direita para a localidade.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.668009 Longitude: -8.355886 Altitude: 200 metros; CMP: 290(1980)

Freguesia: U. F. de Casais e Alviobeira

Topónimo local: Mabas

CNS: 34970

Procs: S - 34970

Área ocupada:

Caracterização: Neste local foi identificado material lítico talhado, na sua maior parte esquirolas e fragmentos residuais de talhe. Observou-se na estratigrafia uma maior abundância de material na camada superficial, assistindo-se a uma diminuição progressiva em profundidade no conjunto de todo o sedimento removido. O material apareceu em muitos casos com pátina e algum grau de rolamento, e a cerâmica com elevado grau de rolamento.

Tipo de Sítio: Indeterminado

Cronologia: Pré-história

Espólio: Esquirolas e frags. Residuais de talhe em sílex?, cerâmica

Local de depósito: DGPC

Referências bibliográficas:

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Sítio provavelmente destruído parcialmente pela construção da A 13. No local das coordenadas nada foi observado, apesar de haver terrenos lavrados.

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Estado de Conservação: Destruido?</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Médio</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Médio	

Nº 000. ESCOLA SECUNDÁRIA JACOME RATTON

Outras denominações: Jacomme Ratton

Acesso: Situa-se nas traseiras da escola, fora do gradeamento.

Freguesia: U. F. de Sta. Maria dos Olivais e S. João Baptista

Topónimo local: Tomar

CNS: 35800

Procs: 2009/1 (584)

Área ocupada: 100 m²

Caracterização: Em 1997, num terraço fluvial do Nabão, composto por terrenos argilo-arenosos avermelhados, encontrámos à superfície uma grande quantidade de lascas residuais de sílex e alguma cerâmica manual e torneada. Caracterização estratigráfica realizada por Luiz Oosterbeek em 1995.

2009 - No decurso dos trabalhos de acompanhamento de remodelação do imóvel no âmbito do projeto Parque Escolar realizados no interior da escola Jacóme Ratton não foram identificados quaisquer elementos patrimoniais.

Tipo de Sítio: Estação de Ar Livre

Cronologia: Calcolítico e Bronze

Espólio: Lascas de sílex e de quartzito e cerâmica

Local de depósito: Laboratório de Pré-história do Instituto Politécnico de Tomar e Extensão de Torres Novas da DGPC

Referências bibliográficas:

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, pp. 157-158.
 TOMARPOLIS (2003). Estudo de Incidências Ambientais da Intervenção do Programa Polis em Tomar. Relatório Final, Revisão 1, Anexos.
www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: A estação arqueológica foi completamente destruída com a construção de prédios e a Rua General Fernando de Oliveira.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.60031 Longitude: -8.40492 Altitude: 60 metros; CMP: 310 (1963)

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Destruido</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: n.a.</i>
<i>Originalidade: Reduzida</i>	<i>Raridade: Reduzida</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Reduzida	

Nº 087. GRUTA DO VALE FREIXO I

Acesso: Na estrada Tomar-Agroal, corta-se para o Sobral. Aí chegados, segue-se a estrada de terra batida ao longo do Vale Freixo e do ribeiro, até chegar à pedreira do Sobral. A gruta situa-se um pouco mais à frente, quase junto ao Nabão, do lado esquerdo, quase no cimo da ravina.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.663909 Longitude: -8.431895 Altitude: 90 metros;
CMP: 310 (1963)

Freguesia: Sabacheira

Topónimo local: Sobral

CNS: 17820

Caracterização: Trata-se de um grupo de exurgências fósseis com ocupação pré-histórica não determinada, onde foram encontrados fragmentos cerâmicos, fauna e ossos humanos.

Tipo de Sítio: Estação de gruta

Cronologia: Pré-história Recente

Referências bibliográficas:

ZILHÃO, João Carlos Teiga (1987a). O Solutrense da Estremadura portuguesa. Uma proposta de interpretação paleoantropológica. *Trabalhos de Arqueologia*; 4, p. 73. IPPC. Lisboa.
ZILHÃO, João Carlos Teiga (1992) - Gruta do Caldeirão. O neolítico antigo. In *Trabalhos de Arqueologia*, 6, pp. 12-13. IPPAR. Lisboa.
BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. *Carta Arqueológica do Concelho*, p. 160. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.
www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: São visíveis algumas exurgências, a que não se consegue aceder devido ao intenso matagal.

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Estado de Conservação: Médio</i>
<i>Monumentalidade: Nulo</i>	<i>Valor Científico: Ignorado</i>
<i>Valor Histórico: Ignorado</i>	<i>Grau de Protecção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Ignorado</i>	<i>Raridade: Ignorado</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Ignorado	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 088. ENXOFREIRA

Acesso: Localizado num monte calcário a cerca de 300 m da Ribeira dos Chãos, próximo do povoado do Agroal.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.684111 Longitude: -8.421025 Altitude: 202 metros;
CMP: 299(1980)

Freguesia: U. F. de Além da Ribeira e Pedreira

Topónimo local: Enxofreira

CNS: 13131

Procs: 98/1 (768)

Área ocupada:

Caracterização: Povoado sondado por K.Lillios, cujos materiais foram atribuídos pela autora ao Bronze final. No local foram ainda registados afloramentos de nódulos de sílex, pelo que se põe a hipótese de grupos anteriores já prospectarem aqui esta matéria-prima, ou mesmo as populações do Bronze final, sobretudo na sua fase inicial.

Tipo de Sítio: Oficina de Talhe

Cronologia: Pré-história Recente (?) e Bronze Final.

Espólio: Cerâmica manual: fragmentos de cerâmica polida, entre eles 1 bordo carenado.

Local de depósito: CEIPHAR - Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo.

Referências bibliográficas:

CRUZ, Ana Rosa (1996). Vale do Nabão: Do Neolítico à Idade do Bronze. Braga: Universidade do Minho.

CRUZ, Ana Rosa (). O povoamento do Vale do Nabão e o seu enquadramento (do Neolítico Inicial à Idade do Bronze). Braga: Universidade do Minho.

CRUZ, Ana Rosa (1997). Vale do Nabão do Neolítico à Idade do Bronze. Arkeos, 3. CEIPHAR. Tomar.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: No local, densamente arbustado, foram avistados alguns materiais líticos em sílex.

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Regular</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Médio</i>

RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Média

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 089. ENXOFREIRA II

Acesso: Na Rua Portela do Poço (Vale do Poço), corta-se pela Rua do Lameirão. Após a última casa, percorrem-se cerca de 200 m de estrada de terra.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.689793 Longitude: -8.419987 Altitude: 175 metros; CMP: 299(1980)

Freguesia: U. F. de Além da Ribeira e Pedreira

Topónimo local: Enxofreira

Área ocupada: 1 ha

Caracterização: Numa zona plana, a seguir ao muro de propriedade encontram-se muitos materiais líticos.

Tipo de Sítio: Habitat

Cronologia: Pré-história Recente (?)

Espólio: Núcleos e lascas de quartzito, núcleos de sílex, seixo polidor.

Local de depósito: CPH-IPT

Referências bibliográficas: Inédito

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Estado de Conservação: Regular</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Médio</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Média	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 090. CHÃS DA CONHEIRA

Acesso: Quando se chega a Alverangel, corta-se pela estrada de terra batida que indica Chãs da Conheira. Esta situa-se a meia-encosta, junto dos portões das quintas, do lado esquerdo.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.550138 Longitude: -8.301881 Altitude: 160 metros; CMP: 321(1978)

Freguesia: S. Pedro de Tomar

Topónimo local: Alverangel

CNS: 27596

Área ocupada: 0,5 ha

Caracterização: Trata-se de uma pequena conheira, cuja exploração se fez em época indefinida. Porém, o facto de existir uma anta perto (Anta 1 de Vale da Laje) e alguma cerâmica 300 m abaixo, num pequeno ilhéu da Albufeira, parecem apontar a sua exploração durante a Pré-História Recente.

Tipo de Sítio: Mina

Cronologia: Pré-História Recente (?)

Espólio: Cerâmica manual

Local de depósito:

Referências bibliográficas:

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, pp. 246-247. Tomar.

BATATA, Carlos (2006) - Idade do Ferro e romanização entre os rios Zêzere, Tejo e Ocreza, p. 239. In Trabalhos de Arqueologia. Instituto Português de Arqueologia. Lisboa.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição:

Espólio:

Coordenadas Geográficas:

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Estado de Conservação: Elevada</i>
<i>Monumentalidade: Elevada</i>	<i>Valor Científico: Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Muito Elevado</i>	<i>Raridade: Muito Elevado</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Muito Elevada	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 091. MENDACHA I

Acesso: Na estrada de terra batida Suimo-Mendacha, 300 m antes da Estação Elevatória da Mendacha, no monte do lado direito, onde se situa um depósito de água.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.665156 Longitude: -8.437261 Altitude: 132 metros; CMP: 310 (1963)

Freguesia: Sabacheira

Topónimo local: Mendacha

CNS: 17824

Área ocupada: Desconhecida

Caracterização: Sítio identificado em 1996 onde foram identificados núcleos e lascas residuais de sílex e lâminas, no lado virado a sul.

Tipo de Sítio: Estação de Ar Livre

Cronologia: Pré-história Recente?

Espólio: Núcleos e lascas residuais de sílex e lâminas.

Local de depósito: Extensão de Torres Novas da DGPC

Referências bibliográficas:

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, p. 161.

Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.
www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: O local encontra-se ocupado com um grande depósito e uma cerca, sendo muito mais difícil observar o local, devendo este encontrar-se destruído.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.66525 Longitude: -8.43699 Altitude: 120 metros; CMP: 310 (1963)

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Destruido?</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Protecção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Médio</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Médio	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 092. MENDACHA II

Acesso: Caminhando do monte da estação anterior, na direcção do rio (para nascente), chega-se a um outro monte situado sobre o rio.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.664864 Longitude: -8.433295 Altitude: 100 metros; CMP: 310 (1963)

Freguesia: U. F. de Além da Ribeira e Pedreira

Topónimo local: Sobral

CNS: 17825

Área ocupada: 10 m²

Caracterização: Na estrada, e possivelmente entre as terras revolvidas de um eucaliptal, encontra-se material lítico.

Tipo de Sítio: Estação de Ar Livre

Cronologia: Pré-história

Espólio: Núcleos e lascas residuais de sílex.

Local de depósito: Extensão de Torres Novas da DGPC

Referências bibliográficas:

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, pp. 161-162. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.
www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: O local encontra-se como em 2007, com eucaliptal plantado, sendo difícil observar material lítico.

Espólio: Lasca cortical de sílex

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Destruído</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Médio</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Médio	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 093. MACHADO NEOLÍTICO

Acesso: n.a.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.580.072 Longitude: -8.473.825 Altitude: 73 metros; CMP: 320(1978)

Freguesia: U. F. de Madalena e Beselga

Topónimo local: Paialvo

Classificação/ Protecção:

Proprietários: Museu do Sr. Azuaga, Devesas (Porto).

Caracterização: Machado proveniente de Paialvo, de local não assinalado. O Sr. Marciano Azuaga era, em 1892, chefe da estação dos caminhos de ferro de Vila Nova de Gaia.

Tipo de Sítio: Achado Isolado

Cronologia: Pré-história

Espólio: 1 machado

Local de depósito: Museu do Sr. Azuaga, Devesas (Porto).

Referências bibliográficas:

VASCONCELOS, José Leite de (1895). Collecção ethnographica do Sr M. de Azuaga. O Archeologo Português, vol. I, pp. 20-28. Lisboa.

VASCONCELOS, José Leite de (1897). Religiões da Lusitânia, vol. 1. Lisboa. Ed. fac-similada da Imprensa Nacional - Casa da Moeda, vol. I, p. 18. Lisboa.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, p. 164. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.

RELOCALIZAÇÃO

Descrição:

Espólio:

Coordenadas Geográficas:

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Desconhecido</i>	<i>Estado de Conservação: Desconhecido</i>
<i>Monumentalidade: Desconhecido</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: n.a.</i>
<i>Originalidade: Desconhecido</i>	<i>Raridade: Média</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Média	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 094. BARCA NOVA

Acesso: Na estrada Tomar – Castelo do Bode, corta-se à direita, junto aos aviários, em direcção ao rio.

Freguesia: S. Pedro

Topónimo local: Bairro

Tipo de Sítio: Achados Isolados

Cronologia: Pré-história

Local de depósito: DGPC (mó); CPH-IPT (seixo talhado)

Referências bibliográficas: Inédito

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Achado avulso de uma mó, na valeta da estrada de terra, abaixo da conduta da EPAL e seixo de quartzito cerca de 500 m mais acima, num pequeno cabeço, em terrenos constantemente lavrados, pois está dentro de um aviário.

Espólio: Mó plana em granito e seixo de quartzito

Coordenadas Geográficas: (seixo de quartzito) Latitude: 39.54491 Longitude: -8.34692
Altitude: 125 metros; (mó plana) Latitude: 39.54153 Longitude: -8.34681 Altitude: 90 metros;
CMP: 320(1978)

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Mau</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Reduzida</i>	<i>Raridade: Reduzida</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Média	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 095. LASCA DE SÍLEX

Acesso: Na estrada Santa Cita – Curvaceiras Grandes, num pequeno cabeço, do lado direito da estrada.

Freguesia: Asseiceira

Topónimo local: Quinta da Beselga de Cima

Tipo de Sítio: Achado Isolado

Cronologia: Pré-história

Espólio: 1 lasca de sílex

Local de depósito: Extensão de Torres Novas da DGPC.

Referências bibliográficas:

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, p. 165. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Num pequeno cabeço sobranceiro à Ribeira da Beselga, encontrou-se esta peça em 1997. No momento actual não foram achados quaisquer outros materiais.

Espólio: Lasca de sílex

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.54046 Longitude: -8.42113 Altitude: 98 metros; CMP: 320(1978)

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Ignorado</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Reduzido</i>
<i>Valor Histórico: Reduzido</i>	<i>Grau de Protecção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Reduzido</i>	<i>Raridade: Reduzido</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Reduzida	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 096. NÚCLEO RESIDUAL DE SÍLEX

Acesso: Na estrada Marmeleiro – Delongo, em campo agrícola junto à ponte.

Freguesia: U. F. de Madalena e Beselga

Topónimo local: Marmeleiro

Caracterização: Trata-se de um achado isolado em campo agrícola, na margem esquerda da ribeira da Beselga.

Tipo de Sítio: Achado Isolado

Cronologia: Pré-história

Espólio: 1 núcleo de sílex

Local de depósito: Extensão de Torres Novas da DGPC.

Referências bibliográficas:

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, p. 165. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Nada mais foi encontrado nestes terrenos, bem como nos circundantes.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.552705 Longitude: -8.442066 Altitude: 55 metros;
 CMP: 320(1978)

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Reduzida</i>	<i>Estado de Conservação: Ignorado</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Reduzido</i>
<i>Valor Histórico: Reduzido</i>	<i>Grau de Protecção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Reduzido</i>	<i>Raridade: Reduzido</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Reduzida	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 097. RESTO DE SÍLEX

Acesso: Por caminho que da Cassinheira de dirige à foz da ribeira da Sabacheira. Depois da ETAR sobe-se por estrada florestal, até perto do olival.

Freguesia: Sabacheira

Topónimo local: Cassinheira

Tipo de Sítio: Achado Isolado

Cronologia: Pré-história

Referências bibliográficas: Inédito

Descrição: Achou-se no caminho de terra, após o olival, na encosta de um pequeno cabeço.

Espólio: Resto de talhe em sílex

Local de depósito: CPH-IPT

Coordenadas Geográficas: CMP: 299(1980); Latitude: 39.687360 Longitude: -8.445760 Altitude: 144 metros

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Médio</i>
<i>Monumentalidade: Nulo</i>	<i>Valor Científico: Reduzido</i>
<i>Valor Histórico: Reduzido</i>	<i>Grau de Protecção: PDMT</i>

Originalidade: Reduzido

Raridade: Reduzido

RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Reduzida

Medidas de minimização: Acompanhamento arqueológico

Nº 098. ANUNCIADA VELHA DO CHOUPAL II

Acesso: Na estrada Tomar – Torres Novas, corta-se à direita, por estrada de terra, que dá acesso à Ribeira do Choupal.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.595485 Longitude: -8.439956 Altitude: 100 metros; CMP: 310(1963)

Freguesia: Carregueiros

Topónimo local: Anunciada Velha

Caracterização: No caminho achou-se um núcleo de quartzito, com vários levantamentos de lascas.

Tipo de Sítio: Indeterminado

Cronologia: Pré-história

Espólio: Núcleo de quartzito

Local de depósito: CPH-IPT

Referências bibliográficas: Inédita

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Reduzida</i>	<i>Estado de Conservação: Ignorado</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Reduzido</i>
<i>Valor Histórico: Reduzido</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Reduzido</i>	<i>Raridade: Médio</i>

RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Reduzida

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 099. BURACO DO VELHO

Outras denominações: Buraca do Silva

Acesso: Na estrada Suimo – Agroal, corta-se por estradão do lado direito e depois por estrada de terra à esquerda e de seguida à direita. Junto à linha de água, por carreiro que vai dar à gruta.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.67519 Longitude: -8.43169 Altitude: 100 metros; CMP: 310 (1963)

Freguesia: Sabacheira

Topónimo local: Agroal

Caracterização: Em 1987 realizaram-se sondagens nesta gruta. A 20 cm de profundidade apareceram ossos humanos e cerâmica pré-histórica, não revelando ocupação paleolítica.

Tipo de Sítio: Estação de gruta

Cronologia: Ocupação pré-histórica não definida

Espólio: Cerâmica pré-histórica, ossos humanos e fauna fossilizada.

Local de depósito: João Zilhão

Referências bibliográficas:

ZILHÃO, João Carlos Teiga (1984). Escavações arqueológicas na Gruta do Caldeirão-Relatório de 1982/83. Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar, 7, pp. 137-194. Tomar.

ZILHÃO, João Carlos Teiga (1987a). O Solutrense da Estremadura portuguesa. Uma proposta de interpretação paleoantropológica. Trabalhos de Arqueologia; 4. IPPC. Lisboa.

ARSÉNIO, Paulo e BATATA, Carlos (1992). O desenvolvimento da Espeleologia na Região de Tomar. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 16. Tomar.

ZILHÃO, João (1994). Buraco do Velho. Informação Arqueológica (1987), 9, p. 77. Departamento de Arqueologia do IPPAR. Lisboa.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira (1994). Atlas de Arqueologia, p. 288. Ed. Zairol. Lisboa.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, pp. 159-160. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Não foram encontradas alterações ao estado da gruta.

Espólio: Osteológico não humano

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.675580 Longitude: -8.432670 Altitude: 110 metros; CMP: 310 (1963)

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Elevada</i>
<i>Monumentalidade: Elevada</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Protecção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Elevada</i>	<i>Raridade: Médio</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Médio	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 100. CASAL DAS OLAS

Acesso: Junto à povoação, na encosta da linha de água.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.642651 Longitude: -8.36194 Altitude: 149 metros; CMP: 310(1963)

Freguesia: U. F. de Casais e Alviobeira

Topónimo local: Casal das Olas

CNS: 14032

Caracterização: Num pequeno vale recentemente plantado de eucaliptos, encontrámos este núcleo e *vários imbrices* e cerâmica muito rolados.

Tipo de Sítio: Achado Isolado

Cronologia: Pré-história e Visigótico(?)

Espólio: 1 núcleo de sílex, *imbrices*, cerâmica

Local de depósito: Extensão de Torres Novas da DGPC.

Referências bibliográficas:

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, p. 166. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.

CRUZ, Ana Rosa e OOSTERBEEK, Luiz (1999). Relatório do acompanhamento arqueológico do IC3 (variante a Tomar). Relatório Aprovado.

SANTOS, Daniel Alexandre da Silva e ALBERGARIA, João Carlos Castelo Branco Soares (2011). EIA - Subconcessão do Pinhal Interior - Lote 5 - IC3 - Variante de Tomar. Relatório Aprovado. www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: No terreno entre a estrada antiga (hoje substituída por uma passagem superior) e a A13, encontram-se materiais, tal como em 1997. O terreno é frequentemente cultivado. Os *imbrices* podem de Época visigótica e não romanos.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.643167 Longitude: -8.361895 Altitude: 149 metros; CMP: 310(1963)

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Estado de Conservação: Médio</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Reduzido</i>
<i>Valor Histórico: Reduzido</i>	<i>Grau de Protecção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Reduzido</i>	<i>Raridade: Médio</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Reduzida	

Nº 101. VALE DA PIA

Outras denominações: Lasca de quartzito

Acesso: Junto às ruínas do Vale da Pia.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.652018 Longitude: -8.421478 Altitude: 127 metros; CMP: 310(1963)

Freguesia: U. F. de Além da Ribeira e Pedreira

Topónimo local: Vale da Pia

Caracterização: Achado isolado numa região de terraços fluviais, perto das grutas do Caldeirão, Andorinhas e Cadaval.

Tipo de Sítio: Achado Isolado

Cronologia: Pré-história

Espólio: 1 lasca de quartzito

Local de depósito: Extensão de Torres Novas da DGPC.

Referências bibliográficas:

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, p. 165. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Nada mais foi encontrado neste local. Pode, no entanto, estar relacionado com os materiais encontrados cerca de 250 m a sudoeste (Vale da Pia III).

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Mau</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Fraco</i>
<i>Valor Histórico: Reduzida</i>	<i>Grau de Protecção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Reduzida</i>	<i>Raridade: Reduzida</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Reduzida	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 102. NÚCLEO DE SÍLEX

Acesso: À beira da estrada entre a Nacional 110 e Chão das Eiras, do lado direito, junto às grandes lajes de calcário.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.687547 Longitude: -8.366961 Altitude: 181 metros; CMP: 299(1980)

Freguesia: U. F. de Além da Ribeira e Pedreira

Topónimo local: Chão das Eiras

Caracterização: Nuns terrenos lavrados entre grandes afloramentos de calcário, com lajes empilhadas à máquina, apenas se encontrou esta peça.

Tipo de Sítio: Achado Isolado

Cronologia: Pré-história

Espólio: 1 núcleo de sílex

Local de depósito: CPH-IPT

Referências bibliográficas: Inédito

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Estado de Conservação: Médio</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Fraco</i>
<i>Valor Histórico: Reduzida</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Reduzida</i>	<i>Raridade: Reduzida</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Reduzida	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 103. LASCA DE SÍLEX

Acesso: Na estrada Serra de Baixo – Casal Julião, do lado direito, junto ao gasoduto.

Freguesia: Sabacheira

Topónimo local: Serra de Baixo

Caracterização: Numa zona agrícola e baixa, no meio de uma vinha, recolhemos este exemplar único.

Tipo de Sítio: Achado Isolado

Cronologia: Pré-história

Espólio: 1 lasca de sílex

Local de depósito: Extensão de Torres Novas da DGPC.

Referências bibliográficas:

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, p. 165. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: O local onde foi achada a lasca de sílex, encontra-se hoje ocupada por uma estação de gás natural, de onde deriva a rede para Tomar. Não foram encontrados mais materiais.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.65955 Longitude: -8.47455 Altitude: 190 metros; CMP: 310(1963)

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Reduzida</i>	<i>Estado de Conservação: Ignorado</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Reduzido</i>
<i>Valor Histórico: Reduzido</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Reduzido</i>	<i>Raridade: Reduzido</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Reduzida	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 104. VALE DE LOBOS

Acesso: Na estrada Vale de Lobos – Vale Meão, por caminho de terra, do lado direito da estrada.

Freguesia: Sabacheira

Topónimo local: Vale de Lobos

Área ocupada: 1 ha

Caracterização: Em 1997, numa encosta do monte virada a oeste, em terreno cultivado apareceu um núcleo residual de sílex.

Tipo de Sítio: Estação de Ar Livre

Cronologia: Pré-história

Espólio: 1997 - 1 núcleo residual de sílex

2016 - Núcleo e lasca retocada em quartzito, frag. cerâmica espessa.

Local de depósito: CPH-IPT

Referências bibliográficas:

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, p. 166. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Verifica-se que toda a encosta apresenta materiais talhados, predominando as tentativas de talhe em quartzito, desde o gasoduto, quase até à linha de água, na encosta sul, numa área de cerca de 1 ha.

Coordenadas Geográficas: CMP: 299(1980). Latitude: 39.68606 a 39.686028 Longitude: -8.47586 a -8.47427 Altitude: 130-150 metros.

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Reduzida</i>	<i>Estado de Conservação: Médio</i>
<i>Monumentalidade: Reduzida</i>	<i>Valor Científico: Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Elevado</i>	<i>Grau de Protecção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Média</i>	<i>Raridade: Média</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Médio	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico.

Nº 105. CABEÇO DO CASAL

Acesso: Por estradão de terra que do Furadouro se dirige para sul, e depois, 1º estradão do lado direito.

Freguesia: Sabacheira

Topónimo local: Furadouro

Tipo de Sítio: Achado Isolado

Cronologia: Pré-história

Referências bibliográficas: Inédito

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Área de encosta suave, lavrada, sendo o topo do cabeço constituído por terraço fluvial. Peça encontrada nos terrenos agrícolas, sem que se tivesse observado outras. O topo do cabeço (apesar dos muitos seixos) não evidenciou restos de talhe ou peças acabadas.

Espólio: 1 lasca residual de quartzito

Coordenadas Geográficas: CMP: 310(1963); Latitude: 39.65075 Longitude: -8.50611 Altitude: 190 metros

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Reduzida</i>	<i>Estado de Conservação: Reduzido</i>
<i>Monumentalidade: Reduzido</i>	<i>Valor Científico: Reduzido</i>
<i>Valor Histórico: Reduzido</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Reduzido</i>	<i>Raridade: Reduzido</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Reduzida	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 000. BARROCOS

Acesso: Na estrada Almogadel – Botelha, 1 km depois de sair da 1ª localidade, corta-se à direita, por caminho de terra que termina na saibreira

Coordenadas Geográficas: CMP: 310(1963); Latitude: 39.727491 Longitude: -8.424689 Altitude: 207 metros

Freguesia: Chãos

Topónimo local: Almogadel

Descrição: No topo e encosta do pequeno cabeço existe uma grande quantidade de restos de talhe de sílex. O local funciona como saibreira, pois apresenta terraço fluvial com saibro e seixos.

Muito deste saibro foi espalhado por vários caminhos e foi através do achamento de grande quantidade de sílex, no caminho de terra entre Carvalhal e Pinheiro, que chegámos à origem do material lítico. Com efeito, perguntou-se ao presidente da Junta de Freguesia de Chãos (Sr. Jorge), que indicou a origem do saibro. Verificado o local, confirmou-se que era dali que o material provinha.

No local existe ainda grande quantidade de cerâmica e telhas finas, que parecem apontar para que o local tenha sido ocupado durante a Época Moderna, talvez com o mesmo intuito, ou seja, a exploração do sílex para fabrico de pedrneiras. A exploração de saibros deixou à vista e destruiu mesmo parte de um poço de pedra seca que é muito estranho num cabeço em zona calcária. Poderá ter funcionado como poço de mina de sílex?

Tipo de Sítio: Oficina de Talhe

Cronologia: Pré-história e Época Moderna

Local de depósito: CPH-IPT

Espólio: Centenas de fragmentos residuais de sílex

Referências bibliográficas: Inédito

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Médio</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Muito Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Muito Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: n.a.</i>
<i>Originalidade: Muito Elevado</i>	<i>Raridade: Muito Elevado</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Muito Elevado	

Medidas de Salvaguarda: Escavação arqueológica

Nº 106. VALADA

Acesso: Na estrada Manobra – Portela da Nexebra, depois da ponte sobre a A 13.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.683003 Longitude: -8.348474 Altitude: 260 metros; CMP: 299(1980)

Freguesia: U. F. de Casais e Alviobeira

Topónimo local: Valada

CNS: 34631

Área ocupada:

Caracterização: No âmbito do projeto de execução da Subconcessão da autoestrada Pinhal Interior - Lote 1 foram identificados, durante o acompanhamento arqueológico, vestígios líticos de cronologia pré-histórica, bem como alguma cerâmica a torno. O sítio insere-se numa encosta relativamente acentuada na margem esquerda da ribeira do Freixo, ocupada, à data da intervenção, por socalcos de plantio de vinha.

A intervenção de diagnóstico permitiu a identificação da origem dos materiais líticos e cerâmicos identificados à superfície durante o acompanhamento arqueológico das decapagens. Os depósitos onde estes se inseriam encontram-se remobilizados sendo

possível que a origem do conjunto lítico (enquadrável na pré-história) se encontre num ponto de cota altimétrica superior. O conjunto de material cerâmico, ainda que inserido em depósitos também remobilizados, possivelmente estará relacionado com a ocupação do espaço para extração de mós. Foi identificada, na sondagem 6 e área circundante, uma pedreira de extração de mós circulares no estrato arenítico pertencente à série Grés de Silves. Observa-se a presença de, pelo menos, 6 negativos de extração (alguns não finalizados) sendo que possivelmente teriam sido extraídas mais mós tendo em conta o desnível em degrau apresentado a oeste e a existência de marcas de picado um pouco por toda a área aberta. Os negativos encontram-se identificados entre os 80 e os 160 cm de diâmetro.

Tipo de Sítio: Vestígios Diversos

Cronologia: Pré-história, épocas Moderna e Contemporânea

Espólio: Indústria lítica de pedra lascada: peças de debitação comuns com exceção para uma lasca semi-cortical retocada, sobre quartzito e uma raspadeira sobre lâmina em cherte. Cerâmica: material de construção, cerâmica comum (fragmentos de bojo, asas de fita de secção circular, bordos, taças com revestimentos vidrados, e formas fechadas com bordos exvertidos). Alfinete em bronze.

Local de depósito: Extensão de Pombal, Instituto Português de Arqueologia.

Referências bibliográficas:

GASPAR, Rita Isabel Antunes Santos Neves (2011). EIA - IC3 Condeixa - Tomar (Pinhal Interior). Relatório Aprovado.
www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Não foi possível observar quaisquer materiais, pois os terrenos de cultivo têm erva alta.

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Médio?</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Reduzido</i>
<i>Valor Histórico: Reduzido</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Reduzido</i>	<i>Raridade: Reduzido</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Reduzida	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 107. CASAL SALGUEIRO

Acesso: Pela estrada municipal n.º 1129 que vem de Paialvo em direcção a Marmeleiro, na Rua da Via Romana. A via romana localiza-se perpendicular ao caminho de ferro, tendo sido cortada por este.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.559299 Longitude: -8.464316 Altitude: 90 metros; CMP: 320(1978)

Freguesia: Paialvo

Topónimo local: Casal Salgueiro

CNS: 20801

Procs: 94/1(233)-D

Área ocupada:

Caracterização: A escavação revelou uma sucessão de quatro vias. Uma primeira criada provavelmente em época romana e que terá sido recoberta mais tarde (século XIX), por uma via mais larga e lajeada por blocos de calcário no local onde se cruza com a linha de caminho de ferro. As duas outras são contemporâneas, a mais antiga de entre elas possui um piso de saibro batido e a mais recente (actualmente visível) é constituída por uma camada de alcatrão. Por debaixo da estrada romana, verificou-se a existência de uma bolsa localizada, com materiais líticos proto-históricos (possivelmente da Idade do Bronze).

Tipo de Sítio: Via e Habitat (?)

Cronologia: Idade do Bronze, Época Romana e Contemporânea

Espólio: 283 fragmentos de cerâmica de cronologia diversa (Proto-histórica, romana e contemporânea) e 31 artefactos líticos.

Local de depósito: CEIPHAR - Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo.

Referências bibliográficas:

OOSTERBEEK Luiz Miguel (2004a) EIA - Modernização da Linha do Norte - Subtroço 2/1 - Entroncamento/Albergaria dos Doze. Relatório aprovado.
www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Nada se consegue observar actualmente no local

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.559009 Longitude: -8.464041 Altitude: 90 metros; CMP: 320(1978)

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Nula</i>	<i>Estado de Conservação: Desconhecido</i>
<i>Monumentalidade: Desconhecido</i>	<i>Valor Científico: Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Elevado</i>	<i>Grau de Protecção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Reduzida</i>	<i>Raridade: Média</i>

RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevado

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 108. CALVINOS

Acesso: Chegando ao fim da rua alcatroada, dentro dos Calvinos, segue-se a rua da direita, em terra batida. Depois de passar a última casa, corta-se à direita até uma pequena quinta. A estação situa-se aí.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.675834 Longitude: -8.382236 Altitude: 220 metros; CMP: 299(1980)

Freguesia: U. F. de Casais e Alviobeira

Topónimo local: Calvinos

CNS: 19826

Área ocupada: 5 m²

Caracterização: A estação situa-se na encosta do monte, à beira do caminho que leva ao seu topo, do lado esquerdo e junto a uns penedos ali existentes.

Tipo de Sítio: Povoado aberto (?)

Cronologia: Bronze Inicial (?)

Espólio: Cerâmica manual, lascas residuais de sílex e pequenos núcleos.

Local de depósito: Extensão de Torres Novas da DGPC

Referências bibliográficas:

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, p. 158. www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Não foram encontrados quaisquer materiais, sendo o matagal rasteiro muito denso, não deixando observar o solo, em volta dos penedos. No terreno agricultado a este, não se encontrou qualquer vestígio.

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Estado de Conservação: Mau</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Médio</i>

RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Média

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 109. ABADIA

Acesso: Localizado num outeiro junto à ribeira Grande, afluente da margem direita do Zêzere.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.600146 Longitude: -8.293888 Altitude: 326 metros; CMP: 311(1978)

Freguesia: U. F. de Serra e Junceira

Topónimo local: Abadia

CNS: 13122

Procs: 98/1(768)

Área ocupada:

Caracterização: Local onde foram detectadas estruturas em calcário que podem indicar a existência de um recinto fortificado. Foram recolhidas cerâmicas não especificadas do Bronze Final e do Ferro.

Tipo de Sítio: Povoados Fortificados

Cronologia: Idade do Bronze Final e Idade do Ferro

Espólio: Fragmentos cerâmicos

Referências bibliográficas:

PONTE, Salette da (1995b). Achegas para a carta arqueológica Tomar. In Portugália, 16, p. 301. Porto.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: No local assinalado nas coordenadas, nada foi encontrado de arqueológico.

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Desconhecido</i>	<i>Estado de Conservação: Desconhecido</i>
<i>Monumentalidade: Desconhecido</i>	<i>Valor Científico: Desconhecido</i>
<i>Valor Histórico: Desconhecido</i>	<i>Grau de Proteção: n.a.</i>
<i>Originalidade: Desconhecido</i>	<i>Raridade: Desconhecido</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Desconhecido	

Nº 110. CASAL DA AZINHEIRA

Acesso: Na estrada Tomar – Prado, corta-se à esquerda pela estrada para o Casal da Azinheira. Nesta corta-se pela 1ª estrada de terra à direita e depois na 2ª à direita.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.623970 Longitude: -8.421070 Altitude: 123 metros; CMP: 310(1968)

Freguesia: U. F. de Sta. Maria dos Olivais e S. João

Topónimo local: Casal da Azinheira

Área ocupada: 2 500 m²

Caracterização: A estação situa-se numa encosta suave voltada a poente, encontrando-se muitos *imbrices* de fatura mais regular, o que os poderá datar do Baixo Império. A estação encontra-se em terreno lavrado e cortada pela estrada / rua, que apenas tem duas casas.

Tipo de Sítio: Casal

Cronologia: Época Romana

Espólio: *Imbrices*

Referências bibliográficas: Inédito

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Regular</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Média</i>	<i>Raridade: Média</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevado	

Medidas de Salvaguarda: Sondagens arqueológicas

Nº 235. SÍTIO ARQUEOLÓGICO DO CABEÇO DA PENA

Outras denominações: Cabeço da Pena, Forte Romano da Pena

Localização - Calvinos, Cabeço da Pena, Casais

Freguesia: U. F. de Casais e Alviobeira

Topónimo local: Calvinos

Acesso: Quando se chega aos Calvinos corta-se por uma rua do lado direito da estrada principal, que vai dar à base do castro.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.678797 Longitude: -8.382538 Altitude: 238 metros; CMP: 299(1980)

CNS: 11345

Procs: S - 11345 e C - 11345

Área ocupada: 1,5 ha

Caracterização: Monte com excelente posição estratégica, dominando a ribeira de Ceras dum lado, e os campos agrícolas que estão em volta da povoação, do outro. Inicialmente,

detetámos ali materiais de época romana e uma estrutura quadrangular, que classificámos provisoriamente como forte romano no nosso artigo de 1993 (Catálogo das Estações....). Porém, os novos materiais que ali recolhemos mais recentemente (1995), levam-nos a atribuir-lhe uma nova classificação. Vejamos a pequena, mas atribulada, história da estação arqueológica. Quando localizámos a estação, em finais de 1992, viemos a saber que estava previsto para aquele local a construção de um depósito de água para abastecer a povoação dos Calvinos, que viria destruir parte das estruturas romanas detetadas. Iniciámos de imediato todas as diligências necessárias, junto da Câmara Municipal de Tomar e da empresa construtora, com o propósito de as acautelar. Como não houvesse garantias, por parte da Câmara Municipal, de proteger as estruturas arqueológicas, mandámos classificar a estação. Encontra-se hoje em vias de classificação, o que lhe permite ter um estatuto como se de estação classificada se tratasse. Porém, nem este estatuto impediu que a estação fosse parcialmente destruída, em meados de 1994, como constatámos em 1995. Denunciado o atentado ao IPPAR e Câmara Municipal, ainda nada foi feito para salvaguardar a estação. A destruição parcial da estação pôs à vista muros de habitações retangulares, sem cobertura de telhas, possivelmente da Idade do Ferro. Em face das novas descobertas, pusemos de lado a teoria do forte militar existindo isolado num monte estratégico, ganhando força a ideia da existência de um castro romanizado, com uma estrutura romana no seu topo.

Tipo de Sítio: Povoado fortificado

Cronologia: Bronze Final, Idade do Ferro e Romano

Espólio: Cerâmica comum manual e torneada, tégulas, imbrices, várias mós planas indígenas e mós redondas romanas, ânforas e lascas de sílex.

Local de depósito: Extensão de Torres Novas da DGPC.

Referências bibliográficas:

BATATA, Carlos e GASPARGAS, F. (1993a) - Catálogo das estações arqueológicas da Civitas de Sellium. In Boletim Cultural da Câmara Municipal de Tomar, 18, p. 33. Tomar.

BATATA, Carlos e GASPARGAS, Filomena (1993e). O Cabeço da Pena (Calvinos). In Os Romanos, a Arqueologia e a Região de Tomar, Subsídios para a sua compreensão (VII), jornal "Cidade de Tomar", 9-7-1993, p. 21.

ANTUNES, Maria Felisbela Dias (1994). A Idade do Ferro e a Romanização no vale do Nabão, contributo para o estudo do território de Sellium. Tese de Seminário do CESE (Arqueologia), da Escola Superior de Tecnologia de Tomar, vol. 1, pp. 45-46 (policopiado). Tomar.

PDM de Tomar (1994).

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, pp. 166-168. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: A estação encontra-se no mesmo estado de conservação, desde 2007, havendo, no entanto, algumas ações de lavra pouco profunda no topo do cabeço. Detetou-se a muralha, do lado oeste, bem como a via de acesso ao topo.

VALORAÇÃO

Inserção Paisagística: Elevada	Estado de Conservação: Muito Bom
Monumentalidade: Elevada	Valor Científico: Elevado
Valor Histórico: Elevado	Grau de Proteção: PDMT
Originalidade: Média	Raridade: Média
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Muito Elevado	

Medidas de Salvaguarda: Escavação arqueológica

Nº 111. CONHEIRAS

Outras denominações: Marmela

Acesso: Na estrada Quinta do Falcão - Castelo de Bode, corta-se à direita para a Barca Nova. Aí vira-se à direita e vai-se ao longo do Zêzere, por estrada de terra até chegar à junção dos dois rios. Sobe-se depois a pé até ao topo do monte.

Freguesia: S. Pedro de Tomar

Topónimo local: Marmela

CNS: 27598

Área ocupada: 1,7 ha

Caracterização: Trata-se de uma pequena conheira, donde poderá ter sido extraído um pequeno volume de 30 000 m³ de areias e cascalho. A frente de obra é baixa. Coloca-se a possibilidade de ter sido utilizada para a exploração de ouro aluvionar na Época Romana.

Tipo de Sítio: Mina

Cronologia: Idade do Ferro (?), Época Romana (?) e Visigótica (?)

Referências bibliográficas:

SILVA, Joaquim Candeias e BATISTA, Álvaro (1992). Romanização da margem esquerda do Zêzere. Actas do Seminário "O Espaço Rural na Lusitânia, Tomar e o Seu Território" (1989), pp. 71-77. Tomar.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, p. 247. Tomar.

BATATA, Carlos (2006) - Idade do Ferro e romanização entre os rios Zêzere, Tejo e Ocreza, pp. 239-240. In Trabalhos de Arqueologia. Instituto Português de Arqueologia. Lisboa.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Apesar das constantes reflorestações de eucaliptos a estação mantém-se inalterável desde 1997.

Espólio:

Coordenadas Geográficas: CMP: 320(1978); Latitude: 39.525675 a 39.52386 Longitude: -8.35564 Altitude: 100 metros

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Reduzida</i>	<i>Estado de Conservação: Reduzido</i>
<i>Monumentalidade: Reduzida</i>	<i>Valor Científico: Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Muito Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Muito Elevado</i>	<i>Raridade: Muito Elevado</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevado	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 112. CONHEIRA I DE TOMAR

Acesso: Entre as estradas de Marmelais de Cima, hoje Rua Alfredo da Maia Pereira, do lado esquerdo e Rua Corredoura do Mestre (Palhavã).

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.59350 a 39.59454 Longitude: -8.39736 a -8.39832 Altitude: 60 metros; CMP: 310(1963)

Freguesia: U. F. de Sta. Maria dos Olivais e S. João

Topónimo local: Marmelais

Área ocupada: 27 000 m3

Caracterização: Trata-se de uma exploração aluvionar, porém, sem conhos (seixos).

Tipo de Sítio: Conheira

Cronologia: Idade do Ferro? Época Romana?

Referências bibliográficas: Inédita

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Regular</i>
<i>Monumentalidade: Elevada</i>	<i>Valor Científico: Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Elevada</i>	<i>Raridade: Elevada</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevada	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 113. CONHEIRA II DE TOMAR

Acesso: Entre as estradas de Marmelais de Cima, hoje Rua Alfredo da Maia Pereira, do lado esquerdo e Rua Corredoura do Mestre (Palhavã).

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.59570 a 39.59550 Longitude: -8.39806 a -8.39782
Altitude: 70 metros; CMP: 310(1963)

Freguesia: U. F. de Sta. Maria dos Olivais e S. João

Topónimo local: Marmelais

Área ocupada: 750 m³

Caracterização: Trata-se de uma pequena exploração aluvionar, do mesmo tipo da anterior.

Tipo de Sítio: Conheira

Cronologia: Idade do Ferro? Época Romana?

Referências bibliográficas: Inédita

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Regular</i>
<i>Monumentalidade: Média</i>	<i>Valor Científico: Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Elevada</i>	<i>Raridade: Elevada</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevada	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 114. CONHEIRA III DE TOMAR

Acesso: Entre as estradas de Marmelais de Cima, hoje Rua Alfredo da Maia Pereira, do lado esquerdo e Rua Corredoura do Mestre (Palhavã).

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.59202 a 39.59216 Longitude: -8.39494 a -8.39537
Altitude: 60 metros; CMP: 310(1963)

Freguesia: U. F. de Sta. Maria dos Olivais e S. João

Topónimo local: Marmelais

Área ocupada: 6 000 m³

Caracterização: Trata-se de uma pequena exploração aluvionar, do mesmo tipo da anterior, mas mais profunda.

Tipo de Sítio: Conheira

Cronologia: Idade do Ferro? Época Romana?

Referências bibliográficas: Inédita

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Reduzida</i>	<i>Estado de Conservação: Regular</i>
<i>Monumentalidade: Média</i>	<i>Valor Científico: Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Elevada</i>	<i>Raridade: Elevada</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevada	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 115. CONHEIRA IV DE TOMAR

Acesso: Entre as estradas de Marmelais de Cima, hoje Rua Alfredo da Maia Pereira, do lado esquerdo e Rua Corredoura do Mestre (Palhavã).

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.59309 a 39.59282 Longitude: -8.39565 a -8.39558
Altitude: 80 metros; CMP: 310(1963)

Freguesia: U. F. de Sta. Maria dos Olivais e S. João

Topónimo local: Marmelais

Área ocupada: 2 200 m³

Caracterização: Trata-se de uma pequena exploração aluvionar, do mesmo tipo das anteriores, pouco profunda. No rebordo sul apresenta *imbrices* romanos

Tipo de Sítio: Conheira

Espólio: *Imbrices*

Cronologia: Época Romana?

Referências bibliográficas: Inédita

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Reduzida</i>	<i>Estado de Conservação: Regular</i>
<i>Monumentalidade: Média</i>	<i>Valor Científico: Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Elevada</i>	<i>Raridade: Elevada</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevada	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 116. CONHEIRA V DE TOMAR

Acesso: Entre as estradas de Marmelais de Cima, hoje Rua Alfredo da Maia Pereira, do lado esquerdo e Rua Corredoura do Mestre (Palhavã).

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.596871 Longitude: -8.398865 Altitude: 70 metros; CMP: 310(1963)

Freguesia: U. F. de Sta. Maria dos Olivais e S. João

Topónimo local: Marmelais

Área ocupada: 7 500 m³

Caracterização: Trata-se de uma pequena exploração aluvionar, do mesmo tipo das anteriores.

Tipo de Sítio: Conheira

Cronologia: Época Romana?

Referências bibliográficas: Inédita

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Estado de Conservação: Regular</i>
<i>Monumentalidade: Média</i>	<i>Valor Científico: Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Elevada</i>	<i>Raridade: Elevada</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevada	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 000. ALTO DA SILVEIRA

Acesso: Pela estrada nacional n.º 530 que liga Serra a Chão das Maias, antes de chegar a esta povoação, há um caminho à direita que dá acesso à "Capela dos 14". O sítio localiza-se nessa encosta.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.614235 Longitude: -8.31006 Altitude: metros; CMP: 311(1978)

Freguesia: U. F. de Serra e Junceira

Topónimo local: Chão das Maias

CNS: 12555

Procs: S - 12555

Área ocupada:

Caracterização: Os vestígios arqueológicos dispersam-se por uma encosta de inclinação suave, onde eram visíveis blocos de xisto de várias dimensões que poderão eventualmente estar relacionados com algum tipo de estrutura que aí existisse. O sítio foi destruído pela construção de uma moradia e por revolvimentos de terras provocados por trabalhos agrícolas. Relativamente aos materiais aí encontrados, destaca-se a cerâmica comum incaracterística, nomeadamente telhas de cronologia moderna-contemporânea e material

lítico, destacando-se um fragmento mesial de lâmina e escória de ferro. Segundo o Dr. Nuno Ribeiro que identificou a estação em 1993, o sítio terá uma cronologia da Idade do Ferro e Medieval. O local encontra-se virado para o povoado da Demesenda, que segundo Carlos Batata terá uma ocupação medieval.

Tipo de Sítio: Vestígios de Superfície

Cronologia: Idade do Ferro e Idade Média

Espólio: Material lítico, cerâmicas e escória de ferro.

Local de depósito: APIA - Associação Portuguesa de Investigação Arqueológica.

Referências bibliográficas:

ZAMBUJO, Gertrudes da Conceição Montemor dos Santos e LOURENÇO, Sandra Clara Alves (1988). Relocalização, identificação e inspeção de Sítios pela Extensão do IPA - Torres Novas. Relatório Aprovado.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Não foi observado nenhum vestígio arqueológico. O local encontra-se limpo e com vedação em volta. Pela bibliografia citada, trata-se da Silveira referida por Mário Sá que a coloca corretamente perto de Lagoa, Avecasta, Ferreira do Zêzere, enquanto Jorge de Alarcão a coloca erradamente na Silveira, Serra, Tomar, no que é secundado por Nuno Ribeiro e Salete da Ponte

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Estado de Conservação: n.a.</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Desconhecido</i>
<i>Valor Histórico: Desconhecido</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Desconhecida</i>	<i>Raridade: Desconhecida</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Reduzida	

Nº 117. SELIUM

Outras denominações: Nabância, Sellium, Selio, Cemitério Velho de Santa Maria do Olival, Adro da Igreja de Santa Maria do Olival

Acesso: Situa-se na margem esquerda do rio Nabão, na parte nova da cidade de Tomar, num planalto que constitui um dos muitos terraços fluviais do Nabão. Abrange a área entre a igreja de Sta. Maria dos Olivais, a Sul, rio Nabão a Oeste, Rotunda do Bonjardim a Norte e ribeiro das Canas ou ribeiro Salgado, a este.

Coordenadas Geográficas: Área de protecção. Altitude: 60 metros; CMP: 310 (1963)

Freguesia: U. F. de Sta. Maria dos Olivais e S. João Baptista

Topónimo local: Tomar

Classificação/ Protecção: Forum - Decreto n.º 67/97, DR, I Série-B, n.º 301, de 31-12-1997.

Proprietários:

CNS: 17538, 31757, 23314, 3615, 987, 14356, 17551, 3142, 5870, 973, 21151, 1945, 17118

Procs: S – 17538, S – 23314, S – 03615, S – 14356, S – 17551, S – 05870, S - 21151 e 2002/1(144), S - 00987 e 95/1(024), 2003/1(149), S - 17118 e 2004/1(606)

Área ocupada: 4 ha

Caracterização: Pode-se dizer que a história da estação arqueológica começa no século XII, pois nas Inquirições de 1317, quase todos os inquiridos se referiam a uma cidade antiga situada na margem esquerda do Nabão e que, segundo informações de um besteiro, Gualdim Pais veio construir o Castelo em frente dela devido à abundância de pedra e ao facto de as águas serem boas. Dessas inquirições se depreende que esses vestígios pareciam ser bem visíveis no séc. XIV.

Em 1570, ainda se viam muitas ruínas entre a igreja de Sta. Maria dos Olivais e Sta. Iria. Apareciam, já nessa altura, paredes de cantaria argamassada e tijolo e casas dos que viviam em volta. Quando se cavava nessa "cerrada" apareciam esses vestígios. Estão associados à lenda de Sta. Iria e ali situavam os Paços de Castinaldo e a cidade de Nabância. No séc. XVII, também Frei Leão de S. Tomás dizia que a Nabância se situava defronte de Tomar, para o lado do nascente, de cujos muros ainda se viam vestígios. Em 1750, aparece a 1ª referência à inscrição nº 1 do Castelo. Depois, em 1762, também se faz referência a três das inscrições do Castelo (inscrições nºs. 1, 2 e 3), bem como à Nabância. Em 1856, Pedro de Roure Pietra ofereceu à Câmara Municipal de Tomar dois miliários que ele achara na Cerrada de João do Couto (inscrições nºs. 4 e 5). Em 1863, pediu-os à Câmara por esta os ter medido numa arrecadação. Viriam a ser dados em 1866 ao recém-criado Museu do Carmo (Lisboa).

Em 1857, Possidónio da Silva encontrou, entre Sta. Iria e Sta. Maria dos Olivais (certamente a zona do *Forum*), de ambos os lados da estrada, grandiosas peças de cantaria com molduras que mostravam ter pertencido a um colossal entablamento e que tinham sido achadas nas ruínas romanas.

Em 1863, Pedro de Roure Pietra, encontrou na Cerrada de João do Couto 4 grandes bases de coluna.

Em 1868, alguns notáveis de Tomar tinham consciência de que em Tomar houvera uma cidade romana. Pedro de Roure Pietra era um deles e muito interessado na arqueologia: nesta data os dois cipos (miliários) achados e dados ao Museu do Carmo, estavam em vias de ir para Lisboa, como foram, e havia sido achada uma base de coluna.

Emílio Hübner, que escreveu uma obra monumental sobre as inscrições romanas de todo o Império Romano, conhecido de forma abreviada por C.I.L. ou por *Corpus*, publica em 1869 quatro inscrições romanas que se encontravam na Alcaçova do Castelo de Tomar (nºs. 1, 2,

3 e 6) e os dois miliários referidos. Em 1871, refere-se à inscrição nº 2, não acreditando que tivesse vindo das ruínas de uma antiga cidade existente perto do rio. Em 1905, Leite de Vasconcelos refere-se a *Seilium* mas diz que ainda não está localizada. Refere sim, em 1913, uma inscrição romana de Tomar, sem especificar onde se encontrava (inscrição nº 6).

Em 1890, Leite de Vasconcelos visitou Tomar e tomou conhecimento dos vestígios arqueológicos e documentos antigos. Em 1893, tinha-se consciência de que em Tomar (na Cerrada João do Couto, na parte nova da cidade) existira uma cidade de nome Nabância. Nesta altura, apareceu aí parte da cabeça de uma estátua romana de mármore finíssimo. Já antes havia aparecido um braço de estátua igualmente em mármore. Encontravam-se ambos no Museu de Silva Magalhães.

João Maria de Sousa também acreditava que aí existira uma cidade romana, com este nome. Intuiu que os Templários, para construir o seu Castelo, foram, naturalmente, buscar a pedra, já talhada e fácil de recolher, às ruínas da cidade romana. Algumas dessas pedras encontram-se no castelo: o autor refere-se e publica a leitura das três inscrições aí visíveis (n.ºs. 1, 2 e 3) e refere-se à moeda de CASCANTUM, achada em 1893, vendo aí o nome de Nabaentum, para justificar Nabância, como nome da cidade romana. Refere-nos também vários vestígios aparecidos por ocasião de trabalhos agrícolas, em todo aquele espaço: pavimentos lajeados ou ladrilhados de tijolo, paredes muito espessas com altura entre 30 e 40 cm (de onde se retiraram muitas carradas de pedra) e muitos materiais, entre os quais alguns já nossos conhecidos (fragmento da cabeça de uma estátua e braço, já referidos em 1868). Estes materiais foram encontrados a norte do cemitério velho. Mas também apareceram no cemitério e a norte da igreja de Sta. Maria dos Olivais. No cemitério, quando se abriam as sepulturas, encontravam-se grossas paredes e grandes cunhais muito bem aparelhados (a pedra foi frequentemente utilizada para a construção de mausoléus). Um indivíduo foi enterrado sobre uma grande laje, por não se poder arrancá-la dali. A norte da igreja encontrou-se uma casa soterrada, que tinha no fundo uma laje com um lavor simples (seria uma capela com uma sepultura?).

Leite de Vasconcelos, em 1914, publica uma viagem feita a Tomar em 1895, e enumera os muitos materiais achados no espaço da cidade romana, bem como os materiais existentes no Museu de António Silva Magalhães. Por esta altura (1914), chamava-se à cidade romana Segunda Nabância, devido ao facto de Possidónio da Silva ter chamado Nabância às ruínas da *villa* de Cardais, crendo que era aí a cidade romana. Ainda neste ano, Leite de Vasconcelos, fazendo o estudo da inscrição romana do Lorvão, analisa o "epíteto pátrio" *seilienses*, chegando à conclusão que o nome da cidade correspondente deveria ser *Seilium* e não *Sellium*.

Em 1927, Vieira Guimarães localiza *Seilium* em Tomar. Publica os dois miliários de Tomar e a troca de correspondência entre a Associação dos Arqueólogos Portugueses com a Câmara

Municipal de Tomar (em 1866), no sentido da sua aquisição para o recém-formado Museu do Carmo, onde se encontram hoje. Foi o primeiro a tentar definir a área de dispersão dos vestígios, que não anda longe da que nós calculámos. Na realidade, diz que se encontram dentro de um triângulo formado pela Rua da Carrasqueira, a norte, o rio Nabão, a oeste e o ribeiro das Canas, a este, com uma área de cerca de 300 000 m². A área é um pouco exagerada, já que calculámos 4 hectares com base na dispersão dos vestígios. Refere-se aos materiais aparecidos em 1893, precisando que foram encontrados a norte do cemitério (zona do *Forum*), quando se plantava vinha. A moeda de *Cascantum* também veio de lá. Refere-se aos dois miliários e às 4 inscrições do Castelo. Na zona de *Seilium*, perto da estrada da Serra e do ribeiro das Canas, ao ser plantada uma vinha voltaram a aparecer grandes quantidades de materiais romanos e ruínas de construções. Refere os fragmentos de estátuas anteriormente aparecidos.

Em 1946, Camarate França realiza as primeiras escavações em Tomar, apoiadas pela Câmara Municipal, devido à construção do Bairro Novo. Apareceram fragmentos de telhas, tijolos, urnas e potes romanos.

Em 1949, quando se procedia à construção do Mercado Novo, apareceu uma cabeça de mármore de Augusto.

Em 25 de Maio de 1950, o Prof. Dr. Mendes Correia visita a arqueologia tomarense, a fim de dar um parecer da mesma, face ao pedido da UAMOC, de 17-1-1950, para efectuar pesquisas na Cerrada de João do Couto. Apesar de ter achado vestígios importantes, não aconselha escavações arqueológicas e não acredita que ali seja a Nabância. Aconselha, no entanto, que se autorizem e apoiem mesmo, as escavações que o Centro de Estudos de Etnologia Peninsular (Porto) pretendia efectuar nas grutas descobertas por Camarate França. Mesmo assim, em 1952, em face da prevista urbanização da Cerrada de João do Couto, decidiu a União dos Amigos dos Monumentos da Ordem de Cristo (UAMOC) efectuar algumas sondagens nesse espaço, sob a responsabilidade de Mendes Correia, que deu instruções a Eugénio Sobreiro de Figueiredo e Silva sobre o modo como deveria fazer as sondagens. Foram abertas 7 sanjas, ou valas de sondagem que revelaram o seguinte: Sanja A - apareceu um muro e duas sepulturas revestidas a *opus signinum*, urna delas contendo ainda ossos e a outra, *tégulas*, *imbrices* e tijolos, a 40 cm de profundidade; apareceu também um pavimento de tijolos a formar uma ferradura e assentes em terra; Sanja B - terra negra com muita cerâmica e alguns fragmentos de telhas (*tégulas* e *imbrices*) e um muro semelhante ao aparecido na sanja anterior; Sanja C - apareceu um maciço de *opus signinum* de forma rectangular; as sanjas D e E nada revelaram; Sanja F - enterramentos medievais, e mais fundo, um maciço de *opus signinum* rectangular semelhante ao encontrado na Sanja C, uma possível lareira de tijoleiras e vários muros; Sanja G - puseram-se

a descoberto as fundações de um grande edifício, uma grande base de coluna fora de sítio e um cano de alvenaria de grosseira construção.

Em 1959, Mário Sá também se refere à Nabância mas identificando-a erradamente com Scallabis e dizendo haver vestígios romanos também na margem direita do Nabão, o que até hoje não foi provado. Refere-se também aos dois miliários achados na Cerrada de João do Couto, mas vai dizendo que não se sabe em concreto onde foram achados. João Alvim coloca *Seilium* em Seiça, devido à semelhança fonética.

Em 1965, Amorim Rosa refere-se aos principais achados materiais bem como aos cipos, acrescentando a estes materiais uma nova moeda.

Em 1973, Mêndia de Castro apresenta o mais completo repertório de materiais achados em Tomar, incluindo todas as inscrições de Tomar, e de fora, mas dizendo respeito a Tomar e a *Seilium*. Sobre a cidade romana localiza-a correctamente em Tomar. Indica ainda os materiais ali achados e rastreados nos autores antigos, acrescentando alguns outros novos. Dá conta do aparecimento de alguns muros naquele local, por volta de 1973.

De 1981 a 1985, decorrem no espaço da Cerrada de João do Couto (nessa altura já em adiantada fase de urbanização) e um pouco por toda a parte nova da cidade, várias intervenções arqueológicas, na sua maior parte de emergência, ou seja, necessidade de escavar e estudar os vestígios antes de serem totalmente arrasados pela pressão urbanística. A única acção que não teria esta característica foi a curiosidade que levou alguns elementos do CEPPRT, naturais de Tomar, e por isso familiarizados com as lendas de Sta. Iria, Paços de Castinaldo, vestígios de uma cidade romana, túneis, etc., a efectuar uma pequena sondagem atrás do Quartel dos Bombeiros. É assim que, em 1980, são postos à vista uma intersecção de fortes muros romanos, que despertaram a atenção de Salete da Ponte, a essa data, ocupada com as escavações de S. Pedro de Caldelas. No ano seguinte (em Julho e Setembro), seriam efectuadas sondagens, sob a sua direcção, vindo a revelar aquele espaço ocupação romana e da Idade do Ferro. Apareceram aí diversos materiais arqueológicos. Ainda neste ano, elementos do CEPPRT recolhiam alguns materiais arqueológicos perto da zona da Alameda 1 de Março.

Em 1982, são publicadas duas peças escultóricas que não se encontravam nas publicações anteriores. Continuam-se as escavações atrás do Quartel dos Bombeiros, pondo-se à vista estruturas de um edifício monumental do séc. I d.C. e ainda ocupações da 2ª Idade do Ferro e Época Medieval (enterramentos). Na sequência do desaterro para implantação do Centro Comercial, em 1981, apareceram muitos materiais arqueológicos. Uma pequena sondagem aí efectuada em 1982, revelou estruturas romanas e uma grande quantidade de materiais. Perante a possibilidade de implantação de um hotel no terreno a oeste do futuro Centro Comercial, foi efectuada uma campanha arqueológica em Dezembro e Janeiro de 1983, a fim de se estudarem os vestígios descobertos. No terreno a este do Centro

Comercial, apareceu no corte sul do desaterro para implantação de um prédio, um poço romano entulhado.

Em 1983, Jorge Alarcão situa *Seilium* em Tomar, baseando-se nos vestígios que aí estavam a aparecer. Na Rua Carlos Campeão alargou-se a área já escavada e chega-se à conclusão de que ali se situava o Foro Romano e na Alameda, atribui-se os vestígios recentemente descobertos a uma casa romana.

Em 1984, reconheceram-se duas áreas dentro do *Forum*: a Praça Pública e a Basílica. Sobre a Idade do Ferro distinguem-se dois períodos: um mais antigo, não datado, e outro mais recente (séc. IV a.C. - I d.C.). A construção do *Forum* foi datada dos primeiros anos do séc. I d.C. Após o abandono (2ª metade séc. IV d.C. (?)) esta zona foi transformada em cemitério medieval, como o provam duas moedas dessa época aparecidas junto de um esqueleto. Concluíram-se também as escavações na Alameda 1 de Março.

Em 1985, poucas notícias nos são oferecidas pelos relatórios. Salete da Ponte define o *Kardo* e o *Decumanus* máximos, em volta do *Forum*, porém, sem apresentar provas evidentes disso. Neste mesmo ano, foi efectuada uma escavação de emergência do logradouro da Rua Ângela Tamagnini, quando se procedia à nivelação do terreno para construir um parque de estacionamento, pondo à vista estruturas de habitações romanas e tanques forrados a *opus signinum*. Depois da escavação, o parque foi construído salvaguardando as estruturas romanas que lá se encontravam.

Nos anos de 1986 e 1987, as acções de salvamento decorreram exclusivamente na Alameda 1 de Março, um pouco a oeste das anteriores escavações. A necessidade de escavar aquele espaço ameaçado pela construção de vários prédios, levou a uma acção de longa duração, no espaço de cerca de 9 meses de escavação ininterrupta. Foram distinguidos três níveis de ocupação: o 1º dos sécs. I-II d.C., o 2º dos sécs. III-IV e o 3º de uma época posterior ao abandono romano. As estruturas do 1º nível encontravam-se muito destruídas pela implantação das do 2º nível, cujo estado de conservação era muito bom. Neste nível foi possível distinguir várias salas, numa das quais havia uma lareira e um tanque forrado a *opus signinum*. Na frente das casas corria uma colunata que dava para uma rua muito larga, sob a qual passava uma canalização de lajes de calcário. Definiu-se assim os restos de uma *insula* romana, delimitada a sul por uma rua (segundo Salete da Ponte um *decumanus* secundário) e dos lados oeste e este, por ruelas, sob as quais havia canalizações do mesmo tipo da rua principal.

No 2º semestre de 1987 escavou-se parte do logradouro atrás da Judiária (Logradouro entre a Rua Amorim Rosa e a Rua Major Ferreira do Amaral). As escavações foram continuadas em 1988, tendo-se posto à vista várias estruturas de época romana. Os materiais continuam a ser do mesmo tipo já apontados.

Em 1989, foram feitas intervenções pontuais no *Forum* e em Sta. Maria dos Olivais. Os trabalhos efectuados a sul da Basílica do *Forum* (aparecimento do lastro de duas ruas, a oeste e a sul), levaram Salete da Ponte a considerar serem estas o *Kardo Maximus* e o *Decumanus Maximus*. Junto à Torre Sineira foi aberta uma sondagem para verificar as suas fundações: as paredes da Torre têm uma orientação ligeiramente diferente da sua base. Salete da Ponte pensa que esta tem a mesma orientação ortogonal das estruturas romanas. Em 1990 e 1992, as escavações a poente da Torre Sineira, puseram à vista fragmentos de muros romanos, aproveitados para enterramentos medievais. Em Dezembro de 1994, depois de muito antecipadamente termos publicamente manifestado a grande urgência em escavar o terreno onde estavam implantadas a sede da Canto Firme e do CEPURT, antes dos desaterros que viriam a ser feitos, foi efectuada uma curta campanha para salvar o que restava, pouco se tendo encontrado. O mais importante havia sido destruído pelo desaterro. Em Abril de 1995, foram os trabalhos continuados dentro do logradouro, do lado sul do Posto de Transformação. Aí sim, apareceram vários muros romanos, acompanhados de materiais arqueológicos datáveis dos sécs. 1-V d.C. Em Setembro as escavações continuaram. De 2000 a 2002, Salete da Ponte dedicou-se ao estudo de materiais de *Sellium*, sem que esse espólio tenha sido dado à estampa.

Casa Mortuária – vestígios de muros romanos.

Avenida da Horta d'el Rei (1999 - 2000) - Foi identificada uma estrutura pétreia romana que pode tratar-se de um muro de uma *domus* ou *insula* romana, baseados nos inúmeros vestígios arqueológicos que em toda aquela área surgem, nomeadamente no *forum* romano de *Sellium*, que se encontra a uma distância inferior de 200 m do local escavado. Foi ainda detectado numa das sondagens arqueológicas, implantadas junto ao passeio, dois crânios humanos em mau estado de conservação. Estes farão provavelmente parte da necrópole medieval existente no adro da Igreja de Santa Maria dos Olivais (S-17538).

Centro de Emprego de Tomar (2003) – O relatório não está no Endovélico.

Rua Amorim Rosa/Av. Ângela Tamagnini (2005) – Acompanhamento arqueológico por Ana Braz, no âmbito de projectos de valorização e reestruturação urbana.

Rotunda do Quartel dos Bombeiros, Tomar (2004-2005) - O acompanhamento e posterior escavação revelaram um fosso entulhado com materiais de cronologia romana, o que poderá corresponder a uma construção anterior a esta cronologia. Foi registado o processo de entulhamento até época tardo-medieval. Foram ainda identificados restos osteológicos humanos que poderão estar relacionados com a área de necrópole medieval/moderna.

Durante o acompanhamento arqueológico localizou-se no canto nordeste da Rotunda um trecho de muro, muito destruído, composto por blocos de calcário, não aparelhados e sem argamassa e apresentando uma construção tosca, apesar de parecer robusta. Os materiais

associados, muito remexidos, integram-se num ambiente tardo-romano, talvez de alta idade média.

Ainda na mesma área encontrou-se uma grande quantidade de seixos misturados com elementos construtivos (pedras e telha), apesar de muito destruídos, sendo que o nível geológico se encontrava imediatamente abaixo. Pode corresponder a um momento de abandono alto-medieval.

Junto ao centro da Rotunda, descaída pelo quadrante noroeste, encontrou-se uma área com as mesmas características da anterior, embora revele materiais arqueológicos claramente romanos, do Baixo-império.

A progressão da vala para sul, na Rua de Santa Iria, revelou, a todo o comprimento, uma estratigrafia em que a seguir aos níveis de entulho e preparação da calçada, apareceu um estrato, sensivelmente a 40/50 cm de profundidade, castanho, com grande quantidade de material arqueológico. À medida que nos aproximamos da Igreja de Santa Maria dos Olivais vão aumentando as concentrações de ossos humanos, detectando-se, inclusivé, alguns enterramentos. Os materiais da vala apresentam-se muito heterogéneos, indo desde cerâmicas de construção romana, a faianças e vidrados modernos. No entanto, no último nível estratigráfico detectado na vala, praticamente inserido no terraço fluvial, exumaram-se alguns elementos líticos – lascas em sílex e quartzito, inseridas na Pré-História Recente, eventualmente no Calcolítico.

A partir da entrada do Cemitério Velho, para sul, começam a detectar-se algumas fossas. Umas revelam-se nitidamente como sepulturas (foram registadas duas) e outras como deposições. Estas últimas são igualmente sepulturas, embora com um grau de remeximento muito elevado. Registou-se ainda uma fossa detritica com materiais, quase exclusivamente visigóticos. A sepultura II e a deposição III revelaram, juntamente com os esqueletos, materiais romanos e medievais. Por outro lado, numa vala junto à EDP, foi encontrada uma área com concentração de ossos humanos. Encontravam-se bastante remexidos e, aparentemente, descontextualizados, não se registando sinais de qualquer estrutura sepulcral. Todavia, dada a existência de alguns enterramentos do outro lado da estrada, junto aos bombeiros, embora mais para sul, não é de descurar que o limite do cemitério medieval pudesse vir até esta área.

Para este da Rotunda, pela Rua Norton de Matos, foram abertas duas valas, sendo que uma consiste na escavação que revelou o fosso. Foram ambas abertas até à confluência com a Rua Major Ferreira do Amaral.

Durante o acompanhamento arqueológico localizou-seo fosso cavado no substrato geológico, disposto na orientação nordeste – sudoeste, levando-se a cabo uma escavação a toda a largura da vala: 1 metro de largura por 25 metros de comprimento.

A escavação seguiu o método de remoção dos primeiros níveis, até ao início do bordo do fosso, com uma retro-escavadora. Procedeu-se, de seguida, à escavação manual do local, por estratos naturais. Dada a singularidade do achado optou-se por escavar praticamente todo o interior do fosso até ao solo geológico, procurando recolher materiais da base, de modo a caracterizar claramente a estrutura.

Durante os trabalhos arqueológicos detectaram-se algumas estruturas, consideradas como restos de muros tardo-romanos, os quais foram amplamente saqueados na Idade Média para a construção do castelo templário. Por outro lado, detectaram-se também alguns níveis de regularização do solo através da compactação de seixos misturados com materiais de construção romanos. O facto de apresentarem solo vegetal homogéneo por cima, pode significar que correspondem a um momento medieval, aquando do revolvimento dos solos em busca de pedra aparelhada, pelos Templários. Assentam em níveis de terra castanha, extremamente compacta, a qual apresentava materiais arqueológicos inseridos entre os séculos I a.C. e I – II d.C, revestindo a camada de base do fosso e alguma quantidade de blocos de calcário aparelhados. Foi registado o perfil sul no qual se demonstrava, claramente, os contornos do fosso e o respectivo enchimento com entulhos vários. Foram elaborados cinco planos, de forma a tentar caracterizar minimamente as diferentes unidades estratigráficas.

Pavilhão Municipal (2004-2005a) - Os trabalhos de escavação arqueológica permitiram identificar uma intensa ocupação diacrónica do espaço. Foram identificadas lareiras de cronologia pré-histórica associada a lascas em quartzito e sílex. Bem como estruturas de um santuário de culto às águas, quer de cronologia republicana, quer alto-imperial, sendo que neste período o local de culto sofreu remodelações através da edificação de uma estrutura mais robustas, com a utilização de pedra aparelhada. No baixo-império, o antigo espaço sacro terá dado lugar a um bairro habitacional, sendo que o espaço a este da *Cela* do santuário foi transformado numa área ligada a actividades de tecelagem. Foram ainda detectadas estruturas visigóticas que assentam imediatamente acima das anteriores, sendo utilizados blocos de calcário não aparelhado misturado com algumas pedras de pequena dimensão e, por vezes, cerâmica de construção romana. Deste momento, foi detectada uma ábside, sendo colocada a hipótese de esta fazer parte de um templo paleocristão.

Rua de João dos Santos Simões (2006) - O local é ocupado em época pré-histórica, conforme nos atestam os variados materiais arqueológicos exumados, mormente os elementos líticos. De facto, o local apresenta-se nas imediações do rio Nabão, numa área plana, com inúmeras ocorrências detectadas em contextos de obra, nomeadamente no Pavilhão Municipal e Rotunda do Quartel dos Bombeiros. No caso específico da Rua de João dos Santos Simões, a escavação proporcionou uma quantidade significativa de peças arqueológicas, na sua esmagadora maioria líticos, embora também se registem algumas

cerâmicas. Todavia, não se verificou a existência de nenhuma estrutura, além de que os materiais se encontravam descontextualizados. A escavação revelou uma tendência para os materiais arqueológicos, de época pré-histórica, diminuírem a sua frequência para norte.

O segundo nível corresponde à ocupação romana do Alto-Império. Foram registados alguns troços de calçada em seixos de quartzito, intercalados por derrubes extensos, embora com os materiais muito fragmentados. Todavia, apresenta-se como uma óptima demonstração do urbanismo da cidade romana imperial. A calçada encontra-se relativamente em bom estado. Nos quarteirões, embora se possam delimitar as habitações de acordo com os derrubes, não se registaram muros. É de salientar, todavia, a existência de alguns blocos rectangulares e quadrangulares, extremamente bem aparelhados, registados no corte este, que podem corresponder a um edifício público, ou de importância assinalável. Os materiais integram-se num ambiente do século I d.C., salientando-se a presença significativa de sigilatas e de alguma cerâmica comum. Por outro lado, no desmonte da calçada registaram-se alguns fragmentos esporádicos de cerâmica da Idade do Ferro.

No termo do Sector III, a sul, foi possível registar a existência de dois níveis de calçada, possivelmente ambos deste período. A calçada mais antiga apresenta uma construção tosca, com pequenos fragmentos de calcário bem compactados com seixos de rio de pequena e média dimensão. Pela construção, com um aparelho quase em espinha, põe-se a hipótese de estarmos perante um edifício público. De facto, não se pode olvidar a existência de algumas pedras extremamente bem aparelhadas no segundo sector, prolongando-se para dentro do corte. O segundo nível de calçada corresponde ao que já havia sido detectado nos sectores anteriores, apresentando exactamente a mesma construção: uma grande quantidade de seixos bem compactos proporcionando uma superfície regular e maciça. Junto a esta calçada detectou-se um alinhamento pétreo que, ao tudo indica, pode corresponder ao negativo de um murete. O terceiro sector apresenta, no entanto, algumas diferenças em relação aos dois anteriores. Com efeito, os derrubes estão muito fragmentados e a área encontra-se muito perturbada por fenómenos recentes, como uma vala de árvore. A própria calçada encontra-se apenas vestigialmente, no extremo sul do sector.

O terceiro momento de ocupação corresponde a um segundo nível de época romana, embora tardio. As habitações invadem as ruas, sendo que algumas delas ficam profundamente reduzidas, ou perdem totalmente a sua função. Registou-se apenas um murete, embora com a particularidade de a ele estar associado uma grande quantidade de escória de ferro, interpretando-se o local como uma forja. Por outro lado, noutra local registou-se o negativo de um murete, embora com as pedras já saqueadas. Mais uma vez os

derrubes são abundantes, embora ainda mais fragmentados que no período anterior. Os materiais são muito raros, embora predomine a cerâmica comum.

O último momento de ocupação, com interesse do ponto de vista arqueológico, integra-se no período Moderno e caracteriza-se pela presença de duas fossas de enterramento animal. Corresponde a um momento em que aquele espaço da cidade seria utilizado como campos agrícolas.

Rua Ângela Tamagnini (2007) - A escavação das sondagens revelou, em termos de estruturas arqueológicas, dois muros, um do período tardo-romano e outro do baixo-império; uma estrutura de época contemporânea, um pavimento em *opus signinum* e um pequeno conjunto de material arqueológico, essencialmente do período romano. As estruturas encontradas durante a escavação das sondagens podem-nos fornecer novos dados, para o conhecimento da cidade de *Sellium*. Aliás, nesta mesma rua, em trabalhos anteriores, já se tinham identificado estruturas de uma ínsula romana.

Rua Carlos Campeão (2007) - Sondagens efectuadas em frente da fachada sul da Basílica do Forum, no âmbito de colocação de infra-estruturas de saneamento. As sondagens efectuadas na Rua Carlos Campeão, por Marina Pinto, possibilitaram a identificação de contextos arqueológicos com uma longa diacronia de ocupação, tendo-se registado vestígios da Idade do Ferro, do período romano e do período medieval.

Rua Carlos Campeão- Lado Nascente (2007) - A escavação permitiu pôr a descoberto um forno romano, do séc. I, no qual foi possível identificar a fornalha, segmentos de muro da câmara e uma escadaria em pedra que serviria possivelmente para aceder à câmara de cozedura. Encontrava-se muito destruído pelas presentes obras e também por uma vala de saneamento aberta no eixo da rua nos anos 90. Na vala, entre a Rua Carlos Campeão e a Rua José Gonçalves Ribeiro, encontrou-se um piso em *opus caementicium* tapado por derrubes de época romana, que estava associado a um muro de tipologia e argamassa semelhante aos muros encontrados na escavação do fórum romano.

Rua Carlos Campeão/ Rua de Santa Iria (2007) - Confirma-se, mais uma vez, uma ocupação do local desde tempos muito remotos (pré-história) e a existência de elementos proto-históricos. Definiu-se restos de *insulae*, no alinhamento do *kardo* e do *decumanus* máximos, a sul e a oeste do Foro romano. Exumação de várias inumações medievas-modernas, relacionadas com um provável templo religioso de época visigótica.

Praceta Dr. Raul Lopes (2007) - Esta é uma área da cidade particularmente sensível do ponto de vista do património arqueológico pela proximidade do fórum romano e a Igreja de Santa Maria dos Olivais. A escavação incidiu sobre uma área de 13 m quadrados e uma cota de mais ou menos 2 m de profundidade. A escavação permitiu identificar três muros datados do período romano alto-império, um derrube, uma estrutura de combustão e um

conjunto de material arqueológico constituído, essencialmente, por cerâmica comum e de construção.

Rua Carlos Campeão/ Rua de Santa Iria (2010) - O acompanhamento na Rua de Santa Iria revelou uma estratigrafia alterada pelos trabalhos de requalificação urbana, no entanto foi possível ainda identificar sinais da estratigrafia original, muito remexida, com a presença de elementos de época romana. Já na Rua Carlos Campeão foi identificado um nível relacionado com a ocupação romana devidamente preservado, a cerca de 70 cm de profundidade. Detectaram-se inúmeros fragmentos de *imbrices*, cerâmica de construção, em posição de derrube dos telhados, embora não se tenha identificado qualquer alinhamento pétreo, correspondente a paredes.

Rua de Santa Iria (2010) – Realização de uma sondagem, no tramo norte desta rua, no âmbito do acompanhamento da Rede Primária de Gás Natural de Tomar. A sondagem efectuada nesta rua não revelou qualquer vestígio arqueológico preservado, encontrando-se apenas materiais de época romana em contexto secundário.

Em 2013, Salete da Ponte deu a conhecer alguns materiais encontrados por baixo do *Forum*, nomeadamente um horizonte fenício-orientalizante, e materiais líticos como lascas em sílex, um machado polido em anfíbolito e um escopro fragmentado.

Rua do Centro Republicano, Nº 147-151 (2013) - Como medida preventiva foram executadas 4 sondagens de diagnóstico, com as dimensões de 2 x 2 metros, dispersas pela área de intervenção do edifício, procurando perspectivar a natureza do solo e a sua potencialidade arqueológica. Durante os trabalhos de execução das sondagens arqueológicas foram identificados diversos elementos materiais variando entre o período romano e moderno/ contemporâneo, predominando claramente os elementos de construção. Os elementos de período romano estão descontextualizados, muito fragmentados, havendo apenas a assinalar a presença de uma fíbula fragmentada, em cobre. De período Moderno/ Contemporâneo o conjunto artefactual assenta em elementos construtivos como tijolos e telhas, embora se registre um número considerável de faianças e cerâmica vidrada, em maior frequência que a cerâmica comum. As faianças denunciam um universo cronológico a partir do século XVII.

Adro da Igreja de Sta. Maria dos Olivais

A necrópole desenvolve-se em volta da igreja estendendo-se até à Rotunda dos Bombeiros, ocupando uma área de cerca de 2 ha. A oeste, estende-se até ao Mercado Municipal, mas é possível que fosse maior pois para implantarem o Mercado recuaram o terreno, formando hoje uma barreira vertical. A sul, seria limitado pelo declive do ribeiro das Canas, encurtado posteriormente por um muro de quinta. A este não deveria haver cemitério pois passa aí o ribeiro. Foi construído sobre estruturas romanas, de que ainda restam alguns muros

aparecidos nas escavações. O cemitério é conhecido já desde o século XIX e sofreu várias destruições, como a terraplanagem efectuada no adro, pela Junta da Paróquia de Tomar, em 1872. Segundo Pedro de Roure Pietra ainda havia muitas estelas templárias *in situ* que, por ignorância das autoridades locais, foram arrancadas.

As escavações surgem na sequência da descoberta, em 1977, pelo CEPPRT, de duas estelas templárias funerárias *in situ*, e uma caixa sepulcral, junto às escadas de acesso à igreja. Assim, de 19 a 31 de Julho de 1982, foi efectuada a 1ª sondagem no adro da igreja, a sul da Torre Sineira, mas em frente da porta principal da igreja, dirigidas pelo arqueólogo José Beleza Moreira. Foram postas a descoberto 3 sepulturas, sendo duas construídas em caixa de pedra média de calcário e lajes a tapar, e a outra apenas de lajes laterais sem tampa. A cerca de 50 cm foram recolhidos vários materiais avulsos. Em 1983 houve nova campanha, mas nada se sabe sobre o que foi descoberto pois o arqueólogo responsável nunca publicou o respectivo relatório. Em 1984, Beleza Moreira, continuou as escavações, removendo os enterramentos e dando conta de que apareceram 2 moedas de D. Sancho II, nos enterramentos mais inferiores, tendo terminado a sua intervenção em 1986.

Em 1989, Salete da Ponte efectuou apenas uma sondagem do lado poente e oriente da torre. Verificaram-se as estruturas e fundações que suportam a torre, tendo sido recolhidas várias amostras de argamassa, que demonstraram distintos níveis estratigráficos, mas nenhum deles de grande significado arqueológico.

Em 1990 e 1992, o adro viria a ser de novo escavado, mas desta vez a poente da Torre Sineira, por Salete da Ponte. Segundo ela, apareceram diversos esqueletos humanos, orientados para nascente e correspondentes a vários enterramentos entre os sécs. V e XVI d.C. Estavam situados a diferentes cotas, em níveis estratigráficos distintos. Alguns foram enterrados aproveitando estruturas romanas. Os corpos repousavam directamente no solo, numa cova ovalada. Em volta da cova, o corpo era rodeado por pequenas pedras, demarcando a zona da cabeça e dos pés com pedras das estruturas romanas. Um dos corpos foi enterrado num caixão de madeira, como o demonstram os pregos encontrados. Quanto ao sexo, reconheceram um homem, uma mulher, adolescentes e crianças. Numa das sepulturas apareceu um fragmento de estela funerária templária, reaproveitada para servir de apoio da cabeça. Nos artigos publicados por esta autora, a confusa nomenclatura dos quadrados e das sepulturas não permite ter uma ideia de quantas inumações se encontraram, pois a autora não o refere expressamente, referindo-se tão só aos corpos mais ou menos completos, deixando de parte os crânios isolados. A articulação entre os diversos níveis (enterramento de diversas épocas) também não é evidenciada, nem os desenhos apresentados facilitam a sua interpretação. A autora refere também ocupação da necrópole em época visigótica, baseando-se no aparecimento de "...peça de adorno, de tradição visigótica e merovíngia", o que nos parece insuficiente para fazer tal afirmação.

1998 - Concluiu-se, pela intervenção efectuada, que quase todas as sepulturas se encontravam destruídas, pela construção da antiga estrada ou rua e conseqüente rebaixamento do terreno original. A instalação de infraestruturas de saneamento básico, de telecomunicações e electricidade pública e particular, também têm contribuído para a degradação da necrópole. As escavações ali efectuadas anteriormente, onde foi possível escavar sepulturas integralmente e verificar a existência de estruturas romanas, foram realizadas em zonas onde o terreno ainda se encontrava à cota original e permitiram obter importantes conhecimentos sobre a cronologia, tipo de enterramentos e espólio funerário.

2001 - Os trabalhos permitiram o reconhecimento de duas estelas e alguns fragmentos de cerâmica romana e medieval, que poderão estar relacionados com o espólio de estelas medievais da necrópole de Santa Maria do Olival, escavada nos anos 80 e 90 pelo Dr. Beleza Moreira e Dr^a Salete da Ponte.

2007-2008 - Os trabalhos de acompanhamento efectuados numa vala de 18 m de comprimento aberta em área contígua à escavação arqueológica da necrópole, permitiram a salvaguarda atempada dos vestígios, no âmbito do Programa Polis. Construção da ponte entre o Flecheiro e o Mercado e remodelação do Açude do Mercado: foi acompanhado um troço junto à necrópole de Santa Maria dos Olivais, tendo a destruição sido minimizada pela identificação atempada, escavação e exumação dos vestígios.

Avenida da Horta d'el Rei (1999 - 2000) - O acompanhamento arqueológico permitiu detectar na vala aberta entre o passeio e o muro do cemitério enterramentos e sepulturas pertencentes à necrópole da Igreja de Santa Maria dos Olivais, situados a 20 cm de profundidade. Estes vestígios não foram escavados porque o empreiteiro optou por abrir a vala noutra local, pelo que apenas se efectuou uma limpeza muito sumária, registo gráfico e fotográfico. Foi identificado um enterramento deposto numa cova aberta no terraço fluvial, limitado por algumas pedras que deveriam constituir uma estrutura funerária. Surgiram ainda duas lajes calcárias dispostas na horizontal que pareciam pertencer a duas sepulturas e um aglomerado de pedras com funcionalidade indeterminada.

2008-2009 - Os trabalhos arqueológicos desenvolvidos nas proximidades da Igreja de Santa Maria do Olival (Tomar-Santarém) integraram-se no projeto de minimização de impactos - II Fase da empreitada de construção dos arranjos exteriores no Flecheiro, proposto pela Tomar Polis. A intervenção arqueológica recaiu na área da necrópole medieval e moderna de Santa Maria do Olival. Permitiu identificar ainda estruturas habitacionais e alguns fornos cerâmicos de cronologia romana, que parecem enquadrar-se na área extramuros da cidade romana de *Sellium*.

Tipo de Sítio: Capital de *civitas*, necrópole templária e de época moderna

Cronologia: Paleolítico, Idade do Ferro, Romano, Visigótico, Medieval e Moderno.

Espólio das escavações romanas: 1857 - peças de cantaria molduradas (entablamento); 1863 - 4 grandes bases de coluna; 1866 - 2 miliários ; 1868 - uma base de coluna; 1893 - braço e parte de uma cabeça, de estátuas diferentes em mármore, algumas dezenas de moedas (uma delas do séc. 1 d.C., cunhada em *Cascantum*). 1895 - tégulas, *imbrices*, pesos de tear, tijoleiras, mós completas (dormente + movente), pedras aparelhadas, pedras esculpidas (entablamento), moedas das colónias de *Emerita* e *Nemausus*, de Diocleciano e Galieno. 1903 - pedaços de colunas cilíndricas (algumas de grande diâmetro), tijolos e telhas grossas, subterrâneos, grande quantidade de moedas e cadinhos de grés (lucernas?), fragmentos de estátuas (parte de uma perna e pé), moengas (mós). 1912 - inscrição do Génio do Município (inscrição nº 8); 1927 - várias moedas (de Tibério, Constância, Marco Aurélio, Licínio e Constantino), pedras com buraco de fórfex, no Castelo, grandes pedras de entablamento, um possível miliário ou coluna; 1940 - moeda de prata de Calígula achada perto do Cemitério; 1949 - Cabeça de Augusto; 1952 - Sanja C - uma moeda romana, 1 anel de bronze sem a pedra, tégulas e tijolos; Sanja F - duas medalhas religiosas, uma conta branca com arabescos dourados, 1 pedaço de fio de ouro em espiral, duas argolas de vidro azul, 1 pequeno fusilhão de fivela de metal, uma moeda de D. Sebastião (junto das sepulturas), algumas moedas romanas, 27 pesos de tear; Sanja G - base de coluna, uma moeda romana, uma ponta de lança, bordos e fundos de taças de *sigillata*; 1973 - base de estátua com 2 pés agarrados (desaparecida), pedaço de coxa de estátua nua em mármore (proveniente da Cerrada de João do Couto), muros (um com 2 m de largura), sepulturas, tijolo de forma losangular, uma base de coluna, várias pedras cortadas. 1981 - fragmentos de cerâmica, pesos de tear, cerâmica negra da 2ª Idade do Ferro, roldana em osso, pote de cerâmica com decoração impressa da 2ª Idade do Ferro, uma moeda portuguesa (ceitil de D. João II - séc. XV) associada a um resto de esqueleto humano, fíbula anular hispânica (séc. V-IV a.C), duas bilhas do Alto Império, moeda de bronze do séc. 1 a.C., moeda do séc. IV, pedra de cantaria, tégulas, pesos de tear, *dolium*, cerâmica comum, almofariz (séc. I), sigilata hispânica (séc. I), paredes finas (séc. I), freio de cavalo em ferro, grande base de coluna. 1982 - torso de estátua nua e nádegas de estátua, ambas em mármore.

Rua Carlos Campeão - cerâmica comum e duas fíbulas hispânicas séc. IV-I a.C. (Idade do Ferro), sigilata sudgálica e paredes finas (Época Romana).

Alameda 1 de Março - várias moedas romanas sécs. I-IV d.C., sigilata sudgálica, algumas com marca de oleiro, cadinhos e escória, muros, lucernas. 1983 -Alameda 1 de Março - os mesmos materiais descritos anteriormente.

Rua Carlos Campeão - para além dos materiais já descritos, sigilata tardia e clara (sécs. IV-V d.C.), uma moeda do séc. IV, duas fivelas de bronze de época visigótica, um par de brincos de bronze tipo merovíngio, 1 ceitil de D. Duarte.

1989 - ossos humanos junto à Torre Sineira de Sta. Maria dos Olivais.

2004-2005 - Material pré-histórico (lascas em sílex e quartzito); cerâmica de tradição indígena; cerâmica comum romana; fragmentos de anforas, de terra sigilata, de paredes finas e lucernas; *dolia*; pesos de tear; uma espátula/bisturi de médico com incrustações a prata com motivos clássicos: gavinhas, parras e uvas provavelmente de época republicana; botão em bronze com inscrutações a pedras semi-preciosas; uma fíbula em ómega; cerâmica comum, vidrada e faiança de cronologia moderna.

2004-2005a - Idade do Ferro: fragmentos de cerâmica manual e a torno estampilhada, carvões, ossos calcinados, 1 fíbula anular hispânica. Romano: fragm. de cerâmica comum, fragmentos de *tegulae* e *imbrex*, fragmentos de *dolium*, 1 fragmento de sigilata, 11 pesos de tear com marca. Medieval: 1 ceartil (D. João II), 2 brincos, 1 esqueleto humano.

2006 – Sigilata sudgálica e hispânica, cerâmica comum, peso de tear, ânforas, lucernas, vidros, alguidar, peça de jogo em cerâmica. O total de elementos pré-históricos atinge quase a centena de peças, dos quais, mais de 90 % são elementos líticos, predominando o quartzito com cerca de 75 %.

Espólio das escavações da necrópole medievo-moderna: 1982 - Materiais do Baixo Império Romano, moedas portuguesas dos sécs. XIII - XVII (D. Sancho II, Afonso III, Afonso V, D. João II e D. João V (?)) e uma romana (Constâncio - séc. IV d.C.), alfinetes de bronze, 1 colar de contas em vidro, 2 brincos de azeviche, cerâmica comum, fragmento de chave rotativa e *imbrices*. 1990 e 1992 - moedas (3 ceitis de Afonso V e 2 ceitis de D. Manuel), alfinetes de cabelo em bronze e prata, brincos, anel e pulseira.

2001 – 2 estelas funerárias

Local de depósito: Museu Silva Magalhães (de 1880 até 1917), Museu da União dos Amigos dos Monumentos da Ordem de Cristo (de 1927 até 1952), José Beleza Moreira, Instituto Politécnico de Tomar e Extensão de Torres Novas da DGPC.

Referências bibliográficas (até à época romana):

ALVARES, Dr. Pedro (1570-71). Livro das Igrejas, padroados e direitos eclesiasticos da Ordem de N. S. Jesus Cristo, Torre do Tombo, nº 1 de Christo, fl. 12. Lisboa.

THOMÁS, Frei Leão de S. (1644). Beneditina Lusitana, Tomo I, pp. 474-486. Ed. Fac-similada da Imprensa Nacional-Casa da Moeda (1974). Lisboa.

BANDERA, Dr. D. Joseph de la (1750). San Bonito militar de Christo, Sermon panegyrico-historico, p. 29. Lisboa.

SANTIAGO, Fr. Francisco (1762). Crónica da Santa Província de Nossa Senhora da Soledade, Tomo I, p. 836. Lisboa.

HÜBNER, Emilio (1869). Corpus Inscriptiorum Latinarum, vol. II, nºs. 332, 333, 334, 4959 e 5026. Berlim.

HÜBNER, Emilio (1871). Noticias archeologicas de Portugal, pp. 53-54. Lisboa.

JORNAL "A Verdade" (1890), Leite de Vasconcelos. 7-9-1890.

JORNAL "A Verdade" (1893). Noticias Diversas - Ruinas de Nabancia. 15-10-1893.

VASCONCELOS, José Leite de (1895a). Antiguidades Romanas de Tomar. O Archeologo Português, vol. I, pp.13-15. Lisboa.

- VASCONCELOS, José Leite de (1897). *Religiões da Lusitânia*, vol. 1, p. 18. Lisboa. Ed. fac-similada da Imprensa Nacional - Casa da Moeda, vol. I. Lisboa.
- SOUSA, João Maria de (1903). *Notícia descritiva e histórica da cidade de Thomar*, pp. 25-26, 44, 192-196, 207-209, 220-222 e 231-232. Tomar, 1903. Ed. fac-similada de Fábricas Mendes Godinho, SA, Rio Maior, 1991.
- VASCONCELOS, José Leite de (1905). *Religiões da Lusitânia*, Lisboa, vol. II. Ed. fac-similada da Imprensa Nacional - Casa da Moeda (1989), vol. II, p. 34. Lisboa.
- VASCONCELOS, José Leite de (1913). *Religiões da Lusitânia*, vol. III. Lisboa. Ed. fac-similada da Imprensa Nacional - Casa da Moeda, vol. III, pp. 266. Lisboa.
- VASCONCELOS, José Leite de (1914). *Antiguidades de Tomar*. *O Archeologo Português*, vol. XIX, pp. 149-150. Lisboa.
- VASCONCELOS, José Leite de (1914a). *Inscrição Romana de Lorvão*. *O Archeologo Português*, vol. XIX, pp. 365-366. Lisboa.
- VASCONCELOS, José Leite de (1917). *Excursão pela Extremadura Cistagana e Norte de Portugal (Notas tomadas em 1895)*. *O Archeologo Português*, vol. XXII, pp. 143-144. Lisboa.
- GUIMARÃES, Vieira (1918). *Inscrições Tomarenses, séc. XII*. *Anais da União dos Amigos dos Monumentos da Ordem de Cristo*, vol. I, tomo 12, pp. 8-12. (Reimpressão em 1963). Tomar.
- VASCONCELOS, José Leite de (1927). *Excursão extremenha*, in *De Terra em Terra*, vol. II, pp. 7-8. Lisboa.
- GUIMARÃES, Vieira (1927). *Thomar - Sta. Iria*, pp. 3-8, 20, 34-39, 45-51 e 96. Lisboa.
- ROSA, Amorim (1940). *Anais do Município de Tomar*, vol. 1, pp. 175, 234 e 263. Tomar.
- CORREIA, Vergílio (1941). *Correspondência de Possidónio da Silva, respeitante a Tomar*. *Anais da União dos Amigos dos Monumentos da Ordem de Cristo*, vol. I, tomo I, p. 164. Tomar.
- SIMÕES, João dos Santos (1943). *Inscrições Lapidares no Convento de Cristo*. *Anais da União dos Amigos dos Monumentos da Ordem de Cristo*, vol. II, pp. 84-89. Lisboa.
- ALMEIDA, João de (1946). *Roteiro dos Monumentos Militares Portugueses*, vol. II, p. 300-304. Lisboa.
- 1942 - *JORNAL "O Século"*, 4-3-1942, pp. 1 e 2.
- SILVA, Eugénio Sobreiro Figueiredo e (1951). *Escavações Arqueológicas no Cerrado do João do Couto em Tomar*. *Rev. da União dos Amigos dos Monumentos da Ordem de Cristo (UAMOC)*, vol. III, pp. 44-52. Tomar.
- SIMÕES, João dos Santos (1976). *I Curso de Estudos Tomarenses (1952)*. Conferências publicadas por Fernando Ferreira (1976) (ver referência bibliográfica).
- GRANDE ENCICLOPÉDIA Portuguesa e Brasileira (1955). *Tomar*, vol. XXXI, pp. 895-903. Lisboa/Rio de Janeiro.
- SAA, Mário (1956). *As Grandes Vias da Lusitânia*, vol. I, pp. 207-208, 216-217, 220, 222-224, 227-229 e 233-236. Lisboa.
- SAA, Mário (1959). *As Grandes Vias da Lusitânia*, vol. II, pp. 103, 106, 109 e 172. Lisboa
- ALVIM, João (1961). *Estudos subsidiários para uma Monografia de Ourém*. *Arqueologia e História*, 8ª série, vol. X, pp. 122-127. Associação dos Arqueólogos Portugueses. Lisboa.
- ROSA, Amorim (1965). *História de Tomar*, 1ª série, vol. 1, pp. 17-23 e 25-31. Gabinete de Estudos Tomarenses. Tomar.
- ROSA, Amorim (1968a). *Santa Iria, Padroeira de Tomar*. *Jornal "O Templário"*, de 2-11-1968.
- CASTRO, Maria João Mêndia de (1973). *Subsídios para a Carta Arqueológica do concelho de Tomar*, pp. 76-84, 97-136 e 227-261. Dissertação para licenciatura em História, apresentada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Lisboa.
- FERREIRA, Fernando (1976). *Coisas Simples da Terra Tomarense - O Rio, os Açudes e as Rodas*, pp. 21 e 129-130. Ed. da Junta Distrital de Santarém. Tomar.
- SOUSA, Vasco de (1977). *Uma cabeça de Augusto em Tomar*. *Conimbriga*, vol. XVI, pp. 1-2. Instituto de Arqueologia da Fac. de Letras da Universidade de Coimbra. Coimbra.
- PONTE, Maria La-Salette da (1981). *S. Pedro de Caldeias (Tomar) - Relatório Preliminar de Quatro Campanhas (1977-1980)*. *Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar*, nº 1 e nº 2, pp. 103-105. Tomar.
- PONTE, Maria La-Salette da (1982a). *Introdução ao Projecto para a Carta Arqueológica de Tomar*. *Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar*, 3, pp. 118-120. Tomar.

- PONTE, Maria La-Salette da (1982b). Algumas considerações sobre Tomar Romana "Sellium" - os testemunhos. Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar, 4, pp. 161-177. Tomar.
- PONTE, Salette da e SILVA, Victor M. (1982c). Recuperação de alguns achados arqueológicos de Tomar – CEPRT. Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar, 4, pp. 179-188. Tomar.
- BATATA, Carlos, MOREIRA, Beleza, PONTE, Salette da e SILVA, Victor (1983). Tomar na Arte Antiga, pp. 1-6 e 12-26. Catálogo da Exposição 1 a 20 de Março de 1983 integrada nas comemorações do Dia da Cidade. Tomar.
- PONTE, Maria La-Salette da (1983). Tomar na Arte Antiga. Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar, 5, pp. 107-112 e 118-132. Tomar.
- BATATA, Carlos e PONTE, Salette da (1983a). Intervenções arqueológicas na margem esquerda do Nabão. Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar, 5, pp. 173-180. Tomar.
- ALARCÃO, Jorge de (1983). Portugal Romano, pp. 52, 88, 171, 175 e 210. Editorial Verbo, 3ª ed. Lisboa.
- NOBRE, Rui Manuel Figueiredo (1983). Catálogo das Inscrições Romanas de Tomar (dactilografado), pp. 3-21. Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Coimbra.
- BATATA, Carlos e SILVA, Vitor (1983b). Achados na Alameda Um de Março. Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar, 6, pp. 113-119. Tomar.
- ALMEIDA, Justino Mendes de (1984). Um inédito de Gaspar Barreiros "Suma e descripçam de Lvsitana" (cod. 8457 da B:N.), p. 55. Coimbra.
- PONTE, Salette da (1983b). Intervenções arqueológicas na área urbana de Tomar, Almadan, 1, pp. 52-53.
- PONTE, Salette da (1984). Rua Carlos Campeão. Informação Arqueológica (1981), 4, pp. 95-96. Departamento de Arqueologia do IPPC. Lisboa.
- PONTE, Salette da (1985c). Tomar: História e Geografia Humanas no tempo e no espaço. Arqueologia na região de Tomar (da pré-história à actualidade). Supl. do Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar, pp. 16-21. Tomar.
- ZILHÃO, João e PONTE, Salette da (1985a). Ficha de Inventário de sítios arqueológicos. Arqueologia na região de Tomar (da pré-história à actualidade). Supl. do Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar, 7, pp. 31-32. Tomar.
- PONTE, Salette da (1985e). Estação Arqueológica na Rua Carlos Campeão: relatório preliminar de 1982/83. Arqueologia na região de Tomar (da pré-história à actualidade). Supl. do Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar, 1, pp. 89-101. Tomar.
- PONTE, Salette da e SILVA, Victor (1985d). Sondagem na Alameda Um de Março. Arqueologia na região de Tomar (da pré-história à actualidade). Supl. do Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar, 1, pp. 111-116. Tomar.
- SILVA, Victor (1985). Algumas achegas para o estudo da ocupação romana na Região de Tomar. Arqueologia na região de Tomar (da pré-história à actualidade). Supl. do Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar, 1, p. 135. Tomar.
- PONTE, Salette da (1985). Alameda 1 de Março. Informação Arqueológica (1982/ 83), 5, p. 116. Departamento de Arqueologia do IPPC. Lisboa.
- PONTE, Salette da (1985a). Rua Carlos Campeão (1982/83). Informação Arqueológica (1982/83), 5, pp. 119-121. Departamento de Arqueologia do IPPC. Lisboa.
- ALARCÃO, Jorge de (1986). Arquitectura Romana. História da Arte em Portugal, vol. I, pp. 79 e 86. Publicações Alfa, SA. Lisboa.
- PONTE, Salette da (1986). Rua Carlos Campeão. Informação Arqueológica (1984), 6, pp. 64-66. Departamento de Arqueologia do IPPC. Lisboa.
- PONTE, Salette da (1986a). Inserção do Forum de Sellium no Tecido Urbano de Tomar. Encontro Nacional de Arqueologia Urbana (Setúbal 1985). In Trabalhos de Arqueologia, 3, pp. 43-47. Departamento de Arqueologia/Serviços Regionais de Arqueologia do IPPC. Lisboa.
- PONTE, Salette da (1986c). Rua Carlos Campeão Forum ("Sellium"). Informação Arqueológica (1985), 7, pp. 74-76. Departamento de Arqueologia do IPPC. Lisboa.
- PONTE, Salette da (1986d). Rua Ângela Tamagnini. Informação Arqueológica (1985), 7, pp. 76-77. Departamento de Arqueologia do IPPC. Lisboa. 1986.

- PONTE, Salete da (1987). Alameda Um de Março. *Informação Arqueológica* (1986), 8, pp. 78-79. Departamento de Arqueologia do IPPC. Lisboa.
- ZILHÃO, João Carlos Teiga (1987a). O Solutrense da Estremadura portuguesa. Uma proposta de interpretação paleoantropológica. *Trabalhos de Arqueologia*, 4, p. 43. IPPC. Lisboa.
- OOSTERBEEK, Luiz (1988). Neolitização do Vale do Nabão. Centro de Estudos de Arte e Arqueologia, Escola Superior de Tecnologia de Tomar, 1988 (catálogo de exposição), p. 6.
- PEREIRA, Isabel, PESSOA, Miguel e PONTE, Salete da (1988). Uma colecção de 27 moedas de Tomar. *Boletim Cultural e Informativo da Câmara Municipal de Tomar*, 10, pp. 29-38. Tomar.
- ALARCÃO, Jorge de (1988). O Domínio Romano em Portugal, pp. 48, 64, 73, 89, 92 e 99. Publicações Europa-América. Lisboa.
- ALARCÃO, Jorge de (1988a). *Roman Portugal*, vol. II, p. 112. England.
- ALARCÃO, Jorge de (1988b). Nabância e Concórdia. *Anais da Real Sociedade Arqueológica Lusitana*, 2ª série, vol. II, pp. 61-63. Lisboa.
- GONÇALVES, Jorge (1988). À descoberta da história.... *Jornal "O Templário"*, 12-8-1988, p. 13.
- MAGUEIJO, Amélia, MIRANDA, Judite e PONTE, Salete da (1989). Arqueologia e a Ocupação Temporária de Jovens, Alameda Um de Março e o Plano 1986/1987. *Boletim Cultural e Informativo da C.M. Tomar*, 11/12, pp. 13-33. Tomar.
- MIRANDA, Judite e PONTE, Salete da (1989). Apontamentos sobre as escavações na Amorim Rosa. *Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar*, pp. 27-33. Tomar.
- PONTE, Salete da (1989). Intervenções pontuais no Forum e na zona periférica. *Boletim Cultural e Informativo da C.M. Tomar*, 13, pp. 100-102. Tomar.
- JORNAL "Cidade de Tomar" (1989). Tomar Romana - Projecto em curso. 10-3-1989, p. 15.
- PONTE, Salete da (1989b). Sellium, Tomar Romana, pp. 7-21. Centro de Estudos de Arte e Arqueologia da E.S.T.T. Tomar.
- SECRETARIADO do VIII Encontro dos Professores de História da Zona Centro (1990), *Imagens de Tomar, Roteiro Histórico*, pp. 21-24. Tomar.
- ALARCÃO, Jorge de (1990). A Conquista do Território. *Nova História de Portugal*, vol. I, p. 348. (Coord. J. Alarcão). Editorial Presença. Lisboa.
- ALARCÃO, Jorge de (1990a). O Reordenamento Territorial. *Nova História de Portugal*, vol. I, pp. 366, 368 e 375. (Coord. J. Alarcão). Editorial Presença. Lisboa.
- ALARCÃO, Jorge de (1990b). O Estado e o Governo Local. *Nova História de Portugal*, vol. I, pp. 389-390. (Coord. J. Alarcão). Editorial Presença. Lisboa.
- ALARCÃO, Jorge de (1990c). A Construção na Cidade e no Campo. *Nova História de Portugal*, vol. I, pp. 446, 471 e 473-475. (Coord. J. Alarcão). Editorial Presença. Lisboa.
- ENCARNAÇÃO, José d' (1990). A Religião. *Nova História de Portugal*, vol. I, pp. 455 e 457. (Coord. J. Alarcão). Editorial Presença. Lisboa.
- BATATA, Carlos António Moutoso, BERNARDES, João Pedro, FERNANDES, Luís da Silva, MATOS, Olga e PONTE, Salete da (1990b) - Sellium na História Antiga Peninsular. In *Actas do 2º Congresso Peninsular de História Antiga*, Coimbra, 1990, pp. 511-515, 521, 523, 526, 532, 534, 537-538 e 543-549. Universidade de Coimbra. Coimbra.
- SOUSA, Vasco de (1990). *Corpus Signorum Imperii Romani*, Portugal, p. 54. Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras de Coimbra. Coimbra.
- BATATA, Carlos (1990). Vestígios Romanos na margem direita do rio Nabão (Zona histórica de Tomar). In *Conhecer para Preservar*, 6. *Jornal "Cidade de Tomar"*, 28-12-1990, p. 9.
- GARCIA, José Manuel (1991). Religiões Antigas de Portugal - Aditamentos e observações às "Religiões da Lusitânia" de J. Leite de Vasconcelos, pp. 377, 424 e 432. Imprensa Nacional-Casa da Moeda. Lisboa.
- BATATA, Carlos e GASPAS, F. (1991) - Estações arqueológicas inéditas na área de Tomar. In *Boletim Cultural da Câmara Municipal de Tomar*, 15, pp. 34-37 e 86. Tomar.
- FERNANDES, Luís da Silva (1991). Breve introdução à Epigrafia. *Boletim Cultural da C.M. de Tomar*, 15, pp. 232 e 236. Tomar.
- PONTE, Salete da e MIRANDA, Judite (1991). Relatório de escavações – 1990. *Boletim Cultural da C.M. de Tomar*, 15, pp. 249-262. Tomar.
- PONTE, Salete da (1991b). O Património Arqueológico no Meio Urbano, in *Conhecer para Preservar* (7). *Jornal "Cidade de Tomar"*, 25-1-1991, p. 9.

- BATATA, Carlos e GASPAS, Filomena (1991a). Subsídios para a compreensão da Arqueologia da Morte na Região de Tomar, pp. 2 e 8-15. Trabalho prático para a cadeira de Arqueologia medieval. Instituto de Arqueologia da FLUC. Coimbra (policopiado).
- BATATA, Carlos e GASPAS, Filomena (1991b). Moedas Romanas da Civitas de Sellium, p. 7. Trabalho prático para a cadeira de Numismática. Instituto de Arqueologia da FLUC. Coimbra (não publicado).
- ALARCÃO, Jorge de (1992). O território de Sellium. Actas do Seminário "O Espaço Rural na Lusitânia, Tomar e o Seu Território" (1989), pp. 9-11. Tomar.
- PONTE, Salete da (1992). Arqueomuseografia - valorizar as pré-existências. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 17, pp. 124-127. Tomar.
- PONTE, Salete da (1992a). Tomar e o Seu Território. Actas do Seminário "o Espaço Rural na Lusitânia, Tomar e o Seu Território" (1989), pp. 25 e 27-29. Tomar.
- OOSTERBEEK, Luís e CRUZ, Ana Rosa (1992d). O rio Nabão há 4000 anos: O Povoado da Fonte Quente e o mais antigo povoamento no vale do Nabão. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 17, p. 38. Tomar.
- MANTAS, Vasco Gil (1992). Vias romanas da região de Tomar: os miliários. Actas do Seminário "O Espaço Rural na Lusitânia, Tomar e o Seu território" (1989), pp. 37-42 e 45-46. Tomar.
- FABIÃO, Carlos (1993). A II Idade do Ferro. História de Portugal (coord. de J. Mattoso), vol. I, p. 183. Editorial Estampa. Lisboa.
- PONTE, Salete da (1993). A cidade: memórias e sobrevivências históricas. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 18, pp. 145-150. Tomar.
- PONTE, Salete da (1993a). Sellium Romana: sua história. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 19, pp. 164-173, 177, 183-185 e 188. Tomar.
- FÉLIX, Paulo (1993). A região nabantina no final da pré-história. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 19, p. 243. Tomar.
- FABIÃO, Carlos (1993a). A Romanização do actual território português. História de Portugal (coord. de J. Mattoso), vol. I, pp. 238-239. Editorial Estampa. Lisboa.
- MATTOSO, José (1993). A Época Sueva e Visigótica. História de Portugal (coord. de J. Mattoso), vol. I, p. 313. Editorial Estampa. Lisboa.
- BATATA, Carlos e GASPAS, Filomena (1993c). A Civitas de Sellium, in Os Romanos, a Arqueologia e a Região de Tomar, Subsídios para a sua compreensão (H). Jornal "Cidade de Tomar", 14-5-1993, p. 17.
- BATATA, Carlos e GASPAS, Filomena (1993f). A ocupação pré-romana de Sellium, In Os Romanos, a Arqueologia e a Região de Tomar, Subsídios para a sua compreensão (XI). Jornal "Cidade de Tomar", 13-8-1993, p. 21.
- ANTUNES, Maria Felisbela Dias (1994). A Idade do Ferro e a Romanização no vale do Nabão, contributo para o estudo do território de Sellium. Tese de Seminário do CESE (Arqueologia), da Escola Superior de Tecnologia de Tomar, vol. 1, pp. 11, 24, 27-31, 34, 41-42, 66-69 e 91 (policopiado). Tomar.
- JORNAL "Cidade de Tomar" (1994). Instituto do Património "obriga" Câmara a embargar obra. 9-12-1994, p. 3.
- PONTE, Salete da (1994c). O "Empecilho" do Património, in Conhecer para Preservar, 9. Jornal "Cidade de Tomar", 9-12-1994, supl. pp. IV-V.
- PONTE, Salete da (1994d). Insula da Alameda. Informação Arqueológica (1987), 9, pp. 76-77. Departamento de Arqueologia do IPPAR. Lisboa.
- PONTE, Salete da e MIRANDA, Judite (1994e). Enterramentos medievais nas imediações de Sta. Maria dos Olivais (Tomar). Actas do 1º Congresso de Arqueologia Peninsular, vol. III, pp. 421-424. SPAE. Porto.
- OOSTERBEEK, Luiz Miguel (1994b). Echoes from the east: the Western Network North Ribatejo (Portugal): an insight to unequal and combined development, 7000 - 2000 B.C, vol. II, p. 371. University College London, Institute of Archaeology. Londres.
- BANHA, Carlos Manuel dos Santos e ARSÉNIO, Paulo Alexandre Mourinho (1994). As Ânforas vinárias (de) Sellium (Tomar) - Conventus Scalabitanus. Actas do Congresso "O Vinho, a História e a Cultura Popular". Instituto Superior de Agronomia. Lisboa.

- PONTE, Salete da (1995a). Alameda e o Património Arqueológico - histórias e estórias de um diário, in *Conhecer para Preservar* (31). *Jornal "Cidade de Tomar"*, 19-5-1995, p. 11.
- PONTE, Salete da (1995). Alameda e o Património Arqueológico - excertos de ontem e de hoje, in *Conhecer para Preservar*, 30. *Jornal "Cidade de Tomar"*, 13-1-1995, pp. 12-13.
- ANTUNES, Maria Felisbela Dias (1996). A Idade do Ferro e a romanização no vale do Nabão. In *Techné*, 2. Tomar.
- BATISTA, Álvaro (1997). Uma fíbula anular romana de Tomar, pp. 309-311. In *As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.*
- BATATA, Carlos (1997). *As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho*, pp. 185 -201. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.
- TOMARPOLIS (2003). *Estudo de Incidências Ambientais da Intervenção do Programa Polis em Tomar. Relatório Final, Revisão 1, Anexos.*
- BORGES, Néelson (2005). *Acompanhamento Arqueológico da Construção da Rotunda do Quartel dos Bombeiros, Tomar. Relatório Aprovado.*
- BORGES, Néelson (2005a). *Escavação arqueológica de emergência na Rotunda do Quartel dos Bombeiros, Tomar. Relatório Aprovado.*
- BATATA, Carlos (2013). SEILIVM, *Cidade Romana, na Tomar dos Dias de Hoje. ARKEOS*, 34, pp. 207-215. Tomar.
- PONTE, Salete da e CRUZ, Ana (2013). A 2ª. Idade do Ferro e a Indústria Lítica sob o Fórum de Seilium (Tomar). *ARKEOS*, 34, pp. 217-222. Tomar.
- PONTE, Salete da, FIGUEIREDO, Silvério e PIMENTA, Rita (2013). A dieta alimentar nos territórios romanos de Tomar (Seilium) e de Constância (Chã da Bica - Montalvo). *ARKEOS*, 34, pp. 223-230. Tomar.
- SOUSA, Vanessa (2013). *Relatório Final das Sondagens Arqueológicas de Diagnóstico na Rua do Centro Republicano, Nº 147-151, Tomar. Relatório Aprovado.*

Referências bibliográficas (necrópole):

- CORREIA, Vergílio (1941). Correspondência de Possidónio da Silva, respeitante a Tomar. *Anais da União dos Amigos dos Monumentos da Ordem de Cristo*, vol. I, tomo I, pp. 162, 164-166, 168 e 170. Tomar.
- ROSA, Amorim (1967). *Anais do Município de Tomar*, vol. III, p. 38.
- BATATA, Carlos e PONTE, Salete da (1983a). *Intervenções arqueológicas na margem esquerda do Nabão. Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar*, 5, pp. 174 e 181-183. Tomar.
- ZILHÃO, João e PONTE, Salete da (1985a). *Ficha de Inventário de sítios arqueológicos. Arqueologia na região de Tomar (da pré-história à actualidade). Supl. do Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar*, 7, p. 31. Tomar.
- MOREIRA, J. Beleza (1985). *Necrópole de Santa Maria do Olival – 1982. Informação Arqueológica (1982/83)*, 5, p. 119. Departamento de Arqueologia do IPPC. Lisboa.
- JORNAL "O Templário" (1990). *Escavações arqueológicas junto à Igreja de Sta. Maria dos Olivais. 3-8-1990*, p. 5.
- PONTE, Salete da e MIRANDA, Judite (1991). *Relatório de escavações – 1990. Boletim Cultural da C.M. de Tomar*, 15, pp. 251-262. Tomar.
- BATATA, Carlos e GASPAS, Filomena (1991a). *Subsídios para a compreensão da Arqueologia da Morte na Região de Tomar*, p. 1, 8-9 e 37-41. Trabalho prático para a cadeira de Arqueologia medieval. Instituto de Arqueologia da FLUC. Coimbra (policopiado).
- PONTE, Salete da e MIRANDA, Judite (1994e). *Enterramentos medievais nas imediações de Sta. Maria dos Olivais (Tomar). Actas do 1º Congresso de Arqueologia Peninsular*, vol. III, pp. 426-430. SPAE. Porto.
- BATATA, Carlos (1997). *As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho*, pp. 227 -230.
- PONTE, Salete da (1997a). *Necrópoles medievais de Tomar. In Arqueologia Medieval*, 5, pp. 47-56. Mértola. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.

NOBRE, Cláudia Alexandre de Sousa Chambel (2001). Acompanhamento Arqueológico no Cemitério de Santa Maria do Olival – Tomar. Relatório Aprovado.
 BATATA, Carlos (1998a) - Trabalhos de salvamento na Necrópole de Santa Maria dos Olivais. Relatório Aprovado.
 TOMARPOLIS (2003). Estudo de Incidências Ambientais da Intervenção do Programa Polis em Tomar. Relatório Final, Revisão 1, Anexos.
 SANTOS, Inês Mafalda Martins Pereira dos e PEREIRA, Jaqueline Simão Dias (2003). Construção do Centro de Emprego de Tomar.
 BORGES, Néilson (2006). Relatório final da escavação arqueológica na rua de João dos Santos Simões, Tomar. Relatório Aprovado.
www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: A estação tem sido alvo de acompanhamentos e escavações arqueológicas no âmbito da Arqueologia Preventiva.

Coordenadas Geográficas:

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Muito Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Médio</i>
<i>Monumentalidade: Muito Elevada</i>	<i>Valor Científico: Muito Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Muito Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Elevada</i>	<i>Raridade: Muito Elevada</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Muito Elevada	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento e realização de escavações arqueológicas no âmbito da arqueologia preventiva.

Nº 118. PONTE DAS FERRARIAS

Outras denominações: Açude e Cais das Ferrarias

Acesso: Situa-se à salda de Tomar (em direcção a Lisboa), a cerca de 100 m das últimas casas, do lado esquerdo. O acesso faz-se saltando o muro da estrada e descendo a encosta quase vertical.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.594422 Longitude: -8.406834 Altitude: 48 metros; CMP: 310(1963)

Freguesia: U. F. de Sta. Maria dos Olivais e S. João Baptista

Topónimo local: Carvalhos de Figueiredo

CNS: 25102

Caracterização: Trata-se de uma ponte construída em silhares muito bem talhados, com três arcos muito espaçados e cerca de 4 m de largura. Os arcos, pela sua diminuta largura (1 metro e pouco) parecem ser antes as janelas dos arcos. Nesse caso, dado a ponte ter

servido desde o séc. XVI, como açude para uma fábrica de fundição de ferro, os verdadeiros arcos poderiam ter sido entaipados. Que funcionou como açude não restam muitas dúvidas pois a acumulação de areias a montante da ponte é tão grande que a água passa-lhe por cima no Inverno.

A sua tipologia, a ser romana, tem paralelos na Ponti di Sant'Antioco (Itália), datada da época de Trajano. Conhecida por Ponte das Ferrarias, ali funcionou um engenho para fabrico de balas, granadas, armas e canhões, durante os sécs. XVI e XVII. Nada se conhece da sua planta, a não ser uma levada que foi aberta na ponte. Ali perto se encontrava em 1903, a estátua conhecida por S. Cristóvão. Ainda em 1927 Vieira Guimarães ali a viu. Actualmente, encontra-se no Claustro da Lavagem do Convento de Cristo.

Tipo de Sítio: Ponte plana

Cronologia: Época Romana

Referências bibliográficas:

SOUSA, João Maria de (1903). Notícia descritiva e histórica da cidade de Thomar, pp. 83 e 87-89. Thomar, 1903. Ed. fac-similada de Fábricas Mendes Godinho, SA, Rio Maior, 1991.

GUIMARÃES, Vieira (1927). Thomar - Sta. Iria, pp. 14-16. Lisboa.

SIMÕES, João dos Santos (1976). I Curso de Estudos Tomarenses (1952). Conferências publicadas por Fernando Ferreira (1976) (ver referência bibliográfica).

ROSA, Amorim (1965). História de Tomar, 1ª série, vol. 1, p. 15. Gabinete de Estudos Tomarenses. Tomar.

CASTRO, Maria João Mêndia de (1973). Subsídios para a Carta Arqueológica do concelho de Tomar, p. 135. Dissertação para licenciatura em História, apresentada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Lisboa.

FERREIRA, Fernando (1976). Coisas Simples da Terra Tomarense - O Rio, os Açudes e as Rodas, p. 129. Ed. da Junta Distrital de Santarém. Tomar.

BATATA, Carlos e GASPAR, F. (1991) - Estações arqueológicas inéditas na área de Tomar. In Boletim Cultural da Câmara Municipal de Tomar, 15, pp. 32-33 e 86. Tomar.

PONTE, Salete da (1995b). Achegas para a carta arqueológica Tomar. In Portugalia, 16, p. 300. Porto.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, pp. 238-239. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.

TOMARPOLIS (2003). Estudo de Incidências Ambientais da Intervenção do Programa Polis em Tomar. Relatório Final, Revisão 1, Anexos.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: A ponte encontra-se igual ao que foi observado em 1997, notando-se claramente maciços de argamassa avermelhada ligada à construção da ferraria e cobrem metade da ponte.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.59366 Longitude: -8.40666 Altitude: 48 metros;

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Médio</i>
<i>Monumentalidade: Elevada</i>	<i>Valor Científico: Elevada</i>

<i>Valor Histórico: Muito Elevada</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Muito Elevada</i>	<i>Raridade: Muito Elevada</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Muito Elevada	

Medidas de Salvaguarda: Limpeza do lixo acumulado, desenho da mesma.

Nº 000. PONTE DE PÓVOA

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.651976 Longitude: -8.474231 Altitude: 160 metros;
CMP: 310(1963)

Freguesia: Sabacheira

Topónimo local: Vale dos Ovos

CNS: 1820

Procs: S - 17812 e 83/1(054)

Área ocupada:

Caracterização: Ponte romana com dois arcos.

Tipo de Sítio: Ponte

Cronologia: Época Romana

Referências bibliográficas:

ENCARNAÇÃO, José d' (1982) - Noticiário arqueológico 1982. In Conimbriga. Coimbra. 21, pp. 169-204.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Não foi encontrado no local indicado pelas coordenadas, nem a bibliografia se refere a este local. Deve haver um erro de identificação. Provavelmente trata-se da ponte da Sabacheira.

Nº 119. VALINHOS

Acesso: A 5 m da estrada de terra entre São Simão e Casal da Brava, do lado direito.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.642625 Longitude: -8.449464 Altitude: 170 metros;
CMP: 310(1963)

Freguesia: Carregueiros

Topónimo local: Casal da Brava

CNS: 21433

Procs: 2003/1(149)

Área ocupada:

Caracterização: Nos Valinhos, ao lado da actual estrada de terra batida, encontra-se o troço de uma outra, mais estreita e profundamente cavada nas margas calcárias.

Tipo de Sítio: Via

Cronologia: Época Romana e Idade Média

Referências bibliográficas:

BATATA, Carlos António Moutoso, CARVALHO, Luís Miguel Pinto de e SANTOS, Michelle Teixeira (2003). Rede de distribuição primária de gás natural de Tomar. Relatório aprovado.
 BATATA, Carlos António Moutoso e Elisabete Fortunata Vieira (2004). Rede de distribuição primária de gás natural de Tomar. Relatório aprovado.
www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: As alterações à estrada e plantação de eucaliptos, tornaram os vestígios da estrada muito mais apagados.

Coordenadas Geográficas: Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.642125 Longitude: -8.449464 Altitude: 190 metros; CMP: 310(1963)

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Estado de Conservação: Reduzido</i>
<i>Monumentalidade: Reduzida</i>	<i>Valor Científico: Reduzida</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Protecção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Elevada</i>	<i>Raridade: Elevada</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevado	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 120. ESTRADA DE SULCOS

Acesso: Pela estrada de Torres Novas, corta-se para Porto Mendo e depois pela 1ª estrada de terra à direita.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.597550 a 39.596030 Longitude: -8.460390 a -8.460780
 Altitude: 136 metros; CMP: 310(1963)

Freguesia: U. F. de Madalena e Beselga

Topónimo local: Porto Mendo

Caracterização: Ao lado do estradão actual, encontra-se uma via de sulcos, no meio do matagal. Poderá ser a via romana que Mário Sá indicava com passagem de Paialvo por Porto de Cavaleiros. No seu trajeto tem a villa romana de S. Pedro de Caldelas e as estações visigóticas de Casal Negro e Carrascais, e do outro lado do rio, a Póvoa visigótica e a aldeia alto-ediaval do Cravalhal.

Tipo de Sítio: Via

Cronologia: Época Romana e Idade Média

Referências bibliográficas: Inédita

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Estado de Conservação: Elevada</i>
<i>Monumentalidade: Média</i>	<i>Valor Científico: Muito Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Muito Elevado</i>	<i>Grau de Protecção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Média</i>	<i>Raridade: Muito Elevada</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Muito Elevada	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 121. VIA DA PAIXINHA

Acesso: Na estrada Carril – Junceira, corta-se à esquerda pela Estrada da Paixinha e depois corta-se no 1º estradão à direita.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.607290 Longitude: -8.346980 Altitude: 170 metros; CMP: 310(1963)

Freguesia: U. F. de Serra e Junceira

Topónimo local: Vales

Caracterização: Nos afloramentos do estradão, vêem-se marcas dos rodados dos carros, muito afectados por acções de nivelamento do piso com máquina niveladora.

Tipo de Sítio: Via

Cronologia: Época Romana a Contemporânea

Referências bibliográficas: Inédita

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Estado de Conservação: Reduzido</i>
<i>Monumentalidade: Reduzida</i>	<i>Valor Científico: Muito Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Muito Elevado</i>	<i>Grau de Protecção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Média</i>	<i>Raridade: Muito Elevada</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevada	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 122. CALÇADA DA SOIANDA

Acesso: Quando se vai dos Casais para a Soinda, corta-se por uma estrada de terra batida, à esquerda e à entrada da povoação. Passados 100 m chega-se ao troço calcetado.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.675834 Longitude: -8.382236 Altitude: metros; CMP: 310(1963)

Freguesia: U. F. de Casais e Alviobeira

Topónimo local: Soianda

CNS: 19826

Procs: 2001/1(345)

Caracterização: Trata-se de um pequeno troço de 16 m de comprimento e largura de 2,30 m, constituído por pedras calcárias de tamanho médio, fincadas ao alto. Têm a marca dos rodados, cuja distância entre eixos é de 1,20 m.

Tipo de Sítio: Via

Cronologia: Época Romana

Referências bibliográficas:

AZEVEDO, João (1976d). Pré-história na Soianda (Arqueologia III). Jornal "Cidade de Tomar", 13-2-1976, pp. 3 e 5.

BATATA, Carlos e GASPARGAS, F. (1991) - Estações arqueológicas inéditas na área de Tomar. In Boletim Cultural da Câmara Municipal de Tomar, 15, p. 42. Tomar.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, pp. 243-244. Tomar.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Nas coordenadas indicadas não se encontrou nada. A estrada de terra parece ter sido alteada e, nesse caso, a calçada encontra-se soterrada. Também pode ter sido destruída, não se vendo pedras soltas nos arredores.

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Grau de Conservação: Em Perigo</i>
<i>Monumentalidade: Elevada</i>	<i>Valor Científico: Muito Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Muito Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Média</i>	<i>Raridade: Muito Elevada</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Muito Elevado	

Medidas de minimização: Escavação arqueológica

Nº 000. TRIPEIRO I

Acesso: A via alvo de trabalhos arqueológicos localizava-se sob o viaduto do Tripeiro I, ao Km 4+620 a 4+760.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39. Longitude: -8. Altitude: metros; CMP: 310(1963)

Freguesia: U. F. de Casais e Alviobeira

Topónimo local: Ponte de Peniche

CNS: 30073

Procs: S - 30073 e 2000/1(896)

Área ocupada:

Caracterização: A via, embora de características bastante rudes, parece assentar sobre o primitivo traçado da via romana que, saindo de *Seillium*, se dirigia a *Conimbriga*. A escavação de vários locais nas imediações com alguns materiais romanos (Quinta da Ponte de Peniche e Casal do Acipreste) parecem apontar nesse sentido. A sua construção consiste num nível bem compactado de pedras de pequenas dimensões, regularizado de forma a criar um pavimento nivelado. A via está delimitada a oeste por um murete, composto por blocos de pedra de calcário, de média e grande dimensão, com a largura variável entre 50-70 cm e uma altura de 30-40 cm. Do lado este a via encosta ao desnível, apresentando uma largura máxima de 1,80 m. A via foi detectada e registada em todo o traçado que viria a ser destruído pela construção do viaduto do Tripeiro I e na sua área imediatamente envolvente, num total de 100 m, aproximadamente.

Tipo de Sítio: Via

Cronologia: Época Romana e Medieval

Espólio:

Local de depósito:

Referências bibliográficas:

BORGES, Nélon Silva (2007). Relatório Final da Limpeza e Desenho da Via Romano / Medieval sob o Viaduto Tripeiro II. IC9 – Alburitel/Tomar (IC 9), Sublanço Carregueiros/Tomar (IC 3).

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Grau de Conservação: Destruída</i>
<i>Monumentalidade: Média</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: n.a.</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Médio</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Médio	

Nº 123. S. CRISTÓVÃO

Outras denominações: Ponte de Pau, Casal, Vila Nova

Acesso: Na estrada Carrazede-Soudos, a seguir à passagem de nível do Caminho de Ferro (Linha do Norte), corta-se à esquerda por um caminho de terra batida que acompanha a

linha por algumas dezenas de metros, infletindo depois para a direita, atravessando a ribeira dos Mouchões. No cruzamento de estradas corta-se à esquerda. A estação situa-se 50 m à frente, numa vinha.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.545494 Longitude: -8.472626 Altitude: 75 metros; CMP: 320(1978)

Freguesia: Paialvo

Topónimo local: Vila Nova

CNS: 11346

Procs: 2003/1(712) e 95/1(024)

Área ocupada: 2 000 m²

Caracterização: A estação situa-se numa encosta suave virada a este e a sul. Embora fosse conhecida há já alguns anos, só a partir de 1986, ano em que visitámos a estação arqueológica pela primeira vez, se pode caracterizá-la minimamente e inseri-la na tipologia das *villae* romanas: com outras recolhidas por nós efectuadas nos anos de 1988 e 1990 e alguns outros materiais, incluindo moedas, recolhidas pelo Grupo Recreativo Soudoense aquando da sua descoberta, obteve-se um primeiro índice cronológico, que para esta vila abrange os séculos I, III e IV d.C. Mas a história da estação não se resume a isto: é preciso referir que nos primeiros tempos a estação era conhecida por dois nomes (Pau e Casal). O mesmo se passa com uma inscrição funerária romana, que veio das cercanias e que pensamos ser desta vila. Segundo testemunho de Francisco Paixão (Grupo Recreativo Soudoense), a ara apareceu numa sua propriedade denominada Ponte do Pau, em 1973. Em 1986, Justino de Almeida fazia a sua leitura e interpretação, dizendo ser de Tomar e que tinha sido adquirida num antiquário (?), em 1974, e se desconhecia o paradeiro actual. O mesmo afirmava a "Hispania Epigrafica" em 1989. Em 1990, Luís Fernandes já a relaciona com a *villa*, baseado nos nossos trabalhos, dizendo ser proveniente da Ponte de Pau e que se encontrava na Quinta da Beselga. E em 1992, para além de referir o mesmo, diz que Mêndia de Castro a comprou a um antiquário. Porém, esta diz que a adquiriu aos proprietários.

Tipo de Sítio: Vila romana

Cronologia: Pré-História e Romano

Espólio: Sigillata hispânica e clara, fragmento de mó, moedas (sécs. I, II e IV), cerâmica comum, tesselas, *imbrices*, escória de ferro, pesos de tear, sílex talhado e inscrição funerária.

Local de depósito: Museu do Grupo Recreativo Soudoense e Extensão de Torres Novas da DGPC.

Referências bibliográficas:

ALMEIDA, Justino Mendes de (1986). Ara lusitano-romana proveniente de Tomar (?). Trebaruna, vol. II, pp. 21-27. Castelo Branco.

ALARCÃO, Jorge de (1988a). Roman Portugal, vol. II, p. 113. England.

HISPANIA EPIGRAPHICA (1989), vol. 1, p. 179, nº 690.

PONTE, Salete da (1989b). Sellium, Tomar Romana, p. 36. Centro de Estudos de Arte e Arqueologia da E.S.T.T. Tomar.

BATATA, Carlos António Moutoso, BERNARDES, João Pedro, FERNANDES, Luís da Silva, MATOS, Olga e PONTE, Salete da (1990b) - Sellium na História Antiga Peninsular. In Actas do 2º Congresso Peninsular de História Antiga, Coimbra, 1990, pp. 521, 525, 532, 539 e 543. Universidade de Coimbra. Coimbra.

ENCARNAÇÃO, José d' (1991). Recensões bibliográficas. Conimbriga, vol. XXX, p. 180. Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Coimbra.

FERNANDES, Luís da Silva (1992). Inscrição Romana da Ponte de Pau. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 17, pp. 115-120. Tomar.

CASTRO, Maria João Mêndia de (1992). Ara funerária de Vila Nova (Paialvo). Actas do Seminário "O Espaço Rural na Lusitânia, Tomar e o Seu Território" (1989), pp. 59-61. Tomar.

BATATA, Carlos (1992a) - O complexo arqueológico da Ribeira da Beselga. In Actas do Seminário: Espaço Rural na Lusitânia, Tomar e o seu Território, Tomar, 1989, p. 52. Câmara Municipal de Tomar e Centro de Estudos de Arte e Arqueologia do Instituto Politécnico de Tomar. Tomar.

ALARCÃO, Jorge de (1992). O território de Sellium. Actas do Seminário "O Espaço Rural na Lusitânia, Tomar e o Seu Território" (1989), p. 17. Tomar.

BATATA, Carlos e GASPAS, F. (1993a) - Catálogo das estações arqueológicas da Civitas de Sellium. In Boletim Cultural da Câmara Municipal de Tomar, 18, 40. Tomar.

FERNANDES, Luís da Silva (1993). Religião e Sociedade: a escrita epigráfica. In Sellium Romana: sua história. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 19, pp. 176-189. Tomar.

ANTUNES, Maria Felisbela Dias (1994). A Idade do Ferro e a Romanização no vale do Nabão, contributo para o estudo do território de Sellium. Tese de Seminário do CESE (Arqueologia), da Escola Superior de Tecnologia de Tomar, vol. 1, pp. 11 e 45 (policopiado). Tomar.

BATATA, Carlos e GASPAS, Filomena (1994a). A "vida" rústica de S. Cristóvão. In Os Romanos, a Arqueologia e a Região de Tomar, Subsídios para a sua compreensão (XXII). Jornal "Cidade de Tomar", 3-6-1994, p. 23.

PDM de Tomar (1994).

PONTE, Salete da (1995b). Achegas para a carta arqueológica Tomar. In Portugalia, 16, p. 296. Porto.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, pp. 169-171. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: O local da vinha encontra-se no meio de uma vinha abandonada, com mato muito alto. Porém, à beira do caminho, logo a seguir à casa, são visíveis *imbrices* muito rolados, bem como no terraço fluvial.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.537530 Longitude: -8.474747 Altitude: 70 metros; CMP: 320(1978)

VALORAÇÃO

Inserção Paisagística: Elevada	Estado de Conservação: Fraco
Monumentalidade: Fraca	Valor Científico: Médio
Valor Histórico: Médio	Grau de Protecção: PDMT
Originalidade: Médio	Raridade: Médio

RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevado

Medidas de Salvaguarda: Escavação arqueológica

Nº 124. BEXIGA

Outras denominações: Alagoas

Acesso: Na estrada de terra batida Bexiga-Caseiros, 100 m depois de passar a Bexiga, corta-se à esquerda por um caminho carreteiro. Cerca de 100 m abaixo situa-se a estação de um lado e do outro do caminho.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.518294 Longitude: -8.456969 Altitude: 55 metros; CMP: 320(1978)

Freguesia: Paialvo

Topónimo local: Bexiga

Proprietários: Sr. Manuel Vieira Filipe

CNS: 3174

Procs: 95/1(024)

Área ocupada: 2 800 m²

Caracterização: A estação arqueológica situa-se numa encosta suave, virada a este, no local denominado popularmente as "alagoas", por aí ter existido a "cidade das alagoas". A estação apareceu devido ao facto do proprietário de uma parcela de terreno (Sr. Manuel Vieira Filipe) aí ter plantado uma vinha. Nessa altura, apareceu uma inscrição funerária e alguns materiais romanos. Inicialmente apenas se referia a inscrição. Em 1958, Aurélio Ricardo Belo e outros, fizeram o seu estudo completo. Rosa Amorim, Mêndia de Castro e Jorge Alarcão, fazem-lhe referência. Salete da Ponte (1985) refere, além da inscrição, que se tratava de um castro romanizado (?). A partir de 1989, nós próprios temos defendido que se trata de uma vila romana, quer pela sua situação geográfica quer pelos materiais aí aparecidos. Em 1993, também Luís Fernandes relaciona a inscrição com a possível vila da Bexiga. Para além do local onde foi achada a inscrição (possível necrópole da vila), encontrámos a meia-encosta de um monte a sul, nuns desaterros aí efectuados, vestígios de muros relacionados com o aproveitamento da água de uma nascente.

Tipo de Sítio: Vila romana

Cronologia: Época Romana

Espólio: Inscrição funerária do séc. I, mós, tégulas, *imbrices*, tijolos, quadrantes de coluna, cerâmica comum, peso de tear e fragmentos de *dolia* (talhas).

Local de depósito: Sr. Manuel Filipe, Bexiga (inscrição, peso de tear, 2 mós, tégulas, *imbrices*) e Extensão de Torres Novas da DGPC.

Referências bibliográficas:

- BELO, Aurélio Ricardo, SERRÃO, Eduardo da Cunha e VICENTE, Eduardo Prescott (1958). Uma Inscrição Luso-Romana Inédita do casal da Bexiga (Lamarosa). *Arqueologia e História*, 8ª série, vol. 8, pp. 133-143. Lisboa.
- ROSA, Amorim (1965). *História de Tomar*, 1ª série, vol. 1, pp. 14-15. Gabinete de Estudos Tomarenses. Tomar.
- CASTRO, Maria João Mêndia de (1973). Subsídios para a Carta Arqueológica do concelho de Tomar, pp. 211-219. Dissertação para licenciatura em História, apresentada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Lisboa.
- JORNAL "A Tarde" (1980), 18.10-1980.
- ENCARNAÇÃO, José d' (1982) - Noticiário arqueológico 1982. In *Conimbriga*, 21, p. 183. Coimbra.
- PONTE, Salete da (1985c). Tomar: História e Geografia Humanas no tempo e no espaço. *Arqueologia na região de Tomar (da pré-história à actualidade)*. Supl. do Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar, pp. 16-17. Tomar.
- ALARCÃO, Jorge de (1988a). *Roman Portugal*, vol. II, p. 113. England.
- BATATA, Carlos António Moutoso, BERNARDES, João Pedro, FERNANDES, Luís da Silva, MATOS, Olga e PONTE, Salete da (1990b) - Sellium na História Antiga Peninsular. In *Actas do 2º Congresso Peninsular de História Antiga*, Coimbra, 1990, p. 515. Universidade de Coimbra. Coimbra.
- ALARCÃO, Jorge de (1992). O território de Sellium. *Actas do Seminário "O Espaço Rural na Lusitânia, Tomar e o Seu Território"* (1989), p. 15. Tomar.
- BATATA, Carlos (1992a) - O complexo arqueológico da Ribeira da Beselga. In *Actas do Seminário: Espaço Rural na Lusitânia, Tomar e o seu Território*, Tomar, 1989, pp. 52-53. Câmara Municipal de Tomar e Centro de Estudos de Arte e Arqueologia do Instituto Politécnico de Tomar. Tomar.
- BATATA, Carlos e GASPAS, F. (1993a) - Catálogo das estações arqueológicas da Civitas de Sellium. In *Boletim Cultural da Câmara Municipal de Tomar*, 18, pp. 29-46. Tomar.
- BATATA, Carlos e GASPAS, Filomena (1993g). Vila Romana da Bexiga (Tomar). *Os Romanos, a Arqueologia e a Região de Tomar, Subsídios para a sua compreensão (XVII)*, jornal "Cidade de Tomar", 23-12-1993, p. 23.
- PONTE, Salete da (1993a). Sellium Romana: sua história. *Boletim Cultural da C.M. de Tomar*, 19, p. 175. Tomar.
- FERNANDES, Luís da Silva (1993). Religião e Sociedade: a escrita epigráfica. In *Sellium Romana: sua história*. *Boletim Cultural da C.M. de Tomar*, 19, pp. 178 e 185. Tomar.
- ANTUNES, Maria Felisbela Dias (1994). A Idade do Ferro e a Romanização no vale do Nabão, contributo para o estudo do território de Sellium. Tese de Seminário do CESE (Arqueologia), da Escola Superior de Tecnologia de Tomar, vol. 1, p. 44 (policopiado). Tomar.
- PDM de Tomar (1994).
- PONTE, Salete da (1995b). Achegas para a carta arqueológica Tomar. In *Portugália*, 16, p. 296. Porto.
- BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. *Carta Arqueológica do Concelho*, pp. 171-173. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.
- www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: A estação arqueológica encontra-se bastante mais destruída do que em 1997, pela plantação de olival novo e depósito de água, havendo exposição e destruição de muros. Só tem uma faixa, com mato e pinheiro, que parece não estar muito afectado.

Coordenadas Geográficas: CMP: 320(1978); Latitude: 39.51888 Longitude: -8.45777 Altitude: 55 metros

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Reduzida</i>	<i>Estado de Conservação: Mau</i>
<i>Monumentalidade: Reduzida</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Reduzido</i>	<i>Raridade: Reduzido</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Médio	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 125. S. SILVESTRE DA BESELGA

Acesso: Situa-se em volta da Igreja Matriz.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.596127 Longitude: -8.482944 Altitude: 80 metros; CMP: 310(1963)

Freguesia: U. F. de Madalena e Beselga

Topónimo local: S. Silvestre da Beselga

CNS: 1360

Procs: 95/1(024)

Área ocupada: 3 000 m²

Caracterização: A estação situa-se numa encosta suave, virada a oeste em direcção à ribeira de Chão de Maçãs. Mesmo no meio da estação foi construída a Igreja Matriz da povoação. A estação é conhecida desde o séc. XVII, pois já Jorge Cardoso referia que no adro desta igreja apareciam muitos telhões e colunas, quando se revolia o terreno. Em 1751, Luís Cardoso refere-nos o aparecimento de "... humma calçada subterrânea sobre argamassa feita de pedrinhas quadradas do tamanho de dados, de várias cores, a maneira de embrechada, de curioso artifício..." e urna canalização feita com telhões curvos. Sem o saber, estava a descrever um dos mosaicos romanos ali existentes e que tornariam a *villa* conhecida e referenciada em diversas obras de carácter nacional. Essa notícia também aguçou o apetite quer de arqueólogos quer de simples curiosos. Com efeito, foram escavados diversas vezes, o que se permitiu um melhor conhecimento sobre a sua tipologia (como foi o caso de Bairrão Oleiro), também contribuíram para a sua degradação. Em 1959, o jornal "O Século", noticiava o achado de um mosaico romano por dois estudantes, um do seminário dos Olivais e outro do Colégio de Tomar, em S. Silvestre da Beselga. Na sequência disto, Bairrão Oleiro viria a escavar o local, pondo à vista 4 troços de mosaicos. Um deles é descrito como sendo geométrico simples, com alternância de duas cores (azul e branco); o segundo, sendo um geométrico mais complexo, com alguns toques de vermelho; o terceiro, decorado com peitas e nós de Salomão nas cores branco, azul, amarelo e vermelho; o quarto, geométrico de quadrados e losangos. Em 1973, Mêndia de Castro fez uma resenha

histórica muito completa da estação, indicando a bibliografia, materiais aparecidos e estruturas que ela mesma descobriu. Os materiais pertencem ao repertório normal das estações romanas. De inovador, e que ajuda a caracterizar a estação, são os muros que encontrou do outro da estrada, um pouco a norte da igreja. Nós próprios demos a conhecer a existência de um muro de argamassa compacta que se encontra antes das escadas que dão acesso ao adro da igreja, do lado direito e mesmo na beira da estrada, por baixo de um outro de pedra solta e muito mais recente. Em Agosto de 1973, foram efectuadas escavações no local, nas quais participou Mêndia de Castro, dirigidas pelo arqueólogo D. Domingos de Pinho Brandão, tendo sido postos à vista, de novo, os mosaicos. Através de uma vala profunda, foi também posta à vista uma canalização de pedra. Estas notícias vieram a lume em 1976, numa secção que o CEPPRT tinha no jornal "Cidade de Tomar". Desde esta altura que o CEPPRT começou a apelar às entidades com responsabilidades na matéria, da necessidade de a estação arqueológica ser preservada. Nós fizemos o mesmo apelo na crónica sobre arqueologia que tínhamos no "Cidade de Tomar", em 1994.

Resta acrescentar que esta estação é constantemente referida pelos autores que a estes assuntos se dedicam: ora aos mosaicos, ora ao facto de ser uma vila romana; mas é pouco o que sabemos sobre ela. O conhecimento resume-se a uns mosaicos muito danificados para os quais não foi apontada qualquer cronologia, a estruturas que aparecem e desaparecem imediatamente, por força de trabalhos agrícolas ou arranjo de estradas, a materiais que não sabemos onde param, a relatórios que não existem. Ainda muito recentemente uma cava a sul dos mosaicos revolveu parte da estação, pondo à vista camadas de telhas (*imbrices*), restos de muros argamassados, cerâmica comum e *tesselae*.

Tipo de Sítio: *Villa romana*

Cronologia: Época Romana

Espólio: Tégulas, *imbrices*, tesselas, colunas, pedras de mármore, cerâmica comum e fina. 1976 - talhas grossas, chifres(?), mó manual, tanque tipo piscina, moedas, muros. 1995 - muros, telhas curvas, cerâmica comum e tesselas.

Local de depósito: Pinho Brandão(?) Mêndia de Castro (?) e Extensão de Torres Novas da DGPC.

Referências bibliográficas:

- CARDOSO, Jorge (1652-66c). *Agiologio Lusitano*, Tomo III, pp. 761 e 763. Lisboa.
CARDOSO, Luís (1751). *Diccionario Geográfico*, Tomo II, pp. 178-180. Lisboa.
LEAL, Augusto S. d'A. B. de Pinho (1873). *Portugal Antigo e Moderno*, vol. 1, pp. 238, 397-398. Lisboa.
FIGUEIREDO, A. *Mesquita de (1897)*. Bezelga (Extremadura). *O Archeologo Português*, vol. 3, pp. 220-221. Lisboa.
AZEVEDO, Pedro A. de (1903). *Extratos arqueológicos das "Memórias Paroquiais de 1758"*. *O Archeologo Português*, vol. III, pp. 222 e 231. Lisboa.
GUIMARÃES, Vieira (1927). *Thomar - Sta. Iria*, p. 88. Lisboa.
COSTA, Américo (1932). *Diccionario Chorographico...*, vol. III, p. 627. Lisboa.

- GONÇALVES, Artur (1936). Mosaico Torrejano, 2ª ed., pp. 101 e 106-107. Torres Novas.
- OLEIRO, João Manuel Bairrão (1959). Achados Arqueológicos em S. Silvestre da Beselga (Porto da Laje, Tomar). Conimbriga, vol. I, pp. 123-125. Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Coimbra.
- SAA, Mário (1956). As Grandes Vias da Lusitânia, vol. I, pp. 205 e 226. Lisboa.
- SAA, Mário (1959). As Grandes Vias da Lusitânia, vol. II, p. 102. Lisboa.
- JORNAL "O Século" (1959). Um mosaico romano localizado em Porto da Laje (Tomar). 28-7-1959, p. 12.
- ALVIM, João (1961). Estudos subsidiários para uma Monografia de Ourém. Arqueologia e História, 8ª série, vol. X, p. 119. Associação dos Arqueólogos Portugueses. Lisboa.
- ROSA, Amorim (1965). História de Tomar, 1ª série, vol. 1, p. 13. Gabinete de Estudos Tomarenses. Tomar.
- CASTRO, Maria João Mêndia de (1973). Subsídios para a Carta Arqueológica do concelho de Tomar. Dissertação para licenciatura em História, apresentada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Lisboa.
- AZEVEDO, João (1976a). Beselga. Jornal "Cidade de Tomar", 3-9-1976.
- AZEVEDO, João (1976b). Beselga. Jornal "Cidade de Tomar", 29-10-1976.
- HENRIQUES, Hélder Duarte e AZEVEDO, João José (1976). Arqueologia em Tomar. Jornal "O Templário Juvenil", 26-3-1976, p. II.
- AZEVEDO, João (1977). Noticiário Arqueológico 5. Jornal "Cidade de Tomar", 28-1-1977.
- JORNAL "A Tarde" (1980), 18.10-1980.
- ENCARNAÇÃO, José d' (1982) - Noticiário arqueológico 1982. In Conimbriga, 21, p. 183. Coimbra.
- PONTE, Salete da (1985c). Tomar: História e Geografia Humanas no tempo e no espaço. Arqueologia na região de Tomar (da pré-história à actualidade). Supl. do Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar, pp. 16-18. Tomar.
- OLEIRO, João Manuel Bairrão (1986). Mosaico Romano. História da Arte em Portugal, vol. I, p. 112. Publicações Alfa, SA. Lisboa.
- ALARCÃO, Jorge de (1988a). Roman Portugal, vol. II, p. 112. England.
- PONTE, Salete da (1989b). Sellium, Tomar Romana, p. 2. Centro de Estudos de Arte e Arqueologia da E.S.T.T. Tomar.
- BATATA, Carlos António Moutoso, BERNARDES, João Pedro, FERNANDES, Luís da Silva, MATOS, Olga e PONTE, Salete da (1990b) - Sellium na História Antiga Peninsular, pp. 515 e 543. In Actas do 2º Congresso Peninsular de História Antiga, Coimbra, 1990. Universidade de Coimbra. Coimbra.
- ALARCÃO, Jorge de (1992). O território de Sellium. Actas do Seminário "O Espaço Rural na Lusitânia, Tomar e o Seu Território" (1989), pp. 12, 14 e 19. Tomar.
- PONTE, Salete da (1992a). Tomar e o Seu Território. Actas do Seminário "o Espaço Rural na Lusitânia, Tomar e o Seu Território" (1989), pp. 26 e 29. Tomar.
- BATATA, Carlos (1992a) - O complexo arqueológico da Ribeira da Beselga. In Actas do Seminário: Espaço Rural na Lusitânia, Tomar e o seu Território, Tomar, 1989, pp. 52-53. Câmara Municipal de Tomar e Centro de Estudos de Arte e Arqueologia do Instituto Politécnico de Tomar. Tomar.
- BATATA, Carlos e GASPAS, F. (1993a) - Catálogo das estações arqueológicas da Civitas de Sellium. In Boletim Cultural da Câmara Municipal de Tomar, 18, p. 37. Tomar.
- PONTE, Salete da (1993a). Sellium Romana: sua história. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 19, p. 175. Tomar.
- BATATA, Carlos e GASPAS, Filomena (1994). A "villa" romana de S. Silvestre da Beselga (Tomar), in Os Romanos, a Arqueologia e a Região de Tomar, Subsídios para a sua compreensão (XXI). Jornal "Cidade de Tomar", 29-4-1994, p. 19.
- ANTUNES, Maria Felisbela Dias (1994). A Idade do Ferro e a Romanização no vale do Nabão, contributo para o estudo do território de Sellium. Tese de Seminário do CESE (Arqueologia), da Escola Superior de Tecnologia de Tomar, vol. 1, pp. 42-43 (policopiado). Tomar.
- PDM de Tomar (1994).
- PONTE, Salete da (1995b). Achegas para a carta arqueológica Tomar. In Portugalia, 16, p.

293. Porto.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, pp. 173-176. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.

ANTUNES, Maria Felisbela Dias (1996). A Idade do Ferro e a romanização no vale do Nabão. In Techné, 2, pp. 37-54. Tomar.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: A estação encontra-se inalterada desde a última vez que foi actualizada.

Coordenadas Geográficas: (muro romano)(Latitude: 39.59575 Longitude: -8.48292 Altitude: 80 metros; CMP: 310(1963)

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Médio</i>
<i>Monumentalidade: Elevada</i>	<i>Valor Científico: Elevada</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Protecção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Elevada</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevado	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 126. S. PEDRO DE CALDELAS

Outras denominações: Villa rústica de S. Pedro de Caldelas

Acesso: Atravessa-se Cem Soldos em direcção ao campo de futebol. Depois segue-se pela estrada de terra batida que vai dar a Paialvo. A estação situa-se a cerca de 1 km de Cem Soldos do lado esquerdo. Do lado direito existe uma vinha.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.571425 Longitude: -8.460126 Altitude: 70 metros; CMP: 320(1978)

Freguesia: U. F. de Madalena e Beselga

Topónimo local: Cem Soldos

CNS: 12

Procs: S - 00012 e 95/1(024)

Área ocupada: 3 500 m²

Caracterização: A estação situa-se numa encosta suave virada a sul, dando para as ribeiras do Choupal e da Beselga. É conhecida desde o séc. XVII, não como vila, mas como um local onde abundavam as lendas e tradições ("cidade de Caldelas") e diversos materiais romanos que por ali apareciam quando os terrenos eram lavrados. Daí para cá conheceu referências de diversos investigadores, que ora se limitavam a copiar a notícia recolhida em

outras obras ou acrescentavam pouco mais do que as lendas de Caldelas ou materiais romanos ali achados. Um dos mais interessantes, porque nos referem dados cronológicos, são as diversas moedas encontradas no séc. XVII. A história de Caldelas ganha importância a partir de 1972, ano em que Maria João Mêndia de Castro, estando a concluir o curso de História e tendo que apresentar um trabalho sobre Arqueologia, do qual resultou a obra não impressa Subsídios para a Carta Arqueológica do concelho de Tomar, realizou ali algumas sondagens que puseram à vista algumas estruturas de uma *villa* romana. Abriu então uma vala de 3 m de comprimento e 1,5 m de largura orientada no sentido E-O. Encontrou 6 camadas que revelaram o seguinte: estrato A -camada de revolvimento, com vários materiais; estrato B -muro de pedra calcária; estrato C - camada de destruição assente sobre pavimento de *opus signinum*; estrato D - camada de telhas e cerâmica a formar pavimento; estrato E - camada de destruição da 1ª fase da vila, destruída pelo fogo; estrato F -solo virgem. Mêndia de Castro conclui pela existência de duas fases de ocupação da vila: a 1ª, mais rica, destruída pelo fogo (estrato E) e a outra, mais pobre e tardia (estrato C). Nos anos seguintes, até à realização das escavações arqueológicas de Caldeias (1977-1981), recolheu aí o Grupo Recreativo Soudoense vários materiais arqueológicos, incluindo moedas, que iam aparecendo com as lavras periódicas. Os 5 anos de escavação, publicados por Salete da Ponte na revista do Centro de Estudos de Arte e Arqueologia da então Escola Superior de Tecnologia de Tomar (*Villa Rústica S. Pedro de Caldeias -Tomar*, 1988), puseram à vista 4 salas com mosaicos no chão e estuque decorado nas paredes, em volta de um pátio colonado a tijolo, com um poço, um tanque e respectiva canalização de escoamento de águas e um possível templete. Na parte oriental desse pátio existia um grande tanque (piscina?) forrado a *opus signinum* que o tornava impermeável à água. A sala **a**, estava forrada com o mosaico mais completo e que foi levantado em 1984; a sala **b**, situada a norte desta, estava num plano mais elevado e seria forrada a mosaico que estava completamente destruído; ambas as salas estavam situadas a oeste do pátio. A sala **i**, situava-se a este do pátio e era forrada a mosaico que estava bastante roto; a sul desta situava-se a sala **j**, com mosaico igualmente muito destruído. O Corredor Oeste (**e**) era pavimentado a *opus signinum* e os materiais achados datam-no dos sécs. IV e V d.C.; do lado diametralmente oposto existia um grande tanque (**h**) forrado a *opus signinum*, com covas para se poder esvaziar. O pátio (**e-f**) deu materiais atribuíveis à 2ª metade do séc. I inícios do séc II.

Tudo se encontra muito alterado e destruído. O poço constitui uma verdadeira armadilha: com 8 m de profundidade e uma largura de 0,75 m, tem a tapá-lo urna raiz enorme e apodrecida, que alguém ali colocou, como que prevendo futuros acidentes.

Tipo de Sítio: *Villa* romana

Cronologia: Paleolítico Inferior, Superior e Época Romana (finais séc. I- inícios do V)

Espólio: Tégulas, *imbrices*, cerâmica comum (calcítica, alaranjada, micácea e cinzenta polida), campaniense (de engobe vermelho não polido), cerâmica fina, sigillata (sudgálica, hispânica e clara), lucernas, frescos, mosaicos, bica de pedra, moedas, objectos metálicos, ossos de animais, material lítico, vidros, armamento, mobiliário, objectos de adorno e dado de jogo.

Local de depósito: Museu Monográfico de Conimbriga

Referências bibliográficas:

- CARDOSO, Jorge (1652-66c). *Agiologio Lusitano*, Tomo III, p. 760. Lisboa.
- CARDOSO, Luís (1751). *Diccionario Geográfico*, Tomo II, pp. 178-180. Lisboa.
- LEAL, Augusto S. d'A. B. de Pinho (1873). *Portugal Antigo e Moderno*, vol. 1, pp. 238 e 397-398. Lisboa.
- LEAL, Augusto S. d'A. B. de Pinho (1874). *Portugal Antigo e Moderno*, vol. 2, p. 42. Lisboa.
- SOUZA, João Maria de (1903). *Noticia descriptiva e historica da cidade de Thomar*, pp. 241 e 244-247. Thomar, 1903. Ed. fac-similada de Fábricas Mendes Godinho, SA, Rio Maior, 1991.
- GUIMARÃES, Vieira (1927). *Thomar - Sta. Iria*, p. 88. Lisboa.
- COSTA, Américo (1932). *Diccionario Chorographico...*, vol. III, p. 627. Lisboa.
- COSTA, Américo (1934). *Diccionario Chorographico...*, vol. IV, p. 298. Lisboa.
- GONÇALVES, Artur (1936). *Mosaico Torrejano*, 2ª ed., pp. 101 e 106-107. Torres Novas.
- SAA, Mário (1956). *As Grandes Vias da Lusitânia*, vol. I, pp. 225-226. Lisboa.
- SAA, Mário (1959). *As Grandes Vias da Lusitânia*, vol. II, pp. 101-102 e 172. Lisboa.
- ROSA, Amorim (1965). *História de Tomar*, 1ª série, vol. 1, pp. 13-14. Gabinete de Estudos Tomarenses. Tomar.
- CASTRO, Maria João Mêndia de (1973). *Subsídios para a Carta Arqueológica do concelho de Tomar*, pp. 170-201. Dissertação para licenciatura em História, apresentada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Lisboa.
- AZEVEDO, João (1977a). *Relatório das escavações arqueológicas nas ruínas romanas de S. Pedro de Caldeias (Sem Soldos)*. *Jornal "O Templário"*, 11-11-1977, p. 9.
- PONTE, La Salete da (1978). *Estação arqueológica de S. Pedro de Caldeias, Cem Soldos – Tomar*. *Jornal "Sellium"*, 15-7-1978, p. 5.
- JORNAL "A Tarde" (1980), 18.10-1980.
- JORNAL "O Diário" (1980). *Tomar, estação romana*. 5-9-1980, p. 6.
- MELA, Romualdo (1980). *Para onde vai o espólio de São Pedro de Caldeias?* *Jornal "A Capital"*, 30-10-1980, p. 9.
- PONTE, Maria La-Salete da (1981). *S. Pedro de Caldeias (Tomar) - Relatório Preliminar de Quatro Campanhas (1977-1980)*. *Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar*, nº 1, pp. 101-105 e nº 2, pp. 87-102. Tomar.
- ENCARNAÇÃO, José d' (1982) - *Noticiário arqueológico 1982*. In *Conimbriga*, 21, pp. 179 e 185. Coimbra.
- PONTE, Salete da (1982). *Tomar. Informação Arqueológica (1979)*, 2, p. 72. Departamento de Arqueologia do IPPAR. Lisboa.
- PONTE, Salete da (1983a). *S. Pedro de Caldeias. Informação Arqueológica (1980)*, 3, pp. 53-54. Departamento de Arqueologia do IPPAR. Lisboa.
- PONTE, Salete da, *S. Pedro de Caldeias (1984a)*. *Informação Arqueológica (1981)*, 4, pp. 96-97. Departamento de Arqueologia do IPPAR. Lisboa.
- PONTE, Salete da (1985c). *Tomar: História e Geografia Humanas no tempo e no espaço. Arqueologia na região de Tomar (da pré-história à actualidade)*. *Supl. do Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar*, pp. 16 e 18. Tomar.
- ZILHÃO, João e PONTE, Salete da (1985a). *Ficha de Inventário de sítios arqueológicos. Arqueologia na região de Tomar (da pré-história à actualidade)*. *Supl. do Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar*, 7, pp. 29-30. Tomar.

- BELOTO, Carlos (1985). Levantamento do Mosaico de S. Pedro de Caldelas. Arqueologia na região de Tomar (da pré-história à actualidade). Supl. do Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar, 1, pp. 125-129. Tomar.
- PONTE, Salete da (1986b). S. Pedro de Caldelas. Informação Arqueológica (1984), 6, p. 66. Departamento de Arqueologia do IPPC. Lisboa.
- OLEIRO, João Manuel Bairrão (1986). Mosaico Romano. História da Arte em Portugal, vol. I, p. 112. Publicações Alfa, SA. Lisboa.
- ZILHÃO, João Carlos Teiga (1987a). O Solutrense da Estremadura portuguesa. Uma proposta de interpretação paleoantropológica. Trabalhos de Arqueologia; 4, p. 43. IPPC. Lisboa.
- ALARCÃO, Jorge de (1988a). Roman Portugal, vol. II, p. 112. England.
- PONTE, Salete da (1988). Villa Rústica S. Pedro de Caldelas – Tomar. Rev. do Centro de Estudos de Arte e Arqueologia da ESTT, 1, Tomar.
- PONTE, Salete da (1989b). Sellium, Tomar Romana, pp. 21-36. Centro de Estudos de Arte e Arqueologia da E.S.T.T. Tomar.
- BATATA, Carlos (1990). Vestígios Romanos na margem direita do rio Nabão (Zona histórica de Tomar). In Conhecer para Preservar 6. Jornal "Cidade de Tomar", 28-12-1990, p. 9.
- BATATA, Carlos e GASPAS, F. (1991) - Estações arqueológicas inéditas na área de Tomar. In Boletim Cultural da Câmara Municipal de Tomar, 15, p. 67. Tomar.
- BATATA, Carlos e GASPAS, Filomena (1991b). Moedas Romanas da Civitas de Sellium, pp. 7 e 9. Trabalho prático para a cadeira de Numismática. Instituto de Arqueologia da FLUC. Coimbra (não publicado).
- PONTE, Salete da (1992). Arqueomuseografia - valorizar as pré-existências. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 17, pp. 12 e 19. Tomar.
- PONTE, Salete da (1992a). Tomar e o Seu Território. Actas do Seminário "o Espaço Rural na Lusitânia, Tomar e o Seu Território" (1989), pp. 26 e 29. Tomar.
- BATATA, Carlos (1992a) - O complexo arqueológico da Ribeira da Beselga. In Actas do Seminário: Espaço Rural na Lusitânia, Tomar e o seu Território, Tomar, 1989, pp. 47 e 51-53. Câmara Municipal de Tomar e Centro de Estudos de Arte e Arqueologia do Instituto Politécnico de Tomar. Tomar.
- BATATA, Carlos e GASPAS, F. (1993a) - Catálogo das estações arqueológicas da Civitas de Sellium. In Boletim Cultural da Câmara Municipal de Tomar, 18, pp. 37 e 44. Tomar.
- PONTE, Salete da (1993a). Sellium Romana: sua história. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 19, pp. 175-176. Tomar.
- PDM de Tomar (1994).
- OOSTERBEEK, Luiz Miguel (1994b). Echoes from the east: the Western Network North Ribatejo (Portugal): an insight to unequal and combined development, 7000 - 2000 B.C, vol. II, p. 394. University College London, Institute of Archaeology. Londres.
- ANTUNES, Maria Felisbela Dias (1994). A Idade do Ferro e a Romanização no vale do Nabão, contributo para o estudo do território de Sellium. Tese de Seminário do CESE (Arqueologia), da Escola Superior de Tecnologia de Tomar, vol. 1, pp. 11, 41 e 43 (policopiado). Tomar.
- BATATA, Carlos e GASPAS, Filomena (1995). S. Pedro de Caldelas - 15 anos depois.... In Os Romanos, a Arqueologia e a Região de Tomar, Subsídios para a sua compreensão (XXVI). Jornal "Cidade de Tomar", 15-12-1995. supl. p. V.
- PONTE, Salete da (1995b). Achegas para a carta arqueológica Tomar. In Portugália, 16, p. 295. Porto.
- ANTUNES, Maria Felisbela Dias (1996). A Idade do Ferro e a romanização no vale do Nabão. In Techné, 2, pp. 37-54. Tomar.
- BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, pp. 176-181. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.
- www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: A estação encontra-se com muito mato, sendo visível o poço, que se encontra destapado e um dos muros mais fortes. Em volta, o terreno é frequentemente lavrado e plantado com milho. No topo do cabeço existe terraço fluvial e foram aí encontrados bifaces. Um deles tinha argamassa romana agregada.

Coordenadas Geográficas: (Poço romano) Latitude: 39.57052 Longitude: -8.46065 Altitude: 70 metros; CMP: 320(1978)

Limites: 39.57051, -8.45962, 39.57153, -8.46023, 39.57108, -8.46016, 39.56967, -8.46027 (pedreira)

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Mau</i>
<i>Monumentalidade: Elevada</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Elevada</i>	<i>Raridade: Média</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevado	

Medidas de Salvaguarda: Escavação arqueológica

Nº 127. CASAIS DA CAPELA

Outras denominações: Curvaceiras, Casal da Capela

Acesso: Situa-se junto ao apeadeiro das Curvaceiras, de ambos os lados da linha.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.547633 Longitude: -8.431744 Altitude: 51 metros; CMP: 320 (1978)

Freguesia: U. F. de Madalena e Beselga

Topónimo local: Casais da Capela

CNS: 11347

Procs: 90/1(100) e 95/1(024)

Área ocupada: 2 000 m²

Caracterização: A estação situa-se numa encosta suave, virada a sul e para a ribeira da Beselga. Do lado direito da linha dos Caminhos de Ferro, sentido Tomar-Lamarosa, encontram-se ainda ruínas de construções posteriores à época romana. Embora os documentos sejam omissos quanto a eles, algumas notícias recolhidas nos Anais do Município, de Amorim Rosa, dizem-nos que um pouco abaixo de Paialvo foi construída uma represa de pedra na ribeira da Beselga, donde saía um canal pela margem esquerda que ia alimentar vários moinhos (um antes do Marmeleiro e outro no Casal da Capela). Daí que nas ruínas visíveis se veja bem a passagem do tal canal. O moinho aí existente pode ter sido construído sobre as ruínas de uma capela que ali terá existido, segundo nos informa Amorim Rosa, na História de Tomar. Por sua vez, como é frequente, a capela parece ter sido

construída sobre ruínas romanas. O primeiro autor que deu a conhecer a existência de estruturas e materiais de época romana foi Mêndia de Castro. Encontrou muita cerâmica comum romana junto do apeadeiro, informou sobre o achamento de uma moeda de finais do séc. a.C./inícios do I d.C., que se encontra no Museu do Grupo Recreativo Soudoense e uma sepultura de incineração, achada em 1942, na propriedade de D. Vasco Luís de Castro, distante da margem esquerda da ribeira cerca de 100 m. Esta tinha o formato de uma caixa rectangular construída com tijoleiras e coberta com lajes de calcário. Perto achou-se uma inscrição funerária romana que, por estar muito gasta, é de difícil leitura. Por não ter encontrado *sigillata* e tesselas, a autora não a classifica como *villa*, mas antes como uma possível aldeia romana. Também não encontrou qualquer estrutura. A partir de 1990, com as sucessivas visitas que fizemos à estação arqueológica, descobrimos estruturas que nos parecem romanas e que, conjugadas com os materiais anteriormente aparecidos, a sua situação geográfica semelhante à de outras vilas romanas comprovadas, nos levam a pensar tratar-se de uma vila romana.

Tipo de Sítio: *Villa* romana

Cronologia: Época Romana

Espólio: *Imbrices*, tijoleiras, tijolos maciços, cerâmica comum, sepultura de incineração, inscrição funerária, moeda e anforetas.

Local de depósito: Quinta da Beselga de Cima (tijoleiras e ossos da sepultura e inscrição), Museu do Grupo Recreativo Soudoense (moeda) e Extensão de Torres Novas da DGPC.

Referências bibliográficas:

ROSA, Amorim (1965). História de Tomar, 1ª série, vol. 1, p. 14. Gabinete de Estudos Tomarenses. Tomar.

CASTRO, Maria João Mêndia de (1973). Subsídios para a Carta Arqueológica do concelho de Tomar, pp. 205-211. Dissertação para licenciatura em História, apresentada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Lisboa.

ALARCÃO, Jorge de (1988a). Roman Portugal, vol. II, p. 113. England.

BATATA, Carlos António Moutoso, BERNARDES, João Pedro, FERNANDES, Luís da Silva, MATOS, Olga e PONTE, Salete da (1990b) - Sellium na História Antiga Peninsular. In Actas do 2º Congresso Peninsular de História Antiga, Coimbra, 1990, pp. 521, 532, 539 e 543. Universidade de Coimbra. Coimbra.

FERNANDES, Luís da Silva (1991a). Inscrição funerária de Casais da Capela (Conventus Scallabitanus). Ficheiro Epigráfico, 37. Supl. de Conimbriga. Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Coimbra.

ALARCÃO, Jorge de (1992). O território de Sellium. Actas do Seminário "O Espaço Rural na Lusitânia, Tomar e o Seu Território" (1989), p. 15. Tomar.

BATATA, Carlos (1992a) - O complexo arqueológico da Ribeira da Beselga. In Actas do Seminário: Espaço Rural na Lusitânia, Tomar e o seu Território, Tomar, 1989, pp. 52-53. Câmara Municipal de Tomar e Centro de Estudos de Arte e Arqueologia do Instituto Politécnico de Tomar. Tomar.

BATATA, Carlos e GASPAS, F. (1993a) - Catálogo das estações arqueológicas da Civitas de Sellium. In Boletim Cultural da Câmara Municipal de Tomar, 18, pp. 40-41. Tomar.

PONTE, Salete da e FERNANDES, Luís (1993a). Sellium Romana: sua história. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 19, pp. 178 e 186. Tomar.

ANTUNES, Maria Felisbela Dias (1994). A Idade do Ferro e a Romanização no vale do Nabão, contributo para o estudo do território de Sellium. Tese de Seminário do CESE (Arqueologia), da Escola Superior de Tecnologia de Tomar, vol. 1, p. 45 (policopiado). Tomar.

BATATA, Carlos e GASPAR, Filomena (1994b). A estação arqueológica de Casais da Capela. In Os Romanos, a Arqueologia e a Região de Tomar, Subsídios para a sua compreensão (XXV). Jornal "Cidade de Tomar", 29-10-1994, p. 21.

PDM de Tomar (1994).

PONTE, Salete da (1995b). Achegas para a carta arqueológica Tomar. In Portugália, 16, p. 295. Porto.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, pp. 181-184. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: No meio do olival, do lado norte da linha, são ainda visíveis *imbrices* romanos.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.54746 Longitude: -8.43165 Altitude: 53 metros; CMP: 320 (1978)

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Estado de Conservação: Mau</i>
<i>Monumentalidade: Média</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Protecção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Ignorado</i>	<i>Raridade: Médio</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Médio	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 128. CASAL DE DEUS

Acesso: Na estrada Quinta do Falcão-Castelo de Bode, corta-se à direita, a seguir à ponte que atravessa a ribeira da Lousã, em direcção à Portela. Nessa estrada, logo na primeira curva, corta-se pela estrada da direita, em direcção aos Cochões. A estação arqueológica situa-se a cerca de 100 m deste cruzamento, do lado esquerdo, na horta de uma pequena casa que ali existe.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.546415 Longitude: -8.374734 Altitude: 50 metros; CMP: 320(1978)

Freguesia: S. Pedro de Tomar

Topónimo local: Casal de Deus

Área ocupada: 200 m²

Caracterização: A estação situa-se num plano inclinado suave, virado a oeste, para a ribeira da Lousa. Apesar de só terem sido descobertos os seus vestígios em 1990, a área regista um

conjunto de lendas e informações de autores antigos, que por não se terem descoberto vestígios na área que apontam (Santa Cita), os incluímos nesta estação, pois provavelmente a ela se referem. Santa Cita situa-se a 1,5 km e não há na região outra estação arqueológica a que se pudesse referir a bibliografia. A estação mais próxima situa-se a 4 km. Com efeito, já no séc. XVII, D. Rodrigo da Cunha referia que existia um templo com as relíquias de Santa Cita, perto de Tomar. No lugar de Santa Cita se viria a construir um convento franciscano, de invocação desta santa. Muitos destes autores antigos, que apenas se limitam a citar-se uns aos outros, pensam que o martírio ocorreu no Baixo Império Romano.

Amorim Rosa (1965) é o primeiro a revelar a existência de uma capela, em ruínas no século XVII, chamada Santa Marinha. Este topónimo ainda existe e é o que mais perto se situa da estação arqueológica. Terão as duas (Santa Cita e Santa Marinha) uma relação directa, referindo-se ao mesmo local, ou, pelo contrário, são assuntos diferentes? Até hoje ainda não encontramos vestígios de duas estações diferentes. Na dúvida, optámos por inserir as informações sobre Santa Cita nesta estação.

Em 1990, localizámos os vestígios de um edifício em ruínas (talvez a capela de Santa Marinha) em cujas paredes existiam muitos *imbrices* e tijoleiras. Em volta, numa área pequena, a horta semeada estava repleta do mesmo tipo de material. Em visitas posteriores encontramos outros materiais que nos comprovaram estarmos perante uma estação romana.

Tipo de Sítio: Casal

Cronologia: Época Romana

Espólio: *Imbrices*, tijoleiras, *sigillata* hispânica(?), *opus signinum* e cerâmica comum.

Local de depósito: Extensão de Torres Novas da DGPC.

Referências bibliográficas:

CUNHA, D. Rodrigo da (1642). História Ecclesiastica da Igreja de Lisboa, vol. I, cap. XIV, fl. 54 e p. 56. Lisboa.

THOMÁS, Frei Leão de S. (1644). Benedictina Lusitana, Tomo I, p. 474. Ed. Fac-similada da Imprensa Nacional-Casa da Moeda (1974). Lisboa.

SANTIAGO, Fr. Francisco (1762). Crónica da Santa Província de Nossa Senhora da Soledade, 1, p. 343. Lisboa.

LEAL, Augusto S. d'A. B. de Pinho (1880). Portugal Antigo e Moderno, vol. 9, p. 569. Lisboa.

AZEVEDO, Pedro A. de (1898) – Igreja Nova (Extremadura), Cidade de Beselga. In O Arqueólogo Português. 1ª série: 4, pp. 319-320. Lisboa.

SOUSA, João Maria de (1903). Notícia descritiva e historica da cidade de Thomar, pp. 181-182. Tomar, 1903. Ed. fac-similada de Fábricas Mendes Godinho, SA, Rio Maior, 1991.

ROSA, Amorim (1965). História de Tomar, 1ª série, vol. 1, pp. 12-13 e 15-16. Gabinete de Estudos Tomarenses. Tomar.

AZEVEDO, João (1978a). Lenda de Santa Cita a 7 km de Tomar. Jornal "Sellium", 15-5-1978, p. 4.

BATATA, Carlos António Moutoso, BERNARDES, João Pedro, FERNANDES, Luís da Silva, MATOS, Olga e PONTE, Salete da (1990b) - Sellium na História Antiga Peninsular. In Actas do 2º

Congresso Peninsular de História Antiga, Coimbra, 1990, pp. 517 e 543. Universidade de Coimbra. Coimbra.

BATATA, Carlos e GASPAR, Filomena (1991c). Estações Arqueológicas Inéditas da área de Tomar. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 15, p. 243. Tomar.

BATATA, Carlos (1992a) - O complexo arqueológico da Ribeira da Beselga. In Actas do Seminário: Espaço Rural na Lusitânia, Tomar e o seu Território, Tomar, 1989, pp. 51-52. Câmara Municipal de Tomar e Centro de Estudos de Arte e Arqueologia do Instituto Politécnico de Tomar. Tomar.

BATATA, Carlos e GASPAR, F. (1993a) - Catálogo das estações arqueológicas da Civitas de Sellium. In Boletim Cultural da Câmara Municipal de Tomar, 18, pp. 41-42. Tomar.

PDM de Tomar (1994).

PONTE, Salete da (1995b). Achegas para a carta arqueológica Tomar. In Portugália, 16, p. 299. Porto.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, pp. 206 -207. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: A estação não apresenta alterações desde 1990.

Coordenadas Geográficas: CMP: 320(1978); Latitude: 39.545960 Longitude: -8.373530 Altitude: 48 metros

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Regular</i>
<i>Monumentalidade: Reduzida</i>	<i>Valor Científico: Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Protecção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Muito Elevada</i>	<i>Raridade: Muito Elevada</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevado	

Medidas de Salvaguarda: Sondagens arqueológicas

Nº 129. STA. CATARINA

Outras denominações:

Acesso: Dentro da povoação de Delongo, vindo do Marmeleiro, passa-se a igreja, faz-se a curva apertada e logo a seguir, do lado esquerdo, corta-se por uma estrada de terra batida. A estação situa-se a cerca de 100 m do cruzamento, do lado esquerdo.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.545782 Longitude: -8.450698 Altitude: 100 metros; CMP: 320(1978)

Freguesia: Paialvo

Topónimo local: Delongo

CNS: 11349

Área ocupada: 250 m²

Caracterização: A estação situa-se numa pequena encosta suave, virada a sul, dando para algumas linhas de água que ali nascem. Apesar de só ter sido localizada em 1991, a sua história e fama já vêm do séc. XVII, associada à lenda dos Santos Mártires e ao cipo de São Cristóvão. Jorge Cardoso refere que no Delongo existia uma pedra "de moinho" chamada Santa Catarina e que tinha tantas cruzes quantos foram os Santos Mártires. Em 1659, cavando junto da pedra acharam a campa de Sta. Catarina. Esta tinha terra cinzenta, cinzas e dois ossos (um do braço e outro da perna) e alguns pedacinhos muito aglutinados. O povo correu a tomar relíquias milagrosas e partiu a pedra em mil pedaços. Todos os restantes autores, desde essa época até 1990, nada mais encontraram neste local, limitando-se a citar o que já vinha de trás. Em 1991, através da prospecção de campo, virámos a localizar as ruínas da antiga capela de Sta. Catarina assente sobre vestígios que nos parecem ser de época romana, Aventámos também a hipótese de a pedra com "cruzes" se tratar de um miliário com inscrição que entretanto foi destruído pela devoção popular. Ainda hoje existe um fragmento de pedra na actual capela de Sta. Catarina, no Delongo, que o povo diz ser da que foi destruída.

Em 1995, Paulo Arsénio informou-nos que ali perto se acharam uns pesos de tear, associados a terra escura e *imbrices*. Foram achados a 50 m a noroeste da estação, confirmando assim o carácter romano dela.

Tipo de Sítio: Casal Rústico e miliário

Cronologia: Época Romana

Espólio: *Imbrices*, cerâmica comum, miliário (?), ossos humanos e sepultura.

Local de depósito: Extensão de Torres Novas da DGPC.

Referências bibliográficas:

- CARDOSO, Jorge (1652-66a). *Agiologio Lusitano*, Tomo I, pp. 458 e 761-763. Lisboa.
- SANTIAGO, Fr. Francisco (1762). *Crónica da Santa Província de Nossa Senhora da Soledade*, 1, pp. 838-839. Lisboa.
- AZVEDO, Pedro A. de (1903). *Extratos arqueológicos das "Memórias Paroquiais de 1758"*. O Archeologo Português, vol. III, pp. 231-232. Lisboa.
- GONÇALVES, Artur (1936). *Mosaico Torrejano*, 2ª ed, pp. 114 e 116-117. Torres Novas.
- GRANDE ENCICLOPÉDIA Portuguesa e Brasileira (1956). Torres Novas, vol. XXXII, p. 260. Lisboa/Rio de Janeiro.
- ROSA, Amorim (1965). *História de Tomar*, 1ª série, vol. 1, pp. 11-12. Gabinete de Estudos Tomarenses. Tomar.
- CASTRO, Maria João Mêndia de (1973). *Subsídios para a Carta Arqueológica do concelho de Tomar*, p. 162. Dissertação para licenciatura em História, apresentada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Lisboa.
- CEREJO, António (1983). *O mistério dos Santos Mártires*. Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar, 6, pp. 37, 52 e 55-58. Tomar.
- BATATA, Carlos e GASPAS, F. (1991) - *Estações arqueológicas inéditas na área de Tomar*. In Boletim Cultural da Câmara Municipal de Tomar, 15, pp. 83-84 e 86. Tomar.
- BATATA, Carlos e GASPAS, Filomena (1991c). *Estações Arqueológicas Inéditas da área de Tomar*. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 15, p. 244. Tomar.
- ALARCÃO, Jorge de (1992). *O território de Sellium*. Actas do Seminário "O Espaço Rural na Lusitânia, Tomar e o Seu Território" (1989), p. 18. Tomar.

BATATA, Carlos (1992a) - O complexo arqueológico da Ribeira da Beselga. In Actas do Seminário: Espaço Rural na Lusitânia, Tomar e o seu Território, Tomar, 1989, pp. 49-50 e 52-53. Câmara Municipal de Tomar e Centro de Estudos de Arte e Arqueologia do Instituto Politécnico de Tomar. Tomar.

BATATA, Carlos e GASPAR, F. (1993a) - Catálogo das estações arqueológicas da Civitas de Sellium. In Boletim Cultural da Câmara Municipal de Tomar, 18, p. 42. Tomar.

PONTE, Salete da e FERNANDES, Luís da Silva (1993a). Sellium Romana: sua história. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 19, pp. 161-189. Tomar.

PDM de Tomar (1994).

ANTUNES, Maria Felisbela Dias (1994). A Idade do Ferro e a Romanização no vale do Nabão, contributo para o estudo do território de Sellium. Tese de Seminário do CESE (Arqueologia), da Escola Superior de Tecnologia de Tomar, vol. 1, p. 46 (policopiado). Tomar.

PONTE, Salete da (1995b). Achegas para a carta arqueológica Tomar. In Portugália, 16, p. 297. Porto.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, pp. 163-164 e 207-210. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Não existem alterações desde 2007.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.545087 Longitude: -8.451129 Altitude: 90 metros;
CMP: 320(1978)

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Estado de Conservação: Médio?</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Elevado</i>	<i>Grau de Protecção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Muito Elevado</i>	<i>Raridade: Elevada</i>

RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevado

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 130. SANTOS MÁRTIRES

Outras denominações: Santo Estevão, Machados de pedra polida, Casal das Abadessas.

Acesso: A partir de Sta. Catarina, segue-se pela estrada adiante e cerca de 1,5 km depois chega-se ao pé de uma pedreira, marco geodésico e curral. O marco está situado um pouco abaixo do cruzeiro, junto da casinha da nascente.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.542675 Longitude: -8.433584 Altitude: 90 metros;
CMP: 320(1978)

Freguesia: Paialvo

Topónimo local: Delongo

CNS: 3143

Procs: 95/1(024) e 95/1(251)

Caracterização: O Marco, como era conhecido no séc. XVII, estava, tal como o de Sta. Catarina, associado à lenda dos Santos Mártires. Segundo a lenda, vários santos foram martirizados sobre estas pedras e a sua fama era tanta que os tinham por milagrosos. O pó raspado destas pedras curava várias doenças, bem como a água da nascente que ali existe. Essa crença levou ao desaparecimento do de Sta. Catarina e este, se não tivesse sido protegido com uma construção circular, teria levado o mesmo destino. É, de novo, Jorge Cardoso, que nos dá mais informações sobre o Marco, apelidado de Sto. Estevão. Os autores que se lhe seguem limitam-se, ora a citá-lo ora a transcrever as suas informações, pouco ou nada acrescentando de novo. Assim, cavando ali junto do marco, em 1659, acharam bastante fundo ossos humanos, vários enterramentos e duas moedas romanas. Pelas contas deste investigador foram ali achados 68 corpos. O marco foi murado com uma casinha redonda com frestas, para que os devotos o não partissem aos bocados. Brotou ali uma fonte, logo apelidada de Fonte Santa, que viria a ser coberta também. Ainda hoje ali se vêem restos destas construções. Estas estruturas foram construídas em 1660, um ano depois das escavações, como é atestado pela data existente na casinha sobre a fonte. O marco também ali estava até há bem pouco tempo. Na fonte foram achados, cerca dos anos 20 deste século, três machados de pedra polida, quando o proprietário procedia à sua limpeza. As notícias de achados de sepulturas continuaram pelo menos no séc. XIX, como nos conta João Maria de Sousa. Com efeito, inquiridos os populares dos lugares vizinhos, estes disseram que tinham aparecido várias pedras com letras e moedas. As pedras foram empregues na construção de casas nos lugares circunvizinhos e as moedas ainda apareciam em inícios do século. O mesmo autor refere que na área dos Santos Mártires têm aparecido cisternas e muros de casas soterradas. O jornal "O Século" refere que Possidónio da Silva aí fez algumas sondagens (em finais do séc. XIX), tendo encontrado grossas muralhas e cisternas. O Grupo Recreativo Soudoense encontrou perto do cipo uma moeda romana do séc. IV d.C. O local dos Santos Mártires não está ligado apenas a sepulturas, mas também a estruturas, como já referimos. António Cerejo (1983) refere que o pai dele, ao abrir um poço no sítio do Marco, perto deste local, encontrou à profundidade de 1 m uma parede de alvenaria que foi desenterrando até atingir um pavimento de grossas tijoleiras, a 2/ 3 m de profundidade. No mesmo sítio, mas na encosta que dá para a ribeira da Beselga, visitámos duas minas de água muito antigas que se encontram muito abatidas. A partir de 1990 localizámos, no troço entre Sta. Catarina e Sto. Estevão, vários vestígios materiais (telhas curvas) que podem pertencer a um possível vicus. Colocámos a hipótese, tal como o fez Vasco Mantas, de se tratar de um troço da via romana Olisipo Bracara, assinalada com os dois marcos.

Tipo de Sítio: Miliário anepígrafo?

Cronologia: Pré-história, épocas Romana e Visigótica.

Espólio: Ossos humanos, moedas (uma do séc. IV), muralhas, muros, pavimentos e minas de água.

Local de depósito: Museu do Grupo Recreativo Soudoense (moeda s. IV d.C).

Referências bibliográficas:

- CUNHA, D. Rodrigo da (1642). História Ecclesiastica da Igreja de Lisboa, vol. I, cap. IV. Lisboa.
- THOMÁS, Frei Leão de S. (1644). Benedictina Lusitana, Tomo I, p. 473. Ed. Fac-similada da Imprensa Nacional-Casa da Moeda (1974). Lisboa.
- CARDOSO, Jorge (1652-66a). Agiologio Lusitano, Tomo I, pp. 458 e 761-763. Lisboa.
- SANTIAGO, Fr. Francisco (1762). Crónica da Santa Província de Nossa Senhora da Soledade, 1, pp. 838-839. Lisboa.
- AZEVEDO, Pedro A. de (1898) – Igreja Nova (Extremadura), Cidade de Beselga. In O Arqueólogo Português. 1ª série: 4, p. 319. Lisboa.
- AZEVEDO, Pedro A. de (1903). Extratos arqueológicos das "Memórias Paroquiais de 1758". O Archeologo Português, vol. III, pp. 231-233. Lisboa.
- SOUSA, João Maria de (1903). Noticia descriptiva e historica da cidade de Thomar, pp. 250-251. Tomar, 1903. Ed. fac-similada de Fábricas Mendes Godinho, SA, Rio Maior, 1991.
- GONÇALVES, Artur (1936). Mosaico Torrejano, 2ª ed, pp. 114 e 117. Torres Novas.
- JORNAL "O Século" (1942), 4-3-1942.
- GRANDE ENCICLOPÉDIA Portuguesa e Brasileira (1956). Torres Novas, vol. XXXII, p. 261. Lisboa/Rio de Janeiro.
- ROSA, Amorim (1965). História de Tomar, 1ª série, vol. 1, pp. 11-12. Gabinete de Estudos Tomarenses. Tomar.
- CASTRO, Maria João Mêndia de (1973). Subsídios para a Carta Arqueológica do concelho de Tomar, pp. 162, 203-204 e 206. Dissertação para licenciatura em História, apresentada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Lisboa.
- JORNAL "Diário de Notícias". 15/8/1980.
- CEREJO, António (1983). O mistério dos Santos Mártires. Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar, 6, pp. 29-39. Tomar.
- ALARCÃO, Jorge de (1988a). Roman Portugal, vol. II, p. 113. England.
- BATATA, Carlos António Moutoso, BERNARDES, João Pedro, FERNANDES, Luís da Silva, MATOS, Olga e PONTE, Salete da (1990b) - Sellium na História Antiga Peninsular. In Actas do 2º Congresso Peninsular de História Antiga, Coimbra, 1990, p. 543. Universidade de Coimbra. Coimbra.
- BATATA, Carlos e GASPAS, F. (1991) - Estações arqueológicas inéditas na área de Tomar. In Boletim Cultural da Câmara Municipal de Tomar, 15, pp. 84-86. Tomar.
- SAMOUCO, André (1991). O fim do mundo. Jornal "O Templário", 9-8-1991, p. 8.
- BATATA, Carlos e GASPAS, Filomena (1992). Um troço de estrada Romana inédito. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 16, pp. 77-86. Tomar.
- ALARCÃO, Jorge de (1992). O território de Sellium. Actas do Seminário "O Espaço Rural na Lusitânia, Tomar e o Seu Território" (1989), pp. 11 e 18. Tomar.
- PONTE, Salete da (1992a). Tomar e o Seu Território. Actas do Seminário "o Espaço Rural na Lusitânia, Tomar e o Seu Território" (1989), p. 26. Tomar.
- MANTAS, Vasco Gil (1992). Vias romanas da região de Tomar: os miliários. Actas do Seminário "O Espaço Rural na Lusitânia, Tomar e o Seu território" (1989), pp. 36, 42-44 e 46. Tomar.
- BATATA, Carlos (1992a) - O complexo arqueológico da Ribeira da Beselga. In Actas do Seminário: Espaço Rural na Lusitânia, Tomar e o seu Território, Tomar, 1989, pp. 49-50 e 52-53. Câmara Municipal de Tomar e Centro de Estudos de Arte e Arqueologia do Instituto Politécnico de Tomar. Tomar.
- PONTE, Salete da (1993a). Sellium Romana: sua história. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 19, pp. 164 e 188-189. Tomar.

OOSTERBEEK, Luiz Miguel (1994b). Echoes from the east: the Western Network North Ribatejo (Portugal): an insight to unequal and combined development, 7000 - 2000 B.C, vol. II, p. 428. University College London, Institute of Archaeology. Londres.

ANTUNES, Maria Felisbela Dias (1994). A Idade do Ferro e a Romanização no vale do Nabão, contributo para o estudo do território de Sellium. Tese de Seminário do CESE (Arqueologia), da Escola Superior de Tecnologia de Tomar, vol. 1, pp. 46-47 (policopiado). Tomar.

PDM de Tomar (1994).

PONTE, Salete da (1995b). Achegas para a carta arqueológica Tomar. In Portugália, 16, p. 297. Porto.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, pp. 210 -212. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.

CRUZ, Ana Rosa (1997). Vale do Nabão do Neolítico à Idade do Bronze. Arkeos, 3, p. 61-73. CEIPHAR. Tomar.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Não houve alterações significativas no local que permanece inculto e com muito mato.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.542270 Longitude: -8.433810 Altitude: 90 metros; CMP: 320(1978)

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Mau</i>
<i>Monumentalidade: Elevada</i>	<i>Valor Científico: Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Muito Elevado</i>	<i>Grau de Protecção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Muito Elevada</i>	<i>Raridade: Muito Elevada</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Muito Elevada	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 131. CASAL MARTINHO

Outras denominações: Carrazede

Acesso: Na estrada Carrazede-Lamarosasa, antes de chega à ribeira dos Mouchões, junto das casas do lado direito, corta-se por uma estrada de tema batida. A estação situa-se a cerca de 600 m do cruzamento, de ambos os lados da estrada.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.535824 Longitude: -8.468682 Altitude: 70 metros; CMP: 320(1978)

Freguesia: Paialvo

Topónimo local: Carrazede

CNS: 11361

Procs: 2003/1(712) e 95/1(024)

Área ocupada: 400 m²

Caracterização: A estação situa-se num plano inclinado suave, virado a oeste, para a ribeira dos Mouchões. Apesar de ser já referenciada por Jorge Alarcão, baseado em informações de Salete da Ponte, a atribuição de moedas romanas dos sécs. IV e V d. C. à estação permanece suspeita e indefinida, pois o mesmo autor apresenta várias estações que não se confirmam no terreno. Por nosso lado, apenas aí recolhemos alguma cerâmica comum de tradição romana e alguns *imbrices*, numa pequena área.

Tipo de Sítio: Casal Rústico

Cronologia: Época Romana

Espólio: *Imbrices* e cerâmica comum

Local de depósito: Extensão de Torres Novas da DGPC.

Referências bibliográficas:

ALARCÃO, Jorge de (1988a). Roman Portugal, vol. II, p. 113. England.
 BATATA, Carlos António Moutoso, BERNARDES, João Pedro, FERNANDES, Luís da Silva, MATOS, Olga e PONTE, Salete da (1990b) - Sellium na História Antiga Peninsular. In Actas do 2º Congresso Peninsular de História Antiga, Coimbra, 1990, p. 543. Universidade de Coimbra. Coimbra.
 ALARCÃO, Jorge de (1992). O território de Sellium. Actas do Seminário "O Espaço Rural na Lusitânia, Tomar e o Seu Território" (1989), p. 15. Tomar.
 PDM de Tomar (1994).
 PONTE, Salete da (1995b). Achegas para a carta arqueológica Tomar. In Portugália, 16, p. 297. Porto.
 BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, p. 214. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.
www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Não foi possível observar o terreno por se encontrar com erva muito densa.

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Mau</i>
<i>Monumentalidade: Desconhecida</i>	<i>Valor Científico: Desconhecido</i>
<i>Valor Histórico: Desconhecido</i>	<i>Grau de Protecção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Desconhecido</i>	<i>Raridade: Desconhecido</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Desconhecida	

Medidas de minimização: Acompanhamento arqueológico

Nº 132. VILA NOVA

Acesso: O acesso à zona faz-se pela estrada municipal 531, sentido Tomar-Serra-Vila Nova.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.591504 Longitude: -8.253607 Altitude: 167 metros;
CMP: 311(1978)

Freguesia: U. F. de Serra e Junceira

Topónimo local: Eira do Chão

CNS: 32810

Procs: 2010/1(647)

Área ocupada:

Caracterização: No caminho foi identificada uma estrutura (parede) de 2,50 m de comprimento por 0,65 m de largura. Ao longo do caminho foi identificada cerâmica de construção de cronologia romana, numerosas escórias de ferro e um fragmento de cobre. Não foi possível definir a extensão do sítio ao norte e sul devido à densa vegetação.

Tipo de Sítio: Casal Rústico

Cronologia: Época Romana e Idade Média

Espólio: Cerâmica de construção de cronologia romana, escória de ferro e uma peça metálica, em cobre.

Local de depósito:

Referências bibliográficas:

CARON, Laurent Dominique Vincent (2010). Plano de Pormenor da Área Turística de Vila Nova - Serra – Tomar. Relatório Aprovado.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: A estação encontra-se coberta por densa vegetação, tendo sido possível observar fragmentos de telhas grosseiras no caminho, mas nada é possível quanto à sua origem romana. Parece tratar-se de mais um casal visigótico.

Espólio: *Imbrices* grosseiros

Coordenadas Geográficas: CMP: 311(1978), Latitude: 39.59157 Longitude: -8.25334 Altitude: 167 metros.

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística:</i> Média	<i>Estado de Conservação:</i> Médio
<i>Monumentalidade:</i> Reduzido	<i>Valor Científico:</i> Médio
<i>Valor Histórico:</i> Médio	<i>Grau de Proteção:</i> PDMT
<i>Originalidade:</i> Médio	<i>Raridade:</i> Médio

RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Média

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 134. CASAL NOVO

Outras denominações: Casal

Acesso: Partindo de Delongo, atravessa-se o Ramal de Tomar um pouco abaixo do apeadeiro e segue-se pela estrada de terra batida. Corta-se na primeira estrada à direita, atravessa-se o Casal Novo e a estação fica 50 m abaixo, de ambos os lados da estrada.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.557279 Longitude: -8.461805 Altitude: 95 metros; CMP: 320(1978)

Freguesia: Paialvo

Topónimo local: Casal Novo

CNS: 11359

Procs: 95/1(024)

Área ocupada: 500 m²

Caracterização: A estação situa-se num plano inclinado suave, virado a norte. O proprietário do terreno, morador em Delongo, disse-nos que ao plantar oliveiras e figueiras, há cerca de 50 anos, apareceram telhas. Actualmente, à superfície, encontram-se *imbrices* e cerâmica comum, cuja tipologia parece ser romana, com possível ocupação medieval.

Tipo de Sítio: Casal Rústico

Cronologia: Pré-história, Épocas Romana e Medieval

Espólio: Cerâmica comum alaranjada, cinzenta e micácea, cerâmica vidrada e 2 lascas de sílex.

Local de depósito: Extensão de Torres Novas da DGPC.

Referências bibliográficas:

PDM de Tomar (1994).

PONTE, Salete da (1995b). Achegas para a carta arqueológica Tomar. In *Portugália*, 16, p. 296. Porto.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, pp. 212 -214. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Os terrenos são frequentemente lavrados, não se tendo encontrado nenhum vestígio.

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Estado de Conservação: Fraco</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Fraco</i>
<i>Valor Histórico: Fraco</i>	<i>Grau de Protecção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Média</i>	<i>Raridade: Média</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Fraco	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 135. CALÇADA DA PÓVOA

Acesso: Quando se vai na estrada Prado-Póvoa, à saída desta última povoação corta-se à direita e desce-se por uma estrada carreteira até ao leito da ribeira da Milheira.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.664157 a 39.664716 Longitude: -8.401930 a -8.401323
 Altitude: 90 metros; CMP: 310(1963)

Freguesia: U. F. de Além da Ribeira e Pedreira

Topónimo local: Póvoa

Caracterização: É constituída por pedras de calcário de tamanho grande fincadas ao alto e junto à ribeira, onde faz de margem direita, numa pequena extensão. Perto da Ponte II, atravessa uma pequenina ponte, ou aqueduto em arco. Não há elementos que permitam ter uma ideia da sua cronologia.

Tipo de Sítio: Via

Cronologia: Época Romana (?) e idades Média e Moderna

Referências bibliográficas:

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, p. 245. Tomar.

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: A calçada encontra-se em bom estado mas com mais vegetação.

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Estado de Conservação: Elevada</i>
<i>Monumentalidade: Elevada</i>	<i>Valor Científico: Elevada</i>
<i>Valor Histórico: Elevada</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Média</i>	<i>Raridade: Média</i>

RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevado

Medidas de Salvaguarda: Limpeza da vegetação

Nº 000. QUINTA DA PONTE DE PENICHE

Outras denominações: Casal da Ponte de Peniche

Acesso: ao km 4+500

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.626116 Longitude: -8.399394 Altitude: 100 metros; CMP: 310 (1963)

Freguesia: U. F. de Além da Ribeira e Pedreira

Topónimo local: Ponte de Peniche

CNS: 30070

Procs: S – 30070 e 2000/1 (896)

Área ocupada:

Caracterização:

Tipo de Sítio: Quinta

Cronologia: Pré-história, Tardo-romano, Visigótico, Finais da Idade Média, Época Moderna

Espólio: Recolheu-se algum material pré-histórico (quartzito, sílex e quarto), cerâmica micácea e telhas visigóticas, raros materiais romanos e muito cerâmica vermelha e faiança azul, de época Tardo-Medieval.

Local de depósito:

Referências bibliográficas:

BORGES, Néson e SILVA, Ricardo (2007). Relatório Final das escavações arqueológicas na Quinta da Ponte de Peniche (pk 4+500) IC 9 – Nó de Carregueiros / Tomar (IC 3). Relatório Aprovado.

ROSA, Amorim (1971). Anais do Município de Tomar, vol. VII, pp. 301-302. Tomar.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, pp. 232-233. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Elevada</i>
<i>Monumentalidade: Elevada</i>	<i>Valor Científico: Elevada</i>
<i>Valor Histórico: Elevada</i>	<i>Grau de Protecção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Elevada</i>	<i>Raridade: Elevada</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevado	

Nº 000. CASAL DAS GAZELAS

Acesso: Este sítio encontrava-se implantado em pleno traçado do IC9 - sub-lanço Nó de Carregueiros/Tomar (IC3), ao P.K. 5+150, tendo sido afectado pela rodovia.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.628609 Longitude: -8.392223 Altitude: metros; CMP: 310(1963)

Freguesia: U.F. de São João Baptista e Santa Maria dos Olivais

Topónimo local: Casal das Gazelas

CNS: 29863

Procs: S - 29863 e 2000/1 (896)

Área ocupada:

Caracterização: O sítio implantava-se num cabeço sobranceiro à ribeira do Tripeiro, com um relativo destaque na paisagem circundante e boa visibilidade. Em muitos locais o substrato

geológico, composto por rocha calcária, está à superfície. As sondagens arqueológicas permitiram recolher uma quantidade significativa de material arqueológico lítico e cerâmico que atestam a ocupação humana do local em duas épocas distintas, designadamente no período Calcolítico e na época Visigótica. No entanto, não foram encontradas estruturas, nem contextos arqueológicos *in situ*, notando-se fortes evidências da lixiviação da camada arqueológica provocada pelos agentes erosivos.

Nas sondagens arqueológicas de 2006 recolheu-se uma quantidade significativa de material arqueológico lítico e cerâmico, que evidencia a ocupação humana nesta área em períodos calcolítico e época visigótica. No entanto não foram identificadas estruturas, nem contextos arqueológicos *in situ*, o que mostra que o sítio foi muito destruído pelos agente erosivos.

Tipo de Sítio: Povoado

Cronologia: Calcolítico e Época Visigótica

Espólio: O material cerâmico é composto por telhas ou cerâmicas de uso doméstico de cronologia visigótica e cerâmica pré-histórica. No material lítico predominam os produtos de debitage em quartzito e sílex. Surgem lâminas e lamelas, raspadeiras, pontas de seta e dois machados de anfibolito, bem como macro-utensilagem em quartzito.

Local de depósito: Centro de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar.

Referências bibliográficas:

CARRONDO, Joana Sousa Borges (2006). EIA - IC9 - Nó de Carregueiros / Tomar. Relatório Aprovado.

BARRADAS, Elisabete Fortunata Vieira Barradas (2007a). Relatório final das Sondagens Arqueológicas de Emergência no Casal das Gazelas (p.k. 5+150) Ic 9 – nó de Carregueiros / Tomar (IC 3). Relatório Aprovado.

BATATA, Carlos e BORGES, Néilson (2013). A importância da Fonte Quente enquanto «lugar central» no contexto do povoamento pré-histórico do Alto Ribatejo, durante a Pré-história Recente. ARKEOS, 34, p. 166. CEIPHAR. Tomar.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Reduzida</i>
<i>Monumentalidade: Reduzida</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Reduzida</i>	<i>Raridade: Média</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Média	

Nº 000. CASAL DO ACIPRESTE

Acesso: Este sítio encontrava-se implantado em pleno traçado do IC9 - sub-lanço Nó de Carregueiros/Tomar (IC3), ao P.K. 4+900, tendo sido afectado pela rodovia.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.627232 Longitude: -8.395735 Altitude: metros; CMP: 310(1963)

Freguesia: U.F. de São João Baptista e Santa Maria dos Olivais

Topónimo local: Casal do Acipreste

CNS: 29660

Procs: S - 29660 e 2000/1 (896)

Área ocupada: 50 m²

Caracterização: Sítio implantado num cabeço com um relativo destaque na paisagem circundante, sobranceiro à Ribeira do Tripeiro. Os trabalhos arqueológicos de emergência permitiram detectar uma casa de planta quadrangular. A escavação em área permitiu a identificação de seis muros, construídos com grandes blocos de pedra calcária que definem os paramentos interno e externo, cujo enchimento é constituído por pedra média e miúda unicamente ligada por argila, formando um compartimento de planta quadrangular de uma casa visigótica/alto medieval. No decurso da escavação arqueológica verificou-se ainda que a mesma teve uma fase de remodelação. No interior da casa foi identificado o derrube do telhado, o qual era formado por *imbrices* grosseiros. No quadrado C2 surgiu uma fossa escavada no substrato geológico com cerca de 95 cm de diâmetro e 16 cm de profundidade, enquanto que no canto formado pelo muro 3 e 5 apareceu uma possível sepultura escavada na rocha com 1,32 cm de comprimento e 60 cm de largura, com uma orientação SE-NO e uma cabeceira rudemente talhada no lado NO. Na sondagem A foi ainda identificada uma fiada de pedras de um muro que assentava directamente sobre a rocha base, tendo-se recolhido material cerâmico datável do século XIV/XV, revelando uma ocupação posterior deste sítio.

Tipo de Sítio: Casal Rústico

Cronologia: Pré-história, Época Visigótica e Baixa Idade Média

Espólio: Recolha de grande quantidade de *imbrices*, de alguns fragmentos de tijoleira, de cerâmica comum (fragmentos de grandes contentores, de potes e um cântaro), de dois fragmentos de terra *sigillata*, bem como alguns instrumentos em ferro (uma foice, uma chave, um possível gancho) e um fragmento de mó em granito. Foram ainda recolhidos alguns instrumentos líticos em sílex que atestam uma ocupação que remontará à pré, ou, proto-história.

Local de depósito: Centro de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar.

Referências bibliográficas:

CARRONDO, Joana Sousa Borges (2006). EIA - IC9 - Nó de Carregueiros / Tomar. Relatório Aprovado.

BARRADAS, Elisabete Fortunata Vieira Barradas (2007). Relatório final das sondagens e Escavação arqueológica de Emergência no Casal do Acipreste (ao P.K.4+900 do IC 9 – Sub-Lanço Nó de Carregueiros/Tomar (IC3)). Relatório Aprovado.

BATATA, Carlos e BORGES, Néilson (2013). A importância da Fonte Quente enquanto «lugar central» no contexto do povoamento pré-histórico do Alto Ribatejo, durante a Pré-história Recente. ARKEOS, 34, pp. 166.CEIPHAR. Tomar

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição:

Espólio:

Coordenadas Geográficas:

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Destruido</i>
<i>Monumentalidade: Elevada</i>	<i>Valor Científico: Elevada</i>
<i>Valor Histórico: Elevada</i>	<i>Grau de Proteção: n.a.</i>
<i>Originalidade: Elevada</i>	<i>Raridade: Elevada</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevada	

Nº 136. PORTO DA LAJE

Acesso: A meia distância entre Porto da Laje e Paço da Comenda, na curva, corta-se à direita por uma estrada de terra batida, subindo até à zona das vinhas. A estação situa-se do lado direito, no meio do matagal.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.585359 Longitude: -8.469271 Altitude: 97 metros; CMP: 310 (1963)

Freguesia: U. F. de Madalena e Beselga

Topónimo local: Porto da Laje

CNS: 17827

Área ocupada: 500 m²

Caracterização: Trata-se de uma pequena estação, situada numa encosta suave, virada a oeste, assente sobre calcários margosos que afloram a terra. Apenas encontramos *imbrices* e nenhuma cerâmica, como tem acontecido frequentemente em estações deste tipo.

Tipo de Sítio: Casal Rústico

Cronologia: Época Visigótica

Espólio:

Local de depósito:

Referências bibliográficas:

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, pp. 215-216.

Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.
www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: A estação situa-se do lado direito do caminho de terra, no meio do mato e do outro lado das incipientes vinhas.

Espólio: *Imbrices* grosseiros

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.585514 Longitude: -8.46866 Altitude: 100 metros; CMP: 310 (1963)

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Médio</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Protecção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Médio</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Médio	

Medidas de Salvaguarda:

Nº 137. MONTE AGUDO

Acesso: Na estrada Tomar-Porto da Laje, corta-se à direita por uma estrada de terra batida que se encontra em frente à 2ª entrada para Cem Soldos. Cerca de 1 km depois, corta-se à esquerda por uma estrada carreteira até chegar à estação que se situa junto à vedação de uma exploração bovina.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.593318 Longitude: -8.457505 Altitude: 120 metros; CMP: 310 (1963)

Freguesia: U. F. de Madalena e Beselga

Topónimo local: Cem Soldos

CNS: 17828

Área ocupada: 100 m²

Caracterização: Trata-se de uma pequena estação, situada numa encosta suave, virada a sul, assente sobre calcários margosos que afloram a terra. Apenas se encontrou telhas curvas e pedras de possíveis construções.

Tipo de Sítio: Casal Rústico

Cronologia: Época Visigótica

Local de depósito:

Referências bibliográficas:

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, p. 216. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.
www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: A estação encontra-se num cabeço alongado com muito mato, terminando junto à vedação.

Espólio: *Imbrices* grosseiros

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Elevado</i>
<i>Monumentalidade: Média</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Protecção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Média</i>	<i>Raridade: Média</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevado	

Medidas de Salvaguarda: Escavação arqueológica

Nº 138. CARVALHAL I

Outras denominações: Carvalhal da Póvoa

Acesso: Na estrada Carvalhal-Vale Venteiro, corta-se à esquerda, logo à saída do Carvalhal, por um carreiro que vai dar às sepulturas. Estas situam-se a cerca de 300 m do cruzamento.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.679179 Longitude: -8.392832 Altitude: 159 metros; CMP: 299 (1980)

Freguesia: U. F. de Além da Ribeira e Pedreira

Topónimo local: Carvalhal

CNS: 25077

Área ocupada: 1 000 m²

Caracterização: No topo do outeiro encontram-se espalhados muitos *imbrices* rudes, associados a duas sepulturas escavadas na rocha. Ambas têm forma rectangular, mas uma não foi concluída. A primeira tem as seguintes dimensões: 192 x 54 x 41 cm e a cabeceira está orientada a oeste; a inacabada tem 194 x 61 x 19 cm, igualmente orientada nesse sentido.

Tipo de Sítio: Casal e sepulturas

Cronologia: Época Visigótica

Espólio: *Imbrices*

Local de depósito: Extensão de Torres Novas da DGPC.

Referências bibliográficas:

BATATA, Carlos e GASPAR, Filomena (1991c). Estações Arqueológicas Inéditas da área de Tomar. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 15, p. 244. Tomar.

BATATA, Carlos e GASPAR, Filomena (1991a). Subsídios para a compreensão da Arqueologia da Morte na Região de Tomar, pp. 18-20 e 23-25. Trabalho prático para a cadeira de Arqueologia medieval. Instituto de Arqueologia da FLUC. Coimbra (policopiado).

ARSÉNIO, Paulo e BATATA, Carlos (1992). O desenvolvimento da Espeleologia na Região de Tomar. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 16. Tomar.

ARSÉNIO, Paulo e BATATA, Carlos (1992a). Sepulturas escavadas na rocha na Região de Tomar. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 16, pp. 57-58 e 63-64. Tomar.

PDM de Tomar (1994).

PONTE, Salete da (1995b). Achegas para a carta arqueológica Tomar. In Portugália, 16, p. 292 e 294. Porto.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, pp. 216-217. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: É difícil encontrar as sepulturas, pois estão envoltas em grande matagal. Existe um carreiro que aí vai dar. Já o casal é mais fácil, pois encontra-se no topo do cabeço, em terreno lavrado.

Coordenadas Geográficas: (sepulturas) Latitude: 39.674220 Longitude: -8.393670 Altitude: 159 metros; CMP: 299 (1980); (casal) Latitude: 39.675289 Longitude: -8.394241 Altitude: 162 metros.

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Estado de Conservação: Elevada</i>
<i>Monumentalidade: Elevada</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Protecção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Médio</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Média	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 139. CARVALHAL II

Outras denominações: Igreja do Carvalhal

Acesso: Quando se vai do Vale Venteiro para o Carvalhal, ao chegar dentro desta povoação, continua-se em frente por uma estrada de terra batida em direcção à antiga capela do Carvalhal, hoje destruída. A estação situa-se no monte sobranceiro à povoação, do lado esquerdo.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.683015 Longitude: -8.393196 Altitude: 203 metros; CMP: 299 (1980)

Freguesia: U. F. de Além da Ribeira e Pedreira

Topónimo local: Carvalhal

CNS: 12615

Procs: 83/1(054)

Área ocupada: 400 m²

Caracterização: No topo deste outeiro acham-se muitos *imbrices* toscos espalhados em terrenos cultivados existentes no meio dos afloramentos calcários e em montes de despejo. Na encosta existe uma sepultura, conforme nos informaram no local, mas deve estar coberta de pedras, pois não a conseguimos localizar.

Segundo a tradição oral, terá existido neste local uma antiga Igreja, supostamente dedicada a São Silvestre, da qual restam somente derrubes de pedras, que poderão ter feito, parte da mesma. São visíveis algumas pedras aparelhadas, existindo numa delas com decoração em relevo, que está à guarda do proprietário do terreno.

Tipo de Sítio: Casal Rústico e sepulturas

Cronologia: Época Visigótica e Idade Média

Espólio: *Imbrices*, blocos de calcário aparelhados, 1 pedra escupida.

Local de depósito: Proprietário e Extensão de Torres Novas da DGPC.

Referências bibliográficas:

BATATA, Carlos e GASPARG, Filomena (1991c). Estações Arqueológicas Inéditas da área de Tomar. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 15, p. 244. Tomar.

BATATA, Carlos e GASPARG, Filomena (1991a). Subsídios para a compreensão da Arqueologia da Morte na Região de Tomar, pp. 18-20 e 23-25. Trabalho prático para a cadeira de Arqueologia medieval. Instituto de Arqueologia da FLUC. Coimbra (policopiado).

ARSÉNIO, Paulo e BATATA, Carlos (1992a). Sepulturas escavadas na rocha na Região de Tomar. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 16, pp. 57-58 e 63-64. Tomar.

PDM de Tomar (1994).

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, pp. 217-218. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: O local encontra-se lavrado, encontrando-se alguns *imbrices* grosseiros.

Espólio: Frag. de mó em arenito

Local de depósito: CPH-IPT

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Regular</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Protecção: PDMT</i>

Originalidade: Médio

Raridade: Médio

RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Médio

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 140. CARVALHAL III

Acesso: Pela Rua do Cabeço, dentro do Carvalhal.

Coordenadas Geográficas: Longitude: 39.681655 Latitude: -8.393860 Altitude: 195 metros; CMP: 299(1980)

Freguesia: U. F. de Além da Ribeira e Pedreira

Topónimo local: Carvalhal

Área ocupada: 50 m²

Caracterização: No topo do cabeço (lado norte) encontram-se *imbrices* grosseiros. Do lado sul, refere a população de que existe um cemitério, onde em criança, jogavam à bola com os crâneos encontrados. Não se consegue aceder ao local, devido à vegetação densa.

Tipo de Sítio: Casal

Cronologia: Época Visigótica

Espólio: *Imbrices* grosseiros

Referências bibliográficas: Inédito

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística:</i> Elevada	<i>Estado de Conservação:</i> Médio
<i>Monumentalidade:</i> Nula	<i>Valor Científico:</i> Médio
<i>Valor Histórico:</i> Médio	<i>Grau de Proteção:</i> PDMT
<i>Originalidade:</i> Médio	<i>Raridade:</i> Médio

RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Média

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 141. MAXIAL I

Acesso: Na estrada, entre Maxial e Casais da Capela, corta-se por estrada de terra, à saída do Maxial, ficando a estação em frente da vinha.

Coordenadas Geográficas: Longitude: 39.548667 Latitude: -8.416212 Altitude: 70 metros; CMP: 320 (1978)

Freguesia: U. F. de Madalena e Beselga

Topónimo local: Curral das Vacas

Proprietários: Conde de Nova Goa

Área ocupada: 100 m²

Caracterização: A meio da encosta suave, voltada a oeste, encontram-se muitos *imbrices* grosseiros.

Tipo de Sítio: Casal

Cronologia: Época Visigótica

Espólio: *Imbrices* grosseiros

Referências bibliográficas: Inédito

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística:</i> Média	<i>Estado de Conservação:</i> Médio
<i>Monumentalidade:</i> Nula	<i>Valor Científico:</i> Médio
<i>Valor Histórico:</i> Médio	<i>Grau de Proteção:</i> PDMT
<i>Originalidade:</i> Médio	<i>Raridade:</i> Médio
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Média	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 142. MAXIAL II

Acesso: Á beira da estrada, entre Maxial e Casais da Capela, à saída do Maxial, do lado esquerdo.

Coordenadas Geográficas: Longitude: 39.550160 Latitude: -8.415580 Altitude: 72 metros; CMP: 320 (1978)

Freguesia: U. F. de Madalena e Beselga

Topónimo local: Maxial

Proprietários: Conde de Nova Goa

Área ocupada: 25 m²

Caracterização: No topo do cabeço, não longe de Maxial I, encontram-se muitos *imbrices* grosseiros.

Tipo de Sítio: Casal

Cronologia: Época Visigótica

Espólio: *Imbrices* grosseiros

Referências bibliográficas: Inédito

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística:</i> Média	<i>Estado de Conservação:</i> Médio
<i>Monumentalidade:</i> Nula	<i>Valor Científico:</i> Médio

<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Médio</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Média	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 143. SÃO MIGUEL

Acesso: Na estrada S. Miguel – Caniçal, corta-se à direita por caminho entre cercas de arame. A estação encontra-se no final, no terreno lavrado.

Coordenadas Geográficas: Longitude: 39.579711 Latitude: -8.431011 Altitude: 118 metros; CMP: 310(1963)

Freguesia: U. F. de Madalena e Beselga

Topónimo local: Caniçal

Área ocupada: 50 m²

Caracterização: No topo do cabeço, encontram-se muitos *imbrices* grosseiros bastante triturados pela lavoura. Do lado esquerdo, do lado de lá da cerca de arame, existe afloramento calcário e encontram-se aí telhas de maior diâmetro.

Tipo de Sítio: Casal

Cronologia: Época Visigótica

Espólio: *Imbrices* grosseiros

Referências bibliográficas: Inédito

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Estado de Conservação: Médio</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Médio</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Média	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 144. ALTO DO PIOLHINHO

Acesso: Situa-se, no lado direito da estrada Tomar – Cabeças.

Coordenadas Geográficas: Longitude: 39.588450 Latitude: -8.410490 Altitude: 90 metros; CMP: 310(1963)

Freguesia: U. F. de Sta. Maria dos Olivais e S. João

Topónimo local: Piolhinho

Área ocupada: 25 m²

Caracterização: No terreno terraplanado por plataformas, onde se pretendia construir um parque de campismo, encontram-se *Imbrices* grosseiros que parecem estar in situ.

Tipo de Sítio: Casal

Cronologia: Época Visigótica

Espólio: *Imbrices* grosseiros

Referências bibliográficas: Inédito

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística:</i> Média	<i>Estado de Conservação:</i> Mau
<i>Monumentalidade:</i> Nula	<i>Valor Científico:</i> Médio
<i>Valor Histórico:</i> Médio	<i>Grau de Proteção:</i> PDMT
<i>Originalidade:</i> Médio	<i>Raridade:</i> Médio
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Média	

Medidas de Salvaguarda: Sondagens arqueológicas

Nº 145. SEIXEIRA I

Outras denominações: Ruínas de casal medieval, Pia dos Mouros

Acesso: Quando se vai do Prado para a Póvoa, mesmo antes de chegar à Ponte da Milheira, corta-se à direita por um caminho carreteiro que sobe bastante. Quase no cimo, depois de passar uma linha de água, a estação fica na encosta, do outro lado do vale.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.65428 Longitude: -8.395244 Altitude: 130 metros; CMP: 310 (1963)

Freguesia: U. F. de Casais e Alviobeira

Topónimo local: Soianda

CNS: 25079

Área ocupada: 50 m²

Caracterização: Na encosta aparecem *imbrices* grossos e cerâmica comum, associados a grossos muros de divisão de propriedade. Nesta data, não conseguimos localizar a sepultura escavada na rocha, mesmo recorrendo à ajuda de um morador daquelas redondezas. Viria a ser localizada por Paulo Arsénio e Luís Correia em 1995, 150 m acima e à direita da estação.

Tipo de Sítio: Casal Rústico e Sepultura

Cronologia: Época Visigótica

Espólio: *Imbrices* e cerâmica comum

Local de depósito: Extensão de Torres Novas da DGPC.

Referências bibliográficas:

BATATA, Carlos e GASPAR, Filomena (1991c). Estações Arqueológicas Inéditas da área de Tomar. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 15, p. 245. Tomar.

BATATA, Carlos e GASPAR, Filomena (1991a). Subsídios para a compreensão da Arqueologia da Morte na Região de Tomar, p. 21. Trabalho prático para a cadeira de Arqueologia medieval. Instituto de Arqueologia da FLUC. Coimbra (policopiado).

ARSÉNIO, Paulo e BATATA, Carlos (1992). O desenvolvimento da Espeleologia na Região de Tomar. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 16, p. 61. Tomar.

PDM de Tomar (1994).

ARSÉNIO, Paulo (1997). Sepulturas escavadas na rocha. In As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, p. 327. Tomar.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, p. 218. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Não se consegue aceder ao local, devido ao espesso matagal. A sepultura é conhecida por Pia dos Mouros. Apenas se acedeu aparte do casal tendo-se encontrado telhas grossas.

Coordenadas Geográficas: (Casal) Latitude: 39.652370 Longitude: -8.396870 Altitude: 122 metros; CMP: 310 (1963)

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Regular</i>
<i>Monumentalidade: Média</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Protecção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Médio</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevado	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 146. PÓVOA

Acesso: Quando se entra na Póvoa, vindo do Prado e quase no cimo da povoação, tem que se cortar por um carreiro à direita, que nos leva às sepulturas. Estão situadas a cerca de 100 m da estrada. Actualmente, o acesso faz-se pela estrada do Cairrão, dado que o carreiro desapareceu, com a construção de vivendas. Assim, nesta estrada, corta-se por caminho de carro, à direita, a seguir à última vivenda e depois por carreiro à direita.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.657927 Longitude: -8.403379 Altitude: 100 metros; CMP: 310 (1963)

Freguesia: U. F. de Além da Ribeira e Pedreira

Topónimo local: Póvoa

CNS: 1819

Caracterização: As sepulturas situam-se num cabeço dominando a ribeira da Milheira. Trata-se de duas sepulturas escavadas na rocha, situadas em linha e orientadas com a cabeceira a oeste. Uma tem as dimensões de 190 x 54 x 47 cm e a outra 182 x 50 x 57 cm.

Tipo de Sítio: Sepulturas

Cronologia: Época visigótica (?)

Referências bibliográficas:

AZEVEDO, João (1976c). Visita arqueológica à área da Póvoa. Jornal "Cidade de Tomar", 23-12-1976, p. 4.

JORNAL "A Tarde" (1980), 18.10-1980.

ENCARNAÇÃO, José d' (1982) - Noticiário arqueológico 1982. In Conimbriga, 21, p. 183. Coimbra.

BATATA, Carlos e GASPAR, Filomena (1991a). Subsídios para a compreensão da Arqueologia da Morte na Região de Tomar, p. 18. Trabalho prático para a cadeira de Arqueologia medieval. Instituto de Arqueologia da FLUC. Coimbra (policopiado).

ARSÉNIO, Paulo e BATATA, Carlos (1992). O desenvolvimento da Espeleologia na Região de Tomar. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 16, p. 56. Tomar.

PDM de Tomar (1994).

PONTE, Salete da (1995b). Acheugas para a carta arqueológica Tomar. In Portugália, 16, p. 299. Porto.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, pp. 218-219. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: As sepulturas encontram-se no meio do matagal, acessível por um carreiro que vem da estrada do Cairrão. Não foram vislumbrados vestígios do povoado.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.65570 Longitude: -8.40183 Altitude: 107 metros; CMP: 310 (1963)

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Estado de Conservação: Elevado</i>
<i>Monumentalidade: Elevado</i>	<i>Valor Científico: Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Protecção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Elevada</i>	<i>Raridade: Elevada</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevado	

Medidas de Salvaguarda: Limpeza da vegetação.

Nº 147. PIA DOS MORIBUNDOS

Outras denominações: Fonte da Romã

Acesso: Seguindo a estrada Pedreira-Cadaval, quase ao chegar à povoação, corta-se por um caminho carreteiro que vai dar à Fonte das Romãs, no rio Nabão. A sepultura situa-se do lado esquerdo do caminho, na extrema de um eucaliptal.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.654371 Longitude: -8.413898 Altitude: 130 metros; CMP: 310 (1963)

Freguesia: U. F. de Além da Ribeira e Pedreira

Topónimo local: Cadaval

CNS: 25080

Caracterização: Trata-se de uma sepultura rectangular, com apoio para a cabeça, escavada numa rocha calcárea de pequenas dimensões. Encontra-se a meio da encosta, orientada a Sul. No cimo do monte encontram-se telhas grossas curvas de um possível casal. Apresenta as seguintes dimensões: comprimento - 177cm; largura da cabeceira - 34cm; comprimento da cabeceira - 22 cm; largura a meio - 44 cm; largura do ombro - 45 cm; largura dos pés - 30 cm; altura - 30 cm.

Tipo de Sítio: Casal Rústico e sepultura

Cronologia: Época Visigótica

Espólio: *Imbrices*

Local de depósito:

Referências bibliográficas:

AZEVEDO, João (1976c). Visita arqueológica à área da Póvoa. Jornal "Cidade de Tomar", 23-12-1976, p. 4.

ARSÉNIO, Paulo e BATATA, Carlos (1992). O desenvolvimento da Espeleologia na Região de Tomar. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 16, p. 61. Tomar.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, p. 219. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: A sepultura encontra-se como estava em 1975. Encontra-se sinalizada. Não foram encontrados sinais do casal, devido ao mato que é muito cerrado.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.653880 Longitude: -8.41493 Altitude: 133 metros; CMP: 310 (1963)

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Elevada</i>
<i>Monumentalidade: Elevada</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Protecção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Médio</i>

RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Médio

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 148. VALE DA PIA II

Acesso: Seguindo a estrada Pedreira-Cadaval, logo a seguir às últimas casas em ruínas do Vale da Pia, corta-se à direita, por uma estrada carreteira. A estação situa-se no fim deste caminho.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.65529 Longitude: -8.417386 Altitude: 125 metros; CMP: 310 (1963)

Freguesia: U. F. de Além da Ribeira e Pedreira

Topónimo local: Cadaval

CNS: 25081

Caracterização: Trata-se de uma pequena área onde aparecem telhas curvas grossas e finas. O topónimo indica a possibilidade de ali existir uma sepultura escavada na rocha.

Tipo de Sítio: Casal Rústico e Sepultura

Cronologia: Época Visigótica

Espólio: *Imbrices*

Local de depósito:

Referências bibliográficas:

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, p. 220. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.
www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: O local encontra-se no mesmo estado que em 2007.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.650792 Longitude: -8.416328 Altitude: 105 metros; CMP: 310 (1963)

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Mau</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Fraco</i>
<i>Valor Histórico: Fraco</i>	<i>Grau de Protecção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Médio</i>

RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Fraca

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 149. VALES

Acesso: Situa-se à beira da estrada Tomar-Carril/Vales, junto desta última povoação, a 100 m da estrada e perto de uma casa em ruínas.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.603561 Longitude: -8.347932 Altitude: 158 metros; CMP: 310 (1963)

Freguesia: U. F. de Serra e Junceira

Topónimo local: Vales

CNS: 14186

Caracterização: Nuno Ribeiro atribui a estes vestígios uma função mágica, e ligada a cultos solares e esotéricos. Mas do que não há dúvidas é que são duas sepulturas escavadas na rocha xistosa e mais desgastadas e deformadas do que é hábito. Encontram-se lado a lado: a maior tem 200 x 85 x 20 cm e a pequena 60 x 60 x 20 cm.

Tipo de Sítio: Sepulturas

Cronologia: Época Visigótica (?)

Local de depósito: Nuno Ribeiro

Referências bibliográficas:

ZAMBUJO, Gertrudes da Conceição Montemor dos Santos e LOURENÇO, Sandra Clara Alves (1989). Relocalização, identificação e inspeção de Sítios pela Extensão do IPA - Torres Novas. Relatório Aprovado.

RIBEIRO, Nuno Miguel (1995b). O Santuário Prato Histórico da Paixinha –III. Jornal "Cidade de Tomar", 5-5-1995, pp. 20-21.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, pp. 220-221. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Não se conseguiu localizar o rochedo, devendo o mesmo ter sido destruído pelas lavras que aí se realizam

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Estado de Conservação: Destruído?</i>
<i>Monumentalidade: Reduzida</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Protecção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Médio</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Médio	

Medidas de Salvaguarda:

Nº 150. PAIXINHA

Acesso: Mesmo antes de chegar à Paixinha, corta-se por uma estrada de terra batida à esquerda. Daí, vêem-se umas casas em ruínas, situando-se as sepulturas na encosta virada a oeste.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.609887 Longitude: -8.351363 Altitude: 160 metros; CMP: 310 (1963)

Freguesia: U. F. de Serra e Junceira

Topónimo local: Paixinha

CNS: 25082

Área ocupada: 50 m²

Caracterização: Actualmente, as sepulturas (duas?) encontram-se cobertas com terra devido a trabalhos agrícolas (1997).

Tipo de Sítio: Casal Rústico e Sepulturas

Cronologia: Época Visigótica

Referências bibliográficas:

RIBEIRO, Nuno Miguel da C (1996). O Santuário Proto-Histórico da Paixinha – IV. Jornal "Cidade de Tomar", 5-1-1996, supl. p. V.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, p. 221. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Não foram encontrados vestígios das sepulturas, mas foram encontrados muitos *imbrices* grosseiros, bastante fragmentados no topo do cabeço, com maior incidência na encosta oeste.

Espólio: *Imbrices* grosseiros

Coordenadas Geográficas: CMP: 310 (1963), Latitude: 39.610212 Longitude: -8.351945 Altitude: 150 metros.

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística:</i> Elevada	<i>Estado de Conservação:</i> Médio
<i>Monumentalidade:</i> Reduzido	<i>Valor Científico:</i> Médio
<i>Valor Histórico:</i> Médio	<i>Grau de Protecção:</i> PDMT
<i>Originalidade:</i> Elevada	<i>Raridade:</i> Elevada

RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevado

Medidas de Salvaguarda: Sondagens arqueológicas

Nº 151. PAREDES DA AGUDA

Outras denominações: Aguda

Acesso: Seguindo a estrada Corredoura-Pai Cabeça, corta-se nesta última para a Aguda. Passando as últimas casas encontra-se um cruzamento. Corta-se à esquerda, por estrada de terra batida, até à capela em ruínas. A estação situa-se em frente.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.586071 Longitude: -8.332652 Altitude: 253 metros; CMP: 310 (1963)

Freguesia: U. F. de Serra e Junceira

Topónimo local: Pai Cabeça

CNS: 11889

Área ocupada: 200 m²

Caracterização: Nuno Ribeiro pensa tratar-se de um castro com ocupação da Idade do Ferro, Época Romana e Medieval. Afirma ter encontrado muralhas, torres de defesa e casas. Em 1995, visitámos o local, na companhia do Paulo Arsénio e apenas conseguimos achar alguns *imbrices*, cerâmica comum e escória de ferro. A cerâmica e os *imbrices* parecem-nos iguais aos achados em outras estações inseridas no período alto-medieval. As muralhas de 0,5 m que o autor refere são perfeitamente refutáveis: as muralhas de castros têm pelo menos 1 m de espessura. A visita ao local mostrou-nos que as "muralhas" de meio metro eram muros de divisão de propriedades.

Tipo de Sítio: Casal Rústico

Cronologia: Época Visigótica (?)

Espólio: *Imbrices*, cerâmica comum e escória de ferro.

Local de depósito: Nuno Ribeiro e Extensão de Torres Novas da DGPC.

Referências bibliográficas:

PONTE, Maria de La Salette da Silva Brito da (1983c). Levantamento da Carta Arqueológica do Concelho de Tomar. Relatório Aprovado.

RIBEIRO, Nuno Miguel (1995a). O Povoado da Aguda. Jornal "Cidade de Tomar", 20-1-1995, p. 21.

PONTE, Salette da (1995b). Achegas para a carta arqueológica Tomar. In Portugália, 16, p. 300. Porto.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, pp. 221-222. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Nada foi encontrado no local, devido talvez ao mato cerrado aí existente.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.584859 Longitude: -8.332420 Altitude: 236 metros; CMP: 310 (1963)

VALORAÇÃO

Inserção Paisagística: Elevada

Estado de Conservação: Médio

Monumentalidade: Nula	Valor Científico: Médio
Valor Histórico: Médio	Grau de Protecção: PDMT
Originalidade: Médio	Raridade: Médio
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Média	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 152. CORREDOR DOS MOUROS

Acesso: Na estrada Carril-Vales corta-se em direcção à Paixinha. Aí chegados, corta-se à direita por uma estrada de terra batida. Chegando ao primeiro cruzamento, corta-se à esquerda por outra estrada do mesmo tipo. A estação fica a cerca de 300 m daí.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.615279 Longitude: -8.348294 Altitude: 173 metros; CMP: 310 (1963)

Freguesia: U. F. de Serra e Junceira

Topónimo local: Paixinha

CNS: 11884

Procs: S - 11884 e 95/1(046)

Área ocupada: 8 m²

Caracterização: Trata-se de um pequeno túnel escavado em arenito, terminando numa igualmente pequena câmara. O autor julga tratar-se de um túmulo proto-histórico, aparentando-o com os túmulos etruscos. Encontrou ali alguns fragmentos de cerâmica e 1 fragmento de argola de ferro. A atribuição de tal monumento a uma origem extra-peninsular parece-nos excessiva. Quando visitámos o local, a estrutura pareceu-nos mais um eremitério do que um túmulo, tendo em contas os vestígios medievais da zona que são bastante numerosos.

Tipo de Sítio: Eremitério (?)

Cronologia: Época Visigótica (?)

Referências bibliográficas:

RIBEIRO, Nuno Miguel da C. (1995). O Santuário Proto-Histórico da Paixinha – I. Jornal "Cidade de Tomar", 6-1-1995, pp. 10-11.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, pp. 222-223. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.

PONTE, Salete da (). Proposta de classificação de testemunhos arqueológicos (Tomar). www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: A estação encontra-se no mesmo estado de conservação de 1997.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.614876 Longitude: -8.348530 Altitude: 162 metros;
CMP: 310 (1963)

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Estado de Conservação: Elevado</i>
<i>Monumentalidade: Elevado</i>	<i>Valor Científico: Muito Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Muito Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Muito Elevada</i>	<i>Raridade: Muito Elevada</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Muito Elevada	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 153. PAIXINHA II

Acesso: Na mesma direcção do Corredor dos Mouros, mas cerca de 200 m antes, no cruzamento dos dois caminhos.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.612338 Longitude: -8.350498 Altitude: 170 metros;
CMP: 310 (1963)

Freguesia: U. F. de Serra e Junceira

Topónimo local: Paixinha

CNS: 25083

Área ocupada: 25 m²

Caracterização: No cruzamento dos dois caminhos encontra-se uma pequena área, onde os vestígios (muros) foram destruídos pela plantação de eucaliptos.

Tipo de Sítio: Casal

Cronologia: Época Visigótica

Espólio: Telhas curvas grossas, muros e cerâmica torneada

Local de depósito: Nuno Ribeiro e Extensão de Torres Novas da DGPC.

Referências bibliográficas:

RIBEIRO, Nuno Miguel da C. (1995). O Santuário Proto-Histórico da Paixinha – I. Jornal "Cidade de Tomar", 6-1-1995, pp. 10-11.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, p. 223. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: O local encontra-se nas mesmas condições que em 1997.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.613117 Longitude: -8.347933 Altitude: 178 metros;
CMP: 310 (1963)

VALORAÇÃO

Inserção Paisagística: Elevada	Estado de Conservação: Mau
Monumentalidade: Nula	Valor Científico: Médio
Valor Histórico: Médio	Grau de Proteção: PDMT
Originalidade: Médio	Raridade: Médio
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Médio	

Medidas de Salvaguarda: Sondagens arqueológicas

Nº 154. PAIXINHA III

Acesso: Situa-se na estrada de terra batida que liga os Vales à Paixinha, a 450 m desta última povoação.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.608072 Longitude: -8.349052 Altitude: 150 metros; CMP: 310 (1963)

Freguesia: U. F. de Serra e Junceira

Topónimo local: Paixinha

CNS: 25084

Área ocupada: 1 000 m²

Caracterização: De ambos os lados da estrada encontram-se vários vestígios de construções de pedra, denunciados pela existência de telhas grossas. No corte direito da estrada, as telhas encontram-se ainda na camada de destruição.

Tipo de Sítio: Povoado

Cronologia: Época Visigótica

Espólio: Telhas curvas grossas, cerâmica manual e torneada e muros.

Local de depósito: Extensão de Torres Novas da DGPC.

Referências bibliográficas:

RIBEIRO, Nuno Miguel da C. (1995). O Santuário Proto-Histórico da Paixinha – I. Jornal "Cidade de Tomar", 6-1-1995, pp. 10-11.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, pp. 223-224. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Na estrada de terra batida são visíveis *imbrices* grosseiros intactos *in situ*, a cerca de 50 cm de profundidade em relação ao talude da estrada. Dado que os automóveis lhe passam por cima, deve ser feita uma intervenção de emergência para sua caracterização, antes que sejam totalmente danificados.

Espólio: *Imbrices grosseiros*

Coordenadas Geográficas: CMP: 310 (1963), Latitude: 39.60793 Longitude: -8.34893 Altitude: 157 metros.

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Estado de Conservação: Elevado</i>
<i>Monumentalidade: Reduzida</i>	<i>Valor Científico: Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Elevada</i>	<i>Raridade: Elevada</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevado	

Medidas de Salvaguarda: Escavação de emergência

Nº 155. CADEIRAS DOS MOUROS

Outras denominações: Alto da Pedra

Acesso: Na estrada Vales-Paixinha, corta-se à esquerda por uma estrada de terra batida quase irreconhecível. Os vestígios situam-se a cerca de 500 m desta cortada.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.607236 Longitude: -8.352706 Altitude: 100 metros (moinho) e 110 metros (lagar); CMP: 310 (1963)

Freguesia: U. F. de Serra e Junceira

Topónimo local: Paixinha

CNS: 11888

Procs: 95/1(046)

Área ocupada: 10 m²

Caracterização: Num afloramento xistoso, junto de um ribeiro que vai desaguar na ribeira da Lousa, encontram-se dois tipos de vestígios: no fundo, mais próximo do ribeiro, buracos feitos no xisto e várias escavações na rocha, interpretadas pelo povo como "cadeiras", dando a ideia de ali ter existido um moinho construído em madeira, pois não existem vestígios de muros de pedra. A água para o alimentar viria do ribeiro, onde a montante existem vários muros que poderiam ter funcionado como açude. Um pouco mais acima existe uma outra estrutura cavada na rocha, constituída por um largo tanque e uma bacia, existindo em redor vários buracos de poste escavados na rocha e também uma das tais "cadeiras". Esta estrutura, também em madeira, poderá ter funcionado como lagar. Ambas as estruturas podem estar ligadas aos vestígios de povoado descobertos mais acima. A sua inserção em época medieval visigótica parece lógica se atendermos que a zona foi povoada nessa altura.

Tipo de Sítio: Moinho e Lagar

Cronologia: Época Visigótica (?)

Espólio: Fragmentos de cerâmica comum.

Referências bibliográficas:

PONTE, Maria de La Salette da Silva Brito da (1983c). Levantamento da Carta Arqueológica do Concelho de Tomar. Relatório Aprovado.
 RIBEIRO, Nuno Miguel da C. (1995). O Santuário Proto-Histórico da Paixinha – I. Jornal "Cidade de Tomar", 6-1-1995, pp. 10-11.
 PONTE, Salette da (1995b). Achegas para a carta arqueológica Tomar. In Portugália, 16, p. 294. Porto.
 BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, pp. 224-225. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.
www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Os dois locais encontram-se nas mesmas condições que em 1997, apesar dos terrenos em volta terem sido lavrados para plantação de eucaliptos.

Coordenadas Geográficas: CMP: 310 (1963), Latitude: 39.60750 Longitude: -8.35255 Altitude: 100 metros (moinho) e Latitude: 39.60773 Longitude: -8.35278, Altitude: 110 metros (lagar);

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Elevado</i>
<i>Monumentalidade: Elevada</i>	<i>Valor Científico: Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Elevado</i>	<i>Grau de Protecção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Muito Elevado</i>	<i>Raridade: Elevada</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Muito Elevado	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 156. ALTA PEDRA

Acesso: Situa-se cerca de 300 m a nordeste do Corredor dos Mouros, à borda da estrada florestal.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.61618 Longitude: -8.347808 Altitude: 180 metros; CMP: 310 (1963)

Freguesia: U. F. de Serra e Junceira

Topónimo local: Paixinha

CNS: 25085

Área ocupada: 10 m²

Caracterização: Numa pequena área, encontram-se telhas curvas grossas e cerâmica grossa (talhas).

Tipo de Sítio: Casal

Cronologia: Época Visigótica

Espólio: Telhas e cerâmica

Local de depósito: Nuno Ribeiro e Extensão de Torres Novas da DGPC.

Referências bibliográficas:

RIBEIRO, Nuno Miguel da C (1996). O Santuário Proto-Histórico da Paixinha – IV. Jornal "Cidade de Tomar", 5-1-1996, supl., p. V.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, p. 225. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: No caminho florestal, e também dentro do euclalíptal, do lado direito de quem sobe, encontram-s *imbrices* grosseiros.

Espólio: *Imbrices* grosseiros

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.616070 Longitude: -8.348720 Altitude: 170 metros; CMP: 310 (1963)

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Mau</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Protecção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Médio</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Média	

Medidas de Salvaguarda: Escavação arqueológica

Nº 157. DEMESENDA

Acesso: Quando se vai na estrada Serra-Chão das Maias, a estação situa-se do lado esquerdo da estrada, em frente da "Capela do 14", antes de chegar a Bugarrel, no olival.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.612662 Longitude: -8.313806 Altitude: 270 3 310 metros; CMP: 311(1978)

Freguesia: U. F. de Serra e Junceira

Topónimo local: Bugarrel

CNS: 11591

Área ocupada: 50 m2

Caracterização: Na encosta e no cimo do monte encontram-se muitos *imbrices* grossos e alguma cerâmica. Na década de 20, na cava de uma vinha, encontraram-se uma série de

esqueletos em grossas lajes de pedra (sepulturas escavadas na rocha?). Em 1993, Nuno Ribeiro encontrou nesse local grande quantidade de escória de ferro, cerâmica e uma lasca de sílex (?).

1998 - O povoado estende-se pela encosta do Outeiro Grande, onde são visíveis alguns fragmentos de cerâmica comum e vidrada, *tegulae*, *imbres* e escória. Em prospecções realizadas em 1993, Nuno Ribeiro encontrou algumas estruturas que poderão estar relacionadas com a existência de uma muralha. No entanto nas últimas deslocações ao local não foram possíveis de detectar.

Tipo de Sítio: Casal e necrópole

Cronologia: Época Visigótica

Espólio: Elemento de foice em sílex, *imbrices*, *tegulae*, cerâmica comum e vidrada e escória.

Local de depósito: Nuno Ribeiro e Extensão de Torres Novas da DGPC.

Referências bibliográficas:

RIBEIRO, Nuno Miguel da C. (1994b). A Serra e o seu Passado, O Povoado e a Necrópole da Demeenda (Chão das Maias). Jornal "Cidade de Tomar", 25-11-1994.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, pp. 225-226. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.

MONTEIRO, António João Nunes e ZAMBUJO, Gertrudes da Conceição Montemor dos Santos (1998). Relocalização, identificação e inspecção de Sítios pela Extensão do IPA - Torres Novas. Relatório Aprovado.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Numa plataforma do olival que se situa na encosta do Outeiro Grande, encontra-se grande quantidade de *imbrices* grosseiros, bastante triturados, pelas frequentes lavras. Não se detectaram estruturas.

Espólio: *Imbrices* grosseiros

Coordenadas Geográficas: CMP: 311(1978), Latitude: 39.61312 Longitude: -8.31219 Altitude: 280 metros.

VALORAÇÃO

Inserção Paisagística: Média	Estado de Conservação: Reduzido
Monumentalidade: Reduzida	Valor Científico: Elevado
Valor Histórico: Elevado	Grau de Protecção: PDMT
Originalidade: Elevado	Raridade: Elevado

RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevado

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 158. DEMEENDA II

Acesso: Quando se vai na estrada Serra-Chão das Maias, a estação situa-se do lado esquerdo da estrada, em frente da "Capela do 14", antes de chegar a Bugarrel, a meio do cabeço, no meio do eucaliptal.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.612662 Longitude: -8.313806 Altitude: 270 3 310 metros; CMP: 311(1978)

Freguesia: U. F. de Serra e Junceira

Topónimo local: Bugarrel

CNS: 11591

Área ocupada: 25 m²

Caracterização: Na encosta e no cimo do monte encontram-se muitos *imbrices* grossos e alguma cerâmica. Na década de 20, na cava de uma vinha, encontraram-se uma série de esqueletos em grossas lajes de pedra (sepulturas escavadas na rocha?). Em 1993, Nuno Ribeiro encontrou nesse local grande quantidade de escória de ferro, cerâmica e uma lasca de sílex (?).

1998 - O povoado estende-se pela encosta do Outeiro Grande, onde são visíveis alguns fragmentos de cerâmica comum e vidrada, *tegulae*, *imbrex* e escória. Em prospecções realizadas em 1993, Nuno Ribeiro encontrou algumas estruturas que poderão estar relacionadas com a existência de uma muralha. No entanto nas últimas deslocações ao local não foram possíveis de detectar.

Tipo de Sítio: Casal

Cronologia: Época Visigótica

Espólio: *Imbrices* grosseiros.

Local de depósito: Nuno Ribeiro e Extensão de Torres Novas da DGPC.

Referências bibliográficas:

RIBEIRO, Nuno Miguel da C. (1994b). A Serra e o seu Passado, O Povoado e a Necrópole da Demesenda (Chão das Maias). Jornal "Cidade de Tomar", 25-11-1994.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, pp. 225-226. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.

MONTEIRO, António João Nunes e ZAMBUJO, Gertrudes da Conceição Montemor dos Santos (1998). Relocalização, identificação e inspecção de Sítios pela Extensão do IPA - Torres Novas. Relatório Aprovado.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: No alinhamento da Demesenda I, mas a meia-encosta, em zona bastante inclinada, encontram-se grandes fragmentos de telha grosseira. A estação foi fortemente destruída pela plantação do eucaliptal. No topo do cabeço não se encontrou nada, impedindo a vegetação a observação do solo.

Espólio: *Imbrices* grosseiros

Coordenadas Geográficas: CMP: 311(1978), Latitude: 39.61256 Longitude: -8.31298 Altitude: 280 metros.

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Estado de Conservação: Reduzido</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Elevada</i>	<i>Raridade: Média</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevado	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 159. POÇA DA MOIRA

Acesso: Na estrada Carvalhal-Vale Venteiro, junto à cortada para a estação do Carvalhal I, no quintal da casa do Sr. Manuel Alves.

Freguesia: U. F. de Além da Ribeira e Pedreira

Topónimo local: Carvalhal

Proprietários: Manuel Alves

CNS: 35818, 35822

Caracterização:

Trata-se de uma sepultura em calcário de forma rectangular com rebordo. Uma das extremidades encontra-se fracturada. Aproveita o afloramento. A sepultura tem uma orientação N/S. As suas dimensões são: 192 x 50 x 8 cm. O rebordo tem uma largura de 28 cm. Segundo informação, durante a construção da moradia foram destruídas cerca de outras 4 com tipologias diferentes.

Tipo de Sítio: Sepultura

Cronologia: Época Visigótica

Espólio:

Local de depósito:

Referências bibliográficas:

ARSÉNIO, Paulo (1997). Sepulturas escavadas na rocha. In As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, pp. 327-328. Tomar.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, pp. 327-328. Tomar.

ZAMBUJO, Gertrudes da Conceição Montemor dos Santos e LOURENÇO, Sandra Clara Alves (2015). Relocalização, identificação e inspeção de Sítios pela Extensão do IPA - Torres Novas.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: As sepulturas encontram-se no quintal do Sr. Manuel Alves, localizado na rua Dr. Pedro Marques, n.º 1B, Carvalhal da Póvoa, Tomar. Sítio relocado por Paulo Arsénio, Sr. Guia, Sandra Lourenço e Gertrudes Zambujo no âmbito da relocalização e identificação de sítios arqueológicos. No quintal da casa do Sr. Manuel Alves encontra-se uma sepultura não antropomórfica escavada no afloramento calcário. Tem as seguintes dimensões: comprimento 190 cm; largura máxima 52 cm; largura da cabeceira 40 cm; largura dos pés 40 cm; profundidade 40 cm. Tem orientação NNE/SSO. A sepultura está afetada na zona da cabeceira onde a rocha está estalada. Ao fundo dos pés parece ter uma pia escavada na rocha. No enfiamento desta sepultura, parece existir os restos de uma outra sepultura não antropomórfica, ainda entulhada. As dimensões visíveis da sepultura são as seguintes: comprimento 199 cm; largura máxima 50 cm. A sepultura tem orientação NE/SO.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.676809 Longitude: -8.394067 Altitude: 156 metros; CMP: 299(1980)

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Estado de Conservação: Elevada</i>
<i>Monumentalidade: Elevada</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Médio</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Média	

Medidas de Salvaguarda: Escavação arqueológica

Nº 160. CHOIRALVES I

Acesso: Situa-se na estrada de terra batida do cruzamento de Choiralves para os Calvinos, a 100 m para norte, e a 20 m a sul dum antigo marco geodésico (em ruínas).

Freguesia: U. F. de Casais e Alviobeira

Topónimo local: Soianda

CNS: 35819

Caracterização: Trata-se de uma sepultura rectangular, com um dos lados inclinado e que aproveita parte de uma crista calcária. A cabeceira está orientada para oeste. As suas dimensões são: 191 x 63 x 36 cm. O lado exterior à cabeceira parece ter sido ligeiramente aprofundado para a colocação duma estela (?).

Tipo de Sítio: Casal e Sepultura

Cronologia: Época Visigótica

Espólio: Existência de cerâmica grosseira onde se incluem *imbrices* com uma cozedura oxidante/reutora.

Referências bibliográficas:

ARSÊNIO, Paulo (1997). Sepulturas escavadas na rocha. In *As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho*, pp. 328-329. Tomar.

BATATA, Carlos (1997). *As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho*, pp. 328-329. Tomar.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Não foi encontrada a sepultura, tendo possivelmente sido destruído por uma terraplanagem. Por outro lado, a pessoa que as indicou (Sr. Isaac Nunes) já faleceu.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.664546 Longitude: -8.396822 Altitude: 139 metros; CMP: 310(1963)

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Estado de Conservação: Destruido?</i>
<i>Monumentalidade: Média</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Médio</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Médio	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 161. CHOIRALVES II

Acesso: A cerca de 120 m, à esquerda do cruzamento de Choiralves em direcção aos Calvinos e a cerca de 15 m da estrada.

Freguesia: U. F. de Casais e Alviobeira

Topónimo local: Soianda

CNS: 35820

Área ocupada:

Caracterização: Trata-se de uma sepultura rectangular. Encontra-se fracturada devido, ao que tudo indica, à construção dum caminho, hoje quase irreconhecível. A sua orientação é W/E. Actualmente as suas dimensões são: 106 x 45 x 27cm, sendo o leito desnivelado. Foi construída aproveitando um dos blocos de afloramento calcário. Perto encontra-se uma laje monolítica em calcário, com as dimensões de 170 x 75 x 16 cm, que pode ser a sua tampa.

Tipo de Sítio: Casal e Sepultura

Cronologia: Época Visigótica

Espólio: Cerâmica grosseira e *imbrices*.

Referências bibliográficas:

ARSÊNIO, Paulo (1997). Sepulturas escavadas na rocha. In As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, p. 329. Tomar.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, p. 329. Tomar.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: A sepultura não foi encontrada, talvez devido ao matagal que é mais que em 1997. Por outro lado, a pessoa que as indicou (Sr. Isaac Nunes) já faleceu.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.664300 Longitude: -8.396197 Altitude: 139 metros; CMP: 310(1963)

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Estado de Conservação: Média?</i>
<i>Monumentalidade: Média</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Médio</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Média	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 162. CHOIRALVES III

Acesso: A cerca de 300 m à esquerda, numa pequena elevação com pinheiros, designada por Casal de Baixo, depois do cruzamento de Choiralves em direcção aos Calvinos. Fica no terreno do Sr. Isaac Nunes, residente nos Pinheiros.

Freguesia: U. F. de Casais e Alviobeira

Topónimo local: Soianda

Proprietários: Isaac Nunes

CNS: 35821

Caracterização: Trata-se de duas sepulturas alinhadas, cavadas num afloramento calcário. As suas dimensões são: 190 x 42 x 34,5 cm e 188 x 49 x 36 cm. O rebordo das sepulturas tem uma espessura de 27 cm. Curiosamente, as sepulturas estão assinaladas por um marco (?), que ostenta a cruz de Cristo, com as dimensões de 37 cm de largura, 71 de altura visível, e 17 cm de espessura. Encontra-se fracturado devido à acção do fogo e no nosso entender não parece ser uma estela. A cruz tem as dimensões de 36 x 28 cm.

Tipo de Sítio: Sepulturas

Cronologia: Época Visigótica

Referências bibliográficas:

ARSÉNIO, Paulo (1997). Sepulturas escavadas na rocha. In As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, pp. 329-330. Tomar.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, pp. 329-330. Tomar.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Paulo Arsénio já não se lembra onde se situam, devido à mudança da paisagem (estradão, vinha, plantação de eucaliptos), pelo que as coordenadas são aproximativas. Por outro lado, a pessoa que as indicou (Sr. Isaac Nunes) já faleceu.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.669661 Longitude: -8.389225 Altitude: 172 metros; CMP: 310(1963)

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Desconhecido</i>
<i>Monumentalidade: Elevada</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Médio</i>

RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Média

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 163. LAMEIRAS

Acesso: Na povoação de Montes, sentido Tomar-Montes, corta-se à direita, para Lameiras, atravessa-se a povoação e segue-se o stradão que vai para a Albufeira.

Freguesia: Olalhas

Topónimo local: Montes

Área: 100 m²

Tipo de Sítio: Casal Rústico

Cronologia: Época Visigótica

Referências bibliográficas: Inédito

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Pequeno cabeça arredondado, com xisto aflorante, plantado com eucaliptal, apanhando parte do caminho, tendo destruído a maior parte do sítio.

Espólio: *Imbrices* grosseiros

Coordenadas Geográficas: CMP: 311(1978); Latitude: 39.62570 Longitude: -8.26156 Altitude: 170 metros.

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Estado de Conservação: Reduzido</i>
<i>Monumentalidade: Reduzido</i>	<i>Valor Científico: Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Média</i>	<i>Raridade: Média</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Média	

Medidas de Salvaguarda: Sondagens arqueológicas

Nº 164. TAPADAS

Acesso: Na estrada Perdigueira - Cafuz, corta-se por estrada de terra batida, à saída da povoação.

Freguesia: Asseiceira

Topónimo local: Perdigueira

Tipo de Sítio: Casal Rústico

Cronologia: Época Visigótica

Referências bibliográficas: Inédito

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Pequeno cabeço alongado com terraço fluvial, na base da serra, plantado com pinheiro.

Espólio: *Imbrices* grosseiros, cerâmica comum, marco com cruz de braços iguais.

Coordenadas Geográficas: CMP: 320(1978); Latitude: 39.51367 Longitude: -8.36019 Altitude: 154 metros

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Estado de Conservação: Médio</i>
<i>Monumentalidade: Reduzida</i>	<i>Valor Científico: Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Médio</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevado	

Medidas de Salvaguarda: Escavação arqueológica

Nº 165. OUTEIRO FRANCO

Outras denominações: Povoado proto-histórico

Acesso: Quando se vai dos Casais para a Soinda, corta-se por uma estrada de terra batida, à esquerda e à entrada da povoação. Passados 100 m passa-se pelo troço calçadado e continua-se em frente até chegar a um cruzamento. Aí, corta-se pela estrada da direita e passados 500 m chega-se ao outeiro.

Freguesia: U. F. de Casais e Alviobeira

Topónimo local: Soianda

CNS: 25086

Área ocupada: 500 m²

Caracterização: Trata-se de um pequeno monte, onde se recolhe alguma cerâmica muito rolada. Nos nossos trabalhos iniciais sobre a estação dissemos que nos parecia haver estruturas defensivas e cerâmica proto-histórica. Depois de uma nova visita, já não nos inclinamos para essa hipótese: os muros parecem ser de divisão de propriedade e a cerâmica pode ser de qualquer período. De qualquer maneira existiu ali uma estrutura habitacional que só sondagens arqueológicas poderão determinar com exactidão.

Tipo de Sítio: Casal (?)

Cronologia: Época Visigótica

Espólio: Cerâmica comum

Local de depósito: Extensão de Torres Novas da DGPC.

Referências bibliográficas:

BATATA, Carlos (1990a). Algumas estações da Área Rural da Civitas de Sellium. Trabalho nº 163. Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Coimbra.

BATATA, Carlos e GASPAR, Filomena (1991c). Estações Arqueológicas Inéditas da área de Tomar. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 15, p. 241. Tomar.

PDM de Tomar (1994).

PONTE, Salete da (1995b). Achegas para a carta arqueológica Tomar. In Portugália, 16, p. 294. Porto.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, pp. 226-227. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: A limpeza de mato no cabeço permitiu perceber que se trata de um casal com características visigóticas, semelhante aos muitos existentes nas redondezas.

Espólio: *Imbrices* grosseiros

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.661014 Longitude: -8.392309 Altitude: 159 metros;
CMP: 310(1963)

VALORAÇÃO

Inserção Paisagística: Elevada

Estado de Conservação: Médio

Monumentalidade: Elevada	Valor Científico: Elevado
Valor Histórico: Elevado	Grau de Proteção: PDMT
Originalidade: Elevado	Raridade: Elevado
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevado	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 166. CASAL DA FERRUGENTA II

Acesso: Na estrada Castelo de Bode - Tomar, corta-se à esquerda, por estrada de terra, ao km 20,5.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.54310 Longitude: -8.33104 Altitude: 110 metros; CMP: 320(1978)

Freguesia: S. Pedro de Tomar

Topónimo local: Casal da Ferrugenta

CNS: 25073

Área ocupada: 100 m²

Caracterização: Em volta do poste de alta-tensão encontram-se *imbrices* grosseiros e vestígios de estruturas. Está situado numa encosta suave, virada para o rio Zêzere.

Tipo de Sítio: Casal

Cronologia: Época Visigótica

Espólio: *Imbrices* grosseiros e estruturas.

Local de depósito:

Referências bibliográficas:

CANINAS, João, HENRIQUES, Francisco, GASPAR, F., BAPTISTA, Álvaro, CHAMBINO, Mário e DIAS, C. (2001). Estudo de Impacte Ambiental de uma linha de alta tensão entre Santarém e Zêzere, p. 17. Relatório aprovado.

BATATA, Carlos (2006) - Idade do Ferro e romanização entre os rios Zêzere, Tejo e Ocreza, p. 240. In *Trabalhos de Arqueologia*, 46. Instituto Português de Arqueologia. Lisboa.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: O terreno encontra-se limpo e cultivado, encontrando-se muitos fragmentos de telhas grossas.

Coordenadas Geográficas: CMP: 320(1978); Latitude: 39.544199 Longitude: -8.335273 Altitude: 113 metros

VALORAÇÃO

Inserção Paisagística: Elevada	Estado de Conservação: Médio
--------------------------------	------------------------------

Monumentalidade: Reduzida	Valor Científico: Elevada
Valor Histórico: Elevada	Grau de Proteção: PDMT
Originalidade: Elevada	Raridade: Média
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevado	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 167. CHÃS DA POLDRA II

Acesso: Na estrada Castelo de Bode - Tomar, corta-se à esquerda para a Portela e vai-se quase até ao final da povoação, cortando-se por estrada de terra à esquerda para o Vale das Barrocas.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.531616 Longitude: -8.370727 Altitude: 80 metros; CMP: 320(1978)

Freguesia: S. Pedro de Tomar

Topónimo local: Portela

CNS: 27606

Área ocupada: 50 m²

Caracterização: Os vestígios dispersam-se por uma área de cerca de 50 m² e localizam-se num pequeno cabeço, prolongando-se para a encosta, na junção de um pequeno ribeiro com o rio Nabão.

Tipo de Sítio: Casal Rústico

Cronologia: Época Visigótica

Espólio: *Imbrices* grosseiros.

Referências bibliográficas:

CANINAS, João, HENRIQUES, Francisco, GASPAR, F., BAPTISTA, Álvaro, CHAMBINO, Mário e DIAS, C. (2001). Estudo de Impacte Ambiental de uma linha de alta tensão entre Santarém e Zêzere, p. 16. Relatório aprovado.

BATATA, Carlos (2006) - Idade do Ferro e romanização entre os rios Zêzere, Tejo e Ocreza, pp. 241-242. In *Trabalhos de Arqueologia*. Instituto Português de Arqueologia. Lisboa.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: A estação encontra-se hoje, dentro de uma propriedade cercada, sendo cultivada para pasto de gado.

VALORAÇÃO

Inserção Paisagística: Média	Estado de Conservação: Ignorado
Monumentalidade: Reduzida	Valor Científico: Elevado

Valor Histórico: Elevado	Grau de Proteção: PDMT
Originalidade: Elevado	Raridade: Médio
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Médio	

Nº 168. CHÃS DA POLDRA I

Acesso: Na estrada Castelo de Bode - Tomar, corta-se à esquerda para a Portela e vai-se quase até ao final da povoação, cortando-se por estrada de terra à esquerda para o Vale das Barrocas.

Freguesia: S. Pedro de Tomar

Topónimo local: Portela

CNS: 35816

Área ocupada: 50 m²

Caracterização: Em volta do poste de alta tensão encontraram-se *imbrices* grosseiros. Está situado num pequeno cabeço, virado para o rio Zêzere e próximo de conheiras existentes na junção do rio Nabão com o Zêzere.

Tipo de Sítio: Casal Rústico

Cronologia: Época Visigótica

Espólio: *Imbrices* grosseiros.

Referências bibliográficas:

CANINAS, João, HENRIQUES, Francisco, GASPAR, F., BAPTISTA, Álvaro, CHAMBINO, Mário e DIAS, C. (2001). Estudo de Impacte Ambiental de uma linha de alta tensão entre Santarém e Zêzere, p. 16. Relatório aprovado.

BATATA, Carlos (2006) - Idade do Ferro e romanização entre os rios Zêzere, Tejo e Ocreza, pp. 241-242. In Trabalhos de Arqueologia. Instituto Português de Arqueologia. Lisboa.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: A estação encontra-se bastante destruída por plantação de eucaliptos, com lavra profunda

Espólio: *Imbrices* grosseiros

Coordenadas Geográficas: Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.53199 Longitude: - 8.36816 Altitude: 110 metros; CMP: 320(1978)

VALORAÇÃO

Inserção Paisagística: Elevada	Estado de Conservação: Mau
Monumentalidade: Reduzida	Valor Científico: Elevado
Valor Histórico: Elevado	Grau de Proteção: PDMT

Originalidade: Elevada

Raridade: Média

RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevado

Medidas de Salvaguarda: Escavação arqueológica

Nº 169. LEIRIA

Acesso: Na estrada Castelo de Bode - Tomar, corta-se à esquerda para a Portela e vai-se quase até ao final da povoação, cortando-se por estrada de terra à esquerda para o Vale das Barrocas.

Freguesia: S. Pedro de Tomar

Topónimo local: Portela

CNS: 27603

Área ocupada: 50 m²

Caracterização: Em volta do terceiro poste de alta tensão encontraram-se *imbrices* grosseiros e vestígios de estruturas. Está situado num pequeno cabeço, virado para o rio Zêzere e próximo das conheiras existentes na junção do rio Nabão com o Zêzere.

Tipo de Sítio: Casal Rústico

Cronologia: Época Visigótica

Espólio: *Imbrices* grosseiros.

Referências bibliográficas:

CANINAS, João, HENRIQUES, Francisco, GASPAR, F., BAPTISTA, Álvaro, CHAMBINO, Mário e DIAS, C. (2001). Estudo de Impacte Ambiental de uma linha de alta tensão entre Santarém e Zêzere, p. 16. Relatório aprovado.

BATATA, Carlos (2006) - Idade do Ferro e romanização entre os rios Zêzere, Tejo e Ocreza, p. 241. In Trabalhos de Arqueologia. Instituto Português de Arqueologia. Lisboa.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Em volta do poste encontram-se *imbrices* grosseiros, no meio de vegetação semi-cerrada.

Espólio: *Imbrices* grosseiros.

Coordenadas Geográficas: Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.53386 Longitude: - 8.36396 Altitude: 110 metros; CMP: 320(1978)

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística:</i> Elevada	<i>Estado de Conservação:</i> Médio
<i>Monumentalidade:</i> Reduzida	<i>Valor Científico:</i> Elevada
<i>Valor Histórico:</i> Elevado	<i>Grau de Proteção:</i> PDMT

Originalidade: Elevada

Raridade: Média

RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevado

Medidas de Salvaguarda: Escavação arqueológica

Nº 170. QUINTA DOS PEGÕES

Acesso: Na estrada de terra que dá acesso à Quinta, corta-se por terreno lavrado, em cujo topo, a norte, existe um caminho de terra.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.602560 Longitude: -8.441900 Altitude: 114 metros; CMP: 310(1963)

Freguesia: Carregueiros

Topónimo local: Pegões Altos

Área ocupada: 500 m²

Caracterização: Numa grande extensão, ao longo do caminho, e certamente nos terrenos laterais, onde o mato é denso, encontram-se *imbrices* grosseiros.

Tipo de Sítio: Casal

Cronologia: Época Visigótica

Espólio: *Imbrices* grosseiros

Referências bibliográficas: Inédita

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística:</i> Elevada	<i>Estado de Conservação:</i> Regular
<i>Monumentalidade:</i> Nula	<i>Valor Científico:</i> Médio
<i>Valor Histórico:</i> Médio	<i>Grau de Proteção:</i> PDMT
<i>Originalidade:</i> Médio	<i>Raridade:</i> Médio

RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Média

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 171. CASAL DOS PEIXINHOS

Acesso: O acesso pode fazer-se a partir do Aqueduto dos Pegões, seguindo caminho de terra ao longo da Ribeira do Choupal.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.600090 Longitude: -8.438050 Altitude: 117 metros; CMP: 310(1963)

Freguesia: Carregueiros

Topónimo local: Pegões Altos

Área ocupada: 25 m²

Caracterização: Quase no topo do cabeço, virado a oeste, encontram-se alguns *imbrices* grosseiros, no meio dos regos da plantação de eucaliptos.

Tipo de Sítio: Casal

Cronologia: Época Visigótica

Espólio: *Imbrices* grosseiros

Referências bibliográficas: Inédita

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística:</i> Elevada	<i>Estado de Conservação:</i> Mau
<i>Monumentalidade:</i> Nula	<i>Valor Científico:</i> Médio
<i>Valor Histórico:</i> Médio	<i>Grau de Proteção:</i> PDMT
<i>Originalidade:</i> Médio	<i>Raridade:</i> Médio
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Reduzida	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 172. CASAL DO ACIPRESTE II

Acesso: Do lado esquerdo do estradão entre a Ponte de Peniche e o Carrascal, na encosta.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.623850 Longitude: -8.395080 Altitude: 107 metros; CMP: 310(1963)

Freguesia: U. F. de Casais e Alviobeira

Topónimo local: Carrascal

Caracterização: Ao longo do caminho de pé posto e dentro do matagal, ao pé das colmeias, encontram-se *imbrices* grosseiros.

Tipo de Sítio: Casal

Cronologia: Época Visigótica

Espólio: *Imbrices* grosseiros

Referências bibliográficas: Inédita

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística:</i> Elevada	<i>Estado de Conservação:</i> Elevada
<i>Monumentalidade:</i> Desconhecida	<i>Valor Científico:</i> Médio
<i>Valor Histórico:</i> Médio	<i>Grau de Proteção:</i> PDMT
<i>Originalidade:</i> Médio	<i>Raridade:</i> Médio
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Média	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 173. VALE DA NETA

Acesso: Na estrada Castelo de Bode - Tomar, corta-se à esquerda para a Portela e aí, corta-se por estrada de terra à esquerda, logo abaixo da Fábrica da Cerâmica Prista.

Freguesia: S. Pedro de Tomar

Topónimo local: Portela

CNS: 12886

Procs: 2000/1(891)

Área ocupada: 50 m²

Caracterização: Foram detectados no local os alicerces de um compartimento de planta ortogonal, bem como o derrube das suas paredes e telhado. A jazida encontra-se já muito destruída.

Tipo de Sítio: Casal Rústico

Cronologia: Época Visigótica e Moderna

Espólio: Cerâmica de construção: telhas com marcas de diversos tipos, fragmentos de bojos, um deles decorado.

Referências bibliográficas:

CANINAS, João, HENRIQUES, Francisco, GASPAR, F., BAPTISTA, Álvaro, CHAMBINO, Mário e DIAS, C. (2001). Estudo de Impacte Ambiental de uma linha de alta tensão entre Santarém e Zêzere, p. 17. Relatório aprovado.

BATATA, Carlos (2006) - Idade do Ferro e romanização entre os rios Zêzere, Tejo e Ocreza, p. 240. In Trabalhos de Arqueologia. Instituto Português de Arqueologia. Lisboa.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Não se conseguem observar as estruturas escavadas, mas apenas telhas grossas no meio do mato semi-cerrado.

Espólio: *Imbrices* grosseiros

Coordenadas Geográficas: Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.53621 Longitude: - 8.36040 Altitude: 130 metros; CMP: 320(1978)

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Médio</i>
<i>Monumentalidade: Média</i>	<i>Valor Científico: Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Elevada</i>	<i>Raridade: Médio</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevado	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 174. VALE DAS BARROCAS I

Acesso: Na estrada Castelo de Bode - Tomar, corta-se à esquerda para a Portela e aí, corta-se por estrada de terra à esquerda, logo abaixo da Fábrica da Cerâmica Prista.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.539305 Longitude: -8.367846 Altitude: 80 metros; CMP: 320(1978)

Freguesia: S. Pedro de Tomar

Topónimo local: Portela

CNS: 35817

Área ocupada: 50 m²

Caracterização: Vestígios dispersos por uma área com cerca de 50 m², localizados numa pequena encosta junto a um pequeno ribeiro, ao pé do poste de alta tensão.

Tipo de Sítio: Casal Rústico

Cronologia: Época Visigótica e Moderna

Espólio: Cerâmica de construção: telhas com marcas de diversos tipos, fragmentos de bojos, um deles decorado.

Referências bibliográficas:

CANINAS, João, HENRIQUES, Francisco, GASPAS, F., BAPTISTA, Álvaro, CHAMBINO, Mário e DIAS, C. (2001). Estudo de Impacte Ambiental de uma linha de alta tensão entre Santarém e Zêzere, p. 16. Relatório aprovado.

BATATA, Carlos (2006) - Idade do Ferro e romanização entre os rios Zêzere, Tejo e Ocreza, p. 242. In Trabalhos de Arqueologia. Instituto Português de Arqueologia. Lisboa.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Não se conseguiu encontrar nenhum vestígio.

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Destruído?</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Médio</i>

RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Médio

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 175. CHÃS DA POLDRA III

Acesso: Na estrada Castelo de Bode - Tomar, corta-se à esquerda para a Portela e aí, corta-se por estrada de terra à esquerda, logo abaixo da Fábrica da Cerâmica Prista.

Freguesia: S. Pedro de Tomar

Topónimo local: Portela

Tipo de Sítio: Casal Rústico

Cronologia: Época Visigótica

Referências bibliográficas: Inédito

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Vestígios de imbrices *grosseiros* dispersos por uma área com cerca de 50 m², localizados num pequeno cabeço a sul de Chãs da Poldra I. O local encontra-se lavrado e plantado com um eucaliptal novo, o que levou à destruição do sítio, observando-se grandes fragmentos de telhas.

Espólio: *Imbrices grosseiros*

Coordenadas Geográficas: CMP: 320(1978); Latitude: 39.52895 Longitude: -8.36650 Altitude: 79 metros

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Estado de Conservação: Reduzido</i>
<i>Monumentalidade: Reduzida</i>	<i>Valor Científico: Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Médio</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevado	

Medidas de Salvaguarda: Sondagens arqueológicas

Nº 000. VALE DE RODAS

Acesso: Do lado esquerdo da estrada

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.692965 Longitude: -8.477021 Altitude: 130 metros; CMP: 299(1980)

Freguesia: Sabacheira

Topónimo local: Vale de Lobos

CNS: 19277

Procs: 90/1(100)

Caracterização: Área com grande quantidade de achados cerâmicos associados a várias estruturas, parcialmente destruídas, que parecem sugerir um casal com várias dependências e/ou habitações. Foi efectuado o registo gráfico das estruturas pelo arqueólogo responsável.

Tipo de Sítio: Casal Rústico

Cronologia: Época Visigótica

Referências bibliográficas:

CARDOSO, João Carlos Muralha (1996). Protocolo entre o IPPAR e Transgás. Relatório Aprovado.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Foram reconhecidas as estruturas de um casal, com terrenos em socalcos. Porém, nada foi encontrado de medieval. As telhas são muito finas, recentes. O sítio deve ser eliminado, pela sua pouca antiguidade.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.69327 Longitude: -8.47710 Altitude: 130 metros

Nº 176. VINHA VELHA

Acesso:

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.676597 Longitude: -8.469014 Altitude: 130 metros;
CMP: 299(1980)

Freguesia: Sabacheira

Topónimo local: Comenda

CNS: 14651

Procs: 90/1(100)

Área ocupada: 50 m²

Caracterização: Este sítio localiza-se no topo de um pequeno cabeço dominante sobre a Ribeira da Sabacheira. O terreno onde se implanta esta estação foi objecto de lavras profundas com vista à plantação de eucaliptos. Foram identificados vários fragmentos de cerâmica de construção do período romano. Tratar-se-à, provavelmente, de um posto de vigia, parcialmente destruído por lavras profundas com vista a implantação de eucaliptal.

Tipo de Sítio: Casal Rústico

Cronologia: Época Visigótica

Espólio: Fragmentos de cerâmica de construção.

Local de depósito: Extensão de Torres Novas da DGPC.

Referências bibliográficas:

MAURÍCIO, João Maria Godinho e ALMEIDA, Nelson António Carvalho de (1996). Protocolo entre o IPPAR e Transgás. Relatório Aprovado.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: A estação encontra-se no início da encosta do cabeço, virada a oeste e encontra-se profundamente destruída pelo arroteamento de eucaliptal. Não se trata de um casal romano, mas sim de um casal visigótico.

Espólio: *Imbrices* grosseiros.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.67664 Longitude: -8.46905 Altitude: 130 metros

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Reduzido</i>
<i>Monumentalidade: Reduzido</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Média</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Média	

Medidas de Salvaguarda: Escavação arqueológica

Nº 177. QUINTA DA RAIZ II

Acesso: Por caminho de terra, do lado direito da estrada Venda da Gaita – Arrascada, ao longo do IC 9.

Freguesia: U. F. de Sta. Maria dos Olivais e S. João Baptista

Topónimo local: Gândara

Área: 100 m²

Tipo de Sítio: Casal Rústico

Cronologia: Época Visigótica

Referências bibliográficas: Inédito

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Área de encosta suave, com muitos afloramentos rochosos e pedreiras antigas. O sítio aflora no caminho, onde são visíveis muitos *imbrices* toscos e um possível muro em calcário, desenvolvendo-se o resto da estação para sul, numa zona com muito mato, mas onde são visíveis telhas.

Espólio: *Imbrices* grosseiros

Coordenadas Geográficas: CMP: 310(1963); Latitude: 39.61741 Longitude: -8. 42212 Altitude: 128 metros

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Estado de Conservação: Médio</i>
<i>Monumentalidade: Reduzida</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>

<i>Valor Histórico: Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Elevado</i>	<i>Raridade: Média</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevado	

Medidas de Salvaguarda: Escavação arqueológica

Nº 178. QUINTA DA RAIZ III

Acesso: Na estrada entre a Venda da Gaita e a Arrascada, de ambos os lados, após a passagem inferior do IC 9.

Coordenadas Geográficas: CMP: 310(1963); Latitude: 39.618570 Longitude: -8.427020 Altitude: 138 metros

Freguesia: U. F. de Sta. Maria dos Olivais e S. João Baptista

Topónimo local: Barroqueiros

Descrição: No local da passagem inferior foram efectuadas sondagens arqueológicas (Sonds. 71 a 67 do IC 9), que apenas revelaram telhas grossas e alguns materiais alto-medievais, sem contexto. Porém, nos terrenos e encosta, cobertos de mato, ainda é possível visualizar algumas telhas dispersas.

Tipo de Sítio: Casal Rústico

Cronologia: Época Visigótica

Referências bibliográficas:

BORGES, Néson (2008). Relatório final das sondagens no IC 9 – nó de Carregueiros / Tomar (IC 3). Relatório Aprovado.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

Espólio: *Imbrices* grosseiros

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Estado de Conservação: Mau</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Elevado</i>	<i>Raridade: Média</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Reduzido	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 179. QUINTA DA GRANJA II

Outras denominações: Ponta de Peniche, Granja III

Acesso: Na estrada Tomar - Pedreira, do lado direito da estrada.

Freguesia: U. F. de Além da Ribeira e Pedreira

Topónimo local: Quinta da Granja

CNS: 24718, 21434, 21435

Procs: 2003/1(149)

Área ocupada: Casal Rustico: 50 m²

Caracterização: Em 1946, Camarate França e Mendes Correia localizaram aqui uma estação paleolítica. Mêndia de Castro encontrou vários instrumentos líticos de quartzito, classificados por Zbyszewshi, como sendo do Paleolítico Inferior e Médio. Também referem ocupação calcolítica, talvez por causa das cerâmicas micáceas de época visigótica.

Por nosso lado também visitámos a estação, encontrando grande quantidade de cerâmica manual e torneada e *imbrices*, numa pequena área, enquanto os materiais pré-históricos se espalham numa área diferente. Esta é uma cerâmica micácea, com características muito diferentes da calcolítica. Os materiais encontram-se muito dispersos devido a uma terraplanagem que ocorreu em 1997.

Em 2003, o sítio foi relocalizado, em virtude do acompanhamento da rede primária de gás de Tomar.

Tipo de Sítio: Casal Rústico

Cronologia: Época Visigótica

Espólio: Cerâmica manual micácea e cinzenta, cerâmica torneada alaranjada e negra, fragmentos de pança de *dolia* (alguns com decoração feita com a polpa dos dedos), pesos de tear frustes, *imbrices*, tijoleira(?), fragmento de mó de rebole em granito, 1 sílex talhado (?) e cossoiro liso em cerâmica.

Local de depósito: Extensão de Torres Novas da DGPC.

Referências bibliográficas:

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, pp. 127-128 e 215. Tomar.

BATATA, Carlos António Moutoso, CARVALHO, Luís Miguel Pinto de e SANTOS, Michelle Teixeira (2003). Rede de distribuição primária de gás natural de Tomar. Relatório Aprovado.

BATATA, Carlos António Moutoso e BARRADAS, Elisabete Fortunata Vieira (2004). Rede de distribuição primária de gás natural de Tomar. Relatório Aprovado.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: A estação visigótica continua igual ao que estava, encontrando-se actualmente dentro de uma propriedade vedada.

Espólio: *Imbrices* grosseiros

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.623718 Longitude: -8.40613 Altitude: 80 metros; CMP: 310 (1963)

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Regular</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Médio</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Médio	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 000. CERAS

Acesso: Na estrada Ceras – Touco, corta-se por estradão à esquerda que leva ao topo do cabeço.

Coordenadas Geográficas: Freguesia: U. F. de Casais e Alviobeira

Topónimo local: Ceras

Área ocupada: 50 m²

Tipo de Sítio: Casal

Cronologia: Época Visigótica

Referências bibliográficas: Inédito

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: A meio da encosta, em zona aplanada e coberta de mato, à beira do caminho, encontram-se fragmentos de *imbrices* grosseiros.

Espólio: *Imbrices* grosseiros

Coordenadas Geográficas: Longitude: 39.69608 Latitude: -8.35629 Altitude: 206 metros; CMP: 2990 (1980)

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Regular</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: n.a.</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Médio</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Média	

Nº 180. CURRAL DA MANSA

Acesso: Na estrada Tomar – Castelo do Bode, corta-se à direita, junto aos aviários, em direcção ao rio e depois por estrada de terra abtida, à direita.

Freguesia: S. Pedro

Topónimo local: Bairro

Tipo de Sítio: Casal Rústico

Cronologia: Épocas Visigótica e Moderna

Referências bibliográficas: Inédito

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: A estação situa-se a meia-encosta, na margem direita do rio Zêzere, em zona plantada com eucaliptos. Junto às casas em ruínas, o mato é abundante e relativamente denso. Encontram-se materiais visigóticos (telhas grossas) e cerâmicas de época Moderna.

Espólio: *Imbrices* grosseiros e cerâmicas de Época Moderna

Coordenadas Geográficas: CMP: 320(1978); Latitude: 39.52944 Longitude: -8.34781 Altitude: 70 metros.

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Estado de Conservação: Reduzido</i>
<i>Monumentalidade: Reduzido</i>	<i>Valor Científico: Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Elevado</i>	<i>Grau de Protecção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Média</i>	<i>Raridade: Média</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevado	

Medidas de Salvaguarda: Sondagens arqueológicas

Nº 181. CASAL DE DEUS II

Acesso: Na estrada Quinta do Falcão-Castelo de Bode, corta-se à direita, a seguir à ponte que atravessa a ribeira da Lousã, em direcção à Portela. Nessa estrada, corta-se por caminho de terra à esquerda. A estação arqueológica situa-se na encosta.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.54786 Longitude: -8.37376 Altitude: 50 metros; CMP: 320(1978)

Freguesia: S. Pedro de Tomar

Topónimo local: Casal de Deus

Área ocupada: 10 m²

Caracterização: A estação situa-se num plano inclinado suave, virado a oeste, para a ribeira da Lousã, talvez associado ao sítio do Casal de Deus.

Tipo de Sítio: Casal

Cronologia: Época Visigótica

Espólio: *Imbrices grosseiros*

Referências bibliográficas: Inédita

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Estado de Conservação: Regular</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Reduzido</i>
<i>Valor Histórico: Reduzido</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Reduzido</i>	<i>Raridade: Reduzido</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Reduzida	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 182. CARRASCAIS

Acesso: No Aqueduto dos Pegões corta-se pela estrada da direita, passa-se o cruzamento para Carregueiros e depois corta-se por estradão conhecido Estrada dos Carrascais. A estação situa-se do lado esquerdo.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.621810 Longitude: -8.449520 Altitude: 180 metros; CMP: 310 (1963)

Freguesia: Carregueiros

Topónimo local: Casal das Amendoeiras

Área ocupada: 100 m²

Caracterização: Trata-se de uma pequena estação, no topo do cabeço suave, havendo telhas grosseiras no talude da estrada e nos terrenos mais ou menos limpos do lado esquerdo.

Tipo de Sítio: Casal Rústico

Cronologia: Época Visigótica

Referências bibliográficas: Inédito

Espólio: *Imbrices grosseiros*

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Médio</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Média</i>	<i>Raridade: Média</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Média	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 183. CASAL NEGRO

Acesso: A seguir a Cem Saldos corta-se para Porto Mendo, ficando a estação à beira da estrada, do lado esquerdo.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.591220 Longitude: -8.460100 Altitude: 130 metros; CMP: 310 (1963)

Freguesia: U. F. de Madalena e Beselga

Topónimo local: Casal das Amendoeiras

Área ocupada: 10 m²

Caracterização: Trata-se de uma pequena estação, no topo de um cabeço elevado, havendo telhas grosseiras no terreno que se encontra lavrado.

Tipo de Sítio: Casal Rústico

Cronologia: Época Visigótica

Referências bibliográficas: Inédito

Espólio: *Imbrices* grosseiros

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Médio</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Média</i>	<i>Raridade: Média</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Média	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 184. QUINTA DA GRANJA III

Acesso: Na estrada Tomar – Prado, a seguir ao Açude de Pedra, corta-se à esquerda por caminho rural que passa sob o IC 8.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.626120 Longitude: -8.411770 Altitude: 100 metros; CMP: 310 (1963)

Freguesia: U.F. de São João Baptista e Santa Maria dos Olivais

Topónimo local: Quinta da Granja

Área ocupada: 50 m²

Caracterização: Trata-se de uma pequena estação, no topo de um cabeço elevado, havendo telhas grosseiras no terreno que se encontra lavrado, com maior concentração na encosta este.

Tipo de Sítio: Casal Rústico

Cronologia: Época Visigótica

Referências bibliográficas: Inédito

Espólio: *Imbrices* grosseiros

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Médio</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Média</i>	<i>Raridade: Média</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Média	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 185. SEPULTURA VISIGÓTICA ?

Acesso: Na estrada Tomar – Prado, a seguir ao Açude de Pedra, corta-se à esquerda por caminho rural que passa sob o IC 8.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.624700 Longitude: -8.408260 Altitude: 87 metros; CMP: 310 (1963)

Freguesia: U.F. de São João Baptista e Santa Maria dos Olivais

Topónimo local: Quinta da Granja

Caracterização: Trata-se de uma possível sepultura, de inumação, com as lajes de cobertura *in situ*, provavelmente aberta na rocha. Estará relacionada quer com o sítio visigótico Quinta da Granja III, do qual dista 300 m, quer com Quinta da Granja IV, situado também nas imediações, a cerca de 100 m.

Tipo de Sítio: Sepultura

Cronologia: Época Visigótica

Referências bibliográficas: Inédito

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Muito Elevada</i>
<i>Monumentalidade: Muito Elevada</i>	<i>Valor Científico: Muito Elevada</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Muito Elevada</i>	<i>Raridade: Muito Elevada</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Muito Elevada	

Medidas de Salvaguarda: Escavação arqueológica

Nº 186. QUINTA DA GRANJA IV

Acesso: Na estrada Tomar – Prado, a seguir ao Açude de Pedra, corta-se à esquerda por caminho rural que passa sob o IC 8.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.624120 Longitude: -8.409960 Altitude: 83 metros; CMP: 310 (1963)

Freguesia: U.F. de São João Baptista e Santa Maria dos Olivais

Topónimo local: Quinta da Granja

Área ocupada: 10 m²

Caracterização: Trata-se de uma pequena estação, no topo de um pequeno cabeço, havendo algumas telhas grosseiras no terreno que se encontra lavrado.

Tipo de Sítio: Casal Rústico

Cronologia: Época Visigótica

Referências bibliográficas: Inédito

Espólio: *Imbrices* grosseiros

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Médio</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Média</i>	<i>Raridade: Média</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Média	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 187. CASAL CORDEIRO IV

Acesso: Na estrada Casal dos Frades (Tomar) – Alvito de Cima, num acesso paralelo à Rua do Cabeço.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.619828 Longitude: -8.396575 Altitude: 116 metros; CMP: 310 (1963)

Freguesia: U.F. de São João Baptista e Santa Maria dos Olivais

Topónimo local: Casal Cordeiro

Área ocupada: 10 m²

Caracterização: Trata-se de uma pequena estação, no topo de um cabeço pronunciado, havendo algumas telhas grosseiras no terreno que se encontra limpo de vegetação. A estação pode prolongar-se para este, para terreno que se encontra inculto e com muita vegetação.

Tipo de Sítio: Casal Rústico

Cronologia: Época Visigótica

Referências bibliográficas: Inédito

Espólio: *Imbrices grosseiros*

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Médio</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Média</i>	<i>Raridade: Média</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Média	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 188. VALE LOURENÇO

Acesso: Na estrada entre Montes e Cabeça da Moura, corta-se por estrada florestal que passa a Vale Lourenço.

Freguesia: Olalhas

Topónimo local: Vale Lourenço

Área: 50 m²

Tipo de Sítio: Achado Isolado

Cronologia: Pré-história (?), Visigótico, Época Moderna

Local de depósito: CPH-IPT

Referências bibliográficas: Inédito

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Pequeno cabeço arredondado, com xisto aflorante, e vestígios de muros de hortas, na encosta lavada pela barragem. Só existe caminho até à base da encosta, fazendo-se o acesso pela margem lavada da barragem. O topo está coberto de estevas e mato arbustivo, não tendo sido lavrado para plantação de resinosas.

Espólio: Seixo polidor, cerâm. pré-histórica (?), cerâm. visigótica, cerâm. moderna e contemporânea, telhas grosseiras e telhas finas.

Coordenadas Geográficas: CMP: 311(1978); Latitude: 39.64207 Longitude: -8.24867 Altitude: 134 metros.

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Médio</i>	<i>Estado de Conservação: Médio</i>
<i>Monumentalidade: Média</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>

<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Reduzido</i>	<i>Raridade: Reduzido</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Médio	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 191. BARREIRAS I

Acesso: No caminho de terra entre Maxial e a Quinta da Beselga, depois da passagem de nível, por caminho à direita, ao longo da ribeira.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.54585 Longitude: -8.424523 Altitude: 47 metros; CMP: 320(1978)

Freguesia: U. F. de Madalena e Beselga

Topónimo local: Curvaceiras

Proprietários: Conde de Nova Goa

CNS: 19279

Procs: 90/1(100)

Caracterização: Achados avulsos de cerâmica e alguns pregos, feitos à forja de secção quadrangular, possivelmente medievais. Os materiais apresentam-se muito rolados.

Tipo de Sítio: Vestígios de Superfície

Cronologia: Idade Média

Espólio: Cerâmica e pregos de ferro

Referências bibliográficas:

CARDOSO, João Carlos Muralha (1996). Protocolo entre o IPPAR e Transgás. Relatório Aprovado.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: No local assinalado nas coordenadas, nada foi encontrado com semelhanças ao descrito.

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Reduzida</i>	<i>Estado de Conservação: Reduzida</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Reduzida</i>
<i>Valor Histórico: Reduzida</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Reduzida</i>	<i>Raridade: Reduzida</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Reduzida	

Nº 000. BARRAGEM DO CARRIL

Outras denominações: Chocapalhas

Acesso: Na estrada Tomar – Carril, corta-se por estradão do lado esquerdo, após passagem sob a A 13.

Coordenadas Geográficas: 39.608502 Longitude: -8.359347 Altitude: 80 metros; CMP: 310(1963)

Freguesia: U.F. de São João Baptista e Santa Maria dos Olivais

Topónimo local: Casal Cigano

CNS: 15961

Procs: 94/1(046)

Caracterização: A barragem antiga inseria-se na ribeira da Lousa ou do Carril num constrangimento fechado e assimétrico do vale. Aquela construção apresentava um tipo de estrutura e construção diferenciadas, desde a sua implantação e uso histórico. Era uma estrutura de alvenaria argamassada constituída por irregulares blocos de pedra calcária, seguindo a técnica de *opus incertum*. O assoreamento a montante não permitiu, para já identificar a existência ou não de um sistema de reforço. Esta barragem era munida de evacuadores de cheias de alvenaria em ambos os extremos, parecendo existir também uma espécie de descarga de fundo ou tomada de água na própria construção de alvenaria. O coroamento da barragem era constituída, por lajes, em alvenaria. O paramento das paredes a montante e a juzante eram visíveis cerca de 2 m de largura por 3,3 m e 15 m de comprimento.

No Endovélico é apresentada como de Época Romana e Medieval Cristão. Foi escavada em 2001.

Tipo de Sítio: Barragem

Cronologia: Épocas Medieval e Moderna

Espólio: Duas moedas portuguesas da 2ª metade do Século XX durante a limpeza superficial da barragem.

Local de depósito: Centro de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar.

Referências bibliográficas:

PONTE, Maria de La Salette da Silva Brito da (2000). EIA - Barragem do Carril. Relatório Aprovado.

PONTE, Maria de La Salette da Silva Brito da (2001). EIA - Barragem do Carril.

QUEIROZ, Paula Fernanda, MATEUS, José Eduardo, DANIELSEN, Randi e MENDES, Patrícia Marques (2003). Estudo polínico do depósito conservado a montante da barragem romano/medieval de Chocapalhas, Carril Tomar. Instituto Português de Arqueologia (Trabalhos do CIPA, 49). Lisboa.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Não foram detectados quaisquer vestígios.

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Nula</i>	<i>Estado de Conservação: Destruída</i>
<i>Monumentalidade: Média</i>	<i>Valor Científico: Reduzido</i>
<i>Valor Histórico: Reduzido</i>	<i>Grau de Proteção: n.a.</i>
<i>Originalidade: Média</i>	<i>Raridade: Reduzida</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Reduzida	

Nº 192. ILHÉU DO LOMBO

Acesso: Situa-se num pequeno ilhéu a sudeste da Ilha do Lombo. Só é visível quando o nível das águas da Albufeira do Castelo de Bode está baixo.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.60991 Longitude: -8.272322 Altitude: 120 metros; CMP: 311(1978)

Freguesia: U. F. de Serra e Junceira

Topónimo local: Ilha do Lombo

CNS: 25087

Área ocupada: 10 m²

Caracterização: Quando as águas baixam apenas se vê a cúpula do monte, com 2 m fora de água. Encontram-se aí muitos fragmentos de talhas com decoração geométrica feita com os dedos e algumas telhas finas. Existe grande quantidade de pequenas pedras de xisto, talvez pertencentes a construções que aí existissem. No entanto, não é possível ver qualquer alinhamento pois o movimento das águas transformou-os em amontoados de pedras. É possível que existam outras estruturas mais abaixo.

Tipo de Sítio: Casal Rústico (?)

Cronologia: Idade Média (?)

Espólio: Telhas curvas finas, *dolia* e pedras.

Local de depósito: Quinta da Beselga de Cima e Extensão de Torres Novas da DGPC.

Referências bibliográficas:

CASTRO, Maria João Mêndia de (1973). Subsídios para a Carta Arqueológica do concelho de Tomar, pp. 30-32. Dissertação para licenciatura em História, apresentada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Lisboa.

OOSTERBEEK, Luiz (1988), Neolitização do Vale do Nabão. Centro de Estudos de Arte e Arqueologia, Escola Superior de Tecnologia de Tomar, 1988 (catálogo de exposição), p. 6.

OOSTERBEEK, Luiz Miguel (1994b). Echoes from the east: the Western Network North Ribatejo (Portugal): an insight to unequal and combined development, 7000 - 2000 B.C, vol. II, p. 376. University College London, Institute of Archaeology. Londres.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, p. 227. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.

CRUZ, Ana Rosa (1997). Vale do Nabão do Neolítico à Idade do Bronze. Arkeos, 3, pp. 61-73. CEIPHAR. Tomar.

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Acesso não possível, nem visibilidade, por se encontrar debaixo de água.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.607397 Longitude: -8.269084 Altitude: 120 metros; CMP: 311(1978)

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Reduzido</i>
<i>Monumentalidade: Reduzido</i>	<i>Valor Científico: Reduzido</i>
<i>Valor Histórico: Reduzido</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Reduzido</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Reduzida	

Medidas de Salvaguarda: Escavações arqueológicas

Nº 193. ALQUEIDÃO

Outras denominações: Proto-castelo, Castrum Caesaris

Acesso: Junto à capela de Ceras, corta-se à esquerda, vindo de Tomar, por uma estrada de terra batida que atravessa um pequeno ribeiro. A estação situa-se no monte em frente.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.691169 Longitude: -8.361879 Altitude: 186 metros; CMP: 299(1980)

Freguesia: U. F. de Casais e Alviobeira

Topónimo local: Ceras

CNS: 25088

Área ocupada: 2 500 m²

Caracterização: No topo do cabeço existe uma estrutura rectangular murada, com as dimensões de 85 x 25 m. Na parte oeste existem restos de estruturas que poderão ser de habitações. Na parte noroeste aparece grande quantidade de telhas e cerâmica fina e vidrada. Poderia ser uma espécie de fortaleza, embora não haja memória disso nas redondezas.

Tipo de Sítio: Povoador e fortaleza(?)

Cronologia: Idade Média

Espólio: Cerâmica fina comum (fundos e bordos), cerâmica vidrada e telhas finas.

Local de depósito: Extensão de Torres Novas da DGPC.

Referências bibliográficas:

BATATA, Carlos e GASPAR, F. (1991) - Estações arqueológicas inéditas na área de Tomar. In Boletim Cultural da Câmara Municipal de Tomar, 15, p. 62. Tomar.

BATATA, Carlos e GASPAR, Filomena (1991c). Estações Arqueológicas Inéditas da área de Tomar. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 15, p. 245. Tomar.

PDM de Tomar (1994).

PONTE, Salete da (1995b). Achegas para a carta arqueológica Tomar. In Portugália, 16, p. 292. Porto.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, p. 233. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: A estação encontra-se igual a 1997, continuando a ser cultivada.

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Médio</i>
<i>Monumentalidade: Reduzida</i>	<i>Valor Científico: Reduzido</i>
<i>Valor Histórico: Reduzido</i>	<i>Grau de Protecção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Reduzido</i>	<i>Raridade: Reduzido</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Reduzida	

Nº 194. CARREGUEIROS

Acesso: Pela estrada que liga Carregueiros a São Simão, por caminho vicinal à esquerda.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.631362 Longitude: -8.444567 Altitude: 140 metros; CMP: 310(1963)

Freguesia: Carregueiros

Topónimo local: S. Miguel

CNS: 16525

Procs: 2001/1(313)

Caracterização: Caminho empedrado, possivelmente de cronologia medieval. Na área do caminho, nuns campos agrícolas foram identificados alguns fragmentos cerâmicos de cronologia indeterminada, mas que poderão ser medievais. No entanto a sua abundância não nos parece suficiente para indicar uma ocupação segura.

Tipo de Sítio: Via

Cronologia: Idade Média (ou pós-medieval)

Espólio: Cerâmica indeterminada

Referências bibliográficas:

JESUS, Luciana Paula Ribeiro de (2001). EIA - IC9 - Alburitel – Carregueiros. Relatório aprovado.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Não foi possível verificar se existia calçada, pois a estrada encontra-se alcatroada. Os materiais encontrados, numa encosta inclinada, parecem ser o resultado do amanho de terras, com materiais remobilizados.

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Reduzida</i>	<i>Estado de Conservação: Mau</i>
<i>Monumentalidade: Reduzida</i>	<i>Valor Científico: Reduzido</i>
<i>Valor Histórico: Reduzido</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Reduzido</i>	<i>Raridade: Reduzida</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Reduzida	

Nº 195. CAMINHO EMPEDRADO

Outras denominações: Igreja de São Miguel Arcanjo.

Acesso: Junto à Igreja de São Miguel Arcanjo.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.630587 Longitude: -8.447942 Altitude: 170 metros; CMP: 310(1963)

Freguesia: Carregueiros

Topónimo local: S. Miguel

CNS: 16524

Procs: 2001/1(313)

Caracterização: Caminho empedrado, possivelmente medieval de acordo com as informações existentes sobre uma possível ocupação medieval da área da igreja e cemitério de São Miguel Arcanjo.

Tipo de Sítio: Via

Cronologia: Idade Média

Referências bibliográficas:

JESUS, Luciana Paula Ribeiro de (2001). EIA - IC9 - Alburitel – Carregueiros. Relatório aprovado.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: A oeste da igreja, encontram-se algumas pedras de calçada no piso da estrada de terra, que poderão ter pertencido a uma via.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.63221 a 39.63078 Longitude: -8.44797 a -8.44709
Altitude: 176 metros; CMP: 310(1963)

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Reduzida</i>	<i>Estado de Conservação: Mau</i>
<i>Monumentalidade: Reduzida</i>	<i>Valor Científico: Reduzido</i>
<i>Valor Histórico: Reduzido</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Reduzido</i>	<i>Raridade: Reduzido</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Reduzida	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 196. ADRO DA IGREJA MATRIZ DA SERRA

Outras denominações: Cemitério Tardo-romano

Acesso: No centro da povoação

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.599955 Longitude: -8.301222 Altitude: metros; CMP: 311(1978)

Freguesia: U. F. de Serra e Junceira

Topónimo local: Serra

CNS: 11692

Procs: S - 11692

Caracterização: Na sequência da abertura de valas camarárias apareceram alguns fragmentos de ossos humanos no perímetro do adro da Igreja. No posterior acompanhamento de obras que se seguiu foi identificada uma sepultura estruturada, cuja cronologia aponta para a Idade Média. Neste mesmo local apareceu também uma estela de sepultura.

1989 - O aparecimento de sepulturas antropórficas escavadas na rocha, em volta de uma igreja, levanta questões, embora que a situação não seja nova. A cronologia geralmente atribuída a este tipo de sepulturas que aparecem um pouco por todo o país, de forma individual, aos pares ou em conjuntos mais vastos, em locais isolados ou não, completamente descontextualizadas e depojadas do seu espólio antropomórfico, varia desde o século VIII até aos séculos X/XI.

2005 - Na sequência da identificação de vestígios arqueológicos durante o acompanhamento arqueológico das obras do "Sistema multimunicipal de abastecimento de água e de saneamento da Raia, Zêzere e Nabão, no adro da Igreja da freguesia da Serra (Tomar) foi realizada uma sondagem de emergência. Nesta intervenção entre os vários contextos identificados, destaca-se a presença de uma sepultura com uma

inumação individual de cronologia contemporânea, articulável com a necrópole medieval/moderna/contemporânea conhecida para este lugar. Além destes elementos, relacionáveis com a necrópole anteriormente inventariada foi também recolhida uma unidade estratigráfica associada à implantação de infra-estruturas recentes (UE 005), uma lasca de sílex retocada. A propósito deste artefacto é de referir que esta área apresenta boas condições para um assentamento pré-histórico, embora, os elementos artefactuais identificados correlacionáveis com este período tenham um carácter pontual.

Tipo de Sítio: Necrópole

Cronologia: Pré-história, idades Média, Moderna e Contemporânea (?)

Espólio: Fragmentos de ossos humanos. Uma lasca de sílex retocada.

Local de depósito: Extensão de Torres Novas da DGPC.

Referências bibliográficas:

PONTE, Salette da (1995b). Achegas para a carta arqueológica Tomar. In Portugália, 16, p. 300. Porto.

BATATA, Carlos (1998). Trabalhos arqueológicos no Adro da Igreja Matriz da Serra, Tomar. Relatório Aprovado.

MONTEIRO, António João Nunes e ZAMBUJO, Gertrudes da Conceição Montemor dos Santos (1998). Relocalização, identificação e inspecção de Sítios pela Extensão do IPA - Torres Novas. Relatório Aprovado.

RIBEIRO, Nuno Miguel da Conceição (1993). Prospecção na Freguesia da Serra – Tomar.

MATEOS, Rosa Maria Salvado (2005). Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água da Raia, Zêzere e Nabão.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: O local encontra-se profundamente urbanizado.

Coordenadas Geográficas: CMP: 311(1978), Latitude: 39.59993 Longitude: -8.30145 Altitude: 319 metros.

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Regular</i>
<i>Monumentalidade: Elevada</i>	<i>Valor Científico: Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Elevada</i>	<i>Raridade: Elevada</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevado	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 197. BOA VISTA

Acesso:

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.572111 Longitude: -8.372118 Altitude: 60 metros;
CMP: 320(1978)

Freguesia: S. Pedro de Tomar

Topónimo local: Vale Florido

CNS: 33264

Procs: 2001/1(762)

Área ocupada:

Caracterização: Topo de um pequeno cabeço, com predomínio visual sobre um grande vale aberto. Os materiais são antigos (fragmentos de telha e cerâmica de uso comum), mas incaracterísticos, não sendo possível atribuir-lhe uma cronologia específica. Embora, a maioria dos vestígios esteja concentrado no topo da colina, observaram-se alguns fragmentos cerâmicos ao longo de um caminho de terra batida, provavelmente arrastados da sua posição original.

Tipo de Sítio: Vestígios de Superfície

Cronologia: Idade Média e Época Moderna

Espólio: Fragmentos de telha e cerâmica de uso comum.

Referências bibliográficas:

SANTOS, Daniel Alexandre da Silva e ALBERGARIA, João Carlos Castelo Branco Soares (2011). EIA - Subconcessão do Pinhal Interior - Lote 5 - IC3 - Variante de Tomar. Relatório Aprovado. www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição:

Espólio:

Coordenadas Geográficas:

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Estado de Conservação: Desconhecido</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Desconhecida</i>	<i>Raridade: Média</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Média	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 198. CHÃOS DE MAÇÃS

Acesso: Pela estrada que liga Vale de Ovos a Carregueiros.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.638053 Longitude: -8.467429 Altitude: 180 metros; CMP: 310 (1963)

Freguesia: Sabacheira

Topónimo local: Cruz da Légua

CNS: 16523

Procs: 2001/1(313)

Caracterização: Trata-se de uma área onde Salete da Ponte identificou vestígios aos quais atribuiu uma cronologia Proto-histórica e histórica. A área foi intensamente prospectada, não só no vale, que será atravessado pelo IC9, mas também nos cabeços que lhe são contíguos a norte e a sul. No cabeço a sul foram identificados vestígios de cerâmica de construção e doméstica, de torno. Estes vestígios parecem estender-se para a área do traçado onde a visibilidade reduzida não permitiu uma correcta prospecção. No cabeço a norte foram igualmente identificados vestígios de cerâmica doméstica misturados com cerâmica recente.

No âmbito das medidas preconizadas no E.I.A. foram realizadas 10 sondagens arqueológicas de 2 por 4 metros quadrados, as quais foram implantadas no eixo da via, onde os prévios trabalhos de prospecção tinham identificado materiais cerâmicos que poderiam enquadrar-se cronologicamente na época medieval e pós-Medieval. Os trabalhos arqueológicos não revelaram a existência de estruturas ou de outros vestígios arqueológicos, tendo-se apenas recolhido alguma cerâmica de cronologia contemporânea.

Cronologia: Épocas Medieval, Moderna e Contemporânea

Espólio: Fragmentos de cerâmica de construção e doméstica, de torno.

Local de depósito: Extensão de Torres Novas da DGPC

Referências bibliográficas:

JESUS, Luciana Paula Ribeiro de (2001). EIA - IC9 - Alburitel - Carregueiros. Relatório aprovado. www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: No vale passa actualmente o IC 9. Nos cabeços surgem escassas cerâmicas, sendo as mais frequentes de vasos de resina.

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Reduzida</i>	<i>Estado de Conservação: Nulo</i>
<i>Monumentalidade: Nulo</i>	<i>Valor Científico: Reduzida</i>
<i>Valor Histórico: Reduzida</i>	<i>Grau de Protecção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Reduzida</i>	<i>Raridade: Reduzida</i>

RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Reduzida

Nº 199. CASAL DE PENICHE

Acesso: Sai-se de Tomar junto à Praça de Touros e toma-se a estrada da Chorumela. Passa-se este local e segue-se até à Ponte de Peniche. Mesmo antes de chegar existe uma estrada carreteira à direita. A estação situa-se 100 m acima, do lado esquerdo.

Freguesia: U. F. de Sta. Maria dos Olivais e S. João Baptista

Topónimo local: Casal dos Frades

CNS: 30070

Área ocupada: 500 m²

Caracterização: Trata-se de um pequeno aglomerado de casas em ruínas, composto por alguns compartimentos e um grande pátio rodeado por um muro. Nesta data, recolhemos cerâmica que datámos a partir dos sécs. XV/XVI. Posteriormente, recolhemos nos Anais do Município uma notícia que nos referia existir já o Casal de Peniche em 1644, com fortes possibilidades de existir anteriormente e de ser o mesmo que localizámos.

Tipo de Sítio: Quinta

Cronologia: Época Moderna

Espólio: Cerâmica comum e vidrada

Local de depósito: Extensão de Torres Novas da DGPC e Laboratório de Pré-história do IPT.

Referências bibliográficas:

ROSA, Amorim (1968). Anais do Município de Tomar, vol. IV, p. 242. Tomar.
 BATATA, Carlos e GASPARG, Filomena (1991c). Estações Arqueológicas Inéditas da área de Tomar. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 15, p. 246. Tomar.
 OOSTERBEEK, Luiz Miguel (1994b). Echoes from the east: the Western Network North Ribatejo (Portugal): an insight to unequal and combined development, 7000 - 2000 B.C, vol. II, p. 406. University College London, Institute of Archaeology. Londres.
 BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, pp. 235-236. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.
www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: A estação encontra-se com matagal mais denso e foram efetuadas sondagens arqueológicas no local.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.622750 Longitude: -8.397980 Altitude: 85 metros; CMP: 310(1963)

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Estado de Conservação: Elevado</i>
<i>Monumentalidade: Elevada</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>

<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Elevada</i>	<i>Raridade: Elevada</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevado	

Medidas de Salvaguarda: Escavação arqueológica

Nº 200. OUTEIRO DO PRADO

Outras denominações: Casal Cordeiro II, Casal dos Frades

Acesso: Na estrada Tomar-Prado, junto a esta localidade, atravessa-se a ponte como quem vai para a Póvoa. Do outro lado, corta-se imediatamente à direita e depois à esquerda, subindo a encosta até chegar à estação.

Freguesia: U. F. de Casais e Alviobeira

Topónimo local: Prado

CNS: 35803

Caracterização: É em tudo semelhante à estação arqueológica de Peniche. Compõe-se duma série de casario arruinado ainda com meias paredes em pé e com um grande pátio rodeado por um muro. Recolhemos cerâmica datável a partir dos sécs. XV/ XVI.

Tipo de Sítio: Quinta

Cronologia: Época Moderna

Espólio: Cerâmica comum e vidrada

Local de depósito: Extensão de Torres Novas da DGPC.

Referências bibliográficas:

BATATA, Carlos e GASPAR, Filomena (1991c). Estações Arqueológicas Inéditas da área de Tomar. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 15, p. 246. Tomar.
PDM de Tomar (1994).
BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, pp. 236-237. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Tomar.
www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: A estação encontra-se igual ao que era em 1997, só que coberta com vegetação arbórea.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.640020 Longitude: -8.394640 Altitude: 126 metros; CMP: 310(1963)

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Elevado</i>
<i>Monumentalidade: Elevada</i>	<i>Valor Científico: Elevada</i>

<i>Valor Histórico: Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Elevada</i>	<i>Raridade: Elevada</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Elevado	

Medidas de Salvaguarda: Escavação arqueológica

Nº 201. QUINTA DA GRANJA V

Acesso: Por carreiro que sai da Fonte de Paio Nunes, em direção à Arrascada

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.627350 Longitude: -8.414800 Altitude: 113 metros;
CMP: 310(1963)

Freguesia: U. F. de Sta. Maria dos Olivais e S. João Baptista

Topónimo local: Quinta da Granja

Caracterização: Numa encosta suave, onde foi efetuada uma grande extração de terras, encontram-se muitas tijoleiras grossas e telhas finas.

Tipo de Sítio: Casal

Cronologia: Época Moderna

Espólio: Tijoleiras digitadas, bem como telhas finas, algumas com digitações.

Referências bibliográficas: Inédito

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Estado de Conservação: Mau</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Médio</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Médio	

Medidas de Salvaguarda: Escavação arqueológica

Nº 202. CASAL DE S. SILVESTRE

Acesso: Do lado direito de uma estrada de terra, situada entre Assamaça e S. Silvestre da Beselga.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.598320 Longitude: -8.479370 Altitude: 125 metros;
CMP: 310(1963)

Freguesia: U. F. de Madalena e Beselga

Topónimo local: Assamaça

Caracterização: Numa encosta suave, com olival lavrado encontra-se grande quantidade de cerâmica alaranjada e telhas finas com digitações. Não são visíveis sinais de estruturas.

Tipo de Sítio: Casal

Cronologia: Época Moderna

Espólio: Telhas finas digitadas, alguidares, tijelas.

Referências bibliográficas: Inédito

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Média</i>	<i>Estado de Conservação: Mau</i>
<i>Monumentalidade: Nula</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Médio</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Médio	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico

Nº 203. QUINTA DE ALMOTACÉ

Acesso: Na estrada Pé de Cão – Lamarosa, corta-se à esquerda, por estrada de terra, atravessando-se a ponte sobre a Ribeira de Pé de Cão.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.534128 Longitude: -8.473718 Altitude: 67 metros; CMP: 320(1978)

Freguesia: Paialvo

Topónimo local: Lamarosa

Caracterização: No meio dos campos lavrados, existe um matagal denso que, ainda assim, deixa observar paredes de diversas estruturas, como seja o muro que rodeava a quinta, a capela transformada, os restos de um lagar ou moinho, com uma vala de abastecimento de água, as lajes do portal de entrada que já não existe e muros de grande espessura das casas principais que deveriam ser de 1º andar.

Tipo de Sítio: Quinta

Cronologia: Época Moderna

Referências bibliográficas: PDM 1994

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Reduzida</i>
<i>Monumentalidade: Média</i>	<i>Valor Científico: Médio</i>
<i>Valor Histórico: Médio</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Médio</i>	<i>Raridade: Médio</i>

RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Médio

Medidas de Salvaguarda: Escavação arqueológica

Nº 204. MINAS DE OURO DO POÇO REDONDO

Outras denominações: Poço Redondo, Minas do Poço Redondo, Fonte de S. João

Acesso: Na estrada Fonte de D. João-Poço Redondo, do lado esquerdo, existe uma estrada (Rua das Minas). Ao cimo dela, é preciso cortar à esquerda e passar por detrás de umas casas que ali existem. As minas ficam a cerca de 100 m delas, para o lado norte, de ambos os lados da estrada de terra batida.

Freguesia: U. F. de Serra e Junceira

Topónimo local: Poço Redondo

CNS: 35814

Caracterização: As minas são conhecidas desde o séc. XVII. Havia quatro, situadas no Poço Redondo, Fonte de D. João e Cepos. Nas confrontações dos coutos mineiros, Francisco Rodrigues refere-se à existência de minas velhas. Tal notícia pressupõe exploração aurífera em períodos anteriores, talvez de época medieval ou mesmo romana.

O séc. XVIII também regista o interesse pela mineração do concelho e, provavelmente, pelas do Poço Redondo.

No início deste século (1902) foram ali feitas pesquisas por parte de especialistas sul-africanos (boers) refugiados em Tomar e alguns notáveis da cidade e revelaram um veio aurífero muito rico. Em 1923, recomeçaram as explorações por alguns anos, até que paralizaram, pois a quantidade de ouro não era tão grande que pagasse todas as despesas.

Tipo de Sítio: Mina

Cronologia: Épocas Moderna e Contemporânea

Referências bibliográficas:

SOUSA, João Maria de (1903). Notícia descritiva e historica da cidade de Thomar, pp. 212-213. Tomar, 1903. Ed. fac-similada de Fábricas Mendes Godinho, SA, Rio Maior, 1991.

GRANDE ENCICLOPÉDIA Portuguesa e Brasileira (1955). Tomar, vol. XXXI, p. 895. Lisboa/ Rio de Janeiro.

ROSA, Amorim (1968). Anais do Município de Tomar, vol. IV, pp. 202 e 223. Tomar.

CASTRO, Maria João Mêndia de (1973). Subsídios para a Carta Arqueológica do concelho de Tomar, p. 70. Dissertação para licenciatura em História, apresentada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Lisboa.

GASPAR, Filomena (1992). As Minas de Ouro do Poço Redondo. Boletim Cultural da C.M. de Tomar, 17, pp. 139-195. Tomar.

PDM de Tomar (1994).

PONTE, Salete da (1995b). Achegas para a carta arqueológica Tomar. In Portugália, 16, p. 295. Porto.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, pp. 245-246. Tomar.

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: As minas encontram-se muito truncadas, comparado com o que existia antes: existiam vários poços de extração, só tendo sido possível observar o poço principal; os restantes devem ter sido entulhados pelas ações de reflorestação. Perto do poço, do outro lado da Estrada das Minas encontra-se a montureira do material escolhido da mina e que não ia para a britagem e lavagem.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39.627750 Longitude: -8.327890 (poço) e Latitude: 39.627340 Longitude: -8.328210 (estéreis de mina) Altitude: 270 metros; CMP: 311(1978)

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Reduzida</i>	<i>Estado de Conservação: Mau</i>
<i>Monumentalidade: Média</i>	<i>Valor Científico: Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Muito Elevada</i>	<i>Raridade: Muito Elevada</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Muito Elevada	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico e melhor vedação do local.

Nº 205. BATERIA

Acesso: Quando se chega à Bairrada, atravessa-se toda a povoação até ao largo. A estação situa-se no topo do monte que está sobranceiro à Albufeira do Castelo de Bode.

Freguesia: Olalhas

Topónimo local: Bairrada

CNS: 35813

Área ocupada: 100 m²

Caracterização: Trata-se de um pequeno recinto murado (fortim) a que a população chama "A Bateria". Sobre a chaminé de uma casa da povoação, o proprietário colocou quatro balas esféricas de canhão que diz ter trazido de lá. Constituía uma defesa da passagem do rio Zêzere, pois foi um dos percursos muito usado durante as Invasões Francesas.

Tipo de Sítio: Fortim

Cronologia: Época Contemporânea

Espólio: 4 balas de ferro

Local de depósito:

Referências bibliográficas:

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, pp. 244-245. Tomar.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Foi aberto um caminho que cortou o fortim a meio, para dar acesso a uma propriedade murada. É visível uma estrutura maciça feita com pedras de xisto, constituindo uma das defesas. Tem cerca de 10 x 5 m.

Coordenadas Geográficas: CMP: 311(1978); Latitude: 39.64555 Longitude: -8.24002 Altitude: 147 metros

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Muito Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Reduzido</i>
<i>Monumentalidade: Elevada</i>	<i>Valor Científico: Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Elevado</i>	<i>Grau de Protecção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Elevada</i>	<i>Raridade: Muito Elevada</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Muito Elevada	

Medidas de Salvaguarda: Limpeza e protecção do recinto e escavação arqueológica

Nº 000. MINA DE COBRE DA MATA

Outas denominações: Cegos

Freguesia: U. F. de Serra e Junceira

Topónimo local: Mata

Caracterização: Registada em 1859.

Tipo de Sítio: Mina

Cronologia: Época Contemporânea

Referências bibliográficas:

ROSA, Amorim (1940), Anais do Município de Tomar, vol. 1, p. 200. Tomar.

PONTE, Salete da (1995b). Achegas para a carta arqueológica Tomar. In Portugália, 16, p. 295. Porto.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, p. 246. Tomar.

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Nada foi descoberto

VALORAÇÃO

Nº 000. MINA DE PRATA DA VENDA

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39. Longitude: -8. Altitude: metros; CMP: 311(1978)

Freguesia: U. F. de Serra e Junceira

Topónimo local: Venda do Rijo (?)

Caracterização: Registada em 1859.

Tipo de Sítio: Mina

Cronologia: Época Contemporânea

Referências bibliográficas:

ROSA, Amorim (1940), Anais do Município de Tomar, vol. 1, p. 200. Tomar.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, p. 246. Tomar.

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Nada foi descoberto

Nº 000. MINA DE PRATA DE PORTO DA LAJE

Acesso: Situa-se na margem direita da ribeira da Beselga, em frente à estação da CP de Porto da Laje.

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39. Longitude: -8. Altitude: metros; CMP: 310(1963)

Freguesia: U. F. de Madalena e Beselga

Topónimo local: Porto da Laje

Caracterização: Na encosta, quando plantaram uma vinha, apareceram vestígios de casas que João Maria de Sousa atribui aos mineiros.

Tipo de Sítio: Mina

Cronologia: Indeterminada

Referências bibliográficas:

SOUSA, João Maria de (1903). Notícia descritiva e historica da cidade de Thomar, p. 213. Tomar, 1903. Ed. fac-similada de Fábricas Mendes Godinho, SA, Rio Maior, 1991.

CASTRO, Maria João Mêndia de (1973). Subsídios para a Carta Arqueológica do concelho de Tomar, p. 70. Dissertação para licenciatura em História, apresentada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Lisboa.

PONTE, Salete da (1995b). Achegas para a carta arqueológica Tomar. In Portugália, 16, p. 295. Porto.

BATATA, Carlos (1997). As Origens de Tomar. Carta Arqueológica do Concelho, p. 246. Tomar.

RELOCALIZAÇÃO

Descrição: Nada foi localizado

Nº 206. PEDREIRAS ANTIGAS

Acesso: Entre Arrascada, Pedreira e Carregueiros

Coordenadas Geográficas: Latitude: 39. Longitude: -8. Altitude: metros; CMP: 310(1963)

Freguesia: U. F. de Além da Ribeira e Pedreira / Carregueiros

Topónimo local: Quinta da Granja, Fonte Quente, Casal do Cotrim, Fonte de São Miguel, Quinta da Raiz

Área ocupada: 1 250 ha

Caracterização: Em todo este vasto triângulo se encontram pedreiras, com diversas cronologias, que remontam às épocas Romana, Medieval, Moderna e Contemporânea. As que se encontram melhor caracterizadas, foram as que foram arqueologicamente intervencionadas aquando da construção do IC 9.

Não existe outra área no concelho de onde se tenha extraído tanta pedra de calcário. Talvez a zona da Carregueira tivesse servido para obter também calcários duros, mas a existência de uma exploração actual, destruiu qualquer vestígio que tivesse aí existido. Também existiram explorações recentes em algumas destas pedreiras, para obtenção de blocos de calcário e britas para a construção civil. Hoje, nenhuma delas está activa. Verifica-se que existem técnicas antigas de corte de pedra a pico e maceta, a que se sobrepõem já cortes feitos com disco. Também se verifica que existiu exploração com broca e dinamite. As antigas técnicas de corte de pedra, não se alteraram muito desde a Época Romana.

Não restam muitas dúvidas que foi daquela área que se extraiu a maior parte da pedra que serviu na edificação das casas de Seilium, como foi dali que saiu a maior parte da pedra para a construção das muralhas do Castelo e Convento de Cristo, e ainda o Aqueduto dos Pegões. Para além destas grandes edificações, serviu para a construção do casario de Tomar, até ao advento do betão, do tijolo e do bloco.

É uma área que deve ser estudada com maior cuidado, pois muitas destas pedreiras estão no meio de densa vegetação, sendo difícil uma correta avaliação da sua cronologia. Estão neste caso as pedreiras da Fonte de Paio Nunes e as da Pedreira.

Sondagem 26 do IC 9 - A sondagem arqueológica revelou a presença de uma pedreira, de cronologia Moderna/ Contemporânea, com a rocha talhada em bancadas, por diversas técnicas extractivas, de uma forma intensiva, e muito entulhada por dejectos de talhe, o que pode indiciar uma antiguidade talvez maior para essa actividade. A técnica mais utilizada consiste no talhe da rocha em blocos rectangulares, cortados lateralmente e destacados por baixo. Foi destruída com a construção do IC 9.

Sondagem 35 do IC 9 - A sondagem arqueológica revelou a presença de uma pedreira, de cronologia Medieval/ Moderna, com a rocha talhada em bancadas, por diversas técnicas extractivas, de uma forma intensiva, e muito entulhada por dejectos de talhe, o que pode indiciar uma antiguidade talvez maior para essa actividade. A técnica mais utilizada

consiste no talhe da rocha em blocos rectangulares, cortados lateralmente e destacados por baixo.

Sondagem 36 do IC 9 - A sondagem arqueológica revelou a presença de uma pedreira, de cronologia Medieval/ Moderna, com a rocha talhada em bancadas, por diversas técnicas extractivas, de uma forma intensiva, e muito entulhada por dejectos de talhe, o que pode indiciar uma antiguidade talvez maior para essa actividade. A técnica mais utilizada consiste no talhe da rocha em blocos rectangulares, cortados lateralmente e destacados por baixo.

Sondagem 37 do IC 9 – Pedreira destruída pela construção do IC 9. Implantava-se numa pedreira medieval/ moderna, na qual a rocha se encontra talhada em bancadas. Encontra-se muito entulhada pelos dejectos de talhe. Perto encontra-se da estação visigótica da Quinta da Granja IV.

Sondagem 47 do IC 9 - Foi implantada numa encosta, numa área de extracção de pedra (pedreira antiga), revelando a presença de cerâmica pré-histórica e a existência de alguns materiais líticos. A sondagem integrava já a mancha de dispersão de vestígios arqueológicos do Povoado da Fonte Quente.

Sondagem 49 do IC 9 – Implantava-se numa pedreira, com bancadas talhadas, por diversas técnicas extractivas. A extracção de pedra está amplamente registada neste local, de forma bastante intensiva. A sondagem demonstrou claramente a técnica de talhe da rocha, com os blocos rectangulares cortados lateralmente, prontos a destacar por baixo.

Sondagem 55 do IC 9 – Pedreira destruída. Apresentava extracção de pedra de forma bastante intensiva. Notavam-se claramente as bancadas de pedra perfeitamente talhadas em blocos rectangulares e regulares.

Sondagem 53 do IC 9 – Apresentou telhas de tradição islâmica nas argilas que cobrem os dejectos de talhe. Estão em deposição secundária, tendo sido deslocadas da frente de extracção de pedra em época medieval/ moderna. A escavação das sondagens 56 e 57 permitiu detectar a presença de telhas com secção sub-triangular, com marcas de dedos, inseridas numa argila amarelada.

Sondagem 53A do IC 9 – Sondagem realizada no bordo de uma pedreira. A camada [2]apresentou bastante material arqueológico, tendo surgido algumas ferramentas que demonstram a técnica de trabalhar a pedra. Apareceram materiais em ferro, tais como uma cunha e um machado, além de protecções para os sapatos, em ferro, bem como grande quantidade de telhas tardo-medievais, na sondagem 53B.

Sondagem 53I do IC 9 - Apresentou grande quantidade de material arqueológico, nomeadamente uma moeda de Época Moderna, bem como grande quantidade de cerâmica comum e de construção.

Sondagem 79 do IC 9 - A sondagem arqueológica revelou a presença de uma pedreira, de cronologia Moderna/ Contemporânea, com a rocha talhada em bancadas, de forma irregular, possivelmente recorrendo a ferramentas de pequeno porte, desfragmentando-a em blocos angulosos. Coordenadas 39.62023, -8.41138

Quinta da Raiz III – Pequena pedreira situada ao lado do IC 9 e à beira do caminho de terra e da estação visigótica Quinta da Raiz II, apresenta uma grande laje, em posição ligeiramente inclinada, apresentando planificação de corte, com cortes em V, feitos a pico, para obtenção de 6 grandes blocos (talvez padieiras de porta), com cronologia de época Moderna a Contemporânea. Coordenadas 39.61741, -8.42013

Tipo de Sítio: Pedreira

Cronologia: Época Romana, Idade Média, épocas Moderna e Contemporânea

Espólio: *Imbrices*, telhas com digitações, moeda, cunhas de ferro e capas de ferro para os sapatos de sola.

Local de depósito: DGPC

Referências bibliográficas:

BORGES, Nélson (2008). Relatório final das sondagens no IC 9 – nó de Carregueiros / Tomar (IC 3). Relatório Aprovado.

www.patrimoniocultural.pt/arqueologia.patrimoniocultural.pt - Base de dados Endovélico 2015

VALORAÇÃO

<i>Inserção Paisagística: Elevada</i>	<i>Estado de Conservação: Médio</i>
<i>Monumentalidade: Muito Elevada</i>	<i>Valor Científico: Muito Elevado</i>
<i>Valor Histórico: Muito Elevado</i>	<i>Grau de Proteção: PDMT</i>
<i>Originalidade: Muito Elevada</i>	<i>Raridade: Elevada</i>
RELEVÂNCIA PATRIMONIAL: Muito Elevada	

Medidas de Salvaguarda: Acompanhamento arqueológico, sondagens arqueológicas

ANEXO II

- Fotos -



Foto 1: nº 36 - Juncais



Foto 2: nº 69 – Outeiro dos Frades II



Foto 3: nº 44 – Fábrica da Platex



Foto 4: nº 45 – Gruta do Cadaval



Foto 5: nº 46 – Anta I de Vale da Laje



Foto 6: n.ºs 74, 75 – Casal Cordeiro II e III



Foto 7: n.º 47 – Gruta dos Ossos



Foto 8: n.º 48 – Gruta de N.ª Sr.ª das Lapas



Foto 9: nº 49 – Gruta do Morgado

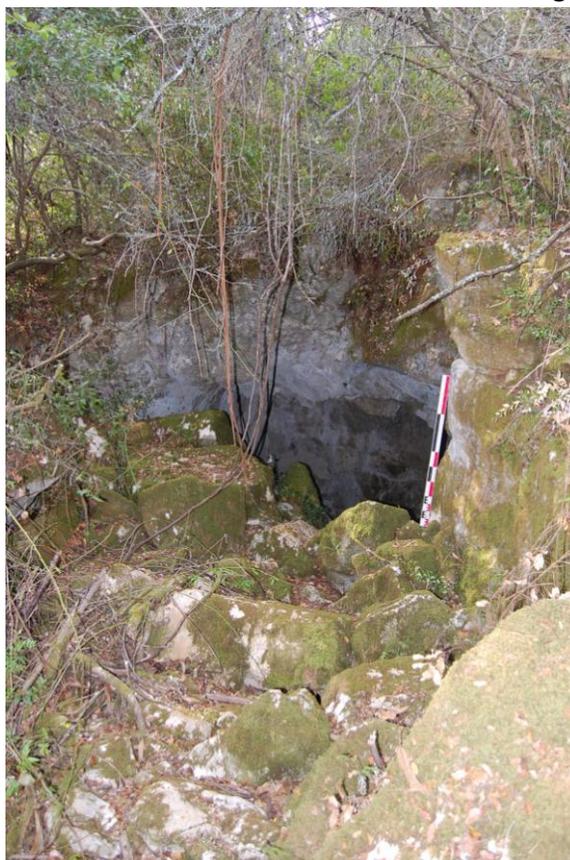


Foto 10: nº 50 – Gruta das Andorinhas



Foto 11: nº 52 – Gruta da Pedreira do Sobral



Foto 12: nº 63 – Zona da Anta da Serra da Seara



Foto 13: nº 79 – Azenha Velha



Foto 14: nº 81 – Gruta da Mendacha



Foto 15: nº 84 – Machada do Delongo

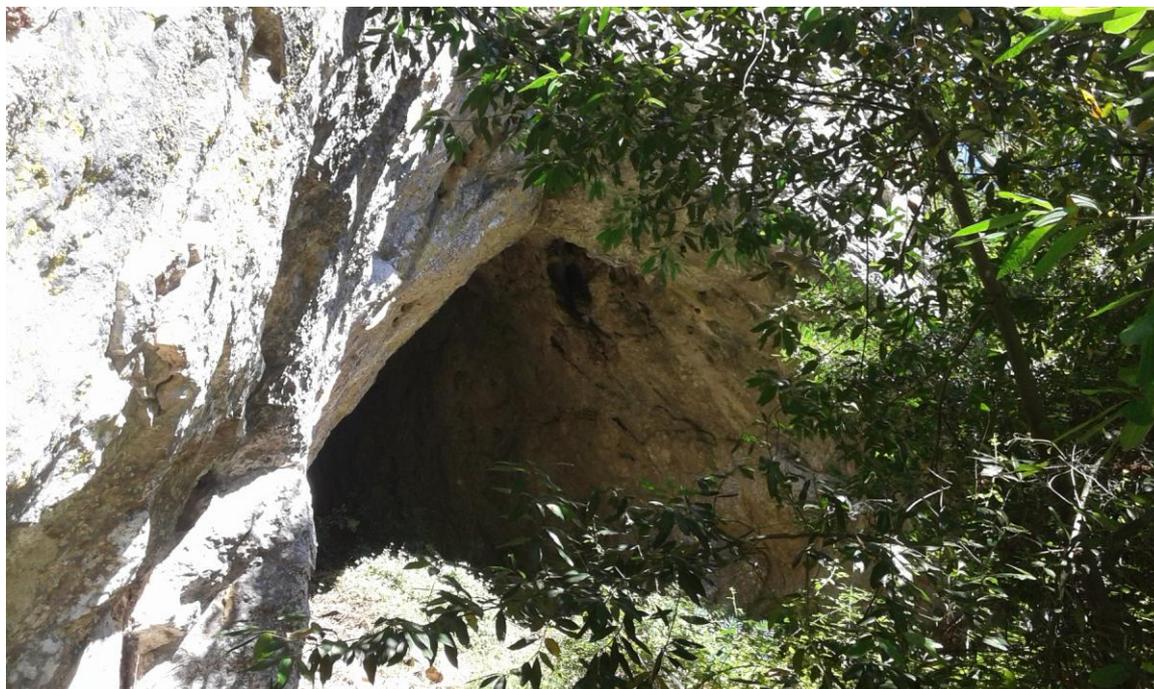


Foto 16: nº 99 – Buraco do Velho



Foto17: nº 111 – Conheiras



Foto 18: nº 124 – Bexiga



Foto 19: nº 132 – Vila Nova



Foto 20: nº 147 – Pia dos Moribundos



Foto 21: nº 154 – Paixinha III



Foto 22: nº 186 – Quinta da Granja IV



Foto 23: nº 185 – Sepultura ?



Foto 24: nº 167 – Chãs da Poldra II



Foto 25: nº 164 – Tapadas



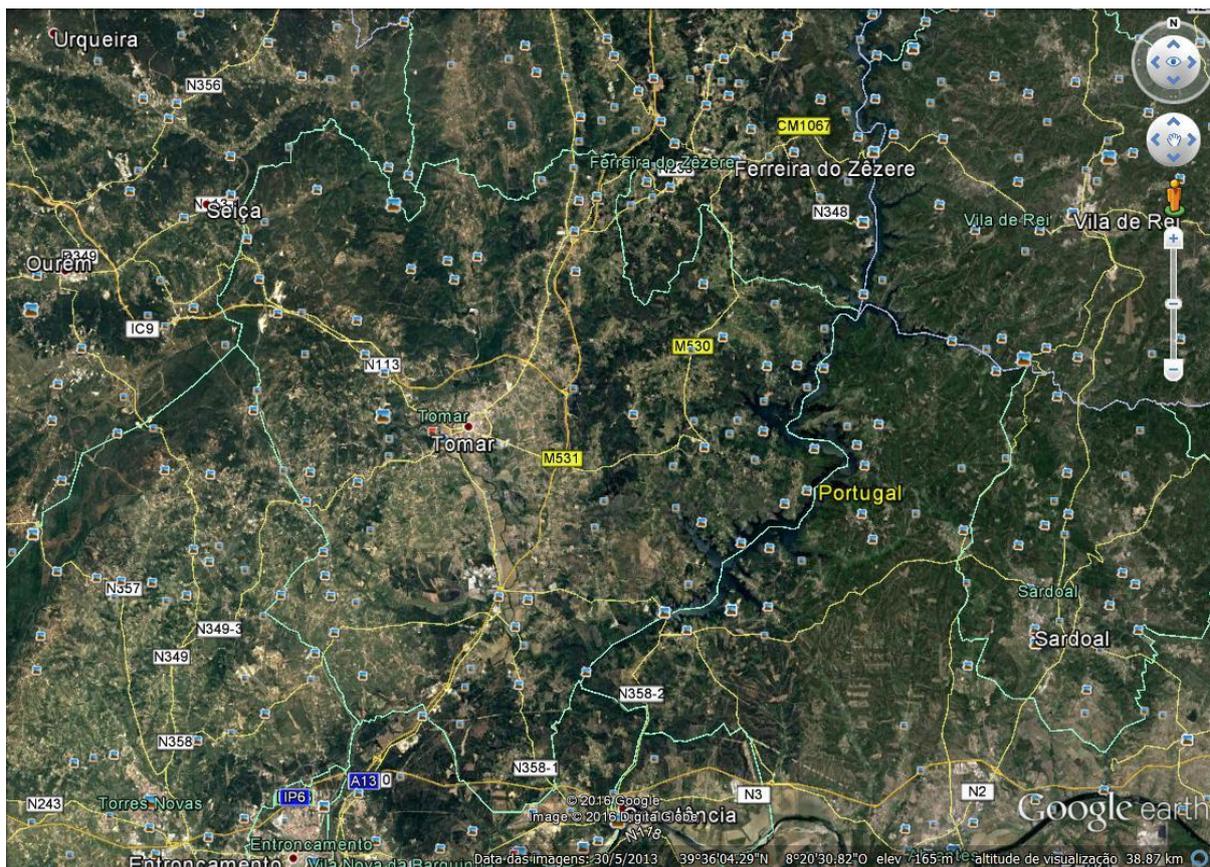
Foto 26: nº 204 – Minas do Poço Redondo



Foto 27: nº 206 – Pedreiras Antigas

ANEXO III

- Plantas -



ANEXO IV

- Base de Dados -